

ICOLUBRAIS

ANAIIS DO

I CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE (ON-LINE)



Resumos Simples

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



ICOLUBRAIS

ANAIIS DO

I CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE (ON-LINE)



Resumos Simples

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

**ANAIS I CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE (ON-LINE)
RESUMO SIMPLES**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

COORDENADORA CIENTÍFICA

Maria de Fátima Moreira Rodrigues

COORDENADOR DE PUBLICAÇÃO

Daniel Luís Viana Cruz

COORDENADORA DO EVENTO

Andréa Telino Gomes

ORGANIZADORES

Academics - Eventos acadêmicos online

Andréa Telino Gomes

Editora Omnis Scientia

Daniel Luís Viana Cruz

PALESTRANTES

Amâncio António De Sousa Carvalho

Ana Paula Rocha de Sales Miranda

Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira

Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Cristina Maria Rosa Jeremias

Florinda Laura Ferreira Rodrigues Galinha De Sá

Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento

Jaqueline Kalleian Eserian

Jose Edmundo Xavier Furtado Sousa

Jucélia Almeida

Laura Maria Monteiro Viegas

Lina Maria de Jesus Antunes Cabaço

Maria de Fátima Moreira Rodrigues

Maria Madalena da Silva Ferreira Salgado de Oliveira

Natalie Oliveira

Olga Maria Martins de Sousa Valentim

Patrícia Vinheiras Alves

Teresa Madalena Kraus Brincheiro Huttel Barros

AVALIADORES

Ana Paula Ferreira da Silva

Eliane Oliveira da Silva

Érika Alves Tavares Marques

George Alessandro Maranhão Conrado

Leandro Cavalcante Santos

Lucas Gazarini

Luiz Henrique Alexandre dos Santos

Nadyelle Elias Santos Alencar

Nathiel De Sousa Silva

Pauliana Valéria Machado Galvão

Ulhiana Menezes Barbosa

IMAGEM DE CAPA

Freepik

EDIÇÃO DE ARTE

Vileide Vitória Lorangeira Amorim

REVISÃO

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C749a Congresso Luso-Brasileiro de Atenção Integral à Saúde (1 : 2021)
Anais do [...] : resumos simples / I Congresso Luso-Brasileiro
de Atenção Integral à Saúde, 11-12 dezembro 2021; organizadores
Maria de Fátima Moreira Rodrigues, Andréa Telino Gomes, Daniel
Luís Viana Cruz. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
271 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88958-88-9

DOI 10.47094/ICOLUBRAIS.2021.S

1. Saúde pública – Brasil – Congressos. 2. Atenção Integral à
Saúde. I. Rodrigues, Maria de Fátima Moreira. II. Gomes, Andréa
Telino. III. Cruz, Daniel Luís Viana. IV. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



EDITORIAL

Em tempos pandêmicos, o mundo enfrenta um desafio nunca antes visto para os sistemas de saúde de todas as nações. Deste modo, a troca de informações entre todos os afetados serve como atalho para atingir o objetivo de retornarmos à vida cotidiana normal.

O I Congresso Luso-Brasileiro de Atenção Integral à Saúde (on-line) – I COLUBRAIS foi um evento internacional, que objetivou o intercâmbio de conhecimento entre os profissionais de Portugal e Brasil, mostrando o que há de melhor nos dois países, bem como oportunizou a divulgação científica dos participantes.

O I COLUBRAIS ocorreu nos dias 11 e 12 de dezembro de 2021, com mais de 900 participantes. Contou com palestras e submissão de resumos nas modalidades simples e expandidos, foi dado aos participantes certificado de participação de 20 horas. Os três melhores trabalhos nas modalidades simples e expandidos receberão certificados de menção honrosa. Conheçam os títulos vencedores por ordem de submissão.

RESUMO SIMPLES

Nº 436268 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AIDS NOTIFICADOS NO ACRE ENTRE 2009 E 2019

Nº 443109 - PRÁTICAS POPULARES EM SAÚDE E O CUIDADO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE GRAVIDEZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nº 449225 - IMPACTO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER TRATADOS COM O PROTOCOLO FOLFOX

Agradecemos imensamente a todos os participantes, palestrantes, avaliadores, coordenadores e toda a equipe da organização do I COLUBRAIS por fazer desse evento um sucesso.

SUMÁRIO

RESUMO SIMPLES - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A PROMOÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE PREVENÇÃO AO INFARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	24
DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL.....	25
AÇÕES EDUCATIVAS E CURRICULARES COMO PRÁTICA DE CONHECIMENTO DURANTE A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	26
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	27
PRODUÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO SOBRE ISOLAMENTO DOMICILIAR EM CASO DE DIAGNÓSTICO DE COVID-19.....	28
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES A RESPEITO DE PRÁTICAS EM PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	29
PROJETO SORRISO NA ESCOLA - UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	30
O MARABAIXO NA EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS NA COMUNIDADE DO CURIAÚ, AMAPÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	31
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO FORMATO VIRTUAL NO TRATAMENTO DE ONFALITE - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	32
ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: RESULTADOS PRELIMINARES.....	33
RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CUIDADORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	34
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE VIDEOTECA DIGITAL SOBRE O USO DE MÁSCARAS DURANTE A PANDEMIA.....	35
PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS COM ÊNFASE EM LESÃO POR PRESSÃO: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA.....	36

RESUMO SIMPLES - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PRIMEIRA CONSULTA DE ENFERMAGEM APÓS DIAGNÓSTICO DE DIABETES.....	38
SALA DE ESPERA DOS CENTROS DE SAÚDE COMO ESPAÇO SIGNIFICATIVO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	39

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE LETRAMENTO NUTRICIONAL E ALIMENTAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	40
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: PROMOÇÃO DA AUTONOMIA DE SUJEITOS E COLETIVOS NO CUIDADO DE SI E DOS OUTROS.....	41
RODA DE CONVERSA COM ADOLESCENTES: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA.....	42
GRUPO DE ESTUDOS NUM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA DURANTE A PANDEMIA COVID-19.....	43
CONSTRUINDO SABERES SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA POR MEIO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA 4ª REGIÃO DE SAÚDE DO RN.....	44

RESUMO SIMPLES - SAÚDE BUCAL

AS REPRESENTAÇÕES DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NO CONTEXTO FAMILIAR.....	46
COVID-19 E AS COMPLICAÇÕES QUE PODEM OCORRER DURANTE A GESTAÇÃO.....	47
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA UTILIZANDO O ESPAÇO DA SALA DE ESPERA.....	48
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA QUE ATUA NA LINHA DE FRENTE DO COVID-19.....	49
CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM GESTANTES COM HIPERTENSÃO GESTACIONAL....	50
COVID-19 E OS CUIDADOS DO FISIOTERAPEUTA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	51
OS CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO COM MÃES COM COVID-19.....	52
PERFIL CLÍNICO DE GESTANTES INTERNADAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA.....	53
CUIDADOS DE ENFERMAGEM REALIZADOS DURANTE O PRÉ-PARTO.....	54
CUIDADOS REALIZADOS COM A PELE DE RECÉM-NACISDOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.....	55
HUMANIZAÇÃO DENTRO DOS AMBIENTES DE ATENDIMENTO EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS.....	56
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E SUAS DIFICULDADES NA UTILIZAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	57

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM E DA FISIOTERAPIA NO CUIDADO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS.....	58
PRIMEIRA LINHA DE DEFESA: O PAPEL DA IMUNIDADE INATA NA COVID-19.....	59
MECANISMOS IMUNOLÓGICOS RESULTANTES DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV).....	60
MUNDO DE PÓLUS, SERIOUS GAME PARA AUXILIAR PESSOAS COM TRANSTORNO BIPOLAR NO RECONHECIMENTO DE SINTOMAS E NO USO SEGURO DE MEDICAMENTOS.....	61
PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM FARMÁCIAS E DROGARIAS: O PAPEL DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA.....	62
O DEVER DE DIZER A VERDADE DO PROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO A SAÚDE EM SITUAÇÕES DE DOENÇA GRAVE.....	63
TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTE ONCOLÓGICO COM SÍNDROME DE STEVEN JOHNSON EM UTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	64
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DE PARTICIPAR DE UMA GESTÃO DE CENTRO ACADÊMICO DURANTE A GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	65
A EFICÁCIA DE MODELOS DE MACHINE LEARNING EM PREDIZER PROGNÓSTICOS PÓS-AVCI QUANDO COMPARADOS AO USO DE ESCORES.....	66
SÉRIES TEMPORAIS DE INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR OBESIDADE NO BRASIL.....	67
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CASOS SUSPEITOS E/OU ONFIRMADOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	68
DESORDENS COGNITIVAS EM PACIENTES INFECTADOS COM COVID-19.....	69
VACINAS DESENVOLVIDAS PARA COVID-19.....	70
DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO ENSINO HÍBRIDO DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	71
AS IMPLICAÇÕES NA CONTINUIDADE DO TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....	72
IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SEXUALIDADE HUMANA.....	73
FARINHA DE BANANA VERDE AUMENTA EXCREÇÃO FECAL DE LIPÍDIOS EM RATOS TRATADOS COM DIETA HIPERLÍPICA.....	74
SOBREPESO E OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER COLORRETAL.....	75

DIETAS RESTRITIVAS APLICADAS ÀS MÃES DURANTE A LACTAÇÃO ALTERAM O COMPORTAMENTO DE FILHOTES DE RATAS WISTAR.....	76
EFEITOS DE DIETAS RESTRITIVAS APLICADAS DURANTE A LACTAÇÃO NA BIOQUÍMICA DE RATAS WISTAR E SEUS FILHOTES.....	77
VIOLÊNCIA NO NAMORO NA VISÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS.....	78
USO DA ACUPUNTURA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	79
ESTRATÉGIA DE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA VIA CAPACETE ELMO EM PACIENTES COM COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	80
OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE ESTÃO ASSOCIADOS A ANSIEDADE COGNITIVA DE AVALIAÇÕES?.....	81
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: ARTICULAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO.....	82
O IMPACTO DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	83
O QUE DIZ A LITERATURA ACADÊMICA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19?.....	84
ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	85
A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO ENTRE ACADEMIA E COMUNIDADE ATRAVÉS DA EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	86
VÍNCULO HUMANO-ANIMAL E A SAÚDE MENTAL DE PROPRIETÁRIOS DE ANIMAIS DURANTE A PANDEMIA.....	87
O ENFERMEIRO ENQUANTO MEDIADOR DE CONFLITOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI).....	88
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE VACINAÇÃO INCOMPLETA ENTRE CRIANÇAS RESIDENTES EM UM ESTADO BRASILEIRO.....	89
ANÁLISE DA VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM DEPARTAMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO BRASIL, ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	90
A IMPORTÂNCIA DO AUTOEXAME INTRABUCAL PARA DETECÇÃO DE LESÕES.....	91
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: CUIDADOS ESSENCIAIS.....	92

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ODONTOLOGIA DIANTE DA PANDEMIA COVID-19.....	93
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DOMICILIAR AO IDOSO DEPENDENTE.....	94
REMOÇÃO CIRÚRGICA DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS EM POSIÇÕES DESFAVORÁVEIS EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO.....	95
TRATAMENTO DE PERFURAÇÃO RADICULAR UTILIZANDO MTA E CIMENTO DE IONÔMERO DE VIDRO EM INCISIVOS CENTRAIS: RELATO DE CASO.....	96
GRANULOMA PERIAPICAL DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO: RELATO DE CASO.....	97
CIRURGIA DO PERIÁPICE PARA ENUCLEAÇÃO DE LESÃO CÍSTICA ASSOCIADO AO USO DO AGREGADO DE TRIÓXIDO MINERAL (MTA): RELATO DE CASO.....	98
TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE COM LESÃO PERIAPICAL – RELATO DE CASO.....	99
ODONTOMA COMPOSTO COMO FATOR DE RETENÇÃO PROLONGADA: RELATO DE CASO.....	100
RETRATAMENTO ENDODÔNTICO ASSOCIADO A TERAPIA FOTODINÂMICA EM LESÃO PERIAPICAL: RELATO DE CASO.....	101
EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA: RELATO DE CASO.....	102
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DA GLÂNDULA PARÓTIDA NO PERÍODO DE 2013 A 2021.....	103
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DO LÁBIO NO PERÍODO DE 2013 A 2021.....	104
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DA BASE DA LÍNGUA NO PERÍODO DE 2013 A 2021.....	105
DISPOSITIVO ALTERNATIVO DE BAIXO CUSTO PARA MANUTENÇÃO E HIGIENIZAÇÃO DE PRÓTESES FIXAS IMPLANTO SUPORTADAS TIPO PROTOCOLO.....	106
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DA GENGIVA NO PERÍODO DE 2013 A 2021.....	107
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DO ASSOALHO DA BOCA NO PERÍODO DE 2013 A 2021.....	108
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DO PALATO NO PERÍODO DE 2013 A 2021.....	109

ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES FRENTE À COVID-19.....	110
--	-----

RESUMO SIMPLES - SAÚDE DA CRIANÇA

O IMPACTO SOCIAL DOS ESTÁGIOS EM SAÚDE COLETIVA E A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE.....	111
A SAÚDE MENTAL E O USO ABUSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS DA OPULAÇÃO INDÍGENAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA.....	112
INFLUÊNCIA DA DISBIOSE NO DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	113
SINTOMAS DE INSÔNIA EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	114
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE EM SANTA CATARINA DE 2015 A 2020.....	115
PERFIL DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO SUL DO BRASIL ENTRE 2016 E 2020.....	116
ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS EM SANTA CATARINA DE 2015 A 2019.....	117
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AIDS NOTIFICADOS NO ACRE ENTRE 2009 E 2019.....	118
POTENCIAL BENEFÍCIO DO CONSUMO DE ÔMEGA-3 NA COVID-19.....	119
DECÚBITO VENTRAL EM PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	120
PREVALÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	121
GEOHELMINTÍASES E PROTOZOÓSES INTESTINAIS EM POPULAÇÃO ADSCRITA À ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE PARNAÍBA-PI.....	122
A EXPERIÊNCIA DOS PACIENTES DIABÉTICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID – 19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	123
VIOLÊNCIA SEXUAL NAS UNIVERSIDADES: CONSEQUÊNCIAS DA VITIMIZAÇÃO.....	124
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO ASSOCIADO À COVID-19 EM PACIENTES HIPERTENSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	125

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA VÍTIMA DE HOMICÍDIO NO BRASIL: RETRATO DE UMA DÉCADA.....	126
HLA-G E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	127
CAMINHANDO COM IMIGRANTES UNIVERSITÁRIOS.....	128
IMPACTO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER TRATADOS COM O PROTOCOLO FOLFOX.....	129
COMPLETITUDE DA VIOLÊNCIA FÍSICA EM MULHERES NO CEARÁ, SINAN, 2014-2017.....	130
TERRITORIALIZAÇÃO EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE DIAMANTINA/MG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	131
COMPROMETIMENTO COGNITIVO E DESVANTAGEM AUDITIVA EM IDOSOS.....	132
IMPACTO DA COVID-19 NAS NOTIFICAÇÕES DE SUICÍDIOS EM POVOS INDÍGENAS NO CEARÁ.....	133
A INCIDÊNCIA DE SÍFILIS NA GRAVIDEZ: DESCASO COM A SAÚDE SEXUAL E DIAGNÓSTICO TARDIO.....	134
DESORDENS DEPRESSIVAS: ESTIMATIVAS DO GLOBAL BURDEN OF DISEASE, 2019 E DISCUSSÕES PARA O PÓS-PANDEMIA.....	135
OS FATORES QUE DIFICULTAM A ADERÊNCIA DAS GESTANTES E PARCEIROS AO TRATAMENTO DE SÍFILIS ADQUIRIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	136
ANÁLISE DO PAINEL DE VENTILADORES MECÂNICOS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS NA PANDEMIA DE COVID-19.....	137
PERDA AUDITIVA RELACIONADA AO ENVELHECIMENTO: ESTIMATIVAS DO GLOBAL BURDEN OF DISEASE, 2019.....	138
ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	139
IMPACTOS DO ISOLAMENTO POR COVID-19 NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE DISCENTES.....	140
VANTAGENS E EFETIVIDADE DA INSERÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS DE FORMA PRECOCE.....	141
SOBREPESO E OBESIDADE: POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO NA PERSPECTIVA DAS MULHERES DE TOMBADOURO, MINAS GERAIS, BRASIL.....	142
IMPLICAÇÕES DA SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO FRENTE A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	143

ATENDIMENTO DE DEMANDA ESPONTÂNEA NO PERÍODO DE ANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	144
CUIDADOS PALIATIVOS NA UTI.....	145
ENVOLVIMENTO COM ÁLCOOL E VIOLÊNCIA SEXUAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	146
SEQUELAS E COMPLICAÇÕES MAIS EVIDENTES APÓS INFECÇÃO POR SARS-COV2....	147
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EM COMUNIDADE REMOTA REALIZADA PELA LIGA ACADÊMICA DE OFTALMOLOGIA DE CÁCERES.....	148
PERCEPÇÃO DE PESSOAS COM HIV FRENTE AO TRATAMENTO: ROTINAS DE TRATAMENTO.....	149
ATIVAR, MOBILIZAR E CUIDAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA SAÚDE EM MOVIMENTO.....	150
BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO PROCEDIMENTO DE PUNÇÃO VENOSA: ESTRATÉGIA PARA REDUZIR ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS.....	151
A RELEVÂNCIA DA FISIOTERAPIA E DA ENFERMAGEM SOBRE O POSICIONAMENTO DO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.....	152
ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AO CÂNCER INFANTOJUVENIL.....	153
ASSISTÊNCIA INTEGRAL ÀS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA.....	154
EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DE PARACETAMOL DURANTE A GRAVIDEZ AO NEURODESENVOLVIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	155
PERFIL DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS ENTRE NASCIDOS VIVOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA DE 2015 A 2019.....	156
O CONTEXTO DA CIRURGIA PEDIÁTRICA BRASILEIRA NA AGENDA DE SAÚDE PÚBLICA NACIONAL.....	157
ABORDAGEM DIETÉTICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO DO AUTISMO.....	158
O IMPACTO DA MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA E JURÍDICA.....	159
VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR, REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS.....	160
EVIDÊNCIAS SOBRE O ENROLAMENTO NO ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	161

AValiação DO PERFIL DOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS EM 2020 NO ESTADO DE PERNAMBUCO.....	162
--	-----

RESUMO SIMPLES - SAÚDE DA FAMÍLIA

O PRE - NATAL ODONTOLÓGICO A SUA IMPORTÂNCIA PARA A GESTANTE.....	163
CUIDADOS AO FIM DA VIDA POR PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SEUS DESAFIOS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	164
UM OLHAR DO PRECEPTOR SOBRE A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA: PRATICANDO OS PRINCÍPIOS DO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DA SAÚDE (SUS).....	165
VIVÊNCIAS DOS ENFERMEIROS DE URGÊNCIA NO ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA.....	166
CONSULTA DE ENFERMAGEM COM DIABETES: RELATO DE EXPERIENCIA.....	167
OS DESAFIOS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM TUBERCULOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	168
A TELEODONTOLOGIA NO PROGRAMA SAUDE ESCOLA NA PANDEMIA.....	169

RESUMO SIMPLES - SAÚDE DA MULHER

GRUPO DE GESTANTES: INTERAÇÃO E CUIDADOS EM SAÚDE.....	170
OS DESAFIOS PARA O ACESSO À SAÚDE INTEGRAL DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE.....	171
A HUMANIZAÇÃO DO PARTO E O PROTAGONISMO DA MULHER.....	172
ASSISTÊNCIA À MULHER COM CÂNCER DE MAMA DURANTE A GESTAÇÃO.....	173
GESTAÇÃO GEMELAR: PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES MATERNO-FETAIS.....	174
INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA: FATORES DE RISCO PARA A MULHER.....	175
NOTIFICAÇÃO DE SÍFILIS GESTACIONAL DE ACORDO COM GRAU DE ESCOLARIDADE EM ALAGOAS, BRASIL, 2020.....	176
TENDÊNCIA DA MORTALIDADE MATERNA EM PARNAÍBA-PI, PERÍODO 2000-2014.....	177
TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTE COM CÂNCER DE ESTÔMAGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	178

ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER PRIVADA DE LIBERDADE E O PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO.....	179
PRÁTICAS POPULARES EM SAÚDE E O CUIDADO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE GRAVIDEZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	180
ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS COMPLICAÇÕES DO PARTO CESÁREO COM O CUIDADO HUMANIZADO ÀS GESTANTES.....	181
GRAVIDEZ X GESTANTE: A IMAGEM DE SI MESMA.....	182
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES E PUÉRPERAS ÍNDIGENAS HOSPITALIZADAS POR COVID-19 NO BRASIL.....	183
ESCOLARIDADE DE MULHERES PARAIBANAS QUE REALIZARAM O EXAME DE MAMOGRAFIA.....	184
IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	185
POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	186
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DA PLACENTA NO PERÍODO DE 2013 A 2021.....	187
TENDÊNCIA DA MORTE MATERNA NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL.....	188
PREFIL DE MULHERES DIAGNÓSTICADAS COM SÍFILIS DURANTE A GESTAÇÃO NO ESTADO DA PARAÍBA.....	189
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	190
AVALIAÇÃO DO COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA DE MAMA E SAÚDE MENTAL DE MULHERES ENTRE OS ANOS 2009 A 2019 – PR.....	191
A ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO CONTEXTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.....	192
O AUTOEXAME DAS MAMAS COMO UM ATO DE AUTOCUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	193
INFLUÊNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NOS ÍNDICES DE MORTALIDADE DO CÂNCER CERVICAL NO BRASIL.....	194
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À PRÉ-ECLÂMPسيا E ECLÂMPسيا.....	195
TECNOLOGIA LEVE CONVERGENTE ÀS USUÁRIAS DURANTE O EXAME DE PAPANICOLAU.....	196

O ACESSO E A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO ESTADO DO AMAPÁ.....	197
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SAÚDE PÚBLICA: POR MAIS ESTRATÉGIAS DE COMBATE.....	198
DESCRIÇÃO DOS ASPECTOS GESTACIONAIS E MATERNOS DE PARTOS PREMATUROS EM 2020 NO ESTADO DE PERNAMBUCO.....	199

RESUMO SIMPLES - SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

REFUGO SOCIAL: O ACESSO LIMITADO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA À ATENÇÃO BÁSICA E A PERDA DA INTEGRALIDADE NO CUIDADO.....	201
---	-----

RESUMO SIMPLES - SAÚDE DO ADOLESCENTE

SAÚDE E SEXUALIDADE SOB A ÓTICA DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA.....	202
ESTRATÉGIA DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	203
A SAÚDE DO ADOLESCENTE NO ÂMBITO SOCIOEDUCATIVO: UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE O SINASE E A PNAISARI.....	204
“ADOLESCÊNCIAS” E O USO EXCESSIVO DA TECNOLOGIA.....	205
PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE CONDUTA ENTRE JOVENS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	206
COVID-19 LONGA: ASPECTOS CLÍNICOS E FATORES DE RISCO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	207
PLANEJAMENTO FAMILIAR E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	208
CINEMA TEM TUDO A VER COM EDUCAÇÃO: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA ENTREGA DE EDUCAÇÃO SEXUAL.....	209
FATORES DE RISCO AO USO DE DROGAS: UM ESTUDO ENTRE ADOLESCENTES.....	210
A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ÁLCOOL E ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS E COGNITIVAS EM ADOLESCENTES.....	211
ANÁLISE DOS RISCOS ASSOCIADOS À GESTAÇÃO EM ADOLESCENTES NA CIDADE DE SERRA TALHADA-PE.....	212

RESUMO SIMPLES - SAÚDE DO HOMEM

OSTEOPOROSE NO HOMEM: UMA BREVE REVISÃO.....	213
ASPECTOS SOCIOCULTURAIS ENVOLVENDO A PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA.....	214
SUPORTE NUTRICIONAL EM PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE CASO.....	215
INFERTILIDADE MASCULINA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DA COVID-19.....	216

RESUMO SIMPLES - SAÚDE DO IDOSO

VELHICE E OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA - UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	218
QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	219
SAÚDE DO IDOSO: IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS E DESAFIOS DA PESSOA IDOSA.....	220

RESUMO SIMPLES - VIGILÂNCIA EM SAÚDE

INTERNAÇÕES POR DIARREIA E GASTROENTERITE DE ORIGEM INFECCIOSA PRESUMÍVEL EM IDOSOS DURANTE O PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL.....	221
ANÁLISE DAS PATOLOGIAS DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA GERAL.....	222
REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE MEDIDAS PROFISSIONAIS DE PREVENÇÃO À SAÚDE VOLTADAS À POPULAÇÃO IDOSA: RESULTADOS PARCIAIS.....	223
MORBIDADES E SATISFAÇÃO/ DESEMPENHO SEXUAL ENTRE IDOSAS.....	224
CORRELAÇÃO ENTRE HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA E PREVENÇÃO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA.....	225
AUTOESTIMA, SATISFAÇÃO E DESEMPENHO SEXUAL ENTRE IDOSAS.....	226
AMBULATÓRIO DE GERIATRIA E A IMPORTÂNCIA DA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO.....	227

PREVALÊNCIA E DESVANTAGEM EM RELAÇÃO AO ZUMBIDO EM IDOSOS.....	228
SÍNDROME DE CHARLES BONNET: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	229
SINDROME DE BURNOUT ENTRE POLICIAIS E SEUS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL.....	230
A DOR NOS TRABALHADORES DE INDÚSTRIAS TÊXTEIS E O IMPACTO NO SEU COTIDIANO E PRODUTIVIDADE.....	231
UO USO DA TECNOLOGIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR: DIMINUIÇÃO DE ABSENTEÍSMO E DOENÇAS OCUPACIONAIS EVITÁVEIS.....	232
A UTILIZAÇÃO DA ERGONOMIA NA ROTINA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	233
INTERVENÇÕES OCUPACIONAIS DA CERVICALGIA EM SERVIDORES NO AMBIENTE DE ESCRITÓRIO: REVISÃO DE LITERATURA.....	234
AValiação DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19.....	235
SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DA CIDADE DE MACEIÓ – AL.....	236
COVID-19 LONGA: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E FATORES DE RISCO EM TRABALHADORES.....	237
REPRESENTAÇÕES DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DE TRABALHADORES DE UMA UNIDADE ADMINISTRATIVA DE PREFEITURA NO TRIÂNGULO MINEIRO.....	238
MATERNIDADE, PRESENTEÍSMO E SAÚDE DA MULHER TRABALHADORA: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	239
FATORES DE ESTRESSE OCUPACIONAL E SÍNDROME DE BORNOUT EM RODOVIÁRIOS.....	240
CARACTERIZAÇÃO DE SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR PÚBLICA DO PIAUÍ.....	241
DESAFIO PARA SAÚDE PÚBLICA: RESISTÊNCIA DE INSETOS VETORES A INSETICIDAS.....	242
NOTIFICAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS DE CASOS SUSPEITOS DA COVID-19 EM UMA UPa 24 HORAS DA CIDADE DE MANAUS, ESTADO DO AMAZONAS.....	243
TESTES DIAGNÓSTICOS DE COVID-19 REALIZADOS EM UMA UPa 24 HORAS DA CIDADE DE MANAUS – AM.....	244
INDICE DE INTERNAÇÃO DE COVID-19 EM UMA UNIDADE DE PRONTOATENDIMENTO 24 HORAS DA CIDADE DE MANAUS – AM, EM 2020/2021.....	245

PERFIL DOS INCIDENTES ADVERSOS OCORRIDOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO-ATENDIMENTO 24 HORAS DA CIDADE DE MANAUS – AM, EM 2020.....	246
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE ÓSSEA (TBO) EM ALAGOAS, BRASIL, 2001-2019.....	247
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA NOTIFICAÇÃO DE DENGUE NO BRASIL....	248
HANSENÍASE NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL, 2001-2019: UM ESTUDO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE.....	249

RESUMO SIMPLES - VIGILÂNCIA EM SAÚDE

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM ALAGOAS, BRASIL, DE 2015 A 2019.....	251
PERFIL ETÁRIO DOS CASOS DE MENINGITE EM ALAGOAS, BRASIL, DE 2016 A 2020.....	252
PERFIL ETIOLÓGICO DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM ALAGOAS, BRASIL, 2020.....	253
INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA NOTIFICAÇÃO DE CHIKUNGUNYA EM ALAGOAS, BRASIL: EVOLUÇÃO TEMPORAL DE 2017 A 2020.....	254
NOTIFICAÇÃO DE ZIKA VÍRUS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, ALAGOAS, BRASIL.....	255
ANÁLISE DA INCIDÊNCIA COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO LESTE DE MINAS GERAIS, 2009-2020.....	256
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO LESTE DE MINAS GERAIS, 2009-2020.....	257
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO LESTE DE MINAS GERAIS, 2009-2020.....	258
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DIAGNÓSTICOS POR HANSENÍASE NO LESTE DE MINAS GERAIS, 2008-2019.....	259
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA DÉCADA DE ANALISE.....	260
A VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN.....	261
ACIDENTES OFÍDICOS PELO GÊNERO BOTHROPS NO NORDESTE BRASILEIRO.....	262
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MALÁRIA ANTES E DURANTE A PANDEMIA, OEIRAS DO PARÁ, PARÁ, 2019 – 2020.....	263

O PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ.....	264
PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO FEITA POR PACIENTES FREQUENTADORES DE UMA FARMÁCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	265
CONSUMO DE ANOREXÍGENOS MAGISTRAIS NO ESPÍRITO SANTO ENTRE JANEIRO DE 2019 E AGOSTO DE 2021.....	266
PREVALÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS EM HOMENS EM MATO GROSSO DE 2010 A 2019.....	267
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE MALÁRIA NO ESTADO DO PARÁ NOS ANOS DE 2020 E 2021.....	268
IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES EM NEONATOS EM TRATAMENTO INTENSIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	269
PANORAMA DA MORTALIDADE DEVIDO AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO ANO DE 2020.....	270
PERFIL DOS ÓBITOS DEVIDO AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM PERNAMBUCO NO ANO DE 2020.....	271

*RESUMO SIMPLES - EDUCAÇÃO EM
SAÚDE*

A PROMOÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE PREVENÇÃO AO INFARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Bandeira Leao Da Silva, Laís Christine Amaro De Sá, Jessica Kaline Araujo

Nobre, Ana Lígia Santana De Oliveira Silva, Adriana Daliana Paiva De Medeiros, Álife Mateus De Moura Pinto

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/16

Palavras-Chave: Comunidade. Hábitos saudáveis. Instrução.

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) se caracteriza pela obstrução do fluxo sanguíneo para o músculo cardíaco, gerando morte celular. Essa doença, segundo a Organização Mundial de Saúde, é uma das principais causas de morte no mundo. Assim, baseado nos relatórios operacionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) Suzete Cavalcanti, localizada no município de Parnamirim, Rio Grande do Norte, decidiu-se realizar uma abordagem direta e individualizada com os usuários dessa unidade. Logo, percebeu-se que o contexto de vulnerabilidade social associado aos alarmantes indicadores seriam fatores de risco para desenvolvimento do IAM. **OBJETIVO:** Promover a reflexão e a elucidação do tema aos usuários da UBS quanto à importância do cultivo de hábitos de vida saudáveis, além da promoção do conhecimento relacionados aos sinais e sintomas clínicos do IAM. **METODOLOGIA:** Pela análise dos indicadores de saúde gerados pela UBS no ano de 2021, constatou-se um alto número de hipertensos, obesos e diabéticos. Diante disso, o grupo formado por discentes de medicina preparou perguntas e respostas para tornar a conversa dinâmica, e após abriu espaço para esclarecimentos. Ademais, panfletos com informações acerca dos sintomas, fatores de risco e prevenção foram entregues. Finalmente, distribuiu-se porções com salada de frutas para os usuários da unidade, a fim de facilitar a imersão ao tema. **RESULTADOS:** Por meio da intervenção, foi possível alcançar uma quantidade significativa de pessoas e orientar quanto aos fatores de risco e sintomas do IAM, além de promover a conscientização sobre a prevenção para os usuários. Apesar do impacto desse tipo de ação não refletir necessariamente em dados estatísticos a curto prazo, sabe-se que o incentivo à prevenção é a forma mais eficiente e menos custosa de promover a saúde. **CONCLUSÕES:** A promoção em saúde integra uma prática fundamental do cuidado. Assim, a educação em saúde possibilita que, progressivamente, as pessoas que frequentam as unidades de saúde absorvam a ideia de que várias de suas doenças provêm de hábitos que podem ser contornados com pequenas mudanças, que impactarão, não só a comunidade, mas também as UBSs, que têm uma demanda altíssima para doenças como hipertensão arterial, diabetes e obesidade.

DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Erivaldo Santos De Lima

Palavras-Chave: Atenção básica, Educação em saúde, Objetos educacionais

Introdução: Na prática cotidiana no nível de densidade tecnológica primária em saúde lança-se mão de diversos recursos para favorecer o desenvolvimento das práticas de educação em saúde, um exemplo disso é o uso de Recursos Educacionais Abertos (REA), seja para ações de educação em saúde ou educação permanente. Objetivo: Relatar na perspectiva de Profissional de Saúde Residente (Fisioterapeuta) a construção de REA no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Metodologia: Utilizou-se como fonte de dados para elaboração dos materiais a Biblioteca Virtual de Saúde - BVS e as fichas de cadastro individual do e-SUS Atenção Básica (relatórios gerados em março/2021), além da observação ativa do território a partir de registros em diário de campo. Resultados: Desenvolveu-se no primeiro ano da residência (2021) três recursos educacionais, a saber, um pôster sobre a importância da atividade física para a prevenção da hipertensão e diabetes para ser utilizado como apoio em momentos de sala de espera ou distribuídos em visitas domiciliares a hipertensos ou diabéticos de todas as faixas etárias, o segundo recurso, tratou-se de um relatório técnico intitulado de “Diagnóstico Situacional da Unidade Básica de Saúde CAIC Virgem dos Pobres” direcionado a todos os profissionais da Unidade de Saúde e o terceiro, um infográfico para subsidiar o compartilhamento das informações do relatório técnico. Todos os recursos são de acesso aberto e foram disponibilizados na plataforma eduCAPES. Visualizou-se na prática a relevância destes recursos para os processos de educação em e na saúde, uma vez que, reforçaram o conteúdo oral durante as intervenções de educação em saúde e educação permanente e promoveram informações de forma sucinta para seus públicos, além disso, notou-se em alguns feedbacks que os recursos educacionais despertaram a curiosidade e o interesse em aprofundar o conhecimento sobre os temas abordados. Considerações finais: A produção de REA pareceu favorecer o desenvolvimento das ações educativas em saúde, além disso, destaca-se que os recursos podem ser adaptados e replicados em qualquer região do Brasil, desde que respeite-se os direitos autorais. Como limitação, cita-se a não validação técnica dos materiais educacionais.

AÇÕES EDUCATIVAS E CURRICULARES COMO PRÁTICA DE CONHECIMENTO DURANTE A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jhennifer Reis Dos Santos

Palavras-Chave: Enfermagem, educação em saúde, prevenção.

Introdução: As práticas educativas em saúde consistem no compartilhamento de informações, que visam conectar a população aos seus direitos em saúde considerando as diferentes questões e concepções acerca do conceito de saúde e doença. Objetivo: Relatar a experiência realizada por estudantes do curso de Enfermagem, na disciplina de Saúde Coletiva de uma instituição privada, na organização de workshops e oficinas quanto à importância da prevenção ao câncer de mama e do colo do útero, e ao câncer de próstata. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na própria instituição privada, através de ações educativas ministradas pela turma, com cerca de vinte alunos, com ênfase na prática de exames preventivos ao câncer de mama e colo do útero, e ao câncer de próstata como ponto de partida, a fim de alcançar homens e mulheres de todas as idades. Foram abordadas, ao longo dos dois dias, medidas preventivas por meio de palestras, apresentações, exposições de casos específicos, diálogos e demonstrações de exames, como o autoexame das mamas, mamografia, toque retal e entre outros, realizados em bonecos anatômicos com o uso de equipamentos laboratoriais. Resultados: Tornou-se notável a importância da realização de atividades educativas organizadas por acadêmicos e profissionais de saúde, como uma forma de ferramenta eficaz e necessária para a promoção da educação da prevenção em saúde, de caráter integral e efetivo, e como contribuição vital de conhecimento teórico, prático e curricular durante a formação acadêmica. Considerações Finais: Com base nos resultados da experiência, evidenciou-se uma avaliação positiva, tanto da parte dos visitantes quanto dos organizadores discentes e docentes, pela utilização dos aprendizados adquiridos em aulas como uma ação de prática educativa e expositiva de extrema relevância, que visa proporcionar o conhecimento mútuo para ambas às partes.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jordana Dias Da Silva

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde. Enfermagem.

Introdução: O Agente Comunitário de Saúde (ACS) apresenta papel fundamental na Atenção Primária em Saúde. Além de ser porta-voz da comunidade, apresenta atribuições de promoção e prevenção através da educação em saúde na sua área de abrangência. Objetivo: Aprimorar os conhecimentos dos ACSs através da educação em saúde em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) de uma cidade do interior do Pará. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A atividade foi desenvolvida em uma ESF localizada na zona rural da região Nordeste do Estado do Pará. A equipe da unidade é composta por 10 ACSs, 1 enfermeira, 1 técnica de enfermagem e 1 médico. A atividade foi desenvolvida durante o mês de setembro de 2021, em alusão ao Setembro Amarelo. Os ACSs foram divididos em duplas com seus respectivos temas: saúde mental, obesidade, hipertensão arterial, diabetes mellitus e parasitoses intestinais. Cada dupla realizou a apresentação de acordo com sua criatividade, através de cartazes, roda de conversa, dinâmicas, entre outros. Resultados: Cada tema abordado contou com a participação de 10 ou mais pessoas. Percebeu-se que os ACSs apresentaram-se motivados e empenhados no desenvolvimento da atividade e puderam aprender mais com os temas abordados. Com relação à população, houve certo constrangimento diante o tema sobre saúde mental, principalmente pela dinâmica do espelho dentro de uma caixa, na qual o participante deveria falar algo especial para a pessoa que estava visualizando, no caso, ela mesma. Houve relatos de aceitação, baixa autoestima, ansiedade e depressão. Conclusões: É preciso discutir mais sobre saúde mental, não somente no mês de prevenção ao suicídio. É importante estimular a participação e o protagonismo dos ACSs e realizar mais capacitações para esses profissionais, que são propagadores perenes dos cuidados em saúde.

PRODUÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO SOBRE ISOLAMENTO DOMICILIAR EM CASO DE DIAGNÓSTICO DE COVID-19

Henrique De Souza Freitas, Eduarda Maciel De Araujo, Andressa Suelly Saturnino De Oliveira

Palavras-Chave: Tecnologia Educacional. Coronavírus. Promoção da Saúde.

Introdução: No contexto de pandemia da covid-19, as tecnologias educativas em saúde são ferramentas importantes para oferecer informações, especialmente para combater a disseminação da doença. O projeto de extensão TV Saúde Unilab produziu um vídeo educativo para orientar pessoas acerca do isolamento domiciliar. Objetivo: Relatar a experiência da produção de vídeo educativo sobre cuidados com o isolamento domiciliar em caso de diagnóstico de covid-19. Metodologia: Relato de experiência da produção de vídeo educativo, que ocorreu em junho e julho de 2021. Seguiu as etapas: seleção do tema, revisão de literatura, elaboração e revisão do roteiro, gravação do áudio de cada fala, montagem das cenas animadas do vídeo, acréscimo de legendas, edição de som, publicação e divulgação. As falas, escritas com informações da revisão de literatura realizada na segunda etapa, correspondem a perguntas que o agente faz sobre os cuidados para prevenir a transmissão intradomiciliar que estão sendo seguidos, tirando dúvidas e reforçando práticas corretas. O roteiro foi elaborado por discentes do curso de Enfermagem. Utilizou-se a ferramenta Powtoon para criação das cenas do vídeo. Não houve etapa de gravação de imagens, pois a ferramenta produz a animação com o cenário montado em 2D. Resultados: O vídeo animado foi criado para atender aos princípios de acessibilidade, veracidade e facilidade de compreensão das informações pelo público-alvo. O cenário aborda diálogo entre Agente Comunitário de Saúde e moradores de uma casa (homem infectado por SARS-CoV-2 e sua mãe). São abordados os comportamentos para a pessoa que recebeu diagnóstico e para os coabitantes. O vídeo não possui narrador e as cenas se alternam entre os três personagens conversando, na entrada do domicílio, usando máscaras e mantendo distanciamento, e cenas com apenas o agente comunitário em foco, dando orientações, acompanhadas de imagens avulsas que reforçam o que está sendo dito. O vídeo produzido foi intitulado “Tem alguém na minha casa com COVID-19!”, tem duração de 5 minutos e se encontra disponível no canal do YouTube do projeto de extensão. Considerações finais: O vídeo educativo contribui para orientação das pessoas que receberam diagnóstico de covid-19, assim como para a formação profissional dos envolvidos no projeto.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES A RESPEITO DE PRÁTICAS EM PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvana Moura Pinto

Palavras-Chave: Adolescência. Promoção da saúde. Participação social.

Introdução: Os primeiros socorros cuidados de urgência ou procedimentos iniciais, realizados de início a uma vítima ou indivíduo que esteja sob situações de acidentes ou mau súbito no lugar onde a ocorrência aconteceu. Caracterizando tais cuidados capazes de salvar vidas e evitar que situações agravantes ocorram. Logo, compreende-se que as técnicas de primeiros socorros são oportunas de serem trabalhadas nos âmbitos educacionais sendo de significativa importância para minimizar danos advindos da errônea manipulação com a vítima e ausência de socorro imediato. Objetivo: Relatar a experiência de uma discente de enfermagem frente a uma ação de educação em saúde sobre técnicas e abordagens de primeiros socorros com alunos do ensino médio. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizado no município de Tianguá, na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Monsenhor Aguiar. A palestra sobre primeiros socorros foi realizada por alunos do curso de graduação de enfermagem do 2º semestre da Faculdade Ieducare, ocorrendo no dia 11 de novembro de 2019, às 14h, com duração de duas horas, cerca de 40 alunos do primeiro ano do ensino médio estiveram presentes. O conteúdo foi repassado através de abordagem teórica e prática. Resultados: O ensino sobre primeiros socorros, por meio das atividades oferecidas na ação, mostrou-se eficiente, viável e ocasionador de grande interesse dos alunos. Ademais, houve a percepção de que o conhecimento sobre primeiros socorros que os alunos possuíam antes, se comparado ao conhecimento posterior à ação, mudou substancialmente. A experiência foi de significativa importância para o desenvolvimento dos acadêmicos. Observou-se que o método abordado simplificou os procedimentos e reconhecimentos de acidentes domésticos, clínicos e traumáticos aos alunos. Considerações finais: Diante a importância que os acidentes representam e a carência de diálogos sobre o assunto, torna-se relevante a atividade desenvolvida pelos acadêmicos. As simulações apresentadas pela equipe aperfeiçoaram as técnicas, ocasionando o desenvolvimento dos estudantes e preparando para atuação em uma situação real.

PROJETO SORRISO NA ESCOLA - UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abda Sakamoto Pinheiro, Janderson Silva Costa, Silvane E Silva Evangelista, Sidineia Feitoza De Jesus, Vanessa Valente Elias, Katia Regina Felizardo Vasconcelos

Palavras-Chave: Motivação, Odontopediatria, Higiene bucal.

Introdução: A escola é considerada um espaço ideal para o desenvolvimento de estratégias que promovam saúde, devido ao fato de ser responsável pela formação de posturas e valores. A promoção de saúde nas escolas trabalha com uma visão multidisciplinar do ser humano, responsável por considerar as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Assim, a educação em saúde bucal no âmbito escolar se estabelece como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral do estudante. Portanto, o Projeto Sorriso na Escola contribui para mudanças de comportamento por meio da aquisição de conhecimentos, o que refletirá nos índices de saúde bucal e na qualidade de vida dos escolares. Objetivo: Apresentar a execução de atividades interativas e lúdicas voltadas para o público escolar com o intuito de estimular o autocuidado, diminuir o medo do cirurgião-dentista, motivar quanto aos hábitos de higiene bucal, atuar na prevenção da doença cárie e na promoção de saúde bucal. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência que expõe a vivência por acadêmicos integrantes do projeto de extensão universitária Sorriso na Escola com prevenção e promoção de saúde bucal. As ações foram executadas pelos universitários da Faculdade do Amazonas-IAES com escolares de idade entre 6 a 12 anos da Escola Municipal Paula Frassinetti, localizada na cidade de Manaus – AM. Foram orientadas as técnicas de escovação, dieta, doação de kits odontológicos e brindes; para aplicação desses métodos de ensino e aprendizagem de forma mais efetiva, procurou-se tornar os encontros mais agradáveis e dinâmicos. As atividades nesse ano de 2021 ocorreram após o retorno dos alunos à Escola pós-pandemia, utilizando-se de protocolos de biossegurança. Resultados: As atividades proporcionaram aos acadêmicos expandir seus conhecimentos e experiências, tornando-se assim mais conscientes das necessidades e desafios da promoção da saúde bucal na Escola, além de beneficiar as crianças. Considerações finais: Essa vivência propiciou aos discentes de odontologia um novo formato de vislumbrar educação em saúde bucal, a partir das práticas realizadas com as crianças, no sentido de trabalhar caminhos e visões de desempenho capazes de reconstruir o exercício do processo educativo em saúde.

O MARABAIXO NA EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS NA COMUNIDADE DO CURIAÚ, AMAPÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Bianca Trindade, Luzilena De Sousa Prudêncio, Nely Dayse Santos Da Mata

Palavras-Chave: Transculturação. Saúde Coletiva. Saúde da Comunidade

Introdução: O Marabaixo é uma manifestação cultural, em forma de dança, típica das comunidades negras do estado do Amapá, o qual foi reconhecido como patrimônio imaterial do Brasil no ano 2018 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), fortalecendo a importância de se conhecer para valorizar as matrizes africanas que fazem parte da história de um povo. Objetivo: Articular ações de prevenção das arboviroses: Dengue, Zika e Chikungunya com a vivência no evento Afro-Amapá na Escola Estadual do município no Curiaú. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo na modalidade relato de experiência, com a finalidade de relatar o conhecimento adquirido com a experiência vivida no dia 23 de outubro de 2021 na comunidade tradicional do Curiaú no estado do Amapá. Resultado: A história afro-amapaensis evidencia a importância do marabaixo como ferramenta pedagógica, salientando desde o surgimento da palavra Marabaixo, onde possui duas vertentes de como se deu sua criação. A primeira sendo composta pela cantoria de negros escravizados dentro dos navios negreiros, pois nas embarcações oriundas do continente africano, demoravam meses em seus translados, e os negros cantavam “mar a cima, mar a baixo”. A segunda não tão diferente do contexto da primeira, culminava que nesses longos períodos de viagens, marcado por lugares insalubres, muitos adoeciam e padeciam, sendo jogados “mar a baixo”. Ressalta-se a facilidade que o marabaixo por meio dos versos de seus ladrões, consegue trabalhar temas transversais como: educação popular em saúde, como também a prevenção, transmissão e tratamento de diversas doenças, sendo evidenciada como uma importante tecnologia educativa. Considerações Finais: Em decorrência, observou-se que existe uma lacuna de trabalho nas instituições de ensino e que muito se sucede pela falta de conhecimento das tradições culturais e do que ser uma comunidade quilombola, mas evidencia a importância de se capacitar o profissional para que não haja déficit na promoção do cuidado.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO FORMATO VIRTUAL NO TRATAMENTO DE ONFALITE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Girlane Alves De Souza, Wanessa Pimentel Carvalho, Eliane Fonseca Linhares, Joana Angélica Andrade Dias, Flávia Pedro Dos Anjos Santos

Palavras-Chave: Umbigo, Recém-Nascido, Cuidados de Enfermagem.

Introdução: O cuidado do coto umbilical está relacionado ao contexto cultural e familiar, por isso, permeado por mitos, dúvidas, crenças e temores que podem influenciar de forma significativa o processo de cicatrização da ferida umbilical, podendo ocasionar infecção. Objetivo: relatar a experiência de ações educativas virtuais no tratamento de onfalite. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, baseado em orientações fornecidas por meio do WhatsApp a uma puérpera cujo recém-nascido desenvolveu uma onfalite. A partir da identificação da infecção no coto umbilical do recém-nascido foram realizadas intervenções educativas por meio de vídeo chamadas, com vistas ao tratamento da infecção. Resultados: O Projeto de Extensão Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical possibilitou uma vivência de discente e docente do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública ao realizar ações educativas on-line a uma mulher no nono mês de gravidez sobre os cuidados com o coto umbilical, incluindo o banho do recém-nascido, prevenção de onfalite e do tétano neonatal. Tais ações foram desenvolvidas também no puerpério imediato, quando essa mulher fez contato pelo whatsapp para buscar orientações referentes ao coto umbilical do seu filho que se encontrava com infecção, a qual foi novamente orientada sobre como cuidar do coto, dessa vez para tratar a onfalite. Foi possível perceber que embora a puérpera tenha utilizado álcool a 70%, parece ter ocorrido um cuidado inadequado, vez ter relatado que não lavava as mãos ao cuidar do coto, não o secava adequadamente, nem aplicava o antisséptico da forma que fora orientada anteriormente, sendo que após orientações virtuais realizadas diariamente ocorreu à queda e, por conseguinte, a cicatrização rápida da ferida umbilical. Conclusões: A experiência evidencia que a higienização e secagem adequada da região umbilical e uso do álcool a 70% são eficazes no tratamento de onfalite, além de ser imprescindível a lavagem das mãos antes e após o cuidado, o que justifica a importância do trabalho educativo desenvolvido pelo projeto, ainda que de forma virtual, demonstrando que o cuidado com o coto deve ser visto pelos profissionais de saúde como algo que não deve ser negligenciado.

ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: RESULTADOS PRELIMINARES

Ana Natália Vasconcelos Arcanjo, Luana Notini Arcanjo, Mateus Bonfim Costa, Nicolle Tomás Arcanjo Vasconcelos, Giselle Notini Arcanjo

Palavras-Chave: Aprendizagem. Coronavírus. Educação Médica.

Introdução: A pandemia por covid-19 acarretou inúmeras mudanças na sociedade atual em função das medidas de distanciamento social para diminuir a disseminação viral, incluindo o ensino médico, que se tornou virtual. Assim, apesar das tecnologias facilitarem a transmissão do conhecimento, tendo em vista a incerteza do grau de adequação dos alunos, faz-se necessário questionar o impacto desse novo modelo no desempenho destes estudantes. **Objetivos:** Descrever o desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina durante a Pandemia por covid-19. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal e retrospectivo de uma pesquisa preliminar em Fortaleza-CE com estudantes de Medicina do 2º ao 8º semestre da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) no período entre Outubro e Novembro de 2021 por meio de formulário eletrônico da plataforma Google Forms, contendo 17 questões de múltipla escolha. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade Maurício de Nassau sob parecer 4.983.662. **Resultados:** 102 estudantes de Medicina responderam ao questionário. A idade média foi de 21.5 anos e as respostas revelaram que 69.6% (n = 71) dos estudantes apresentaram dificuldades de aprendizado com o método de ensino à distância (EAD), sendo que 70.6% (n=72) relataram dificuldades acerca do tempo e organização. Para sobrepor isso, 70.6% (n =72) afirmaram realizar resumos durante as aulas EAD e 68.6% (n =70) discutiam os assuntos estudados com outros colegas. 75.5% (n=77) declararam ter conseguido adaptar-se ao método, porém 69.6% (n=71) optaram por voltar ao ensino presencial. **Conclusão:** A pesquisa mostrou que houve adaptação por parte dos acadêmicos que, ressignificando as adversidades com outras formas de estudo, conseguiram manter um desempenho acadêmico favorável. Por fim, pode ser evidenciado boa capacidade de resiliência entre eles e preferência ao ensino presencial.

RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CUIDADORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flor Morena Brigido Barbosa, Ana Beatriz Siles Soares, João Pedro Lima Abras Dos

Santos, Gabriel David Rodovalho, Matheus Oliveira Soares, Bruna De Souza Diógenes, Elayne Araújo Da Silva Nascimento

Palavras-Chave: Família. Atenção integral à saúde. Promoção a saúde.

Introdução: O transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza como distúrbio relacionado ao neurodesenvolvimento e tem tido um aumento significativo de casos a nível mundial. Usualmente, sua manifestação acontece na primeira infância e tem uma série de prejuízos direcionados à comunicação, à interação e ao comportamento. Nesse sentido, aponta-se a necessidade de um trabalho direcionado aos cuidadores por conta do desconhecimento, desinformação e sobrecarga familiar. Objetivo: Relatar experiências vivenciadas através da realização de rodas de conversa para cuidadores de crianças com TEA. Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, do tipo relato de experiência, desenvolvido em um centro de atendimento especializado no município de Rio Branco-Acre, de agosto a novembro de 2021. Na coleta de dados utilizou-se os seguintes instrumentos: [1]roteiro do diagnóstico institucional; [2]questionário semiestruturado; [3]intervenção propriamente dita por meio de rodas de conversa e, por fim, foi dada uma [4]devolutiva ao serviço. Para tabulação e categorização dos dados foram utilizados relatórios, observações e registros em diários de campo. Resultados: Participaram dessa pesquisa 42 cuidadores, sendo que a maioria era do sexo feminino (92,85%), com menos de 38 anos de idade (78,7%), cor branca (40,47%), estado civil solteira (73,2%), com ensino médio completo (55,3%), sem renda familiar (64,28%), e com tempo de atendimento no serviço de 1 a 2 anos (64,5%). As ações desenvolvidas colaboraram para promover melhores condições direcionadas ao processo de saúde e doença, bem como contribuíram para a instrumentalização dos cuidadores e maior envolvimento destes com a equipe de saúde. Os participantes apresentaram feedback positivo, evidenciando pontos dos quais não tinham conhecimento. A oficina tornou-se um espaço de trocas de vivências e experiências, possibilitando de forma significativa o desenvolvimento de aspectos como respeito e trabalho em grupo. Conclusões: A realização de ações de educação em saúde são ferramentas imprescindíveis para a instrumentalização da população e contribui para a construção de políticas públicas, direcionando as ações estratégicas em saúde, de forma interdisciplinar e colaborativa, considerando que esse público apresenta sobrecarga familiar que interfere negativamente na qualidade de vida e saúde. Destaca-se ainda que, além de gerar qualidade de vida para os usuários, é uma alternativa menos onerosa que a saúde curativa.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE VIDEOTECA DIGITAL SOBRE O USO DE MÁSCARAS DURANTE A PANDEMIA

Hevelyn Dos Santos Da Rocha, Gabriel Nascimento Santos, Milena Cristina Couto

*Guedes, Priscila Brandão, Juliet Ribeiro De Souza Lacerda, Fernanda Garcia Bezerra Góes,
Maithê De Carvalho E Lemos Goulart, Fernanda Maria Vieira Pereira Avila*

Palavras-Chave: Tecnologia educacional. Conhecimentos, atitudes e prática em saúde. COVID-19.

Introdução: Durante a pandemia provocada pela Coronavírus disease (COVID-19), foram estabelecidas medidas para autoproteção e para proteção do outro com objetivo de controlar a disseminação da doença, incluindo o uso de máscaras. Nesta diretiva destaca-se que, a produção de vídeos educativos constitui uma maneira conveniente e acessível de fornecer informações consistentes e sensibilizar a prática do uso de máscaras pela população no contexto pandêmico. Objetivo: construir e validar videoteca digital sobre o uso de máscaras durante a pandemia. Metodologia: trata-se de uma pesquisa aplicada para a produção da videoteca digital em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. Após as três etapas, realizou-se a validação dos vídeos via formulário on-line entre a população em geral, público-alvo deste estudo. Foram avaliados os objetivos, a organização, o estilo, a aparência e a motivação dos vídeos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e pelo Índice de Validade de Conteúdo (IVC) no software IBM® SPSS v.20. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número do parecer: 4.765.911. Resultados: foram produzidos 9 vídeos sobre os tipos, finalidade e manejo das máscaras. Para a validação participaram 15 (100,0%) indivíduos, sendo a maioria do sexo feminino (53,3%). Sobre os vídeos alcançarem seus objetivos e, os aspectos de motivação, estilo e aparência, todos os participantes responderam “totalmente adequado”. Os vídeos também foram considerados “totalmente adequados” por 14 (93,3%) participantes ao avaliar a organização, 12 (80,0%) ao avaliar o tempo dos vídeos, 12 (80,0%) com relação a serem apropriados e seus assuntos serem necessários para o dia a dia, e 11 (73,3%) ao avaliar se os vídeos convidam e instigam a mudança de comportamento. O IVC por item variou entre 0,93 e 1,00 e o IVC geral obtido foi de 0,99 sendo considerado como excelente. Considerações Finais: A videoteca digital sobre o uso de máscaras foi validada e considerada adequada na avaliação do público-alvo deste estudo. Destaca-se a importância desta tecnologia para educação em saúde, com informações corretas em linguagem adequada e acessível, podendo constituir-se como uma poderosa ferramenta de estímulo à adoção de medidas de proteção entre população em geral.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS COM ÊNFASE EM LESÃO POR PRESSÃO: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

Carolina Cassiano, Alessandra Borges Correia, Bruno Vinicius De Faria

Palavras-Chave: Educação Continuada, Lesão por Pressão, Equipe de Enfermagem.

Introdução: A lesão por pressão acomete pele e tecidos subjacentes, sendo ocasionada por pressão prolongada. Trata-se de um problema de saúde pública e a atuação do enfermeiro para a prevenção e realização adequada do tratamento se faz imprescindível. Objetivo: relatar a experiência quanto à realização de um treinamento sobre lesão por pressão direcionado a enfermeiros, vinculados a um hospital público no interior de Minas Gerais. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência enquanto enfermeiros, ministrantes de um treinamento sobre prevenção e tratamento de feridas com ênfase em lesão por pressão, realizado no anfiteatro da instituição, nos dias 23 e 24 de novembro de 2021. Participaram 28 enfermeiros, lotados nos setores de clínica médica, cirúrgica e unidade de terapia intensiva e a carga horária de cada dia correspondeu a aproximadamente duas horas. Resultados: Durante a apresentação expositiva dialogada, foram reforçados os aspectos morfológicos do sistema tegumentar, bem como conceitos, características importantes e classificação das lesões por pressão. A abordagem sobre fatores de risco endógenos e exógenos, necessidade de vigilância e cuidados de enfermagem com foco na prevenção desse tipo de lesão também foi evidenciada. Como estratégia para reforçar e/ou atualizar o conhecimento sobre as modalidades de tratamento, foram salientadas as indicações das coberturas mais utilizadas, tais como: ácidos graxos essenciais (AGE), placa de hidrocolóide, papaína, filme semipermeável e carvão ativado. Após, os participantes tiveram a oportunidade de realizar a prática do curativo de lesão por pressão, supervisionada pelos enfermeiros ministrantes. Utilizou-se para a prática, um fragmento de carne bovina e materiais para a realização do curativo. No momento da prática, observou-se que ainda havia algumas dúvidas quanto à técnica correta do curativo, as quais foram esclarecidas. Ao final, o treinamento foi avaliado pelos participantes, tendo uma pontuação majoritária entre 3 (muito bom) e 4 (excelente). Considerações finais: Propostas de educação continuada como essa, possibilitam a atualização e esclarecimento de dúvidas que porventura os profissionais enfermeiros possam possuir, além de sensibilizar para a supervisão adequada do trabalho do técnico de enfermagem quanto aos cuidados e sendo o principal beneficiado, o paciente.

*RESUMO SIMPLES - EDUCAÇÃO EM
SAÚDE*

PRIMEIRA CONSULTA DE ENFERMAGEM APÓS DIAGNÓSTICO DE DIABETES

Diego Sousa Teixeira, Francisca Elaine De Souza França

Palavras-Chave: Consulta de Enfermagem, Educação em Saúde, Enfermagem.

INTRODUÇÃO: A Consulta de Enfermagem em Diabetes tem como papel crucial fazer a educação em saúde do indivíduo, empoderando-o para que seja autônomo do seu cuidado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da consulta de Enfermagem com paciente diabético vivenciada no período do internato em Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada na disciplina Internato em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará em uma Unidade Básica de Saúde, na periferia da cidade de Fortaleza- CE, no período de março/2021 a setembro/2021. As consultas de Enfermagem com pacientes diabéticos ocorreram nos dias de quartas- feiras das 7 às 16 horas. O tempo de consulta era de 20 minutos por paciente. **RESULTADOS:** Após o diagnóstico de diabetes o paciente encontrava-se emocionalmente abalado, repleto de dúvidas e incerteza, além do medo das complicações que a doença trás. A estratégia adotada durante a consulta foi de ouvir o que o paciente conhecia sobre a doença e suas principais dúvidas. A principal dúvida foi relacionada a alimentação, impotência sexual e uso de insulina. O conteúdo da consulta foi estruturado a partir de suas dúvidas, complementando o que se sabia sobre diabetes, classificando os tipos de diabetes, medidas de prevenção e controle das complicações em diabetes, uso correto dos medicamentos e alimentação adequada para sua atual condição. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se que o tempo destinado para consulta de enfermagem em diabetes é insuficiente para suprir as demanda do paciente. A educação em saúde é a principal intervenção adotada pela o profissional Enfermeiro e o tempo destinado para esse fim não tem sido suficiente, atrasando os outros atendimentos. Ressalta-se a necessidade de educação em saúde coletiva, como estratégias de promoção de saúde e empoderamento para que o indivíduo seja responsável por sua saúde.

SALA DE ESPERA DOS CENTROS DE SAÚDE COMO ESPAÇO SIGNIFICATIVO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

*Shayene Diniz Mendes, Alcinete Virginia Alemão, Cristiano Nascimento De Souza,
Dayana Silva Nobre Trindade, Fabiana Oliveira Braz Machado, Gabriel David Rodovalho, João
Pedro Lima Abras Dos Santos, Bruna De Souza Diógenes*

Palavras-Chave: Atenção primária à saúde, Interdisciplinaridade, Sistema Único de
Saúde, Cuidadores

Introdução:A sala de espera é um ambiente significativo e propulsor de estratégias e atividades direcionadas a promoção da saúde e prevenção dos diversos agravos que acometem a população. **Objetivo:**Apresentar um relato de experiência das atividades e estratégias vivenciadas na sala de espera de um centro especializado de atendimento a criança autista. **Metodologia:**Trata-se de um estudo exploratório de abordagem, quantiqualitativa a ser desenvolvido em um Centro de Atendimento Especializado de Rio Branco/Acre, de março a outubro de 2021. Dentre os procedimentos estão: diagnóstico institucional; acolhimento; formulário específico; atividades de educação em saúde e, por fim, uma devolutiva ao centro de saúde. Para tanto, no registro e categorização dos dados foram utilizados: diário em campo, relatório e planilha Excel. **Resultados:**Participaram dessa pesquisa 53 cuidadores de crianças diagnosticados com TEA atendidos no centro de referência, sendo que a maioria era do sexo feminino (92,85%), com menos de 38 anos de idade (78,7%), cor branca (40,47%), estado civil solteiro (73,2%), com ensino médio completo (55,3%), sem renda familiar (64,28%), e com tempo de atendimento no serviço de 1 a 2 anos (64,5%). Foram realizadas 10 intervenções, com duração de 30 a 35 min. Dentre as temáticas apontadas como de maiores dúvidas estão; seletividade alimentar; agressividade, comunicação, alterações no sono, medicações e benefícios. No transcorrer das intervenções constatamos a existência de alguns percalços, a saber: interrupções; tempo reduzido; dificuldades em participarem como interlocutores nas discussões; sensação de incapacidade, por parte de alguns cuidadores. Apesar das dificuldades enfrentadas podemos apontar algumas mudanças e efeitos:Cuidadores se constituíram interlocutores; compartilhamento de vivências, experiências; maior instrumentalização dos cuidadores quanto as temáticas direcionadas a criança, autocuidado, maior aproximação da comunidade com os profissionais de saúde; maior reconhecimento do saber popular e a necessidade de respeitá-lo e de encontrar, quando necessário, formas de transformá-lo dentro de uma realidade; necessidade de um trabalho interdisciplinar e colaborativo; direcionamento de uma rede de cuidado voltada para os familiares. **Conclusão:**Nesse ambiente torna-se possível o acolhimento dos usuários, trocas de saberes, levantamento de suas demandas e efetivação dos princípios e diretrizes preconizadas pelo Sistema Único de Saúde no que concerne às práticas de educação em saúde.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE LETRAMENTO NUTRICIONAL E ALIMENTAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Wanessa Santos Caldeira, Mirian Ueda Yamaguchi

Palavras-Chave: Educação nutricional, Literacia nutricional, Estudo científico

Introdução: Os termos letramento ou literacia nutricional e alimentar vêm sendo estudados, recentemente, na área da educação nutricional, em decorrência do entendimento de que a melhora do hábito alimentar é uma tarefa que envolve, entre outros fatores, conhecimentos e habilidades relacionados à composição e preparo dos alimentos. Evidências têm mostrado que comportamentos de risco, como pular refeições, hábitos alimentares inadequados e inatividade física, têm início na infância e adolescência, tendo aumentado nas últimas décadas, resultando no aumento da prevalência de obesidade e sobrepeso em crianças e adolescentes. Dessa forma, trabalhar o letramento alimentar e nutricional nesse público se tornou uma estratégia para a educação nutricional. Objetivo: Analisar os estudos sobre letramento alimentar e nutricional em crianças e adolescentes. Metodologia: Trata-se de um estudo científico, realizado em setembro de 2021. Foram pesquisados os termos “food literacy” e “nutrition literacy” nas bases de dados PubMed e ScienceDirect. Foram incluídos artigos de revisão e estudos clínicos que envolvessem crianças e/ou adolescentes. Resultados parciais: dos 150 estudos sobre letramento alimentar e/ou nutricional, 36 envolviam crianças e adolescentes, sendo 4 artigos de revisão e 32 de estudos clínicos. Os artigos de revisão incluíram avaliações sobre instrumentos de medição e de programas para aumento da literacia entre crianças e adolescentes. Já os estudos clínicos envolveram a aplicação de programas para aumento do nível de letramento, incluindo gamificação e hortas escolares como estratégias, validação de questionários de letramento para crianças e adolescentes e avaliação do nível de letramento, relacionando com IMC, qualidade da dieta, presença de profissionais de saúde na escola e outros fatores socioculturais. Os anos de 2019, 2020 e 2021 foram os anos de publicação da maioria dos artigos (77%), demonstrando aumento de publicações dessa temática nos últimos anos. Considerações finais: Apesar do número limitado de estudos sobre esta temática, o aumento de publicações demonstra um maior entendimento dos fatores que podem influenciar nas escolhas alimentares e de desenvolvimento de estratégias para uma educação nutricional mais efetiva.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: PROMOÇÃO DA AUTONOMIA DE SUJEITOS E COLETIVOS NO CUIDADO DE SI E DOS OUTROS

Renato Nogueira De Freitas

Palavras-Chave: Compromisso. Comunidade. Participação.

Introdução: Os contextos escolares no Brasil são diversos, havendo peculiaridades próprias em cada um deles, de acordo com suas respectivas histórias, culturas, territórios, situações socioeconômicas, realidades sociais, fatores políticos, gestões escolares, entre inúmeras outras variáveis. Sendo assim, as práticas de educação em saúde devem considerar os elementos singulares do contexto no qual são realizadas, reconhecendo os saberes populares como legítimos e importantes e entendendo a comunidade escolar como corresponsável pela satisfação das suas necessidades. Nesse sentido, a promoção da autonomia no espaço escolar mostra-se crucial. Objetivo: Compreender como práticas de educação em saúde voltadas para a promoção da autonomia de sujeitos e coletivos no contexto escolar podem contribuir para o melhoramento do cuidado de si e dos outros. Metodologia: O método de pesquisa utilizado nesse estudo foi a revisão bibliográfica narrativa. A plataforma de pesquisa utilizada foi o Google Acadêmico. Resultados: Observamos nos textos analisados que a participação autônoma de estudantes conjuntamente com professoras(es) se dá mais efetivamente ao serem empregados métodos que estimulem a proatividade e o engajamento dos mesmos, como projetos coletivos, direcionados para as necessidades e interesses existentes a nível pessoal e comunitário, produzindo, assim, ações de cuidado consigo e com os demais, como rodas de conversa, oficinas de artesanato, saraus, cinemas, diálogos mais empáticos, entre outras. Algumas rodas de conversa eram feitas a partir de temas referentes à saúde, como alimentação, saúde mental, atividade física, questões sociais, etc. Nessas construções coletivas, os vínculos afetivos da comunidade escolar foram fortalecidos e ocorreu um aumento gradual na motivação dos indivíduos para participarem das atividades. Considerações finais: Em síntese, as práticas de educação em saúde exercem um papel fundamental nas escolas ao proporcionarem espaços de co-construção de conhecimentos sobre saúde, trabalhando com as potencialidades da comunidade, gerando processos emancipatórios, pessoas mais autônomas e comprometidas com o cuidado de si e dos outros, considerando integralmente as dimensões biopsicossocioespirituais dos seres humanos. Entretanto, ainda há uma necessidade enorme de que haja avanços significativos nas políticas públicas, possibilitando uma maior presença de profissionais da saúde atuando continuamente no contexto escolar brasileiro.

RODA DE CONVERSA COM ADOLESCENTES: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

Diego Sousa Teixeira, Francisca Elaine De Souza França

Palavras-Chave: Adolescente, Educação em Saúde. Enfermagem, Roda de Conversa.

INTRODUÇÃO: Adolescência é uma fase de transformações, descobertas e conquista seu espaço na sociedade. Também é uma fase confusa, que pode trazer muitos conflitos psicológicos consigo mesmo, e se a rede de apoio não estiver bem sólida, o único lugar que pode conversar sobre seus problemas é na escola, onde passa grande parte do seu dia e estão a maioria dos seus amigos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma roda de conversa como estratégia de educação em saúde para adolescentes em uma escola no município de Fortaleza/ CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada na disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar da Promoção da Saúde do Adolescente da Universidade Federal do Ceará (UFC) em uma Escola Pública de Ensino Integral, na periferia da cidade de Fortaleza- CE, em setembro/2021. A roda de conversa teve a participação de 20 adolescentes de 14 à 16 anos de ambos os sexos. Foi usado como estratégia de educação em saúde roda de conversa, com duração de 2 horas. A roda de conversa teve como facilitador 2 discentes de Enfermagem da UFC. **RESULTADO:** Ao reunir todos os 20 adolescentes em uma sala foi pedido para que todos ficassem em círculo, onde todos pudessem ser visto. Os facilitadores apresentaram-se e explicaram que seria utilizado a estratégia de roda de conversa estratégia de educação em saúde. Todos os integrantes da roda de conversa apresentaram-se. Logo, foi perguntado que temas queriam que fossem abordados na roda de conversa, os integrantes escreveram em um papel e colocaram em uma urna, o tema mais frequente foi suicídio. Os facilitadores iniciaram a roda de conversa questionando o que os adolescentes sabiam sobre o tema e complementando a fala dos que participavam. Ao fim, todos os participantes interagiram, expondo seu ponto de vista sobre a temática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi uma surpresa a escolha da temática, pois apostava-se sobre a temática de sexualidade. Observou-se que o interesse sobre a temática estava ligada ao excesso de cobrança e responsabilidade a eles depositado, questões ligadas à orientação sexual e bullying.

GRUPO DE ESTUDOS NUM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Edilma Da Cruz Cavalcante, Luana Carla Bandeira Sobrinho, Ricardo Hugo Gonzalez

Palavras-Chave: Formação docente. Educação. Doença pelo novo coronavírus.

Introdução: No isolamento social, durante a pandemia da COVID-19, houve a necessidade de reorganização das estratégias de ensino-aprendizagem. O grupo de estudos online configura-se como um espaço relevante no processo de formação na pósgraduação strictu sensu. Objetivo: Verificar as implicações do grupo de estudos na formação de discentes de um Programa de Pós-Graduação (PPG) durante a pandemia COVID-19. Metodologia: Relato de experiência produzido por membros do Grupo de Estudos Multidisciplinar de Promoção da Saúde, de um PPG em Saúde Pública, em atividade no ano de 2021. Resultados: As ações do grupo de estudos baseiam-se na estratégia de Comunidade de Prática, na qual há encontros periódicos com interesse no aprendizado e na aplicação do que foi aprendido, isto é, aprender fazendo. O grupo de estudos precisou ser adaptado à modalidade Educação a Distância, utilizando o Google Meet como ambiente virtual de aprendizagem. Diante disso, considerando a interatividade, outros recursos tecnológicos foram utilizados, como Google Apresentações e Canva para a confecção dos slides; e Infogram para a estruturação de infográficos, por exemplo. Conclusão: Houve colaboração no desenvolvimento da escrita científica. Habilidades e competências acadêmicas de pesquisas em bases de dados foram desenvolvidas. Os membros do grupo de estudos também são estimulados ao pensamento crítico no campo da Promoção da Saúde. É necessário destacar que a participação no grupo de estudos intensificou a interação entre o docente e discentes, tornando-se um ambiente de integração, colaboração e conhecimento.

CONSTRUINDO SABERES SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA POR MEIO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA 4ª REGIÃO DE SAÚDE DO RN

Alane Hellen Dos Santos, Ianna Karolina Vêras Lôbo, Manoela Jaciara Silva Cruz

Palavras-Chave: Educação continuada, Ensino, Tutoria.

INTRODUÇÃO De modo bianual, o Ministério da Saúde delinea parâmetros para monitoramento do Programa Saúde na Escola (PSE), modificando alguns de seus aspectos. Nesse sentido, a Educação Permanente em Saúde como mecanismo de aprimoramento profissional, possibilita a atualização-construção de saberes diversos favorecendo o compartilhamento do conhecimento. **OBJETIVO** Relatar a realização de fóruns municipais do PSE, como estratégia de ensino-aprendizagem para capacitação dos trabalhadores. **METODOLOGIA** Estudo do tipo relato de experiência proveniente da realização de fóruns municipais, com representações dos segmentos Saúde e Educação, e equipe gestora dos municípios da 4ª Região de saúde do RN, com o tema PSE. **RESULTADOS** Foram realizados sete (07) encontros na modalidade presencial, nos municípios de Acari, Caicó, Cruzeta, Jardim de Piranhas, Florânia, São João do Sabugi e Tenente Laurentino Cruz, com o total de 126 participantes, no decurso de Maio e Novembro. Durante cada momento ocorreu à exposição dialogada sobre o programa, elencando os aspectos referentes ao ciclo 2021-2022 bem como o preenchimento de dados na ficha de atividade coletiva e inserção destes no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), de modo que os participantes pudessem compreender o monitoramento dos indicadores referentes ao ciclo mencionado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Os fóruns municipais como estratégia de educação permanente, proporcionaram a troca de conhecimentos entre os participantes, estimulando a aprendizagem acerca do PSE, uma vez que alguns não possuíam experiência relacionada ao programa, estimulando assim a co-responsabilização e interprofissionalidade para o seu bom andamento.

RESUMO SIMPLES - SAÚDE BUCAL

AS REPRESENTAÇÕES DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NO CONTEXTO FAMILIAR

Bárbara Ebilizarda Coutinho Borges, Dayane Vilânia Ferreira Da Silva, Nathalia

Luiza Cândido De Oliveira, Thais Marques Lima, Rafaela Carolini De Oliveira Távora

Palavras-Chave: Família. Doença Crônica. Nefropatias.

Introdução: O crescente aumento da população renal crônica e as dificuldades enfrentadas no autocuidado e cuidado exercido por seus familiares a condição crônica atrelada e obscuro da doença, expectativas dos envolvidos no processo de adoecimento implica em intensas mudanças nessa dinâmica. Objetivo: Apresentar o contexto familiar de um paciente renal crônico. Metodologia: Pesquisa do tipo descritivo exploratório, estudo de caso com uma família, realizado em um centro de nefrologia. A amostragem foi de forma intencional entre os pacientes que estavam em diálise, no período de julho de 2019. Incluídos os pacientes maiores de 18 anos e acompanhados por seu familiar. Para coleta de informações de paciente e familiar foram utilizadas perguntas norteadoras para a construção do genograma e ecomapa, conforme orientação de Wright e Leahey (2002). Na apresentação de resultados os indivíduos serão denominados por letras e números, mantendo o sigilo. Projeto aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com o número:3.279.966. Resultados: A família é formada por P2, sexo feminino, 78 anos, viúva, ex professora, aposentada, paciente renal há 1 ano. Tem seis irmãos, foi casada duas vezes. Após a morte de seu marido, adquiriu pensamentos confusos e debilitou – se muito até que há pouco mais de um ano precisou realizar hemodiálise.

Como lazer refere não o possuir, “a única viagem que faço é só por aqui”, a filha de P2 reside com ela é responsável por seus cuidados, relata que “Não tem para onde sair”, porque sua vida se resume na da sua mãe. Conta que o mais difícil depois do diagnóstico foi sua adaptação para cuidar dela “foi difícil! Muito difícil”, pois “tudo eu abandonei, vendi todos meus pontos” e classifica que o mais complicado foi a adaptação pós consultas “Eu sozinha para tudo”. Conclusão: É notório a inferência dos relacionamentos familiares, os quais oportunizam aos indivíduos aprender a pensar, agir e reagir através da ética apreendida ou pelos convicções morais ou religiosas, todas estas podem se relacionar e induzir seu comportamento frente ao mundo. Esses aspectos correspondem às modificações internas ou externas, e assim propor adaptação a nova realidade do pacientes e como vivenciá-las.

COVID-19 E AS COMPLICAÇÕES QUE PODEM OCORRER DURANTE A GESTAÇÃO

Leilyanne De Araújo Mendes Oliveira, Lilianne Araújo Mendes Oliveira Alvarenga,

Camila Rocha Martins, Alberto Martins Aragão, Cristiana Pacifico Oliveira, Samara Maria Leal De Moura

Palavras-Chave: Coronavírus, Gestação, Cesariana.

Introdução: A Covid-19 é uma enfermidade ocasionada pelo Coronavírus (SARS-CoV2) e tem apresentado um risco elevado de gravidade em pessoas portadoras de doenças crônicas, cardiopatias, com hipertensão arterial, diabetes, entre outras patologias. Nesse contexto as gestantes infectadas por COVID-19 têm maior chance de hospitalização e internação em unidade de terapia intensiva com necessidade de utilização de ventilação mecânica. Objetivo: Identificar as principais complicações que podem ocorrer em as gestantes com diagnóstico de COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de 2019 a 2020, indexados nas bases de dados: LILACS, SCIELO, BDNF e MEDLINE. Resultados: Como resultados encontrados podemos observar que as gestantes que desenvolveram a infecção por Covid-19 possuíam uma elevada taxa de parto pré-termo e cesariana. As taxas de parto prematuro e de partos cesarianos variaram entre 30% a 80%. Dentre as principais complicações evidenciadas nos estudos relacionados às gestantes que tiveram Covid-19 a febre, a hipoxemia, a obesidade aumentaram o risco de trabalho de parto prematuro e consequentemente aumentando o risco de rotura prematura das membranas comprometendo o bem estar fetal. Conclusão: Podemos evidenciar nesse estudo que os casos que foram reportados acerca dos óbitos maternos relacionados à COVID-19 tendo como principais comorbidades associadas a esta letalidade materna foram: obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares semelhantes da população em geral.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA UTILIZANDO O ESPAÇO DA SALA DE ESPERA

Leilyanne De Araújo Mendes Oliveira, Cristiana Pacifico Oliveira, Lilianne Araújo

Mendes Oliveira Alvarenga, Camila Rocha Martins, Alberto Martins Aragão, Samara Maria Leal De Moura

Palavras-Chave: Acolhimento, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde.

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família de São José do Peixe-Piauí possui uma sala de espera. Esse espaço geralmente é ocupado por uma variedade de usuários que são atendidos nessa unidade básica de saúde de diferentes grupos. A utilização desse espaço como estratégia na promoção da saúde através da construção e troca de experiências e fortalecimento de vínculos entre os profissionais e clientes. Objetivo: Realizar um projeto de intervenção para transformar a sala de espera em um local de práticas educativas para promover a promoção da saúde da população. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de intervenção realizada na Estratégia de Saúde da Família na cidade de São José do Peixe- Piauí no período de março 2018 a agosto de 2018. Resultados: Como resultado do projeto de intervenção realizado na Estratégia de Saúde da Família de São José do Peixe as reuniões executadas no espaço da sala de espera tiveram um alcance satisfatório dos usuários. As reuniões foram realizadas conforme a temática solicitada pelos usuários. Ocorreram cerca de 12 reuniões e uma das temáticas mais abordadas foram: pré-natal, doenças sexualmente transmissíveis e hipertensão. Conclusão: O projeto de intervenção realizado na sala de espera na unidade básica de São José do Peixe-PI proporcionou um trabalho educativo com impacto efetivo na saúde assistida por essa unidade de saúde, contribuindo diretamente com a efetividade das atividades educativas realizadas pelos profissionais que trabalham na unidade. Essa estratégia de atendimento mais humanizado neste espaço proporcionou um conhecimento real sobre as necessidades dessa população que estava buscando o conhecimento nessa unidade de saúde impactando diretamente na qualidade de vida dessa população assistida.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA QUE ATUA NA LINHA DE FRENTE DO COVID-19

Leilyanne De Araújo Mendes Oliveira, Lillianne Araújo Mendes Oliveira Alvarenga,

Cristiana Pacifico Oliveira, Camila Rocha Martins, Alberto Martins Aragão, Samara Maria Leal De Moura

Palavras-Chave: Esgotamento Profissional, Coronavírus, Enfermagem.

Introdução: O cenário de saúde no Brasil mudou drasticamente com o primeiro caso notificado de Coronavírus descoberto no final do mês de fevereiro de 2020. Com esse novo vírus os profissionais de saúde tiveram que se adaptar com a nova maneira de cuidar desse cliente contaminado com esse vírus mortal. Objetivo: Descrever a experiência dos profissionais que atuam na linha de frente do novo Coronavírus. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa de uma enfermeira que atua na linha de frente na unidade enfermagem clínica médica COVID de um Hospital Universitário no estado do Mato Grosso do Sul, Dourados no ano de 2020. Resultados: Durante a atuação na linha de frente onde pouco se conhecia acerca do vírus e de qual seria a maneira mais efetiva de cuidar do paciente e ao mesmo tempo cuidar de si mesmo e dos seus familiares surgiram vários questionamentos da equipe não apenas da enfermagem mais de todas as áreas que estavam no combate direto ao vírus. Foi evidenciado o aumento dos níveis de estresse e ansiedade em todos que estavam atuando. Outro fator mencionado foi o esgotamento físico e mental acerca da carga horária de trabalho, pois as folgas e férias de muitos desses profissionais tiveram que ser adiadas devido à escassez de profissionais que foram se afastando quando contraíram o vírus. Conclusão: Durante a pandemia do novo Coronavírus os profissionais da enfermagem mencionaram que a grande dificuldade ao ser da linha de frente foi a carga horária excessiva levando ao esgotamento desses profissionais aumentando os níveis de estresse e ansiedade desses profissionais que atuam nessa causa de grande impacto a saúde pública.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM GESTANTES COM HIPERTENSÃO GESTACIONAL

Leilyanne De Araújo Mendes Oliveira, Lilianne Araújo Mendes Oliveira Alvarenga,

Cristiana Pacifico Oliveira, Camila Rocha Martins, Alberto Martins Aragão, Samara Maria Leal De Moura

Palavras-Chave: Gravidez, Pressão arterial, Maternidade.

Introdução: A Hipertensão gestacional consiste no aumento da pressão arterial durante a gestação considerando um aumento superior a 30 mmHg na pressão sistólica e 15 mmHg na pressão diastólica durante a gestação. Esse aumento nos níveis da pressão podem ocasionar complicações tanto para a saúde da mãe e quanto para a saúde do feto. **Objetivo:** Descrever os principais cuidados de enfermagem às gestantes com hipertensão. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, realizada em uma maternidade pública com cinco enfermeiros que prestam assistência direta as gestantes internadas com diagnóstico de hipertensão gestacional. A produção dos dados ocorreu através de entrevista semiestruturada, analisados através da técnica análise de conteúdo na modalidade análise temática. A pesquisa passou pelo comitê de ética e pesquisa com o número de aprovação 2020/071423. **Resultados:** Como resultados os presentes autores relatam que um dos cuidados mais mencionados por esses profissionais são o cuidado na administração de medicações anti-hipertensiva e verificação dos sinais vitais dessas gestantes internadas. Observou-se também que os enfermeiros participantes não seguiam nenhum protocolo específico acerca do cuidado com essas. Verificou-se ainda que os cuidados mencionados pelos profissionais nenhum mencionou acerca da monitorização da vitalidade fetal. **Conclusão:** O presente estudo mostrou-se relevante por corroborar com as evidências científicas acerca das implicações decorrentes dos distúrbios hipertensivos durante a gestação e importância do cuidado de enfermagem em minimizar os fatores agravantes à saúde gestacional e fetal evidenciados.

COVID-19 E OS CUIDADOS DO FISIOTERAPEUTA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

*Leilyanne De Araújo Mendes Oliveira, Alberto Martins Aragão, Lilianne Araújo
Mendes Oliveira Alvarenga, Cristiana Pacifico Oliveira, Camila Rocha Martins,
Samara Maria Leal De Moura, Patrícia Kubalaki Onaka*

Palavras-Chave: Coronavírus, Pandemia, Profissionais de Saúde.

Introdução: Com a pandemia do novo Coronavírus em fevereiro de 2020 no Brasil surgiram novos desafios para todos os profissionais de saúde com o destaque para os fisioterapeutas que atuam dentro das Unidades de Terapia Intensiva-UTI, pois a demanda desses profissionais e a carga de trabalho aumentaram em uma escala astronômica, devido ao aumento de intubação dos pacientes internados com Covid-19. Objetivo: Descrever os principais cuidados de fisioterapia aos pacientes acometidos com Covid-19 dentro da UTI. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa realizado no período de março a agosto de 2020. Resultados: O profissional fisioterapeuta vem atuando diretamente na linha de frente na condução do suporte ventilatório invasivo e não invasivo ao pacientes acometidos com o Covid-19. Dentro os diversos cuidados mencionados os mais realizados por esses profissionais foram o manejo da oxigenoterapia e realização dos exercícios com ênfase na reabilitação da função motora e respiratória. Outro procedimento bastante mencionado foi o auxílio que esses profissionais realizam como a intubação orotraqueal, extubação, reanimação cardiopulmonar dentro desse ambiente intensivo. Conclusão: O presente estudo demonstrou o papel relevante dos profissionais de fisioterapia dentro da Unidade de Terapia Intensiva. Sua atuação contribui não apenas para evitar as complicações cardiorrespiratórias em indivíduos internados, mas também na recuperação da capacidade pulmonar e motora de quem já se curou da doença.

OS CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO COM MÃES COM COVID-19

Leilyanne De Araújo Mendes Oliveira, Lilianne Araújo Mendes Oliveira Alvarenga,

Cristiana Pacifico Oliveira, Camila Rocha Martins, Alberto Martins Aragão, Samara Maria Leal De Moura, Patrícia Kubalaki Onaka

Palavras-Chave: Prevenção, Transmissão, Coronavírus,

Introdução: Os recém-nascidos de mães com diagnóstico de COVID-19 que tiveram contato próximo com alguma pessoa suspeita ou confirmada com a doença são considerados de alto risco para a COVID-19. Esses recém-nascidos infectados, em sua maioria em bebês prematuros ocorrem disfunção cardiovascular e gastrointestinal, instabilidade térmica e problemas respiratórios em casos graves, podem desenvolver rapidamente a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo. Objetivo: Descrever os principais cuidados com os recém-nascidos com mãe com diagnóstico com COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa realizado no período de junho a setembro de 2020. Resultados: Os estudos mencionam como medidas de prevenção da transmissão horizontal da COVID-19 ao recém-nascido para evitar a exposição do recém-nascido ao COVID-19 com mães suspeitas ou confirmadas deve ser realizado o clampeamento imediato do cordão umbilical e separação por 14 dias do recém-nascido e sua mãe para reduzirem o risco de transmissão. Os artigos pesquisados não recomendam a amamentação direta durante o período de transmissibilidade da mãe. Conclusão: O presente estudo demonstrou que enquanto os recém-nascidos estiverem hospitalizados, deve existir restrição tanto de visitas como a permanência de acompanhantes junto ao recém-nascido. Os estudos ainda mencionam que as mães e pais sintomáticos que tiveram contato domiciliar com pessoas com sintomas gripais ou com diagnóstico de COVID-19 não devem realizar visitas até esses sintomas desaparecerem que o período médio de transmissibilidade tem sido de 14 dias. As recomendações para a alta é que visitas sociais devem ser suspensas, a fim de evitar algum tipo de transmissão para o recém-nascido.

PERFIL CLÍNICO DE GESTANTES INTERNADAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA

*Leilyanne De Araújo Mendes Oliveira, Lilianne Araújo Mendes Oliveira Alvarenga,
Cristiana Pacifico Oliveira, Camila Rocha Martins, Alberto Martins Aragão, Samara
Maria Leal De Moura, Patrícia Kubalaki Onaka*

Palavras-Chave: Saúde da mulher, Gravidez, Hipertensão.

Introdução: A gravidez de alto risco é considerada como qualquer alteração na gestação que submetam a gestante, o feto ou o recém-nascido. A maior possibilidade de ocasionar danos à saúde gera uma ameaça em potencial contra a vida materna e fetal em comparação com a média da população considerada. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico de gestantes admitidas em Unidade de Terapia Intensiva Obstétrica de uma maternidade pública de Teresina-PI. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa, cuja coleta dos dados ocorreu pesquisa dos registros de prontuários das gestantes que foram internada na UTI dessa maternidade submetidas à cesárea no ano de 2018 na referida maternidade. O protocolo de aprovação de número 20185504. **Resultados:** O perfil clínico obstétrico das gestantes internadas na Unidade de Terapia Intensiva evidenciou que a média de gestações foi 3,1 com uma média a três partos. A presença de patologia como motiva para a internação na UTI foi relacionada à Pré-eclâmpsia e Eclâmpsia com um percentual de (49,5%). Outras condições clínicas observadas como motivos para a internação na UTI foram: hemorragia de causa obstétrica (25,5%), insuficiência respiratória (15,5%) e sepse (9,5%). **Conclusão:** Notou-se que a Pré-eclâmpsia e Eclâmpsia continua sendo uma das principais causas que levam as gestantes a se internarem em uma UTI obstétrica. Destaca-se, também o número elevado das síndromes hemorrágicas como um segundo maior diagnóstico para internação dentro da terapia intensiva. Esses resultados geram uma certa preocupação devido ao fato que a maioria das complicações hipertensivas na gestação podem ser facilmente evitáveis com um pré-natal eficiente e uma melhora no estilo de vida dessas gestantes internadas na referida unidade pesquisada.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM REALIZADOS DURANTE O PRÉ-PARTO

Leilyanne De Araújo Mendes Oliveira, Lilianne Araújo Mendes Oliveira Alvarenga,

Cristiana Pacifico Oliveira, Camila Rocha Martins, Patrícia Kubalaki Onaka, Samara

Maria Leal De Moura, Alberto Martins Aragão

Palavras-Chave: Gravidez, Tecnologia não farmacológicas, Trabalho de Parto.

Introdução: O trabalho de parto com qualidade e humanização é um direito fundamental para garantir a confiança e bem-estar da gestante. Os profissionais que se envolvem no acompanhamento das parturientes devem ser preparados para o acolhimento criando um ambiente seguro e tranquilo durante essa fase importante da sua vida. **Objetivo:** Descrever os cuidados do enfermeiro durante o pré-parto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvida em maternidade privada do município de Teresina-PI no período de março de 2019. Os sujeitos do estudo foram 06 enfermeiros que trabalham no setor de pré-parto nos turnos manhã, tarde e noite. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética com número 20191210. **Resultados:** Durante a realização da presente pesquisa foi observado que uma das condutas mais realizadas pelos enfermeiros durante a assistência no pré-parto foi o suporte emocional, pois muitas parturientes chegam nervosas, ansiosas e isso dificulta durante o trabalho de parto e a criação desse vínculo gera segurança tanto para a parturiente quanto para o profissional, pois que está lá para auxiliá-la e ajudá-la a parir da maneira mais segura e tranquila possível. Outro fator bastante mencionado foi utilização das técnicas não farmacológicas de alívio durante o pré-parto que auxiliam no relaxamento da parturiente. **Conclusão:** Esse suporte fornecido pelos enfermeiros durante o pré-parto tornou a assistência mais humanizada para essas parturientes gerando mais confiança e segurança as parturientes durante o trabalho de parto.

CUIDADOS REALIZADOS COM A PELE DE RECÉM-NACISDOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

*Leilyanne De Araújo Mendes Oliveira, Cristiana Pacifico Oliveira, Lilianne Araújo
Mendes Oliveira Alvarenga, Camila Rocha Martins, Samara Maria Leal De Moura,
Alberto Martins Aragão, Patrícia Kubalaki Onaka*

Palavras-Chave: Prematuridade, Saúde, Qualidade de vida.

Introdução: A pele é o maior órgão do corpo humano e possui várias funções, tais como: termorregulação, defesa contra infecções, manutenção da homeostase, secreção endócrina e sensação tátil. **Objetivo:** Conhecer a percepção do enfermeiro acerca dos cuidados com a pele de recém-nascidos prematuros. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal, descritivo-exploratória, de cunho qualitativo. Participaram do estudo 16 enfermeiros que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, de uma Maternidade Pública de Teresina, Piauí. A pesquisa foi realizada entre o período de setembro de 2018. O protocolo de autorização da pesquisa foi 20181553-21. **Resultados:** Foram evidenciados durante a pesquisa que os cuidados mais realizados com a pele dos recém-nascidos foram os cuidados com a fixação de dispositivos, adesivos e curativos de forma adequada, uso de curativos que protegem a pele à base de hidrocoloide, poliuretano, silicone, administração de óleo de girassol. Tais cuidados devem ser realizados de forma contínua e cautelosa, tendo em vista que o recém-nascido prematuro necessita de cuidados especiais e delicados. **Conclusão:** A pesquisa identificou que os cuidados realizados cotidianamente dentro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal tem influenciado diretamente na saúde desse recém-nascido prematuro. Esses cuidados com a pele dos recém-nascidos prematuros devem ser avaliados como um padrão de qualidade prioritário durante toda a sua permanência na unidade, quer seja no cuidado direto ou indireto com esse recém-nascido.

HUMANIZAÇÃO DENTRO DOS AMBIENTES DE ATENDIMENTO EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS

*Leilyanne De Araújo Mendes Oliveira, Cristiana Pacifico Oliveira, Lilianne Araújo
Mendes Oliveira Alvarenga, Camila Rocha Martins, Alberto Martins Aragão, Samara
Maria Leal De Moura, Patrícia Kubalaki Onaka*

Palavras-Chave: Qualidade no atendimento, Acolhimento, Educação em saúde.

Introdução: A Política Nacional de Humanização surgiu para aproximar mais os gestores, trabalhadores de saúde e usuários valorizando cada um dentro dos princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro em relação à PNH dentro dos serviços de saúde da atenção básica. Metodologia: Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo e abordagem qualitativa com na Estratégia de Saúde da Família (ESF). A coleta de dados teve início após a aprovação do projeto pela Comissão de Ética e Pesquisa com o número de aprovação 07299/12. No período de abril de 2018. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas individuais semiestruturada e analisados pela técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. Resultados: Os enfermeiros pesquisados sinalizam que a Política de Humanização ainda precisa ser mais bem trabalhada, já que, muitos ainda afirmam ter pouco conhecimento em relação ao assunto quando generalizam afirmando que humanização e acolhimento são sinônimos. Verificou-se que mais da metade dos entrevistados (06) mencionaram que as ações que executam para a humanização do serviço da atenção básica resumem-se em tratar os usuários bem e utilizarem a escuta qualificada como instrumento de intervenção para melhorar o atendimento. Conclusão: Conclui-se que é preciso caminhar para a construção de um modelo integrador e humanizado, ainda que demande tempo e esforços. O envolvimento com esse processo deve ser realizado através de reflexões sobre a assistência em saúde prestada e a realização de uma educação permanente para melhorar a qualidade do serviço na área da enfermagem.

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E SUAS DIFICULDADES NA UTILIZAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Lucas Viana De Oliveira, Otávio Diniz De Araujo Furtado

Palavras-Chave: População em Situação de Rua. Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde. Saúde Integral.

INTRODUÇÃO: A População em Situação de Rua (PSR) é um grupo heterogêneo, que possui relações familiares interrompidas ou frágeis, vivem a extrema pobreza e utilizam de espaços públicos como moradia. Por isso, possuem inúmeras barreiras de acesso à saúde e sofrem com o preconceito e a discriminação. Ademais, o ambiente de rua e a falta de acesso às necessidades básicas são um agravador/causador de doenças, tornandoos vulneráveis e em situação de risco. **OBJETIVO:** Descrever os maiores desafios do acesso à saúde da PSR no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão descritiva. Utilizou-se como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. Realizou-se a busca pelos descritores “Pessoas em Situação de Rua” e “Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde”. Foram encontrados 17 artigos. Porém 6 foram selecionados, sendo incluídos artigos em português, publicados nos últimos 5 anos e que tiveram o SUS como campo de estudo. **RESULTADOS:** Dentre as principais dificuldades da PSR no acesso à saúde está a falta de conhecimento dos serviços ofertados pelo SUS, já que os procuram apenas em situações de urgência e emergência. Ademais, a burocracia e documentos exigidos pelo sistema, os quais a PSR geralmente não possuem, a impedem de utilizar certos serviços/atendimentos. Além disso, a abrangência do Consultório de Rua e demais serviços da Atenção Básica são insuficientes. Outras deficiências do sistema são a dificuldade do acesso a tratamentos relacionados ao consumo de álcool e outras drogas, juntamente com a demora no encaminhamento para as atenções secundária e terciária. No atendimento, ainda há preconceito, discriminação e indiferença, ressaltando a falta de preparo dos profissionais em atender esta população. **CONCLUSÃO:** Portanto, percebe-se que as vulnerabilidades da PSR, acrescidas das deficiências encontradas no SUS, distanciam a população dos cuidados essenciais. Conseqüentemente, os impactos percebidos são a carência de oferta de serviços de saúde, além da falta de adesão nos tratamentos. Finalmente, destaca-se a importância de realizar a educação continuada para as equipes de saúde e a melhoria de políticas públicas e organização dos serviços prestados.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM E DA FISIOTERAPIA NO CUIDADO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS

Thays Beatriz De Souza Santos, Tuanny Beatriz Dos Santos Lima, Leticia Evellyn

Ribeiro Ferreira Mattos, Thais Ferreira Modesto Souza, Elayne Cristina Pereira De Souza Leal

Palavras-Chave: Dor do câncer. Neoplasias. Cuidados paliativos.

Introdução: A terminalidade do Câncer se dá a um quadro patológico de saúde irrecuperável, dando início aos cuidados paliativos que será guiado por uma equipe multidisciplinar, a dor causada pelo câncer não é simplificada apenas pela dor física, mas também é um sofrimento emocional. A fisioterapia como a visão humanista integrada irá conduzir técnicas complementares nos cuidados paliativos da dor. A enfermagem tem como objetivo o tratamento da dor em todas as fases da doença. Objetivo: Entender o papel da fisioterapia e da enfermagem nos cuidados paliativos dos pacientes oncológicos terminais. Metodologia: O trabalho atual corresponde a uma revisão de artigos sobre papel da enfermagem e fisioterapia nos cuidados da dor em pacientes oncológicos terminais, suas estratégias e condutas. Foram realizadas buscas nas bases de dados: Google acadêmico, Scielo e Periódicos capes. Resultados: A enfermagem consiste em minimizar o sofrimento do paciente, aliviando a dor, dando assistência contínua, orientando o paciente na compreensão da sua doença, atuando na prevenção do sofrimento do paciente, administrando medicações de forma assertiva, reavaliando as vias de administração medicamentosa, e analisando a resposta do paciente aos fármacos. A fisioterapia visa à independência funcional do paciente para que ele possa viver ativamente em seu cotidiano, atuando também na melhora dos sintomas, utilizando recursos como a eletroterapia, terapias manuais, crioterapia com gelo, com o objetivo de aliviar a dor e conseqüentemente diminuir o uso de medicações, visando à minimização de seus efeitos colaterais. Conclusão: Notou-se a extrema importância da atuação multidisciplinar nos cuidados paliativos onde a enfermagem e a fisioterapia atuam, para melhorar a qualidade de vida e estimular a independência do paciente, com estratégias de diminuição da dor em pacientes oncológicos terminais.

PRIMEIRA LINHA DE DEFESA: O PAPEL DA IMUNIDADE INATA NA COVID-19

Elayne Cristina Pereira De Souza Leal, Thays Beatriz De Souza Santos, Tuanny Beatriz Dos Santos Lima, Leticia Evellyn Ribeiro Ferreira Mattos, Thais Ferreira Modesto Souza

Palavras-Chave: Imunidade inata. Infecção pelo SARS-CoV-2. Sistema Imunitário.

Introdução: Diante de uma nova ameaça mundial originada pelo coronavírus SARSCov-2 e pelo seu alto poder de propagação, o corpo humano precisa iniciar do zero a construção da sua defesa necessária para combater a infecção após entrar em contato com o novo patógeno. Tratando-se de um agente etiológico não conhecido, sem qualquer memória imunologia para este recém-chegado vírus, nossas defesas naturais não estão habilitadas para combatê-lo, entretanto, alguns estudos fundamentados vêm mostrando que o sistema imune colabora para que a doença não se agrave, no qual onde a imunidade inata revela-se potencial para combater o COVID-19. Objetivos: Entender o papel da imunidade inata na Covid-19; Compreender a imunologia do sistema imune inato. Metodologia: O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura sobre o papel da imunidade inata na Covid-19. Foram realizadas buscas nas bases de dados: Periódicos Capes, Scielo e Google acadêmico. Resultados: A primeira resposta de defesa do organismo é o sistema imune inato, sendo à linha inicial de ação que responde à entrada de um antígeno no organismo, composta por barreiras naturais, sendo elas: barreira física e mecânica que atua retardando ou impedindo a entrada do patógeno no organismo, como pele, mucosas, tosse e espirro; barreira celular, formada por linfócitos natural killer e leucócitos fagocíticos: macrófagos, monócitos e neutrófilos que endocitam/fagocitam agentes patogênicos; barreira fisiológica: temperatura corporal e a acidez do trato gastrointestinal; barreira inflamatória que atua induzindo células fagocitárias para a área afetada. Para o seu pleno funcionamento é necessário que o organismo esteja em homeostase, para que o corpo do hospedeiro não seja lesado. A partir de estudos publicados sobre a resposta imune, sabe-se que a citocina que é liberada pela agregação de patógenos via receptores e padrões moleculares, ativa a imunidade adaptativa e antiviral, porém o seu desequilíbrio pode gerar um agravamento nos casos da covid-19 associados ao aumento das citocinas e neutrófilos. Conclusão: Apesar da instabilidade do quadro clínico referente à covid-19, notou-se a associação do desequilíbrio do sistema imune com o aumento da citocina associados à agravação da doença, no entanto planos de imunomodulação podem exercer papel fundamental no controle da patologia.

MECANISMOS IMUNOLÓGICOS RESULTANTES DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV)

Tuanny Beatriz Dos Santos Lima, Thais Ferreira Modesto Souza, Elayne Cristina

Pereira De Souza Leal, Leticia Evellyn Ribeiro Ferreira Mattos, Thays Beatriz De Souza Santos

Palavras-Chave: AIDS. Infecções por HIV. Doenças do sistema imunitário.

Introdução: A infecção originada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) configura um problema de saúde pública. Podendo apresentar em sua fase aguda sintomas como cefaleia, sudorese noturna, diarreia, febre, entre outros sintomas. O HIV é o vírus causador da AIDS (síndrome da imunodeficiência adquirida), ele atua no organismo atacando o sistema imunológico em especial os linfócitos T CD4+, replicando-se a partir da estrutura genética das células infectadas, após se multiplicar o vírus rompe as células T CD4+ e sai em busca de outros linfócitos para continuar a infecção. Apesar do avanço no combate a doença, o HIV ainda não tem cura, mas o uso de antirretrovirais no seu tratamento pode retardar significativamente o seu progresso. Objetivos: Conhecer o mecanismo de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Metodologia: Este trabalho consiste em uma revisão de literatura sobre o mecanismo imunológico resultante da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Foram realizadas buscas nas bases de dados: Google acadêmico, Scielo e Periódicos Capes. Resultados: Os retrovírus do gênero lentivírus HIV-1 e HIV-2 são responsáveis pela infecção por HIV. Esses retrovírus ultrapassam o organismo e afetam os linfócitos, as células mais afetadas são os linfócitos CD4 +, que pertencem ao grupo dos linfócitos T, responsáveis por desempenhar um papel central na resposta imunitária do sistema imune celular, o vírus do HIV age causando uma destruição de forma gradativa nessas células. Entre as formas de transmissão estão: às relações sexuais desprotegidas e objetos perfurocortantes contaminados. A partir dos receptores para HIV existentes nos linfócitos, o vírus se liga a membrana produzindo seu DNA viral através do RNA replicado que por meio da enzima transcriptase reversa irá produzir uma fita de DNA complementar, atingindo os linfonodos o vírus se espalha de forma latente no organismo. Conclusão: Após o enfraquecimento do sistema imune os indivíduos se tornam mais suscetíveis a doenças oportunistas, atingindo assim o estágio mais evoluído da doença, a AIDS. Nessa fase o organismo torna-se porta de entrada de patógenos que se aproveitam da debilidade do sistema imunológico, como a tuberculose, pneumonia, hepatites virais e doenças fúngicas como a histoplasmose e a candidíase.

MUNDO DE PÓLUS, SERIOUS GAME PARA AUXILIAR PESSOAS COM TRANSTORNO BIPOLAR NO RECONHECIMENTO DE SINTOMAS E NO USO SEGURO DE MEDICAMENTOS

Ellen Carolina Dias Castilho, Adriana Inocenti Miasso

Palavras-Chave: transtorno bipolar, jogos de computador, tratamento farmacológico, saúde mental, tecnologia

Serious games surgiram como técnica educacional promissora em vários domínios, no entanto cuidados de saúde são considerados um dos principais alvos dos jogos sérios educacionais. Na saúde mental, abordagens baseadas em jogos são escassas, em especial para pessoas acometidas por transtorno bipolar (TB). A pesquisa objetivou desenvolver e avaliar uma tecnologia digital serious game para auxiliar pessoas com diagnóstico de TB no reconhecimento de sintomas e uso seguro de medicamentos. Trata-se de pesquisa de implementação, exploratória e descritiva. Para desenvolvimento do serious game foi utilizado o modelo metodológico User-Centered Design e o referencial teórico Design Participativo. Foram participantes da pesquisa pessoas com TB, terapeutas, familiares e profissionais da computação como stakeholders do processo de design do serious game. Para coleta dos dados foram realizados círculos de discussão em serviços de saúde mental. Participaram dos círculos 10 pessoas com TB e nove familiares. A leitura flutuante e análise categorial dos relatos resultaram em quatro categorias: A- Percepções sobre a vivência do TB; B- Percepções sobre o uso dos medicamentos; C- Percepções sobre relações interpessoais; D- Uso de estratégias terapêuticas não farmacológicas. Foram entrevistados 36 profissionais de saúde mental. A análise obtida dos círculos de discussão e das entrevistas constituiu subsídio para desenvolvimento do serious game “Mundo de Pólus”, com finalidade de auxiliar pessoas com TB no equilíbrio do humor e uso seguro de medicamentos. O serious game foi avaliado por 11 especialistas, das áreas da computação e da saúde mental, por meio do instrumento EGameFlow, e resultou em produção científica e tecnológica para promoção de reconhecimento de sintomas e segurança na terapêutica medicamentosa em pessoas com TB. As potenciais contribuições do game são: personalização dos desafios para cada pessoa; armazenamento e disponibilização ao profissional de saúde das informações sobre humor, facilitando o acompanhamento e o ajuste medicamentoso apropriado; alerta em cada horário de administração dos medicamentos e de atividades cotidianas; estímulo à autonomia e participação ativa do paciente no tratamento; acesso a informações sobre o transtorno e centro de valorização da vida (CVV); recebimento de mensagens diárias de valorização da vida e mensagens de conhecimento sobre o transtorno e o tratamento.

PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM FARMÁCIAS E DROGARIAS: O PAPEL DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Daniele Da Silva Lima, Lucas Pedro Crispiniano Dos Santos Torquato, Ana Claudia Crispiniano Siqueira Torquato, Márcia Regina Silveira De Castro

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/2

Palavras-Chave: Atenção farmacêutica. Automedicação. Uso de Fármacos.

Introdução: Um dos maiores desafios nos dias atuais é a promoção do uso racional de medicamentos frente aos interesses comerciais das drogarias e a prática de automedicação. A atenção farmacêutica é um conceito novo que vem como uma potencial solução para o uso indiscriminado de fármacos e a automedicação. Objetivo: Avaliar a atual situação das farmácias e drogarias no Brasil em relação à promoção do uso racional de medicamentos e à atenção farmacêutica. Metodologia: Foi realizado estudo exploratório usando a literatura técnica especializada com os descritores “atenção farmacêutica”, “automedicação”, “uso racional de medicamentos”. Resultados: É uma prática antiga a busca de substâncias para alívio de desconfortos, correspondendo na atualidade aos medicamentos com todo o rigor das normas de produção e comercialização pelas agências competentes. É comum que comunidades com dificuldade de acesso aos serviços de saúde pratiquem a automedicação e comprometam o efeitos terapêuticos dos medicamentos, podendo ainda piorar seu estado de saúde. A promoção do uso racional dos medicamentos torna-se um desafio nesse cenário e um alvo a ser buscado na fonte de aquisição dos medicamentos drogarias. No Brasil é recente a normalização que estabelece a presença do profissional farmacêutico nas farmácias e drogarias, ainda havendo a cultura de que o farmacêutico seria apenas um dispensador de medicamentos. Surge o conceito de atenção farmacêutica que trata-se da interação do farmacêutico com o paciente para suprir suas necessidades quando ao uso de medicamentos. Ainda há muitos impecílios para a implementação da atenção farmacêutica no Brasil como formação frágil do farmacêutico com despreparo dos centros de ensino, interesse comercial dos proprietários dos serviços e tempo limitado do profissional com acúmulo de atribuições. O farmacêutico tem um papel fundamental no uso racional de medicamento, pois o mesmo se coloca ao alcance do paciente. Conclusões: A presença do farmacêutico em tempo integral nas farmácias e drogarias, praticando a adequada atenção farmacêutica, minimiza a prática de automedicação e promove o uso racional de medicamentos, se fazendo necessário ações para conscientização da população e dos gestores de farmácias e drogarias sobre o importante papel que o profissional farmacêutico pode prestar no uso racional de medicamentos.

O DEVER DE DIZER A VERDADE DO PROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM SITUAÇÕES DE DOENÇA GRAVE

Fernanda Silva Monteiro, Angélica De Godoy Torres Lima, Willienay Tavares Costa

Palavras-Chave: Confidencialidade. Estado Terminal. Barreiras de Comunicação.

Introdução: O paciente tem o direito de conhecer seu diagnóstico, terapêutica e prognóstico. Contudo, precisa-se considerar o bem que esse conhecimento gera, pois a possibilidade do desenvolvimento de ansiedade, depressão e fragilização do doente podem impactar no prognóstico. Assim, a forma como a verdade poderá ser libertadora e benéfica, necessita de análise. Objetivo: realizar uma revisão narrativa acerca da verdade em situações de doença grave e a utilização de ferramentas para tal enfrentamento na promoção da saúde. Metodologia: revisão narrativa, com busca na literatura produzida nos últimos 10 anos, nas bases de dados Lilacs e Scielo através das palavras chaves “bioética”, “notícias difíceis” e “doenças crônicas”. Foram incluídos estudos sobre o tema e excluídos estudos de revisão. Resultados: encontraram-se 34 artigos e textos, sendo selecionados 17 trabalhos. Os textos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, Carta dos direitos dos usuários da Saúde, Resolução COFEN n. 564/2017 e os princípios bioéticos Beauchamps & Childress foram incluídos. As condutas dos profissionais de saúde devem basear-se no respeito, liberdade, dignidade, igualdade e integridade do ser humano. Contudo, pacientes gravemente enfermos com baixo potencial para o enfrentamento da doença, imaturidade emocional ou limitação ao uso da sua autonomia podem ter suas condições clínicas agravadas ao receber informações fidedignas sobre a própria condição. Esta situação faz refletir sobre o questionamento da verdade como fato totalmente benéfico. Ponderando que, em determinadas situações, deve-se instituir a conspiração do silêncio como estratégia à manutenção do princípio bioético da não maleficência, pois a omissão total ou parcial da condição clínica ou prognóstico do paciente poderá reduzir a dor do paciente frente a morte ou situações impactantes e desagradáveis. Conclusão: A verdade deve ser adotada, entretanto a verdade absoluta não é viável em todas as situações. Ocasões que envolvam dilemas como a fragilidade de pacientes gravemente enfermos necessitam avaliação criteriosa do contexto. Assim, em situações específicas, o pacto do silêncio pode ser adotado como ferramenta assertiva, sendo esta forma de agir a atitude ética justificável a omissão da verdade.

TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTE ONCOLÓGICO COM SÍNDROME DE STEVEN JOHNSON EM UTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Araújo Pereira, Gleidison Andrade Costa

Palavras-Chave: Nutrição Clínica. Manejo nutricional. Dietoterapia.

Introdução: A Síndrome de Stevens Johnson (SSJ) consiste em uma patologia mucocutânea pouco frequente que corresponde a uma reação de hipersensibilidade mediada pela ação de anticorpos IgG ou IgM específicos para drogas. Alguns fatores de risco também são correlacionados ao aparecimento da síndrome, como por exemplo múltiplas comorbidades, pacientes polimedicados, fatores genéticos, imunossupressão e uso concomitantes de anticonvulsivantes e radioterapia. Objetivo: apresentar um relato de caso de um paciente oncológico com SSJ internado em uma unidade de terapia intensiva em Terapia Nutricional no âmbito do Hospital de Câncer do Maranhão. Descrição da experiência: Paciente, sexo feminino, 59 anos, com diagnóstico clínico e oncológico de neoplasia de colo uterino avançado, insuficiência renal aguda, em hemodiálise, sob seu quinto ciclo de quimioterapia com irinotecano, evoluindo com SSJ durante infusão de concentrado de hemácias, deu entrada na UTI após agravamento do quadro clínico. Apresentando mucosite grau 3, lesões escarificadas nos lábios, lesões urticariformes por todo corpo, ressecamento de pele, desidratada, suspeita de pneumonia. Dados antropométricos coletados segundo protocolo de biossegurança relativas à pandemia de COVID-19: 80 kg, 1,67 cm de altura, IMC: 28,6 Kg/m² (sobrepeso), devido a condição clínica da paciente não foram aferidos os demais parâmetros antropométricos. Reduzida ingestão alimentar (<30% da ingestão habitual) e com baixa funcionalidade. Necessidades nutricionais: 2.100 Kcal (32kcal/kg) e 84g (1,2g/kg) de proteínas. Acerca da terapia nutricional, após equilíbrio hemodinâmico, teve início a terapia nutricional enteral (TNE) com passagem de sonda enteral nasogástrica, ofertando uma dieta polimérica, hipercalórica e hiperproteica, visando atingir a meta proteica, com a melhora do quadro clínico a TNE foi associada à nutrição por via oral, conforme tolerância da paciente. A paciente evoluiu com melhora das lesões urticariformes do corpo, obtendo evolução do quadro geral tendo assim sua alta da Unidade de Terapia Intensiva. Consideração finais: A terapia nutricional no paciente com neoplasia e SSJ pode ser um desafio, principalmente quando acometido por várias patologias, sendo relevante o emprego de uma terapia nutricional assertiva ao paciente oncológico em todos os estágios da doença e, sobretudo, nas unidades de terapia intensiva.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DE PARTICIPAR DE UMA GESTÃO DE CENTRO ACADÊMICO DURANTE A GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Silvana Moura Pinto

Palavras-Chave: Formação continuada. Ensino superior. Centros acadêmicos.

Introdução: Os Centros Acadêmicos são definidos como âmbitos significativos para a inserção e primeiro contato do discente com o movimento estudantil durante a graduação. Essa experiência, fora do âmbito curricular básico, proporciona o conhecimento e o entender de fatores e problemas de cunho social e da instituição de ensino superior, permitindo ao discente conhecer sua realidade e traçar mecanismos para modificá-la. Igualmente, é ampliada a compreensão da sua prática no futuro exercer profissional e no seu papel cidadão. Objetivo: Relatar a experiência como acadêmica do curso de graduação em bacharelado de enfermagem na participação como integrante da tesouraria na Gestão 2019/20 do Centro Acadêmico XII de Maio da Faculdade Ieducare. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência durante a participação de uma acadêmica de enfermagem como integrante da tesouraria na Gestão 2019/20 do Centro Acadêmico XII de Maio da Faculdade Ieducare. A participação no Centro Acadêmico em Enfermagem é realizada de acordo com as condições políticas de discentes para graduandos, ocorrendo através de uma votação entre chapas concorrentes ou também por aceitação de uma única chapa inscrita, sendo um exercício da cidadania, de deveres e direitos sociais, políticos e civis, contribuindo consideravelmente para a formação sociopolítica dos envolvidos. Resultados: Durante o exercício da gestão, o trabalho em equipe é aprimorado com o desenvolvimento de relações interpessoais, tanto com acadêmicos do curso de enfermagem quanto com profissionais da área. Isso permite a construção de vínculos e contatos na trajetória profissional. Ademais, permite desenvolver habilidades individuais específicas como treinamento da retórica, respeito à opinião do outro, exercício de como transmitir o próprio conhecimento aos colegas e respeitar prazos. Considerações finais: A participação em centros acadêmicos tem o caráter de potencializar a formação de acadêmicos na atuação em gestão, pois o discente necessita construir estratégias para conseguir representar os interesses dos demais discentes, consolidando assim um diferencial na sua formação.

A EFICÁCIA DE MODELOS DE MACHINE LEARNING EM PREDIZER PROGNÓSTICOS PÓS-AVCI QUANDO COMPARADOS AO USO DE SCORES

Amanda Carolina Fonseca Da Silva, João Pedro Garcia, Eric Pasqualotto, Beatriz

Carvalho De Oliveira, Julia Carolina Avi, Gabriela Lana Conte, Sofia Ferreira Machado, Larissa Fontanella Evaristo De Souza, Mariá Lessa Silva

Palavras-Chave: Inteligência Artificial, Neurologia, Tomada de Decisão Clínica.

INTRODUÇÃO: A previsão de prognósticos de acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi), relevante causa de morbimortalidade, é de suma importância para decisões referentes ao tratamento da condição. Para que isso possa ser feito, foram desenvolvidos inúmeros sistemas de escore que buscam, a partir dos dados disponíveis, prever resultados funcionais ou não para o paciente. E, mais recentemente, surgiram modelos de Machine Learning (ML) capazes de utilizar um número superior de variáveis e relacioná-las, de forma não linear, com possíveis prognósticos por meio de algoritmos. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia de algoritmos de ML em prever a funcionalidade de pacientes pós-AVCi, quando comparados ao uso de métodos de escore. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foram buscados artigos na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores em saúde

“Machine Learning”, “Artificial Intelligence” e “Ischemic Stroke”, associados com os operadores booleanos “OR” e “AND”. Dentre os 514 estudos encontrados, 4 foram considerados elegíveis. Foram incluídos aqueles que apresentaram a eficácia de diferentes modelos de ML em definir prognósticos de AVCi em comparação a métodos de escore calculados por profissionais médicos. Foram excluídos aqueles que não estavam nos idiomas português, inglês ou espanhol, eram revisões de literatura, referiam-se a prognósticos específicos ou não se enquadravam nos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Os estudos analisados indicam que, quando as metodologias de ML utilizam variáveis iguais ou além das dos escores, a tendência é que apresentem eficácia de predição igual ou superior a eles. Além disso, quanto maior o tempo decorrente a partir da admissão do paciente e a quantidade de funcionalidades adicionadas ao modelo, maior sua precisão. É perceptível também que, a depender das variáveis utilizadas, diferentes algoritmos de ML – Random Forest, Logistic Regression e Deep Learning, nos artigos avaliados – podem se destacar na definição de prognósticos. **CONCLUSÕES:** É evidente a importância de maiores estudos sobre a utilização de ML para predição de prognósticos de AVCi, dado que demonstraram relativa superioridade aos escores usualmente utilizados. Afinal, suas consequências podem ser de grande impacto na saúde e qualidade de vida do paciente, sendo fundamental que decisões acerca do tratamento sejam otimizadas.

SÉRIES TEMPORAIS DE INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR OBESIDADE NO BRASIL

*Ana Helena Gomes Andrade, Edilaine Aparecida De Oliveira Araújo, Marcela De
Andrade Pereira Silva, Sandra Marisa Pelloso, Willian Augusto De Melo*

Palavras-Chave: Excesso de peso. Hospitalização. Óbitos

Introdução: A obesidade ganhou destaque na agenda pública internacional nas três últimas décadas, caracterizando-se como um evento de proporções globais e de prevalência crescente. No Brasil, a prevalência de obesidade dobrou de 2002 a 2019, atingindo 19,8% da população e 26,8% da população adulta. **Objetivo:** avaliar a tendência das internações e taxas de mortalidade por obesidade em uma série histórica em diferentes regiões do país. **Metodologia:** estudo ecológico e transversal, que utilizou dados secundários de 2010 a 2020, disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares e Sistema de informação de mortalidade. A análise de tendência foi realizada utilizando-se o modelo de regressão polinomial pelo software Statistica 10. **Resultados:** Foram analisadas 116.282 internações e 25.982 óbitos por obesidade. A taxa de mortalidade no Brasil nos 10 últimos anos foi de 1,28 para 100.000 habitantes. Sendo a maior taxa encontrada na região Sul (1,84) e a menor na região norte (0,53), havendo tendência de aumento da mortalidade geral no Brasil, com exceção desta região. Porém, as taxas de internações por obesidade no país permaneceram constantes. A tendência de aumento das internações foi observada somente em idosos na região Nordeste e a redução das internações aconteceram em adultos na região norte. Já as taxas de mortalidade hospitalar aumentaram somente nas regiões Nordeste e Sul e a tendência ao decréscimo dessas taxas aconteceu no sexo masculino e em adultos. **Conclusão:** Houve tendência de aumento das internações em uma única região, e por idosos, bem como a mortalidade hospitalar aumentou somente em duas regiões. Isso diferiu da tendência de mortalidade geral, provavelmente devido as internações por esta patologia acontecer pelas complicações da mesma e não pela doença de fato.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CASOS SUSPEITOS E/OU CONFIRMADOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Thainar Machado De Araujo Nóbrega, Geysa Maria De Sa Moraes Leandro, Hitalo

Thiago Gomes Vieira, Chiara Dantas Vanderlei

Palavras-Chave: Equipamento de Proteção Individual. Enfermeiro. Pandemia.

Introdução: O coronavírus (SARS-CoV-2) é uma doença altamente contagiosa, que se disseminou rapidamente tornando-se uma pandemia no ano de 2020 e se configurando como um grande problema de saúde pública mundial. Objetivo: Relatar a vivência de enfermeiros na assistência aos casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19 em um hospital público. Métodos: Estudo descritivo do tipo relato de experiência, acerca da assistência de enfermagem a pacientes com COVID-19 internados em uma Unidade Clínica Médica. Resultados: A equipe médica e de enfermagem enfrentou diversos desafios relacionado à assistência ao paciente suspeito e/ ou confirmado com COVID19 por ser uma doença nova onde existiam poucas evidencias científicas acerca dos seus sinais e sintomas, tratamento e por ser de fácil disseminação. Observou-se que para o enfrentamento da pandemia algumas medidas foram implantadas como: redução de número de leitos para alcançar o distanciamento correto entre eles, reforço da sequência correta de lavagem das mãos, maiores cuidados com a higiene de superfícies, uso consciente e correto dos equipamentos de proteção individual (EPI), realização de treinamentos sobre paramentação e desparamentação de EPI. Durante a assistência de enfermagem foi necessário um olhar mais criterioso com relação as queixas respiratórias, presença de febre, perda de paladar e olfato, cuidados com implementação de oxigenioterapia com ênfase na diminuição de geração de aerossóis, posicionamento correto do paciente diante dos parâmetros respiratórios e evolução clínica da doença. Foram implementados protocolos institucionais com a finalidade de otimizar novas práticas no atendimento, objetivando minimizar a exposição de pacientes e profissionais frente à circulação do vírus. Conclusão: A assistência de enfermagem ao paciente acometido pela COVID-19 se torna peculiar por conta da rápida evolução clínica da doença em curto período de tempo, gera apreensão pelo medo de contaminação própria e de seus familiares, e a necessidade de isolamento do paciente pode comprometer o seu estado psicológico gerando mais sofrimento. As novas práticas aprendidas neste período demonstram a adaptação dos enfermeiros diante de situações de crises, sempre buscando a qualidade no atendimento.

DESORDENS COGNITIVAS EM PACIENTES INFECTADOS COM COVID-19

Laura Faustino Gonçalves, Karina Mary De Paiva, Patrícia Haas

Palavras-Chave: Palavras-chave: Cognitivo.SARS-CoV-2.Pandemia.

Introdução: A doença denominada coronavírus 2019 (COVID-19) é uma condição respiratória causada pelo vírus RNA, que pode resultar em várias síndromes devido a efeitos de longo prazo e variáveis no corpo do indivíduo. Alterações causadas pelo SARS-CoV-2 são as principais razões pelas quais a doença tem efeitos fisiológicos de longo prazo. **Objetivo:** Apresentar evidências científicas, com base em revisão sistemática da literatura sobre possíveis desordens cognitivas em pacientes infectados com COVID-19. **Metodologia:** Os artigos científicos foram pesquisados por três pesquisadores independentes nas bases de dados MEDLINE (PubMed), LILACS, SciELO, Scopus, Web of Science e BIREME, sem restrição de idioma, período ou localização. **Resultados:** Estudos publicados como cartas ao editor, diretrizes, revisões de literatura, revisões narrativas, revisões sistemáticas, metanálises e resumos foram excluídos. Os títulos e resumos foram examinados de forma independente. Aqueles cujo título estava dentro do escopo, mas o resumo não estava disponível, também foram obtidos e analisados na íntegra. Posteriormente, os estudos preliminarmente elegíveis tiveram seu texto completo lido e avaliado. Foram selecionados 142 artigos, reduzidos a 139 após a exclusão por duplicação. Em seguida, os títulos e resumos foram analisados e 135 artigos foram excluídos por não se enquadrarem no escopo abordado nesta pesquisa. Foram incluídos na pesquisa quatro estudos. Pacientes com COVID-19 comumente apresentaram manifestações neurológicas, como fadiga aumentada e déficits de concentração, memória e velocidade cognitiva geral foram relatados meses após a alta hospitalar. Os estudos mostraram que a fase da doença em que o paciente se encontra interfere diretamente na manifestação das alterações cognitivas. Em um dos estudos incluídos nesta revisão, os participantes apresentaram déficits na velocidade de processamento, memória verbal atrasada, memória verbal imediata e fluência verbal semântica. Outras queixas relatadas pelos sujeitos abrangeram aumento moderado a grave da fadiga, esquecimento, falta de concentração e tempo gasto para realizar tarefas como ler/escrever documentos. **Conclusões:** Alterações cognitivas são frequentemente encontradas meses após a alta hospitalar em pacientes com COVID-19. Uma velocidade de processamento cognitivo mais lenta e memória prejudicada podem interferir com o funcionamento diário dos pacientes e sua capacidade de retornar ao trabalho.

VACINAS DESENVOLVIDAS PARA COVID-19

Juliana Kosmos Piazza, Laura Faustino Gonçalves, Karina Mary De Paiva, Patrícia Haas

Palavras-Chave: Imunização, SARS-CoV-2, Pandemia.

Introdução: A Covid-19 vem causando milhares de casos e mais de um milhão de mortes em todo o mundo. É importante que se faça uma avaliação rápida para reduzir a potenciação imunológica indesejada do vírus. Empresas farmacêuticas e instituições de pesquisa têm competido para desenvolver vacinas contra SARS-CoV-2, desde vacinas convencionais virais e baseadas em proteínas até aquelas mais avançadas, incluindo vacinas baseadas em DNA e mRNA. **Objetivo:** Apresentar evidências científicas com base em revisão narrativa sobre possíveis composições das vacinas que estão sendo desenvolvidas para COVID-19. **Metodologia:** A busca de artigos foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed, Scopus, BIREME e Web of Science. Não houve restrição de localização e idioma, o período estabelecido para avaliação equivale de 2015 a 2020. **Resultados:** Foram incluídos dois estudos na pesquisa. Em participantes que receberam duas doses, a eficácia da vacina foi estimada em 62,1%, enquanto naqueles que receberam uma dose baixa como primeira dose com quantidade reduzida da vacina seguida por uma dose padrão, a eficácia foi de até 90%. Além disso, eventos adversos nos 28 dias após a vacinação foram considerados possíveis, os quais predominantemente foram de natureza leve e moderados e resolvidos dentro do período de acompanhamento das respectivas pesquisas. **Conclusão:** Até que a imunidade generalizada amenize a disseminação do SARS-CoV-2, medidas de distanciamento físico e novas terapias são necessárias para controlar o COVID-19. O desenvolvimento da vacina para a COVID-19 é fundamental para a saúde pública. Essa necessidade é apoiada pelo conhecimento científico que facilita o desenvolvimento em um período curto de tempo de uma vacina COVID-19 ideal, usando novas vias para facilitar seu desenvolvimento, teste e fabricação em larga escala. O desafio para pesquisadores e médicos é validar a vacina, confirmar e aumentar a sua eficácia. Identificar os componentes da vacina que induzem imunidade protetora dos indivíduos será essencial para proteger a população vulnerável. Os estudos presentes nessa revisão demonstram que as vacinas realizadas e aplicadas obtiveram resultados significativos com relação à sua eficácia e proteção contra a COVID-19.

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO ENSINO HÍBRIDO DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Sara Litieri De Araújo Clemente, Rafaela Carolini De Oliveira Távora

Palavras-Chave: Educação em enfermagem. Tecnologia. Covid-19.

Introdução: Com a disseminação do coronavírus, os cenários econômico, social, e cultural do mundo passaram por várias adaptações em prol de conter a pandemia. Concomitantemente, as instituições de ensino superior, no geral, adotaram estratégias para preservar a saúde dos alunos e funcionários sem paralisar o calendário acadêmico. No curso de enfermagem, já que o Conselho Federal de Enfermagem inviabiliza a formação de enfermeiros pela educação a distância, um dos critérios adotados foi o ensino híbrido, sendo aplicado em algumas disciplinas que alternavam entre teoria e prática. **Objetivo:** relatar a experiência de aprendizagem de uma acadêmica de enfermagem na vivência do ensino híbrido. **Metodologia:** estudo descritivo, tipo relato de experiência, de uma discente da universidade federal, sobre o cursar da disciplina “Semiologia e Semiotécnica da enfermagem” na modalidade híbrida, na qual foram realizadas atividades teóricas, mediadas por tecnologias da informação e comunicação, e práticas, desenvolvidas presencialmente nos laboratórios da faculdade e em campos de estágio nos serviços de saúde, sucedidas entre os meses junho e novembro de 2021. **Resultados:** sobre as atividades desenvolvidas no ensino híbrido, houve interferências que dificultaram a aprendizagem na modalidade remota, como: a instabilidade na internet, que comprometeu o engajamento durante algumas aulas; barulhos externos afetando na concentração; ausência do ambiente privativo da sala de aula; dificuldade em desempenhar a autonomia necessária e restrição da interação social entre os colegas e professores. Entretanto, tais dificuldades foram sendo sanadas durante a oferta presencial dos conteúdos práticos e os campos de estágio, preenchendo as lacunas decorrentes do ensino remoto. **Conclusões:** o ensino híbrido favoreceu o desenvolvimento da autoaprendizagem, de habilidades e compensações que ajudaram na aquisição de conhecimentos, ressaltando que as atividades presenciais foram cruciais para a consolidação do aprendizado. Outrossim, é nítida a importância dessa modalidade de educação, pois além de ter proporcionando a retomada do calendário acadêmico, propiciou experiências enriquecedoras ao permitir que os estudantes vivenciassem os estágios no contexto pandêmico.

AS IMPLICAÇÕES NA CONTINUIDADE DO TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Pâmela Moraes Ferreira

Palavras-Chave: Vulnerabilidade. Tratamento. Vícios.

Introdução: O processo da reabilitação de drogas é extremamente complexo e todo ambiente tem grande relevância no mesmo. Na conjuntura atual, há os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), com intuito de assegurar um tratamento eficaz para os usuários. Todavia, grande parcela destes estão em situação de rua, fator este que dificulta imensamente a cura. Objetivo: descrever a experiência de uma acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) em um CAPS AD. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que retrata a vivência de uma acadêmica do 6º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) sobre as implicações no tratamento de usuários de álcool e outras drogas em situação de rua. As análises foram realizadas em consultas de enfermagem, em um CAPS AD localizado na cidade de Belém-PA. Resultado: No período de estágio, foi observado 3 casos em que o usuário desejava ser ajudado, mas prosseguia no ambiente vulnerável, que é a rua, em um desses, houve um indivíduo que desejava a reabilitação, mas não possuía residência, nem apoio de familiares, sendo encaminhado para a fila de espera da Unidade de Acolhimento Adulto (UAA), um vez que tal lugar já se encontrava sobrecarregado, e segundo relatos, imensamente hostil. Desta forma, percebe-se a dificuldade na continuidade do tratamento, tendo em vista as “tentações” que a rua oferece, sem o apoio ideal, muitos jovens e adultos que desejam se curar acabam por prosseguir no vício, desencadeando os mais variados conflitos e a má qualidade de vida. Conclusão: O enfermeiro, como agente do cuidado, tende a nortear da melhor forma o paciente, apesar de questões políticas estarem aquém de suas possibilidades, convém relatar criteriosamente e impetuosamente o impasse, com intuito de despertar as autoridades políticas perante a problemática.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SEXUALIDADE HUMANA

Thaís Hoffmann Stump, André Luiz Monezi Andrade

Palavras-Chave: Vida sexual. Isolamento Social. Distanciamento Social.

Introdução: A sexualidade é parte importante da vida humana, está diretamente relacionada à satisfação dos relacionamentos amorosos e, portanto, do bem-estar do indivíduo. Além do intercurso sexual, outras práticas eróticas como masturbação e consumo de pornografia também estão presentes na vida de jovens e adultos. Contudo, com o distanciamento social, medida tomada pelos governos para conter a pandemia de COVID-19, inúmeros casais tiveram suas vidas sexuais afetadas. Enquanto jovens foram impedidos de continuar com seus relacionamentos, casais adultos também sofreram impactos em seus relacionamentos. Objetivo: O presente trabalho teve por objetivo avaliar como o isolamento social interferiu na vida sexual de jovens e adultos. Além disso, buscou-se identificar se houve mudanças nas práticas sexuais. Metodologia: A partir de uma busca nas bases LILACS, PUBMED, WEB OF SCIENCE, PSYCINFO, SCOPUS e SCIELO, foram selecionados artigos em português e inglês que relacionassem os temas pornografia e COVID-19. Resultados: Foram selecionados 12 artigos que relacionaram o comportamento sexual e o consumo de pornografia à pandemia de COVID-19. Ao redor de todo o mundo, foi relatado um aumento significativo no consumo de pornografia durante os primeiros meses de isolamento social. Estudos também apontam que houve um declínio na satisfação da vida sexual dos indivíduos, bem como na quantidade de relações sexuais, ao passo que a masturbação se tornou uma prática mais recorrente. Por fim, observou-se também a incorporação de novas práticas sexuais entre jovens, possivelmente como alternativa às relações sexuais físicas que não puderam ocorrer. Conclusões: Este estudo visa contribuir para a compreensão dos impactos do isolamento social na vida sexual dos indivíduos.

FARINHA DE BANANA VERDE AUMENTA EXCREÇÃO FECAL DE LIPÍDIOS EM RATOS TRATADOS COM DIETA HIPERLIPICA

Ítalo Gomes Reis, Camilla Mainy Oliveira Santiago, Mayara Rodrigues Lessa,

Alexandre Alves Da Silva, Arthur Rocha Gomes, Tania Regina Riul

Palavras-Chave: Alimento Funcional. Amido Resistente. Bioquímica

Introdução: O excesso de peso é uma crise global. Atualmente, 40% de toda a população mundial está acima do peso. A farinha de banana verde é uma fonte rica de proteína, minerais e amido resistente que se comporta como fibra solúvel no organismo auxiliando na redução do peso. Objetivo: Avaliar os efeitos do consumo da farinha de banana verde sobre os triglicerídeos e colesterol total nas fezes de ratos tratados com dieta hiperlipídica. Metodologia: O projeto foi aprovado pela CEUA/UFVJM (020/2019). O ensaio foi realizado com 32 ratos Wistar machos com 21 dias de idade, que foram aleatoriamente distribuídos em 4 grupos (n=8) Controle (C) - ração (Nuvilab®) durante 98 dias; Farinha de Banana Verde (UBF) - ração (Nuvilab®) durante 49 dias e ração com adição de farinha de banana verde (20% p/p) até o 98º dia; Dieta Hiperlipídica (HFD) - ração (Nuvilab®) com adição de banha de porco a 40% p/p durante 98 dias; Farinha de Banana Verde + Dieta Hiperlipídica (UBF + HFD) - ração (Nuvilab®) durante 49 dias e ração com adição de farinha de banana verde (20% p/p) e banha de porco (40% p/p) até o 98º dia. Foram coletadas as fezes de 24 horas desses animais no 98º dia, triglicerídeos e colesterol foram dosados utilizando kits Labtest®. Os dados foram submetidos a análise de variância (ANOVA) de duas vias entre os fatores dieta (padrão ou alto teor de gordura) e tratamento (UBF ou não) e Newman Keuls, quando necessário (p <0,05). Resultados: Os resultados demonstram diferença significativa para os triglicerídeos nos fatores dieta e interação dieta x tratamento. Os grupos HFD e UBF+HFD apresentaram maior excreção de triglicerídeos em comparação com os grupos alimentados com dieta padrão. Além disso, os grupos UBF + HFD e HFD apresentaram níveis de colesterol fecais mais elevados do que os grupos UBF e C. Conclusão: Esses resultados demonstram efeito benéfico da adição da farinha de banana verde na excreção de lipídios como colesterol total e triglicerídeos através das fezes.

SOBREPESO E OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER COLORRETAL.

Maria Carolaine Da Silva, Sulamy Moreira Gomes Catalice

Palavras-Chave: Carcinogênese, Disfunção, Neoplasia Maligna

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é uma neoplasia maligna que afeta o intestino grosso e/ou reto, acometendo a parede intestinal. É notório que incidem fatores de risco tais como: idade, histórico familiar, obesidade, e exposição a agentes carcinógenos. A obesidade está relacionada com o surgimento das lesões denominadas pré-malignas. É observável uma correlação entre o câncer e o estado nutricional dos pacientes e também alterações fisiológicas provenientes da doença que causam desnutrição em 75% dos casos, influenciando negativamente na evolução da enfermidade e na eficácia do tratamento. Objetivo: Compreender a associação da obesidade com a incidência do câncer colorretal e a importância da orientação nutricional como meio de prevenção. Metodologia: O estudo trata-se de uma revisão da literatura que foi realizada através de uma pesquisa nas bases de dados do Pubmed e SciELO e no site do Google Acadêmico, com artigos publicados entre os anos de 2017 à 2021, nos idiomas português e inglês, utilizando os termos:

obesidade e sobrepeso, câncer de colorretal, orientação nutricional no câncer e suas respectivas traduções. Resultados: A fisiopatologia do CCR pode ser explicada pelas lesões denominadas pré-malignas precursoras do tumor maligno do câncer colorretal. A obesidade está ligada com o surgimento dessas lesões, isso se dá pela secreção de proteínas bioativas e alguns peptídeos, denominados adipocinas. No entanto, em um quadro de obesidade a secreção dessas adipocinas sofrem alterações, causando um processo inflamatório, esses adipócitos inflamados devido à elevação da sua massa são chamados de citocinas inflamatórias, que pode induzir à lesões pré-malignas. Se faz, portanto, elementar a importância de uma boa alimentação, rica em alimento in natura e desprovida de alimento ultraprocessados, para a prevenção da obesidade e conseqüentemente o desenvolvimento do câncer colorretal. Conclusão: É perceptível que há correlação entre a obesidade e a incidência de CCR. No entanto, se faz sugerível a necessidade de uma orientação nutricional com o intuito de reduzir os fatores de risco inerentes ao desenvolvimento do sobrepeso e obesidade e conseqüentemente do CCR.

DIETAS RESTRITIVAS APLICADAS ÀS MÃES DURANTE A LACTAÇÃO ALTERAM O COMPORTAMENTO DE FILHOTES DE RATAS WISTAR

Jessica Sena Gonçalves, Aline Cândida Ferreira, Leonara Teixeira Alves, Nicollas Costa Veloso, Arthur Rocha Gomes, Alexandre Alves Da Silva, Tania Regina Riul

Palavras-Chave: Jejum intermitente. Restrição proteico calórica. Teste de transição claro-escuro.

Introdução: A amamentação é de suma importância pois previne a morte infantil e promove saúde física, mental e psíquica da criança. Portanto, uma alimentação materna restritiva durante a lactação pode acarretar deficiências no desenvolvimento encefálico da prole, causando prejuízos comportamentais. Objetivo: Avaliar os efeitos do jejum intermitente e restrição proteico calórica aplicados durante a lactação no desempenho comportamental dos filhotes de ratas Wistar, no teste de transição claro-escuro. Metodologia: O experimento foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (Protocolo 055/19). Utilizou-se 24 ninhadas de ratos Wistar, compostas pela rata-mãe e 8 filhotes (6 machos e 2 fêmeas), distribuídas aleatoriamente em: Controle (C – as mães receberam durante a lactação ração e água ad libitum (n=8); Jejum Intermitente (J) – as mães receberam ração ad libitum nas primeiras 24 horas pós-parto e ficaram sem acesso ao alimento pelas próximas 24 horas, alternando os períodos de oferta e restrição de ração a cada 24 horas durante a lactação e água ad libitum (n=8); Restrição Proteico Calórica (R) – as mães receberam 50% da ração consumida pelas ratas C e água ad libitum (n=8). Após o desmame 2 filhotes machos e 2 fêmeas de cada grupo receberam ração e água ad libitum e foram testados aos 52º dias de vida no teste de transição claro – escuro, que avalia ansiedade. Os dados foram submetidos a ANOVA e teste de Newman-Keuls ($p < 0,05$). Resultados: No lado claro, as fêmeas realizaram maior frequência de ficar de pé (rearing) comparado aos machos. No lado escuro, o grupo R apresentou maior frequência de quadrantes periféricos atravessados comparado ao C e os machos R apresentaram essa frequência maior em relação aos machos C. Os grupos R e J apresentaram menor latência de primeira entrada no lado escuro do que C e os machos maior frequência de head poke comparado as fêmeas. As demais análises não apresentaram diferenças significativas. Conclusões: Os filhotes machos demonstraram menor ansiedade e aumento na locomoção/exploração no lado escuro, assim como os filhotes R. As fêmeas apresentaram aumento da exploração no lado claro.

EFEITOS DE DIETAS RESTRITIVAS APLICADAS DURANTE A LACTAÇÃO NA BIOQUÍMICA DE RATAS WISTAR E SEUS FILHOTES

Jessica Sena Gonçalves, Aline Cândida Ferreira, Leonara Teixeira Alves, Nicollas Costa Veloso, Arthur Rocha Gomes, Alexandre Alves Da Silva, Tania Regina Riul

Palavras-Chave: Jejum intermitente. Restrição proteico calórica. Fisiologia.

Introdução: A nutrição durante a lactação exerce importante papel na modulação dos sistemas fisiológicos do organismo em formação. Dessa forma, uma alimentação materna desequilibrada pode predispor futuras alterações fisiológicas na prole. Objetivos: Avaliar os efeitos do jejum intermitente e restrição calórica aplicados durante a lactação na bioquímica de ratas-mães e filhotes aos 53 dias de idade. Metodologia: O experimento foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (Protocolo 055/19). Utilizou-se 24 ninhadas de ratos Wistar, compostas pela rata-mãe e 8 filhotes (6 machos e 2 fêmeas), distribuídas aleatoriamente em: Controle (C) –mães receberam durante a lactação ração e água ad libitum (n=8); Jejum Intermitente (J) – mães receberam ração ad libitum nas primeiras 24 horas após o parto e ficaram sem acesso ao alimento pelas próximas 24 horas, alternando os períodos de oferta e restrição de ração a cada 24 horas durante a lactação e água ad libitum (n=8); Restrição Proteico Calórica (R) – mães receberam 50% da ração consumida pelas ratas C e água ad libitum (n=8). No 21º dia, os filhotes foram desmamados e as mães foram eutanasiadas para coleta de sangue. Ao desmame 2 filhotes machos e 2 fêmeas de cada grupo receberam ração e água ad libitum até o 53º dia, ocasião em que foram eutanasiados para coleta do sangue e avaliação bioquímica. Os dados foram submetidos a ANOVA e teste de Newman Keuls ($p < 0,05$). Resultados: A glicose das mães R foi menor que as J que foi menor que as C; as mães R e J apresentaram menor HDL e colesterol comparado a C; as mães R apresentaram menor triglicérides do que as C. Os filhotes J apresentaram menor glicose e maior triglicérides comparado aos R e C; as fêmeas apresentaram maior HDL comparado aos machos. Conclusões: As dietas restritivas alteraram a bioquímica materna, sendo as maiores alterações provocadas pelo jejum. Para os filhotes, somente o jejum foi capaz de alterar a bioquímica, mesmo após 32 dias de recuperação nutricional, sugerindo que os modelos de restrição atuam de modo diferente na fisiologia dos animais.

VIOLÊNCIA NO NAMORO NA VISÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Rosana Alves De Melo, Millena Coelho Guimarães, Dhessika Rivierey Rodrigues Dos Santos Costa

Palavras-Chave: Dominação, Vulnerabilidade, Adulto jovem.

Introdução: A violência no namoro se configura como um problema de saúde pública, e envolve situações de dominação, controle e agressão contra o companheiro, trazendo sérias repercussões para a saúde dos indivíduos, famílias e coletividade. A violência no namoro de jovens é considerada um forte preditor do abuso entre casais na idade adulta, e na maioria das vezes é perpetrada por pessoas do sexo masculino contra o sexo feminino. Um fato intrínseco a ocorrência de atos abusivos em relacionamentos íntimos na juventude é sua manifestação de maneira simbólica, facilmente confundida por atos de cuidado e carinho, nem sempre sendo reconhecidas como agressão. **Objetivo:** Descrever a percepção de homens jovens universitários sobre violência nas relações de namoro. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, do tipo estratégia social, realizado com 15 jovens universitários do sexo masculino, com idade de 19 a 24 anos, de outubro de 2019 a janeiro de 2020. Os dados foram colhidos por entrevista semiestruturada e diário de campo e analisados mediante o Paradigma da Complexidade, direcionados por duas noções principais: a contextualização e a compreensão do fenômeno estudado. **Resultados:** Os jovens percebem a violência no namoro através de situações de abusos físicos, psicológicos e sexuais, envolvendo situações de xingamentos, humilhação e privação da liberdade. Evidenciaram já terem sido vítimas e/ou perpetradores de violência em algum momento do relacionamento, e identificaram o ciúme como o principal desencadeador da violência, sendo justificado como ato de amor e cuidado, e apontaram que todo relacionamento tem momentos de discussão e brigas, sendo isso saudável, apesar de provocar desgaste na relação. **Conclusões:** Para as relações de namoro se construírem de maneira saudável é necessário o incentivo ao diálogo construtivo e repressão a qualquer forma de violência, entendendo que os dois apresentam limitações que precisam ser toleradas. Assim, mostra-se necessário a implementação de programas intersetoriais voltados para a discussão da temática com enfoque em grupos etários mais jovens, considerando a gravidade das repercussões desse fenômeno nas relações afetivas iniciais, de modo que ambos tenham suas necessidades atendidas, e tudo isso possa resultar em novos significados às relações, minimizando as ações violentas no cotidiano dos casais.

USO DA ACUPUNTURA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Cássia Pantoja Rocha, Bianca De Almeida Assunção, Isabelle Silva, Anaelle Dos

Santos Souza, Alana De Paula Soares De Sousa, Andressa Santa Brígida Da Silva

Palavras-Chave: Práticas Integrativas e Complementares, Dores, Tratamento

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome de fisiopatologia não determinada e até o momento sem cura. É caracterizada por períodos de longa duração de dores crônicas difusas musculoesqueléticas, no qual o paciente apresenta, distúrbios do sono, concentração e fadiga, ligada a um histórico de estresse físico ou emocional intenso. Embora ainda não se tenha um tratamento efetivo, a terapia por meio de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) como a acupuntura pode auxiliar os pacientes a diminuir os sintomas decorrentes desta síndrome. Objetivo: Neste contexto, o presente estudo teve por objetivo buscar na literatura científica a ação do método de acupuntura (AC) no alívio ou no controle da dor em pacientes com FM. Metodologia: Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura a respeito da ação da acupuntura no alívio da dor em pacientes com fibromialgia. Por meio de buscas eletrônicas em bases de dados como: Biblioteca virtual: Biblioteca virtual em saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico, foram selecionados artigos completos disponíveis na íntegra, em português e inglês nos últimos cinco anos (2015 a 2020). Para a busca nos bancos de dados foram utilizados os descritores: fibromialgia e acupuntura e seus correspondentes em inglês ‘fibromyalgia’ e ‘acupuncture’ combinados pelo operador booleano ‘AND’. Resultados: De um total de 120 artigos, 9 foram selecionados para elaboração deste trabalho, dos quais, na sua maioria, os artigos investigados mostraram a acupuntura sendo benéfica para o alívio da dor em pacientes fibromialgia, apresentando eficácia elevada quando comparado a outros métodos de tratamento para a doença. E que apesar da acupuntura não apresentar um mecanismo de ação elucidado, os resultados dos estudos demonstraram que a acupuntura sham ou real em pontos da acupuntura da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), apontam eficácia clínica não observada no efeito placebo. Conclusão: Os achados desta revisão corroboram com os estudos investigados, que a acupuntura baseada na MTC, apresenta efeitos relevantes no alívio e redução do escore de dor, com resultados positivos nos sintomas de fadiga e melhora na qualidade de vida em pacientes com FM, com benefícios estendidos mesmo após três meses do término do tratamento.

ESTRATÉGIA DE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA VIA CAPACETE ELMO EM PACIENTES COM COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Joel Freires De Alencar Arrais, Karine Oliveira Pinho, Nicacia Maria Oliveira Gomes,
Danielly Gomes Lobato, Rafaela Macêdo Feitosa*

Palavras-Chave: Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas, Pressão Positiva, Infecção por Covid-19.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 está sendo caracterizada como uma doença principalmente circulatória, a qual acarreta inúmeras complicações sistêmicas. Grande parte dos indivíduos evoluem como sintomas respiratórios decorrente da infecção por COVID-19 que progride rapidamente para Síndrome Respiratória Aguda Grave. O uso da Ventilação Não Invasiva vem aumentando significativamente durante a pandemia, sendo considerada como terapêutica essencial no manejo da insuficiência respiratória. Uma das formas de oferta de pressão positiva é o CPAP (Continuous Positive Airway Pressure) fornecendo um único nível de pressão contínua nas vias aéreas, sendo indicada principalmente para insuficiência hipoxêmica. E atualmente devido a pandemia pesquisadores do Estado do Ceará construíram o Capacete Elmo que disponibiliza uma pressão de até 15 cmH₂O além de uma válvula PEEP. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo. Os relatos aqui discutidos não levam em consideração informações pessoais ou clínicas, destinados a casos clínicos específicos, mas sim a visão de um grupo de Fisioterapeutas que trabalharam na linha de frente desde o ano de 2020 e que por estarem no hospital de referência da região do Cariri puderam iniciar antecipadamente o uso da terapia com o perfil do paciente em questão. **RESULTADOS:** Observou-se que o capacete em questão possuía inúmeros pontos positivos. Sua interface é mais confortável, conseqüentemente os indivíduos conseguiam adaptar-se e adequar-se à terapêutica com maior facilidade e diferentemente das outras interfaces de VNI não há a necessidade de desacoplar todo o sistema para ingestão de alimentos ou bebidas. **Conclusão:** O Capacete Elmo é uma terapêutica com pontos positivos quando se trata na adaptação do paciente. Os pacientes com COVID-19 se beneficiaram em inúmeros aspectos tendo bons resultados como: redução do desconforto respiratório, conseqüentemente reduzindo a necessidade de intubação traqueal e tempo de internação hospitalar.

OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE ESTÃO ASSOCIADOS A ANSIEDADE COGNITIVA DE AVALIAÇÕES?

Gleyde Raiane De Araújo, Mateus Egilson Da Silva Alves, Paulo Gregório Nascimento Da Silva

Palavras-Chave: Ansiedade. Avaliações. Universitários.

Introdução: A ansiedade em avaliações, amplamente referida em pesquisas como ansiedade em avaliações pode ser definida como um conjunto de respostas psicológicas, fisiológicas e comportamentais que envolve a preocupação com possíveis consequências negativas ou falha em situação avaliativa similar, podendo estar relacionada a diferentes variáveis como depressão, autoestima, traços de personalidade. **Objetivo:** A presente pesquisa objetiva verificar o poder preditivo dos traços de personalidade na ansiedade cognitiva frente a avaliações. **Metodologia:** Para tanto, contou-se com uma amostra não-probabilística (por conveniência) de 152 estudantes universitários (Midade = 24,88, DP= 5,45; amplitude 18 a 45 anos) de cidade de Parnaíba-PI, sendo em sua maioria mulheres (65%). Foram aplicados o Inventário de Personalidade de Dez Itens, a Escala de Ansiedade Cognitiva frente a avaliações, além de questões sociodemográficas (idade, sexo, tipo de instituição). **Resultados:** As correlações de Pearson indicaram que a extroversão não apresentou relação significativa com ansiedade cognitiva em avaliações ($r = -0,13$, $p > 0,05$). Já os demais traços de personalidade tiveram associações negativas e significativas com a ansiedade cognitiva em avaliações, a saber: agradabilidade ($r = -0,20$, $p < 0,05$), conscienciosidade ($r = 0,17$, $p < 0,05$), abertura a experiência ($r = -0,18$, $p < 0,05$); estabilidade emocional ($r = -0,46$, $p < 0,01$). Isto indica que quanto maiores os níveis de neuroticismo, maior será o nível de ansiedade cognitiva, ou seja, as preocupações, relacionadas as avaliações acadêmicas. **Conclusões:** Acredita-se que o presente trabalho possa instigar futuras práticas interventivas no contexto nacional, ademais ampliar a produção de estudos que investigam a relação entre os traços de personalidade e ansiedade cognitiva, que, no atual estudo, destacou-se o neuroticismo (correlação positiva), com agradabilidade, conscienciosidade, abertura a experiência e estabilidade emocional (correlação negativa). Diante disso, percebe-se a necessidade de voltar atenções de pesquisadores e profissionais para esse assunto, sobretudo, objetivando estratégias preventivas e de enfrentamento para que os universitários possam lidar de forma positiva com as exigências no âmbito acadêmico.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ESCLEROSE
LATERAL AMIOTRÓFICA: ARTICULAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PARA
A INTEGRALIDADE DO CUIDADO**

*Dailyt Guimarães Salvador, Aline Lido Amaral, Amanda Tayze Gonçalves Jorge,
Fabiane Weber Garcia, Gabriela De Oliveira, Luise Freitas Scacchetti, Marina
Soresini Gomes, Thaiane Oliveira De Lima, Vitor Oliveira Cambuy Castilho, Fabiane
Frigotto De Barros*

Palavras-Chave: Dispositivos, Doença Degenerativa, Sistema de Saúde.

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), é uma doença crônica neurodegenerativa. A qualidade de vida dos seus portadores pode ser otimizada através dos cuidados da equipe multidisciplinar. Atinge os neurônios motores superiores e inferiores, com sua evolução tende-se a necessitar do ventilador mecânico. Os sistemas de saúde adequaram-se ao momento pandêmico recorrendo a telemedicina, garantindo a continuidade da assistência. Objetivos: compreender a articulação da rede de atenção à saúde para o cuidado integral ao paciente com ELA, descrever a ELA e suas particularidades, bem como determinar os cuidados de enfermagem, discorrer sobre os dispositivos invasivos relacionados ao paciente com ELA e as redes de cuidado que o auxiliam. Método: Refere-se a uma revisão integrativa da literatura, articulada a metodologia da problematização. Sendo delineada a questão norteadora: como se dá a articulação da rede de atenção à saúde para o cuidado integral ao paciente com Esclerose Lateral Amiotrófica? Após, realizada uma busca dos artigos na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde utilizando os descritores: esclerose amiotrófica lateral and enfermagem, dispositivos and esclerose amiotrófica lateral e sistema de saúde and esclerose amiotrófica lateral, conforme critérios de inclusão: texto completo, disponível, português e inglês, dos últimos cinco anos, e de acordo com os objetivos do estudo, restando 19 artigos. Resultados: analisando os artigos foi possível categorizá-los em três partes, I- A Esclerose Lateral Amiotrófica e suas particularidades: uma doença progressiva, tendo sua sobrevida média de 3 a 5 anos. Seus principais sinais e sintomas são: hiperreflexia dos músculos, espasticidade e fraqueza muscular. II- Dispositivos Invasivos relacionados ao paciente com Esclerose Lateral Amiotrófica: a assistência interdisciplinar é fundamental para a avaliação das necessidades de cada paciente. A ventilação mecânica para ELA é considerada de manutenção da vida. III- Redes de cuidado que auxiliam o portador de Esclerose Lateral Amiotrófica: a integração da telemedicina possibilitou a monitorização do progresso da doença e sua função respiratória. Conclusão: Evidencia-se o papel do profissional de enfermagem desde os diagnósticos de enfermagem, prevenção e cuidados ao paciente. Constatamos que existem pesquisas insuficientes relacionadas aos serviços de assistência ao portador de Esclerose Lateral Amiotrófica no Brasil.

O IMPACTO DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Eniele Moreira Tavares, Hanna Priscylla Lourenço Da Silva, Murilo Arantes Pompeu

De Campos, Gabriella Mendonça Leão De Oliveira

Palavras-Chave: Saúde, Assistência, Sofrimento.

Introdução: Cuidados Paliativos é definido como uma assistência realizada a partir de uma equipe multidisciplinar, que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida do paciente bem como de seus familiares, quando estão na condição de uma enfermidade que ameace a vida, por intermédio de medidas que promovam atenuação do sofrimento, identificando de forma precoce, tratando a dor e as demais manifestações físicas, psicológicas, sociais e espirituais. Embora o próprio conceito envolva o termo espiritualidade, profissionais da saúde, pacientes e familiares não sabem lidar com essa perspectiva mais holística que envolve esse tipo de cuidado. Objetivo: O objetivo desse trabalho é analisar por meio de revisão sistemática produções sobre o impacto da espiritualidade nos cuidados paliativos. Metodologia: Para a realização do estudo foi feita uma pesquisa bibliográfica usando a base de dados PubMed de artigos publicados nos últimos 5 anos. Os descritores utilizados foram spirituality AND palliative care. Resultados: A espiritualidade nos cuidados paliativos tem um grande impacto na sua prática. O bem-estar espiritual beneficia o paciente sob cuidados, sua família e o cuidador. Este estado está relacionado com os bons níveis físicos, emocionais, funcionais e melhora na qualidade de vida, visto que está associado com menos conflitos de decisão, resultando em um sentimento de estar melhor informado e acompanhado, de tranquilidade e de satisfação com sua própria decisão (REGO et al., 2020), que é muito importante, pois pessoas sob esses cuidados estão expostas a diversas situações de tomada de decisões complexas. Considerar necessidades espirituais do paciente é essencial para promoção de poder, autonomia e dignidade, portanto, escutar e respeitá-las é muito importante para o cuidador aproximar-se do paciente (REGO et al., 2020). Conclusão: O objetivo dos cuidados paliativos é melhorar a qualidade de vida dos pacientes que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida. Durante a assistência paliativa, são diversas as necessidades do paciente a serem atendidas, incluindo queixas espirituais. Por meio dos achados do estudo, constatou-se que a abordagem da espiritualidade na área dos cuidados paliativos reduz o sofrimento, independentemente do estágio da doença.

O QUE DIZ A LITERATURA ACADÊMICA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19?

Adriana Maria Da Silva, Dinaldo Gomes Da Silva, Maria Cláudia Moreno De Albuquerque, Fabiana Araújo Santiago, Jaqueline Rafaela Barbosa Da Silva, Dalila Millany Meneses Dias, Luane Emily Dos Santos

Palavras-Chave: Assistência farmacêutica, Período pandêmico, Profissional farmacêutico.

Introdução: A assistência farmacêutica é um serviço prestado pelo profissional farmacêutico que visa melhorar a qualidade de vida da população desde à atenção primária na saúde, sendo composta por diversas atividades que objetivam esclarecer e fazer com que os usuários do serviço de saúde utilizem medicamentos de forma racional. Objetivo: a presente pesquisa possui como objetivo geral investigar, na literatura científica, quais as contribuições da assistência farmacêutica e do protagonismo do profissional farmacêutico durante a pandemia do COVID-19. Metodologia: Para a concretização dos objetivos propostos, realizou-se uma revisão sistemática de literatura, e o procedimento metodológico foi construído com base na taxonomia de Raupp e Beuren (2003), que classifica esta pesquisa em: (1) quanto aos objetivos: descritiva; (2) quanto a abordagem do problema: bibliográfica; (3) quanto aos procedimentos de pesquisa: qualitativa. Na revisão bibliográfica realizada no portal de periódicos da Capes/MEC foram encontrados 5 artigos, com base nos critérios: 1) artigos em português e artigos publicados nos últimos 2 anos, conforme a equação de pesquisa [“assistência farmacêutica” and “covid-19”]. Resultados: Na análise dos dados, observou-se que a assistência farmacêutica teve uma grande responsabilidade nesse processo, tendo em vista o aumento compulsivo do uso de drogas como a hidroxicloroquina, ivermectina e outros medicamentos com ineficácia científica comprovada para combater o vírus. Outro ponto importante, foi que os profissionais passaram a realizar testes rápidos que detectavam o vírus em pessoas contaminadas, o que aumentou ainda mais as atribuições do profissional farmacêutico. Conclusão: Observou-se que a assistência farmacêutica teve um papel extremamente importante na diminuição das mortes causada pelo covid-19, principalmente no que tange o impedimento de automedicação compulsiva, que poderia gerar intoxicações e agravos aos sintomas impostos pela carga viral. Isso posto, observamos a importância da inserção do profissional da farmácia em todos os setores da atenção básica e multidisciplinar em saúde.

ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Millena Coelho Guimarães, Rosana Alves De Melo, Dhessika Riviery Rodrigues Dos Santos Costa

Palavras-Chave: Atenção Básica. Emergências. Pessoal de Saúde.

Introdução: A Rede de Urgência e Emergência (RUE) possui por componentes serviços de alta, média e baixa complexidade, responsáveis por prestar assistência integrada e qualificada. Dessa forma, a Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada da RUE, inserida para solucionar as demandas de baixo risco e iniciar os primeiros atendimentos, assim diminuindo a sobrecarga da rede e facilitando o acesso da população aos serviços de saúde. Objetivo: Analisar a compreensão do profissional de saúde sobre o fluxo de atendimento de Urgência e Emergência (UE) na APS. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, qualitativa, através da busca de artigos publicados entre 2016 a 2021, a partir da Biblioteca Virtual em Saúde, em língua portuguesa, nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados foram “Atenção Primária”, “Emergência” e “Profissionais de Saúde”, com o operador booleano “AND”. Resultados: Foram obtidos 88 periódicos, dos quais três foram selecionados para análise conforme o objetivo traçado. Observou-se que há dificuldades frente aos atendimentos de UE na APS, baseado na falta de conhecimento e atualização científica, assim levando o usuário a não receber assistência imediata necessária. Ademais, leva os profissionais a não reconhecerem a atuação da APS na RUE. Outras dificuldades levantadas foram os problemas com a infraestrutura, materiais e insumos, o que dificulta o atendimento, pois muitas ocorrências não podem ser resolvidas devido aos impedimentos, levando ao encaminhamento para hospitais, principalmente em virtude de crises hipertensivas, hipoglicêmicas e asmáticas. Além disso, destaca-se em um dos artigos o fluxo de atendimento e a referência e contrarreferência, pois as unidades básicas admitem uma organização própria, em equipe, na qual recebe o usuário da demanda espontânea, acolhendo-o conforme a necessidade e acionando os serviços móveis para referência. Em relação a isto, observa-se que há uma dificuldade de obter contrarreferência, situação trazida em todos os artigos analisados. Conclusões: O atendimento de UE na APS possui várias barreiras, evidenciando a necessidade de educação permanente, estabelecimento de protocolos e investimentos governamentais, assim diminuindo a sobrecarga da rede e facilitando o acesso populacional.

A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO ENTRE ACADEMIA E COMUNIDADE ATRAVÉS DA EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dhessika Riviere Rodrigues Dos Santos Costa, Millena Coelho Guimarães, Margaret Olinda De Souza Carvalho E Lira

Palavras-Chave: Relações Comunidade-Instituição. Educação em saúde. Comunicação.

Introdução: A universidade possui três pilares fundamentais: ensino, pesquisa e extensão, objetivando o preenchimento de 10% dos créditos curriculares por atividades extensionistas. Dessa maneira, as atividades universitárias ultrapassam seus muros e promovem a democratização de seu conhecimento, apresentando à comunidade suas competências e seus serviços. Essa relação é significativa pois pode oferecer auxílio a grupos desfavorecidos de informação e atendimento, além de contribuir para a sensibilização e formação acadêmica dos universitários. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por discente de enfermagem durante projeto de extensão em uma instituição de acolhimento no município de Petrolina-PE. Metodologia: Consiste em um estudo descritivo do tipo relato de experiência contemplando o planejamento e a execução do projeto de extensão intitulado “Grupo de Cuidados com Crianças e Adolescentes em Acolhimento Institucional: proposta de intervenção” em vigência desde 2019 até o presente ano. As ações são realizadas na instituição de Acolhimento Laura Vicuña, responsável pela proteção de jovens meninas que tiveram seus direitos violados e foram retiradas do seio familiar. O projeto é desenvolvido visando auxiliar essa população e seus educadores através da educação em saúde, da escuta qualificada individualizada e de atividades de capacitação. Resultados: O primeiro contato deve ser realizado com a coordenação da instituição, no entanto, a frequente substituição dos funcionários da casa tornou-se uma das principais dificuldades encontradas nos anos de vigência do projeto. Todavia, a equipe atual permitiu identificar a importância de uma boa comunicação para que ocorresse uma boa assiduidade dos encontros e melhor atuação da equipe de acadêmicos na casa de acolhimento. Da mesma maneira, desenvolver um vínculo de confiança com a comunidade alvo é parte insubstituível. Assim, através de dinâmicas de aproximação, atividades lúdicas e diálogos em uma linguagem compreensível, foi possível aprimorar a relação de confiança, já que os traumas familiares promoveram uma certa desconfiança por parte delas. Conclusão: O desenrolar do projeto ocorreu somente pela influência da comunicação entre universidade e comunidade. A instituição de acolhimento refere melhora na rotina pelas orientações oferecidas e a comunidade acadêmica considera significativa a experiência de vínculo e sensibilização que a extensão permite. Destarte, ambas as partes são beneficiadas.

VÍNCULO HUMANO-ANIMAL E A SAÚDE MENTAL DE PROPRIETÁRIOS DE ANIMAIS DURANTE A PANDEMIA

Ana Carolina Gomes Euzebio Da Silva, Dominique Hampton

Palavras-Chave: SARS-CoV-2. Pets. Cuidadores.

Introdução: A pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 resultou em distanciamento social e, pontualmente, reduziu os atos físicos e sociais de cuidados, as trocas afetivas. Nesse hodierno cenário, sentimentos e emoções correlacionados à ansiedade, depressão e ideação suicida tornaram-se frequentes. No entanto, o elo entre animais de companhia e seus tutores demonstrou potencial para equilibrar, em algum nível, a saúde mental de indivíduos humanos. Identificando-se aspectos positivos para saúde e bem-estar de tutores, o convívio e contato próximo com animais de companhia. Objetivo: este estudo teve por objetivo avaliar, mediante a consulta em literatura científica, o efeito positivo dos animais de companhia para a saúde mental de seus cuidadores no período de reclusão global. Metodologia: para o desenvolvimento deste estudo descritivo, realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados: Capes, PubMed, Scielo e Scopus. Utilizou-se como descritores os termos como “Animais de companhia”, “Pandemia”, “Coronavírus” e “Saúde pública”. Com o emprego de alguns critérios de inclusão para triagem das publicações. Resultados: Os relatos científicos expõem que a convivência, principalmente, com cães e gatos nesse período de reclusão possibilitou a redução de sentimentos associados ao isolamento e, consecutivamente, à solidão. Minorou-se as sensações ou emoções de ansiedade, depressão, irritabilidade, estresse, compulsões e pensamentos suicidas. Impulsionou a prática de atividades físicas e ações de autocompaixão. Fica evidente que a conexão entre os humanos e os animais proporciona benefícios. As mulheres mais jovens, consoante às análises, foram apontadas como as que mais tiveram que lidar com problemas de estresse e um mecanismo para sair dessa zona foi a busca pelo apoio de animais de companhia e o grande vínculo formado. O cão e o gato, em especial, passaram a ser reconhecidos como amortecedores sociais para a solidão e o sofrimento psicológico. Considerações finais: A quebra abrupta das ligações humanas resultou em adoecimento mental, no entanto, os animais de companhia impactaram de forma positiva na saúde mental e física dos seus tutores. É importante destacar, dada as grandes conexões entre os proprietários e os seus animais, os privilégios da convivência com algum animal de estimação nesse período.

O ENFERMEIRO ENQUANTO MEDIADOR DE CONFLITOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Carolina Cassiano, Alessandra Borges Correia, Bruno Vinicius De Faria

Palavras-Chave: Liderança, Processos grupais, Relações interpessoais.

Introdução: Nas instituições hospitalares, é preciso que haja trabalho em equipe e, conseqüentemente, relações interpessoais harmoniosas para que ocorra a efetividade do cuidado. No entanto, trata-se de um desafio, uma vez que as pessoas provêm de criações, concepções e condutas distintas. Os conflitos em equipe ocorrem devido às maneiras particulares de pensar e agir dos indivíduos e em um setor de alta complexidade como Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o contexto de gravidade, com frequência, acarreta desgaste psíquico nos trabalhadores envolvidos. Em decorrência de conflitos, é preciso que haja intervenções resolutivas para que as dinâmicas e problemas interpessoais não afetem na qualidade do cuidado com o paciente e no processo de trabalho da instituição. Objetivo: Descrever a importância da intervenção do enfermeiro mediante conflitos entre a equipe de enfermagem em um setor de alta complexidade. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência enquanto enfermeiros, mediadores de conflitos ocorridos entre a equipe de enfermagem, em específico, técnicos de enfermagem, vinculados ao setor de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público. Resultados: Observou-se que a comunicação ineficaz entre os membros da equipe de enfermagem gera pré-julgamentos e exclusões entre colaboradores. Assim, a conduta adotada pelos enfermeiros culminou em uma reunião com toda a equipe para esclarecimento das dificuldades de trabalho com determinados colaboradores. Nesse aspecto, cada técnico de enfermagem expôs suas concepções em relação à conduta do outro e suas fragilidades no processo de trabalho. Outro fato desencadeador de conflitos, necessário de intervenção, referiu-se à dificuldade de cooperação entre os envolvidos na escala de atividades pré-definidas. Desse modo, houve sobrecarga para alguns colaboradores, em detrimento de outros, devido à falta de colaboração e coletividade. Novamente, foi necessário intervir a partir de uma comunicação horizontalizada, na qual ratificou-se a importância da cooperação e harmonia no trabalho. Considerações finais: Além dos conhecimentos técnicos e científicos que o enfermeiro deve possuir, é imprescindível intervir em situações conflituosas de sua equipe, utilizando a comunicação como ferramenta primordial a favor do bom relacionamento, crescimento e respeito às diferenças; tal conduta culmina no exercício da liderança e resolutividade dos conflitos existentes.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE VACINAÇÃO INCOMPLETA ENTRE CRIANÇAS RESIDENTES EM UM ESTADO BRASILEIRO

Rayssa Nogueira Rodrigues, Gabriela Lourença Martins Do Nascimento, Gabriela

Cunha Corrêa Freitas De Oliveira, Fernanda Moura Lanza, Eliete Albano De Azevedo Guimaraes

Palavras-Chave: Imunização. Análise por conglomerados. Monitoramento.

Introdução: Apesar da prevalência variada da cobertura vacinal no mundo, há poucos estudos que mostrem a distribuição geográfica da vacinação incompleta em crianças. A incompletude do esquema vacinal se aplica àquelas com esquemas multidoses, nos quais os usuários do serviço de saúde iniciaram o esquema vacinal, porém, não o finalizou. Objetivo: Identificar aglomerados espaciais de incompletude do esquema vacinal em crianças residentes em Minas Gerais. Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico, realizado no estado de Minas Gerais, Brasil, período 2018 e 2019. Optou-se por analisar dados atuais e que não tivessem sido influenciados pela pandemia. A população foi constituída por crianças com idade inferior a um ano. Foi considerado para o cálculo a diferença entre o número da primeira e última doses das vacinas pentavalente, pneumocócica 10, poliomielite, vacina oral de rotavírus humano. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização, disponibilizados livremente pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Para a identificação dos aglomerados utilizou a estatística scan espacial. A significância estatística foi avaliada usando testes de hipóteses de Monte Carlo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São João del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu, sob parecer: nº 3.612.038. Resultados: A estatística scan espacial detectou a presença de sete, dez, seis e oito aglomerados estatisticamente significativos (valor $p < 0,05$) para as vacinas pentavalente, pneumocócica 10, poliomielite, vacina oral de rotavírus humano, respectivamente. Isso significa que o método identificou uma região e testou a hipótese nula de risco constante versus a hipótese alternativa de que existe um risco elevado de ocorrência de incompletude vacinal dentro da janela geográfica em comparação com o exterior. Os aglomerados se distribuíram de forma heterogênea em todo o território, localizados em todas as macrorregiões do estado, com exceção do Triângulo do Norte, Triângulo do Sul e Noroeste. Considerações finais: A identificação dessas áreas é muito útil para gestores e profissionais da saúde pública para implementar intervenções direcionadas e impedir o recrudescimento/ressurgimento de doenças imunopreveníveis.

ANÁLISE DA VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM DEPARTAMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO BRASIL, ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Jorge Luiz Lozinski Musse, Fernanda Cristina Coelho Musse, Maria Dalva De Barros Carvalho

Palavras-Chave: Agressão. Pessoal de saúde. Violência no trabalho.

Introdução: A violência no local de trabalho tem sido um fenômeno alarmante em todo o mundo, sendo que os profissionais de saúde que atuam em departamentos de urgência e emergência estão em maior risco de sofrer agressão. Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar a frequência de violência contra profissionais de saúde em departamentos de urgência e emergência, antes e durante a pandemia de COVID-19. Metodologia: Estudo transversal exploratório incluindo uma pesquisa on-line estruturada elaborada pelos pesquisadores, com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. Amostra composta de profissionais de saúde acima de 18 anos que atuam em departamentos de urgência e emergência. A pesquisa foi estruturada com as seguintes seções: pesquisa de dados sociodemográficos, detalhamento de dados ocupacionais, pesquisa de violência física, verbal, sexual e racial no local de trabalho. Estatísticas descritivas incluíram frequências absolutas e percentuais para variáveis categóricas e médias com desvio padrão para variáveis contínuas. Resultados: Um total de 114 participantes responderam ao questionário, com idades entre 20 e 60 anos, 68,4% mulheres. A maioria de etnia branca (71,9%), casados ou morando com parceiro (70,2%), oriundos das regiões Sul ou Sudeste (85,1%) do Brasil, 56,1% médicos, 11,4% enfermeiros, 12,3% técnicos de enfermagem. A incidência de violência contra os profissionais de saúde nos departamentos de urgência e emergência avaliados antes da pandemia de COVID-19 foi de 60%. Durante a pandemia, a incidência sofreu pouca variação, sendo 57,9% nos dados analisados. Apenas 37,7% disseram que o seu local de trabalho oferece algum procedimento/rotina para reportar atos de violência sofrida no trabalho. A violência verbal foi a mais relatada entre os participantes, ocorrendo isoladamente ou associada a outros tipos de agressão. O relato de violência sexual, física ou racial foi pouco frequente. Ansiedade, cansaço, medo, baixa autoestima, perda de concentração e estresse, figuram com maior frequência como consequências das agressões para os dois momentos estudados. Conclusões: Nossos resultados sugerem que a pandemia COVID19 não potencializou os episódios de violência sofridos pelos profissionais de saúde em departamentos de urgência e emergência, porém, episódios de violência continuam ocorrendo e medidas de gestão e prevenção devem ser implementadas.

A IMPORTÂNCIA DO AUTOEXAME INTRABUCAL PARA DETECÇÃO DE LESÕES

Raildo Oliveira Da Silva Filho, Thais Marques Lima, Juliana Alencar Moreira Borges

Palavras-Chave: Assistência odontológica. Prevenção. Lesões bucais

Introdução: O câncer de boca é uma denominação que inclui os cânceres de lábio e de cavidade oral (mucosa bucal, gengivas, palato duro, língua e assoalho da boca) e está entre as principais causas de óbito por neoplasias no Brasil (BEZERRA et al., 2016). Diante disso, ações de promoção de saúde/educação, prevenção, rastreamento, diagnóstico precoce e tratamento de lesões na cavidade oral têm importância reconhecida e devem ser incentivadas em todas os serviços de saúde. Metodológica: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma ação educativa realizada em um centro de especialidade odontológica da cidade de Fortaleza-CE, durante o mês de fevereiro de 2021, com um grupo de idosos que aguardavam atendimento odontológico. Foi realizada uma explanação sobre a temática autoexame bucal, seguido de uma dinâmica para fixação do conteúdo. Resultados: A atividade mostrou-se bastante satisfatória por atingir seu objetivo, que era abordar às lesões bucais e as diferentes formas de identificação precoce. No decorrer da ação observou-se a participação ativa dos idosos e dos acompanhantes, através do envolvimento nas dinâmicas, compartilhamento de experiências e dúvidas sobre a temática. Conclusão: Diante do exposto, observou-se que houve maior sensibilização dos pacientes em relação às lesões bucais, os quais atentaram para a importância de sua identificação precoce e modificaram a percepção de que o adoecimento bucal pode ser minimizado com o autocuidado e avaliação rotineira.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: CUIDADOS ESSENCIAIS.

Ravene Vitoria Vitória De Lima Vila Nova, Thalita Fernanda Chaves Pedrosa,

*Malu Evelin De Oliveira Queiroz, Bárbara Ferreira Espíndola, Lorena Alencar Leônidas
Marinho Dos Santos Junior*

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/40

Palavras-Chave: Riscos biológicos. Odontologia. Coronavírus

Introdução: Na pandemia da Covid-19, os cirurgiões-dentistas foram classificados como categoria profissional de alto risco à infecção e transmissão de SARS-Cov2, devido à proximidade da face do paciente bem como pela realização frequente de procedimentos geradores de aerossóis. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo destacar, principalmente para o público da saúde, informações sobre as possíveis rotas de transmissão no atendimento odontológico. Metodologia: Foram realizadas buscas bibliográficas de artigos científicos publicados e indexados nas bases de dados Scielo, PubMed e LILACS, além de notas técnicas do Ministério da Saúde, no período de 2020 à 2021, onde foram selecionados 08 estudos e 02 notas técnicas, utilizando os seguintes descritores: coronavírus, Covid-19, odontologia, infecção. Resultados: Os resultados demonstram um alto risco de infecção do profissional ao se desparamentar, o que reforça a necessidade de estratégias eficazes de remoção dos equipamentos de proteção individual (EPIs) e do treinamento contínuo do cirurgião-dentista e técnicos/auxiliares de saúde bucal para execução desta atividade. Conclusões: Em virtude disso, o cirurgião dentista precisou se adaptar, reforçando as medidas de biossegurança necessárias, em virtude do grande risco de contaminação e, evitar a transmissão entre pacientes e profissionais, além da correta utilização correta dos EPIs para evitar a contaminação do vírus SARV-CoV-2.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ODONTOLOGIA DIANTE DA PANDEMIA COVID-19

Josimar Santorio Da Silveira

Palavras-Chave: Doença do corona vírus, Medidas sanitárias, Saúde Bucal

Introdução: De acordo com as orientações da Organização Mundial da Saúde frente à pandemia COVID-19, nos períodos de contágio mais intenso, o atendimento odontológico deve ser prestado apenas a pacientes que necessitem de atendimento odontológico de emergência ou urgente. Objetivo: Diante de todas estas limitações e, principalmente do impedimento de atuação do profissional de odontologia em períodos de intensa contaminação, eu, como profissional atuante na Unidade Básica. Metodologia: Desenvolvendo a função de Odontólogo na Unidade Básica de Saúde do bairro Planalto, em Linhares/ES, auxiliei na promoção da saúde por outros meios que me foram possibilitados, como por exemplo, em campanhas de vacinação. Resultados: O controle de infecção e vigilância sanitária são temas de grande relevância para a prática odontológica, esse assunto vem despertando um interesse cada vez maior dos profissionais preocupados com uma prática séria e de qualidade. Nesse sentido, a vigilância sanitária é de extrema importância para o profissional de Odontologia, que precisa estar atento aos cuidados sanitários, para sua própria proteção e do paciente. Conclusão: Assim, o estudo é informar o profissional de odontologia sobre as medidas sanitárias a serem adotadas em situações pandêmicas, bem como apresentar meu relato de experiência na Unidade Básica de Saúde, sobretudo no auxílio em outras medidas de saúde na Unidade. Para tanto, será realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da vigilância sanitária no âmbito da odontologia, sobretudo diante da pandemia Covid-19.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DOMICILIAR AO IDOSO DEPENDENTE

Josimar Santorio Da Silveira

Palavras-Chave: saúde bucal, visita domiciliar, qualidade de vida

Introdução: O atendimento odontológico domiciliar é caracterizado pela capacidade do cirurgião-dentista saber avaliar as principais necessidades, planejar e executar condutas clínicas específicas e de mínima intervenção, além de um correto manejo e adaptação profissional e a prevenção e eliminação de possíveis focos inflamatórios, infecciosos e de sintomatologia dolorosa decorrentes de problemas bucais que interfere na saúde geral. Objetivo: Enfatizar a importância das visitas domiciliares como ferramenta no processo de trabalho dos profissionais de saúde bucal. Metodologia: mostrar por meio de relato de caso clínico o atendimento odontológico domiciliar de paciente idoso dependente, sua abordagem, a adaptação do tratamento no domicílio. Resultados: O primeiro caso é de um paciente de 74 anos hipertenso, diabético, acamado com dificuldades de realizar higiene oral, onde foram realizados procedimentos prevenção, raspagem, extração de raiz residual e confecção de prótese total e removível. O segundo paciente de 68 anos de idade diabético, hipertenso e com histórico de AVE isquêmico, acamado, recebeu tratamento preventivo, raspagem e extração de raiz residual. Conclusão: A odontologia domiciliar é uma forma de proporcionar ao idoso dependente uma melhor qualidade de vida, estimula por meio de ações educativas o cuidado com a saúde bucal deste paciente, previne complicações locais e sistêmicas pela eliminação de focos infecciosos e reabilita com procedimentos restauradores e protéticos sua função mastigatória, proporcionado com eficiência uma qualidade de vida humanizada.

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS EM POSIÇÕES DESFAVORÁVEIS EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Sayonara Braga Josino, Silvane E Silva Evangelista, Rafael Reis De Souza, Vanessa Valente Elias, Willian Da Cunha Castro, Matheus Henrique Luiz De Oliveira, Lilian Thais De Queiroz Silva, Gustavo Henrique Campos Pereira, Edilza Kizahy Da Silva

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/37

Palavras-Chave: odontopediatria, dente supranumerário, procedimentos cirurgicos bucais

Introdução: Dentes supranumerários são os dentes que excedem o número da dentição normal, seja eles na arcada dentária superior ou inferior de um indivíduo de qualquer idade. Eles são formados durante o desenvolvimento da dentição normal, denominado de hiperdontia e a quantidade é variável para cada indivíduo, aparentemente hereditário e de patologia não definida. Seu diagnóstico é através de exames complementares e de rotina. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo apresentar um relato de caso clínico em paciente pediátrico, bem como, a conduta clínica e remoção cirúrgica do elemento supranumerário que se encontrava impactado com o elemento permanente. **Metodologia:** Paciente, M.F.S.S, do gênero masculino, 10 anos de idade, compareceu a Clínica de Odontopediatria da Faculdade do Amazonas, IAES, para avaliação dos elementos dentários e “limpeza”. Ao realizar o exame clínico intraoral do paciente, observou-se o elemento 21 faltante, e o elemento 11 e 12 girovertidos, assim após a análise clínica, o paciente foi submetido a exames complementares, como, radiografia periapical e panorâmica onde observou-se uma imagem sugestiva de dois dentes supranumerários impactados na arcada superior na região anterior. Contudo, para uma análise mais precisa o paciente foi submetido a uma tomografia computadorizada para realizar o planejamento cirúrgico. As remoções dos dentes supranumerários foram realizadas em dois momentos cirúrgicos. **Resultados:** o tratamento do paciente foi realizado com sucesso e atualmente o mesmo encontra-se em acompanhamento com o ortodontista. **Conclusão** Concluiu-se que uma boa anamnese e um bom conhecimento na sua área de atuação quando bem executada uma consulta, consegue diagnosticar anomalias de forma precoce, pois muitas delas não possuem sintomatologia.

**TRATAMENTO DE PERFURAÇÃO RADICULAR UTILIZANDO MTA E
CIMENTO DE IONÔMERO DE VIDRO EM INCISIVOS CENTRAIS: RELATO
DE CASO**

*Dayanna Alves Da Silva, Edilza Kizahy Da Silva, Lilian Thais De Queiroz Silva,
Márcio Langbeck Castelo Branco, Rebeca Santos, Katia Regina Felizardo Vasconcelos
Jandira Karen Mota Abecassis, Silvane E Silva Evangelista, Sidineia Feitoza De Jesus
Vanessa Valente Elias*

Palavras-Chave: Competência Clínica. Endodontia. Terapia Combinada.

Introdução: As perfurações endodônticas são comunicações artificiais que ligam o endodonto com os tecidos de suporte dentário. Seu prognóstico depende da eliminação da infecção bacteriana do local, tamanho, habilidade do profissional, facilidade de acesso e reparação, além do material utilizado no selamento. Objetivo: Relatar um caso clínico de selamento de uma perfuração no terço cervical de incisivo central superior direito com o cimento de ionômero de vidro e incisivo central superior esquerdo com o MTA. Metodologia: O trabalho foi submetido à Plataforma Brasil no Comitê de Ética do Centro Universitário Nilton Lins e aprovado sob o CAAE: 19047019.1.0000.5015. No exame radiográfico observou-se que no elemento 21 havia uma pequena lesão e alargamento do canal, tendo sido o tratamento proposto a utilização do cimento obturador MTA para selamento da região apical. No elemento 11, o tratamento indicado foi a intervenção periodontal básica, além do retratamento endodôntico e selamento cervical com cimento ionômero de vidro. Resultados: Após 14 dias a paciente retornou para proservação e observou-se uma redução significativa da lesão e canal satisfatório. Conclusão: O MTA e o cimento de Ionômero de Vidro se mostraram eficazes devido suas propriedades antimicrobianas, biocompatibilidade e adesão, obtendo resultados satisfatórios neste relato de caso clínico.

GRANULOMA PERIAPICAL DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO: RELATO DE CASO

*Jonis Soares Fernandes, Jandira Karen Mota Abecassis, Leticia Gomes Do Livramento,
Jordan Gomes Machado, Sidineia Feitoza De Jesus, Willian Da Cunha Castro, Silvane
E Silva Evangelista, André Luiz Carvalho Barreiros*

Palavras-Chave: Granuloma periapical, Cirurgia bucal. Doenças, Periapicais

Introdução: O granuloma periapical é uma das lesões radiolúcidas com preponderância, no entanto, em algumas circunstâncias os padrões clínicos e radiográficos são complexos, sendo dessa forma necessária a análise histopatológica correlacionado aos critérios clínicos para o diagnóstico complexo e definitivo. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de granuloma periapical em mandíbula, elemento 37. **Metodologia:** O trabalho foi submetido à Plataforma Brasil no Comitê de Ética da Universidade Federal do Amazonas- UFAM e aprovado sob o CAAE: 46315321.4.0000.5020. Foi solicitada radiografia periapical, panorâmica, e exames complementares hemograma completo, coagulograma e glicemia. Após um período de 1 (um) mês, ocorreu o retorno da paciente com todos os exames solicitados e o exame de sangue não foi observado nenhuma alteração que contraindicasse o procedimento cirúrgico, ao exame radiográfico foi observado extensas lesões periapicais nos elementos 15 e 37 sugestivo de granuloma periapical. Iniciando pelo elemento 37, pois era o elemento que apresentava dor. **Resultados:** O laudo histopatológico da lesão confirmou a hipótese diagnóstica de granuloma periapical. **Conclusão:** O granuloma periapical é bastante comum na população, sendo o cirurgião-dentista o profissional capacitado para o diagnóstico e tratamento dessa patologia, que se apresenta na maioria das vezes assintomática. Muitas vezes os achados clínicos são insuficientes para determinar o diagnóstico, faz-se necessário exames complementares para confirmação, sendo o exame histológico o fiel aliado para elucidar dúvidas de diagnóstico.

CIRURGIA DO PERIÁPICE PARA ENUCLEAÇÃO DE LESÃO CÍSTICA ASSOCIADO AO USO DO AGREGADO DE TRIÓXIDO MINERAL (MTA):

RELATO DE CASO

Priscila Barbosa Machado, Jandira Karen Mota Abecassis, Vanessa Valente Elias, Silvane E Silva Evangelista, Márcio Langbeck Castelo Branco, Ryane Talissa Oran Barros Dos Reis, Sidineia Feitoza De Jesus

Palavras-Chave: Doença Crônica. Cisto Radicular. Endodontia.

Introdução: A lesão periapical persistente, que após tratamento não regride, pode ser considerada uma doença crônica, devendo ser tomadas medidas clínicas de alta complexidade para sanar um processo patológico. O cisto radicular corresponde a uma reação inflamatória por toxinas oriundas da necrose pulpar. A cirurgia do periápice é um procedimento alternativo, quando somente o tratamento endodôntico convencional não é suficiente, considerado a última alternativa para preservação do elemento na cavidade oral. **Objetivo:** Relatar a técnica cirúrgica do periápice para enucleação de lesão cística nos elementos 21, 22, 23 e 24. **Metodologia:** O trabalho foi submetido para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA/MCT, sob número 072749/2019. Optou-se inicialmente pelo tratamento endodôntico convencional desses elementos. Após consentimento do paciente e assinatura autorizando o uso de imagem, iniciou-se o tratamento. Foi realizada toda a sequência da terapia endodôntica, por fim obturação foi realizada no limite apical do elementos. **Resultados:** O controle do pós-operatório foi feito dez dias junto a remoção de suturas que apresentava-se com boa cicatrização e ausência de abaulamento nas regiões anteriormente encontradas. **Conclusão:** Conclui-se que a cirurgia do periápice é um dos recursos utilizados toda vez que não houver possibilidade da remoção do agente etiológico via endodonto. Em relação aos materiais retrobturadores o MTA se mostrou mais favorável devido as suas propriedades, contudo, associar o procedimento cirúrgico a enxerto ósseo e membrana, tornou a cicatrização célere e satisfatória.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE COM LESÃO PERIAPICAL – RELATO DE CASO

*Nerianny Pinheiro Aguiar, Jandira Karen Mota Abecassis, Silvane E Silva Evangelista,
Vanessa Valente Elias, Monalisa Da Silva Costa, Ryane Talissa Oran Barros Dos Reis, Sidineia
Feitoza De Jesus*

Palavras-Chave: Desinfecção, Sistema Protaper, Obturação

Introdução: A cárie dentária ou os traumatismos alvéolo dentários são os principais fatores que ocasionam as infecções endodônticas. A contaminação e a prevalência de biofilme no interior dos canais radiculares propiciarão a reação inflamatória dos tecidos periapicais, gerando o aparecimento de lesões periapicais, onde essa lesão uma inflamação do tecido periapical devido a ação de agentes causadores de infecção pulpar, sendo o tratamento endodôntico indicado para essas lesões. Objetivo: relatar um caso clínico realizado na Faculdade do Amazonas-IAES, sobre a eficácia da terapia endodôntica convencional em um caso de uma lesão periapical, restabelecendo a funcionalidade e estética do elemento dental. Metodologia: o presente trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa. Após anamnese, exame clínico e radiográfico, observou-se lesão periapical no elemento 11, então foi proposto o tratamento endodôntico convencional, que foi realizado em duas sessões clínicas, com uso do Hipoclorito de Sódio 2,5%, para regressão da lesão. Resultados: o tratamento foi realizado sem intercorrências e os resultados foram satisfatórios, pois, após seis meses de acompanhamento clínico e radiográfico constatou-se ausência de sintomatologia dolorosa e regressão quase total da lesão periapical e regeneração óssea dos tecidos adjacentes, restabelecendo suas funções, indo de encontro ao êxito do tratamento. Conclusão: O tratamento endodôntico realizado teve êxito, uma vez que foi notória a regressão da lesão periapical e regeneração óssea.

ODONTOMA COMPOSTO COMO FATOR DE RETENÇÃO PROLONGADA:

RELATO DE CASO

*Leticia Gomes Do Livramento, Jandira Karen Mota Abecassis, Vanessa Valente Elias,
Rafael Reis De Souza, Jordan Gomes Machado, Sidineia Feitoza De Jesus, André Luiz
Carvalho Barreiros, Fernando Dos Santos Gonçalves Junior, Katia Regina Felizardo Vasconcelos,
Silvane E Silva Evangelista*

Palavras-Chave: Cirurgia. Tumores Odontogênicos. Odontopediatria.

Introdução: A retenção prolongada de dentição decídua ocorre quando o elemento dentário não erupciona de acordo com a sua cronologia de erupção. A etiologia dessas retenções, apesar de serem quase exclusivamente de ordem mecânica, vários outros fatores estão envolvidos na retenção dental, entre eles tumores odontogênicos, sendo o odontoma o mais frequente entre eles. Os odontomas classificam-se em composto e complexo. Normalmente são assintomáticos, de lenta progressão e diagnosticados através de exames radiográficos de rotina. **Objetivo:** Relatar caso clínico de paciente pediátrico com odontoma composto em Manaus no estado do Amazonas. **Metodologia:** O presente trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) sob o parecer de N°4.735.386 do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia Inpa/Mct. Paciente do gênero masculino, 12 anos de idade, leucoderma, o qual buscou tratamento na clínica odontológica da Faculdade do Amazonas-IAES, no contexto disciplina de odontopediatria, devido à não irrupção do elemento 21. Após a anamnese, exame clínico e exames de imagem (radiografias: panorâmica e oclusal) observou-se a presença do elemento dentário 61 com retenção prolongada e uma massa radiopaca compatível com odontoma, que estava impactando o elemento 21, prejudicando a estética e autoestima do paciente. **Resultados:** paciente foi submetido à cirurgia, sob anestesia local, para a remoção do elemento dentário 61 e do odontoma, seguido de exame histopatológico, que confirmou o diagnóstico de odontoma composto. Após o tratamento cirúrgico, o paciente encontra-se em acompanhamento na ortodontia e mostra melhora na autoestima. **Conclusão:** O planejamento adequado e a remoção cirúrgica bem executada são fundamentais para um bom prognóstico e melhora na qualidade de vida do paciente.

RETRATAMENTO ENDODÔNTICO ASSOCIADO A TERAPIA FOTODINÂMICA EM LESÃO PERIAPICAL: RELATO DE CASO

*Monalisa Da Silva Costa, Silvane E Silva Evangelista, Jandira Karen Mota Abecassis,
Nerianny Pinheiro Aguiar, Ryane Talissa Oran Barros Dos Reis, Vanessa Valente
Elias, Priscila Barbosa Machado, Katia Regina Felizardo Vasconcelos, Sidineia Feitoza De Jesus*

Palavras-Chave: Competência Clínica. Endodontia. Terapia Combinada.

Introdução: A terapia fotodinâmica aparece como um complemento ao tratamento tradicional, minimizando a quantidade de microrganismos e solucionando muitos casos, inclusive em meio a infecções resistentes. As vantagens são várias: aplicabilidade em casos de microrganismos resistentes, complemento em infecções bucais localizadas, baixo custo, mínimos efeitos colaterais, redução da probabilidade de recorrência, técnica simples, ausência de risco de resistência. **Objetivo:** Relatar um caso clínico realizado na Faculdade do Amazonas-IAES, sobre a eficácia da terapia fotodinâmica antimicrobiana (PDT) como coadjuvante ao retratamento endodôntico em um caso de uma lesão periapical, restabelecendo a funcionalidade e estética do elemento dental. **Metodologia:** O presente trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Nilton Lins, com CAAE 10892919.7.0000.5015. Após a aprovação, propôs-se um retratamento endodôntico realizado na técnica convencional associado a Terapia Fotodinâmica (PDT), com uso do Hipoclorito de Sódio 2,5%, peróxido de hidrogênio vol.10 para liberação de oxigênio, uso do fotossensibilizador Azul de Metileno 0,01% no interior do Sistema de Canais Radiculares (SCR), utilizando o laser de baixa potência Laser Smile (Quick Smile®, Brasil), para regressão da lesão. **Resultados:** A terapia fotodinâmica (PDT), com azul de metileno, aliada ao retratamento endodôntico convencional, mostrou resultados satisfatórios na redução de lesões na região apical. **Conclusões:** Dado os procedimentos realizados, foi notório a regressão da lesão e regeneração óssea dos tecidos adjacentes, restabelecendo suas funções, indo de encontro ao êxito do tratamento.

EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA: RELATO DE CASO

Jordan Gomes Machado, Jandira Karen Mota Abecassis, Leticia Gomes Do

Livramento, Willian Da Cunha Castro, Katia Regina Felizardo Vasconcelos,

Vanessa Valente Elias, Sidineia Feitoza De Jesus, Fernando Dos Santos Gonçalves Junior, Silvane E Silva Evangelista

Palavras-Chave: Má oclusão. Ortodontia Interceptora. Técnica de Expansão Palatina.

Introdução: As más oclusões quando tratadas precocemente apresentam muitas vantagens na minimização ou na eliminação da necessidade de tratamentos complexos futuros, na relação entre arcadas dentárias, proporcionando um crescimento e desenvolvimento normal, além de ter um papel fundamental na melhoria da auto-estima. Objetivo: relatar um caso clínico de uma paciente na qual apresentou apinhamento severo onde foi proposto o tratamento com ortodontia interceptativa, com o uso do disjuntor Hyrax. Metodologia: A paciente P.E.M., gênero feminino, 11 anos e 4 meses de idade, melanoderma, apresentou-se à Clínica de odontopediatria da Faculdade do Amazonas - IAES para avaliação de rotina e tratamento. Ao exame clínico, foi observada a presença de apinhamento severo nos dentes da arcada maxilar, Relação molar Classe I de Angle do lado esquerdo e Relação molar Classe III de Angle do lado direito. Após avaliação clínica e análises cefalométricas, foi sugerido um plano de tratamento ortodôntico ortopédico e interceptativo no qual deve-se ressaltar que, devido a paciente não ter tido até a data da instalação do aparelho à menarca, o prognóstico neste caso é regular. Resultados: O disjuntor tipo Hyrax foi eficiente na promoção de efeitos esqueléticos sobre a maxila promovendo alterações esqueléticas e dentárias e observou-se relevante abertura da sutura palatina mediana, o que provocou o aumento transversal da maxila, da cavidade nasal, das distâncias interdentais e também do perímetro do arco dentário. Conclusão: A terapia proposta apresentou resultados satisfatórios, contribuindo favoravelmente para a estética da paciente, melhorando sua autoestima.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DA GLÂNDULA PARÓTIDA NO PERÍODO DE 2013 A 2021

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Epidemiologia, Glândula Parótida, Neoplasias.

Introdução: A neoplasia maligna da glândula parótida acomete 1:100.000 habitantes, representando 2%-3% dos tumores de cabeça e pescoço e 80% dos tumores de glândulas salivares. É estimado que aproximadamente 80% destes sejam benignos, sendo o mais comum o adenoma pleomórfico, com uma incidência entre os 40-60 anos de idade. Clinicamente, a manifestação mais comum do adenoma pleomórfico é a presença de uma lesão nodular única, sólida, com margem bem delimitada, consistência endurecida, aspecto lobulado, indolor, móvel à palpação e de longa evolução. Objetivo: Analisar os casos reportados de neoplasia maligna da glândula parótida no Brasil, associando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, unidade federativa do diagnóstico, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. Bem como, compreender a fisiopatologia desta neoplasia. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde, o DATASUS. O acesso a esses dados não necessita de aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. Resultados: No Brasil, foram notificados 6.622 casos de neoplasia maligna da glândula parótida no período de 2013 a 2021, e destes, 826 (12,47%) eram prevalentes na faixa etária 60-64, e menos prevalente na 20-24, com 94 casos, tendo maiores registros no triênio 2018-2020, com 3.657 (55,22%). São Paulo foi o estado mais prevalente em casos, com 1.347, bem como, no ano de 2019, obteve-se a maior prevalência de neoplasia maligna da glândula parótida, com 2.468 casos, se comparado aos outros avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a radioterapia com 2.803 casos, seguida da cirurgia, com 2.106. Conclusões: Contudo, fica evidente que o estudo demonstrou uma amostra relevante de casos notificados, como também, os mais prevalentes foram na faixa etária 60-64 anos, tendo a modalidade terapêutica, radioterapia, a mais utilizada.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DO LÁBIO NO PERÍODO DE 2013 A 2021

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Boca, Epidemiologia, Neoplasias Bucais.

Introdução: A neoplasia maligna do lábio também conhecida como câncer da boca e cavidade oral, é um tumor maligno que afeta lábios, estruturas da boca, como gengivas, bochechas, céu da boca, língua (principalmente as bordas) e a região embaixo da língua. É mais comum em homens acima dos 40 anos, sendo o quarto tumor mais frequente no sexo masculino na região Sudeste. A maioria dos casos é diagnosticada em estágios avançados. Objetivo: Analisar os casos reportados de neoplasia maligna do lábio no Brasil, associando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, unidade federativa do diagnóstico, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. Bem como, compreender a fisiopatologia desta neoplasia. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde, o DATASUS. O acesso a esses dados não necessita de aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. Resultados: No Brasil, foram notificados 5.123 casos de neoplasia maligna do lábio no período de 2013 a 2021, e destes, 684 (13,35%) eram prevalentes na faixa etária 65-69, e menos prevalente na 20-24, com 40 casos, tendo maiores registros no triênio 2018-2020, com 3.664 (71,52%). São Paulo foi o estado mais prevalente em casos, com 1.299, bem como, no ano de 2019, obteve-se a maior prevalência de neoplasia maligna do lábio, com 1.528 casos, se comparado aos outros avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a cirurgia com 2.142 casos, seguida da radioterapia, com 1.135. Conclusões: Contudo, fica evidente que o estudo demonstrou uma amostra relevante de casos notificados, como também, os mais prevalentes foram na faixa etária 65-69 anos, tendo a modalidade terapêutica, cirurgia, a mais utilizada.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DA BASE DA LÍNGUA NO PERÍODO DE 2013 A 2021

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Boca, Epidemiologia, Neoplasias.

Introdução: A neoplasia maligna da base da língua surge nos dois terços anteriores da língua, tem aumentado rapidamente, sendo a segunda neoplasia maligna mais frequente da cavidade oral. Enquanto o papilomavírus humano (HPV) causa cerca de 90% de tumores de base-de-língua, o HPV é raramente encontrado (apenas 2,3%), em casos de câncer de língua. As causas do câncer de língua não são claras, no entanto, mutações genéticas, provavelmente desempenham um papel importante, enquanto que o hábito de fumar, ingestão de álcool e má higiene bucal também estão ligados ao desenvolvimento deste tipo de câncer. **Objetivo:** Analisar os casos reportados de neoplasia maligna da base da língua no Brasil, associando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, unidade federativa do diagnóstico, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. Bem como, compreender a fisiopatologia desta neoplasia. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde, o DATASUS. O acesso a esses dados não necessita de aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. **Resultados:** No Brasil, foram notificados 11.520 casos de neoplasia maligna da base da língua no período de 2013 a 2021, e destes, 2.186 (18,97%) eram prevalentes na faixa etária 55-59, e menos prevalente na 20-24, com 20 casos, tendo maiores registros no triênio 2018-2020, com 4.570 (39,67%). São Paulo foi o estado mais prevalente em casos, com 2.706, bem como, no ano de 2019, obteve-se a maior prevalência de neoplasia maligna base da língua, com 1.587 casos, se comparado aos outros avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a quimioterapia com 5.960 casos, seguida da radioterapia, com 3.384. **Conclusões:** Contudo, fica evidente que o estudo demonstrou uma amostra relevante de casos notificados, como também, os mais prevalentes foram na faixa etária 55-59 anos, tendo a modalidade terapêutica, quimioterapia, a mais utilizada.

DISPOSITIVO ALTERNATIVO DE BAIXO CUSTO PARA MANUTENÇÃO E HIGIENIZAÇÃO DE PRÓTESES FIXAS IMPLANTO SUPORTADAS TIPO PROTOCOLO

Katia Cilene Ronconi

Guilherme Da Gama Ramos

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/55

Palavras-Chave: Dispositivos para o cuidado bucal domiciliar. Higiene bucal. Implantes dentários.

INTRODUÇÃO: O uso de implantes dentários para substituir dentes perdidos é considerado um procedimento padrão em odontologia. Complicações gengivais e periodontais, como a mucosite e periimplantite, podem levar a perda dos implantes. Para a prevenção destas doenças é recomendado uma correta higienização através dispositivos manuais mecânicos de higienização, enxaguatórios bucais e irrigadores bucais. Embora eficazes, os meios mecânicos são demorados e os irrigadores bucais elétricos necessitam de energia elétrica, manutenção e são de alto custo, além de não terem a facilidade de transporte. **OBJETIVO:** desenvolver um dispositivo de baixo custo, fácil portabilidade e maior alcance para higienização de próteses implanto suportadas tipo protocolo com o propósito de manter a longevidade dos implantes com maior facilidade e menores custos para o paciente. **METODOLOGIA:** Para a construção deste dispositivo utilizamos um reservatório plástico cilíndrico destinado ao abastecimento de pequena quantidade de água ou enxaguatório, um êmbolo para a ejeção da solução e um prolongamento flexível de mínimo diâmetro. Utilizando, como método de funcionamento, o princípio de pascal para obtenção do jato de pressão e irrigação das áreas entre a prótese e a mucosa, rosqueamos uma agulha de plástico flexível a seringa de plástico rosqueável e preenchemos o reservatório interno da seringa de plástico com água ou enxaguatório posicionando-o corretamente entre a prótese e a gengiva. Posicionado, pressionamos o embolo de forma que seu jato possa remover todos os restos de alimentos e resíduos sob a prótese. Este procedimento deve ser repetido várias vezes por toda a extensão da prótese, até que se perceba não haver mais qualquer resíduo. **RESULTADOS:** Após a utilização deste dispositivo observamos uma higienização muito mais eficaz e aceitável pelo paciente devido sua praticidade, baixo custo e viabilidade. **CONCLUSÃO:** Além de suas vantagens tanto na funcionalidade, portabilidade, conforto e segurança, este dispositivo patenteado pela autora promove uma higienização rápida e com praticidade, sendo passível de ser realizada em qualquer lugar sem a necessidade de recursos elétricos e baterias, prevenindo a doença periimplantar e a longevidade dos implantes, proporcionando saúde bucal e qualidade de vida para o paciente.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DA GENGIVA NO PERÍODO DE 2013 A 2021

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Doenças da Gengiva, Epidemiologia, Neoplasias Bucais.

Introdução: A neoplasia maligna da gengiva está ligada aos cânceres de boca, nos quais são patologias malignas que geralmente têm sua origem no epitélio de revestimento. A causa mais comum é o tabagismo, principalmente quando este é associado ao alcoolismo e à má higiene oral. Tendo a maioria dos casos é diagnosticada em estágios avançados. **Objetivo:** Analisar os casos reportados de neoplasia maligna da gengiva no Brasil, associando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, unidade federativa do diagnóstico, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. Bem como, compreender a fisiopatologia desta neoplasia. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde, o DATASUS. O acesso a esses dados não necessita de aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. **Resultados:** No Brasil, foram notificados 1.836 casos de neoplasia maligna da gengiva no período de 2013 a 2021, e destes, 301 (16,39%) eram prevalentes na faixa etária 60-64, e menos prevalente na 25-29, com 16 casos, tendo maiores registros no triênio 2018-2020, com 922 (50,21%). São Paulo foi o estado mais prevalente em casos, com 463, bem como, no ano de 2019, obteve-se a maior prevalência de neoplasia maligna da gengiva, com 349 casos, se comparado aos outros avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a radioterapia com 610 casos, seguida da quimioterapia, com 559. **Conclusões:** Contudo, fica evidente que o estudo demonstrou uma amostra relevante de casos notificados, como também, os mais prevalentes foram na faixa etária 60-64 anos, tendo a modalidade terapêutica, radioterapia, a mais utilizada.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DO ASSOALHO DA BOCA NO PERÍODO DE 2013 A 2021

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Boca, Epidemiologia, Neoplasias Bucais.

Introdução: A neoplasia maligna do assoalho da boca está ligada aos cânceres de boca, que normalmente têm origem no epitélio de revestimento, sendo a causa mais comum o tabagismo, e principalmente quando este é associado ao etilismo e à precariedade na higiene oral. **Objetivo:** Analisar os casos reportados de neoplasia maligna do assoalho da boca no Brasil, associando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, unidade federativa do diagnóstico, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de cunho documental, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde, o DATASUS. O acesso a esses dados não necessita de aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. **Resultados:** No Brasil, foram notificados 8.774 casos de neoplasia maligna do assoalho da boca no período de 2013 a 2021, e destes, 1.598 (18,21%) eram prevalentes na faixa etária 55-59, e menos prevalente na 20-24, com 25 casos, tendo maiores registros no triênio 2018-2020, com 4.324 (49,28%). São Paulo foi o estado mais prevalente em casos, com 2.207, bem como, no ano de 2019, obteve-se a maior prevalência de neoplasia maligna do assoalho da boca, com 1.539 casos, se comparado aos outros avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a radioterapia com 3.141 casos, seguida da quimioterapia, com 2.300. **Conclusões:** Contudo, fica evidente que o estudo demonstrou uma amostra relevante de casos notificados, como também, os mais prevalentes foram na faixa etária 55-59 anos, tendo a modalidade terapêutica, radioterapia, a mais utilizada.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DO PALATO NO PERÍODO DE 2013 A 2021

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Boca, Epidemiologia, Neoplasias Bucais.

Introdução: A neoplasia maligna do palato é uma das neoplasias da boca, também conhecida como cavidade oral, é um tumor maligno que afeta as estruturas da boca, sendo prevalente no sexo masculino, com faixa etária acima dos 40 anos, sendo o quarto tumor mais comum nos homens, na região Sudeste. A cavidade oral se estende, superiormente, dos lábios à junção do palato duro e mole e, inferiormente, dos lábios à linha das papilas circunvaladas. É revestida por mucosa malpighiana, havendo pequenas variações histológicas de acordo com a topografia. Objetivo: Analisar os casos reportados de neoplasia maligna do palato no Brasil, associando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, unidade federativa do diagnóstico, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de cunho documental, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde, o DATASUS. O acesso a esses dados não necessita de aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. Resultados: No Brasil, foram notificados 6.596 casos de neoplasia maligna do palato no período de 2013 a 2021, e destes, 1.190 (18,04%) eram prevalentes na faixa etária 55-59, e menos prevalente na 20-24, com 28 casos, tendo maiores registros no triênio 2018-2020, com 2.655 (40,25%). São Paulo foi o estado mais prevalente em casos, com 2.112, bem como, no ano de 2019, obteve-se a maior prevalência de neoplasia maligna do palato, com 972 casos, se comparado aos outros avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a quimioterapia com 2.649 casos, seguida da radioterapia, com 2.552. Conclusões: Contudo, fica evidente que o estudo demonstrou uma amostra relevante de casos notificados, como também, os mais prevalentes foram na faixa etária 55-59 anos, tendo a modalidade terapêutica, quimioterapia, a mais utilizada.

ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES FRENTE À COVID-19

Raildo Oliveira Da Silva Filho, Thais Marques Lima, Juliana Alencar Moreira Borges

Palavras-Chave: Assistência odontológica. Pandemia. Contenção de riscos.

Introdução: O SARS-coV-2, agente causador da COVID-19, foi identificado em 2019 em uma cidade da China e provocou um estado de pandemia e alerta mundial. No Brasil, o setor da saúde foi um dos mais afetados, tendo que modificar toda a dinâmica dos processos de trabalho e os fluxos de atendimento. Dentre os profissionais de saúde que necessitaram de grandes adequações quanto aos fluxos de atendimentos e orientações aos pacientes, podem-se citar os cirurgiões-dentistas. Objetivo: Diante desse contexto, o objetivo do presente artigo é relatar a experiência de uma ação educativa sobre cuidados de saúde bucal em tempos de pandemia. Metodológica: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência da vivência de cirurgiões-dentistas de uma ação educativa em um centro de especialidade odontológica durante o primeiro semestre de 2021 na cidade de Fortaleza-CE, cuja ação abordava a temática prevenção da transmissão de COVID-19 e cuidados de saúde bucal. O público-alvo foi um grupo de pacientes que aguardavam atendimento na referida policlínica. Resultados: A atividade mostrou-se bastante satisfatória por atingir seu objetivo, que era abordar a os cuidados com saúde bucal para prevenção do COVID-19. No decorrer da ação foram enfatizados cuidados como a troca de escovas dentárias bem como dos suportes de armazenamento, caso tenha diagnóstico de COVID-19, higienização correta das mãos antes da escovação, entre outros. Observou-se a participação ativa dos participantes, através do envolvimento nas dinâmicas, compartilhamento de experiências e dúvidas sobre a temática. Conclusão: Os cuidados à saúde são de extrema importância para reduzir o risco de infecção por COVID-19, sobretudo no momento de pandemia e a realização de ações educativas que promovam o empoderamento da população são de grande relevância, além de promover o autocuidado dos pacientes.

O IMPACTO SOCIAL DOS ESTÁGIOS EM SAÚDE COLETIVA E A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Gabrielle Agostinho Rolim Marques, Fernanda Cláudia Miranda Amorim

Palavras-Chave: Impacto social. Saúde coletiva. Estudantes de ciências da saúde.

Introdução: O estágio supervisionado em saúde coletiva, contribui no processo de ensino-aprendizagem do estudante tornando-o capaz de realizar a abordagem integral do paciente, interdisciplinar e multiprofissional, além de estimular a criticidade e reflexão das necessidades sociais de saúde, qualificando-os para serem agentes de mudanças inovadoras, conscientes e responsáveis eticamente e politicamente. Objetivo: Realizar uma revisão integrativa de literatura sobre o impacto social positivo dos estágios em saúde coletiva durante a formação dos estudantes em ciências da saúde. Metodologia: Inicialmente determinou-se a pergunta norteadora “Qual o impacto social dos estágios em saúde coletiva durante a formação dos estudantes em ciências da saúde?”. Os DeCS e MeSH utilizados foram: impacto social, social change, saúde coletiva, public health, estudantes de ciências da saúde, health occupations students, associados ao operador Booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, disponíveis na íntegra, em inglês, português ou espanhol, durante os anos de 2011 a 2021. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, revisões bibliográficas. As bases de dados utilizadas foram: MEDLINE, LILACS, SCIELO e PUBMED. Resultados: Inicialmente foram encontrados 310 artigos. Destes, após a leitura dos títulos, resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram elencados 7 artigos para a construção desta revisão. Os artigos evidenciaram que as mudanças curriculares estão sendo importantes para que os alunos se tornem agentes de transformação social. As pesquisas científicas e mentorias, bem como inclusão de maior número de experiências práticas são etapas essenciais, pois permite o desenvolvimento de confiança, conhecimento científico e humildade cultural. Conclusão: O impacto social dos estágios em saúde coletiva durante a formação dos alunos é significativo, incluindo desde atuações dos discentes em educação em saúde para a população, até mesmo sensibilização dos preceptores para as ações de mudança na comunidade.

A SAÚDE MENTAL E O USO ABUSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS DA POPULAÇÃO INDÍGENAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19:

REVISÃO DA LITERATURA

Elisiane Souza Rodrigues, Camila Sousa Da Silva, Emanuely Leite Dos Santos, Francimeire Queiroz Ramos, Larissa Alves Leandro, Pâmela Moraes Ferreira

Palavras-Chave: Povos Indígenas, abuso de álcool e saúde mental.

Introdução: A saúde mental da população indígena constitui-se de uma interação do bem estar físico, mental e espiritual e é amplamente interligado a harmonia com a natureza, promovendo assim, um equilíbrio do corpo. O uso de bebidas alcólicas nesses povos tem uma intensa relação com a multiculturalidade desses. Objetivo: O objetivo é desenvolver uma revisão da literatura sobre a saúde mental da população indígena e o uso abusivo de bebidas alcólicas no contexto da pandemia, COVID-19. Metodologia: A metodologia da pesquisa se deu por meio de uma revisão da literatura com estudo bibliográfico com abordagem qualitativa, com seleção de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo) e na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e com a tabulação da coleta no Microsoft Excel. Foram utilizados os seguintes descritores na elaboração da pesquisa; “COVID-19”, “Abuso de álcool”, “Saúde Mental” e “Povos Indígenas”. Resultados: Evidenciou-se nos resultados um total de 14 artigos selecionados para essa pesquisa, sendo que é necessário destacar a escassez de dados atualizados voltados para essa temática, semelhantes aos despertados pela COVID-19 e com a saúde mental desses indígenas. No que tange à questão dos resultados, com a análise dos artigos é possível destacar que na conjuntura despertada pela pandemia de COVID-19, a saúde mental dos indígenas foi afetada, crescendo o uso abusivo de álcool e também a relação que existe entre o uso abusivo de álcool com os costumes, rituais e cultural dessa população, bem como a interligação com os momentos caóticos, semelhantes aos despertados pela COVID-19 e com a saúde mental desses indígenas. Havendo um acréscimo da busca pela “fuga da realidade” está que é encontrada no álcool. Conclusão: Visto deste ângulo, é evidente a necessidade da atuação das lideranças comunitárias juntamente com a equipe de saúde para com esses povos, no processo de intervenção e educativos para com esses.

INFLUÊNCIA DA DISBIOSE NO DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Carvalho De Oliveira, Gabriela Lana Conte, Bárbara De Miranda Schmitz, Eric Pasqualotto

Palavras-Chave: Metabolismo Energético, Microbiota, Resistência à Insulina

Introdução: Obesidade é uma doença sistêmica, relacionada com comorbidades como diabetes, câncer e hipertensão. É considerada a maior epidemia mundial do século e representa um grave problema de saúde pública. Diversos estudos têm apresentado relação entre obesidade e microbiota intestinal (MI), que participa na defesa imune e atividades metabólicas do organismo. Assim, fatores como estilo de vida, dieta e condições ambientais podem alterar o padrão saudável da MI, culminando em disbiose. Esse desequilíbrio pode resultar em disfunções que propiciam o aparecimento da obesidade. Metodologia: Trata-se de revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados Lilacs, SciELO e PubMed. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde e operador booleano: “dysbiosis” AND “obesity”. Os critérios de inclusão foram relato de caso, ensaio clínico e estudo clínico randomizado controlado, publicados nos últimos 5 anos, em inglês. Excluiu-se revisões de literatura e estudos secundários, artigos com idioma incompatível e que não correspondiam à temática abordada. Foram encontrados 916 artigos, dentre os quais 4 foram elegíveis. Resultados: A partir dos estudos analisados, observou-se um consenso em 100% dos artigos sobre a influência da MI na obesidade: a MI de obesos é alterada, influenciando nas vias metabólicas de absorção de nutrientes. Em 75% dos trabalhos avaliados foi apresentado que efeitos genéticos, epigenéticos, dietéticos e estilo de vida possuem forte influência na relação entre microbiota e obesidade. Ademais, 75% da literatura abordou sobre o pool de bactérias e razão Firmicutes/Bacteroidetes em obesos; 50% dos estudos avaliou que houve aumento do número de Firmicutes e diminuição de Bacteroidetes; entretanto, 25% demonstrou que essa razão está relacionada às características metabólicas, mas não à obesidade. Além disso, 75% dos estudos concluíram que certas dietas promovem a disbiose e inflamação do hospedeiro, culminando na resistência à insulina e subsequente obesidade. Conclusões: Obesidade é uma doença multifatorial, causada por fatores genéticos, comportamentais ou ambientais. A disbiose é capaz de alterar vias metabólicas e favorecer o desenvolvimento da obesidade, além da resistência à insulina. Assim, estudos prospectivos são necessários para identificar o impacto da MI na obesidade, visando o desenvolvimento de novos alvos terapêuticos.

SINTOMAS DE INSÔNIA EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Eric Pasqualotto, Beatriz Carvalho De Oliveira, Amanda Carolina Fonseca Da Silva,
Gabriela Lana Conte, Bárbara De Miranda Schmitz, Larissa Fontanella Evaristo De
Souza, Julia Carolina Avi, Mariá Lessa Silva, Sofia Ferreira Machado*

Palavras-Chave: Sono, Coronavírus, Estresse.

INTRODUÇÃO: Os distúrbios do sono, a insônia especificamente, associa-se à exposição a diferentes estressores. Nesse sentido, a pandemia da coronavirus disease 2019 (COVID-19) apresenta potencial de afetar a saúde mental dos profissionais da saúde, visto que são expostos a um alto risco de infecção e a longos e exaustivos turnos de trabalho, o que prejudica significativamente a qualidade do sono. **OBJETIVO:** Avaliar as evidências emergentes dos sintomas de insônia em profissionais da saúde na pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual se buscaram artigos publicados de dezembro de 2019 a outubro de 2021, nas bases de dados PubMed e Lilacs. Os descritores em saúde utilizados foram: (“Health Personnel” OR “Medical Staff”) AND (“coronavirus” OR “SARS-COV-2” OR “COVID-19”) AND (“Sleep Initiation and Maintenance Disorders”). Foram incluídos artigos originais em inglês, português ou espanhol que apresentaram avaliação da insônia em profissionais da saúde no contexto da pandemia de COVID-19, com questionário verificado. Excluíram-se cartas, estudos secundários e que não atenderam os critérios de inclusão. Dentre os 57 resultados da busca, 19 estudos foram considerados elegíveis. **RESULTADOS:** Entre os estudos, 47,37% foram realizados na China e 84,21% utilizaram o Índice de Gravidade da Insônia de 7 itens para avaliação. Foram identificados 6.245 profissionais da saúde que apresentaram insônia durante a pandemia de COVID-19, o que representa 39,43% dos 15.837 profissionais entrevistados. Os sintomas de insônia foram maiores em profissionais da linha de frente no combate à COVID-19, além das mulheres terem apresentado mais insônia nos seis estudos que analisaram o gênero dos profissionais. Enquanto isso, dois estudos apresentaram dados referentes à população em geral, com 362 casos de insônia entre 1174 participantes, representando 30,83%. Ainda, embora um estudo longitudinal tenha demonstrado que os sintomas de insônia em profissionais da saúde reduziram com o passar do tempo, as taxas permaneceram altas após 10 semanas. **CONCLUSÕES:** Os sintomas de insônia na pandemia foram altamente prevalentes em profissionais da saúde, sendo 27,9% maiores em relação à população em geral. Nesse contexto, o apoio psicológico e intervenções a fim de melhorar o sono desses profissionais se tornam importantes durante a pandemia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE EM SANTA CATARINA DE 2015 A 2020

Julia Carolina Avi, Amanda Carolina Fonseca Da Silva, Beatriz Carvalho De Oliveira,

Eric Pasqualotto, Gabriela Lana Conte, Larissa Fontanella Evaristo De Souza, Mariá Lessa Silva, Sofia Ferreira Machado

Palavras-Chave: Epidemiologia; Desenlramento cutâneos; Atenção à Saúde.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma patologia crônica granulomatosa, advinda da infecção por *Mycobacterium leprae*, que afeta a pele e nervos periféricos. Ele tem alta capacidade de infecção, sendo a transmissão feita principalmente pelo trato respiratório. Contudo, uma baixa porcentagem de infectados desenvolve a doença. A doença possui tratamento e cura. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico e incidência da hanseníase em Santa Catarina, entre 2015 e 2020. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo, por meio de dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Os critérios de inclusão foram: lesões cutâneas, sexo, faixa etária, raça/ cor. Foram excluídos dados de fora da região sul do Brasil, de Santa Catarina e anteriores ao ano de 2015. **RESULTADOS:** De 2015 a 2020, foram diagnosticados 1.091 novos casos de hanseníase em Santa Catarina, aproximadamente 0,56% do total nacional nesse período. A maioria dos casos foi notificada nos municípios de Joinville (n = 133), Florianópolis (n = 70) e Chapecó (n = 60). Acerca das lesões cutâneas, 43% dos indivíduos apresentavam mais de 5 lesões, enquanto em 20% dos pacientes foi informada ausência de lesões. Dos infectados, há maior incidência entre o sexo masculino, presente em 62,24% dos casos. A faixa etária predominante é entre 50 e 59 anos (n=253), já abaixo dos 15 anos foram relatados apenas 22 casos, sendo 20 destes entre 10 e 14 anos. Esse fato pode ser relacionado ao período de incubação da doença, que é em média de 2 a 7 anos. Por fim, a maioria dos acometimentos se deu em indivíduos de raça branca, em uma taxa 76,35%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidenciou-se a prevalência de hanseníase em Santa Catarina em indivíduos com mais de 5 lesões cutâneas, acima de 15 anos, sexo masculino e raça branca.

PERFIL DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO SUL DO BRASIL ENTRE 2016 E 2020

Sofia Ferreira Machado, Eric Pasqualotto, Gabriela Lana Conte, Amanda Carolina

Fonseca Da Silva, Mariá Lessa Silva, Julia Carolina Avi, Beatriz Carvalho De

Oliveira, Larissa Fontanella Evaristo De Souza

Palavras-Chave: Complicações Infecciosas na Gravidez, Estudos Longitudinais, Epidemiologia.

Introdução: A sífilis gestacional é um grave problema de saúde pública, principalmente quando leva à sífilis congênita. No entanto, sabe-se que a assistência pré-natal adequada é eficaz na prevenção dessa doença, através do rastreamento por testes sorológicos e do tratamento dos infectados. Nesse sentido, no Brasil, o pré-natal na rede pública costuma ser realizado na atenção primária e, portanto, é fundamental o conhecimento acerca das características dos pacientes nas diferentes regiões, a fim de se criar políticas públicas mais eficazes e direcionadas para as populações de risco. **Objetivo:** Traçar o perfil dos pacientes diagnosticados com Sífilis Gestacional na região Sul do Brasil entre 2016 e 2020. **Métodos:** Por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), foi realizado um estudo epidemiológico, transversal, descritivo sobre os casos sífilis gestacional diagnosticados na região Sul do Brasil entre 2016 e 2020. Os critérios de inclusão foram: idade da mãe, escolaridade e raça/cor. Foram excluídos dados de fora da região sul e anteriores ao ano de 2016. **Resultados:** Entre 2016 e 2020, houve 42.583 casos de Sífilis Gestacional na região Sul do Brasil, sendo 2019 o ano com maior incidência ($n = 9.487$), o que corresponde a 22,27% dos casos analisados. Quanto à idade materna, a maior incidência foi entre aquelas de 20 a 29 anos ($n = 23.900$), já em relação à escolaridade, a maior prevalência foi entre mulheres com a 5ª a 8ª fase incompletas ($n = 8.087$), mas a maior parte dos casos é notificada com essa informação ignorada ($n = 11.229$). Por fim, o diagnóstico de sífilis gestacional é mais prevalente em mulheres brancas ($n = 28.619$) e menos prevalente em indígenas ($n = 237$), o que corresponde a 67,2% e 0,56% dos casos no período respectivamente, mas 2.498 casos foram notificados com as informações sobre raça/cor ignoradas. **Conclusão:** Observou-se que na região Sul do Brasil, entre 2016 e 2020, a Sífilis Gestacional foi mais prevalente em mulheres brancas, de 20 a 29 anos, com a 5ª a 8ª fase incompletas.

ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS EM SANTA CATARINA DE 2015 A 2019

Gabriela Lana Conte, Amanda Carolina Fonseca Da Silva, Beatriz Carvalho De Oliveira, Eric Pasqualotto, Julia Carolina Avi, Larissa Fontanella Evaristo De Souza, Mariá Lessa Silva, Sofia Ferreira Machado

Palavras-Chave: Câncer, Prevalência, Epidemiologia, Santa Catarina.

INTRODUÇÃO: Câncer é um termo genérico usado para representar mais de 100 doenças, que se caracterizam pelo crescimento descontrolado e pela disseminação de células anormais. Constitui a segunda principal causa de morte em Santa Catarina (SC), no Brasil e no mundo, sendo, portanto, um problema de saúde pública mundial, tanto pela elevada prevalência, quanto pelos dispendiosos investimentos demandados. Além disso, no Brasil, a região Sul é a que possui a maior taxa de mortalidade por neoplasias. **OBJETIVOS:** Analisar a mortalidade por câncer em SC entre 2015 e 2019. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo epidemiológico observacional, de corte transversal, descritivo, com abordagem quantitativa sobre a mortalidade por câncer em SC, nos anos de 2015 a 2019, por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no DATASUS, Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão foram Neoplasia Maligna (NM) (C00-C97) da Classificação Estatística Internacional de Doenças e

Problemas Relacionados à Saúde - 10ª Revisão, gênero, faixa etária e período 2015-2019. **RESULTADOS:** Contabilizou-se um total de 43.932 óbitos por câncer, em SC, durante os anos de 2015 a 2019, o que corresponde a 21,8% do total de óbitos registrados no estado. Ademais, o número de óbitos por câncer aumentou continuamente durante o período analisado, acumulando um crescimento total de 12,6%. Dentre estes óbitos, a maior parte, 15,7%, foram por NM da traquéia, brônquios e pulmões, 7,5% por NM do cólon, reto e ânus, 7,1% por NM da mama, 6,9% por NM do estômago, 5,4% por NM da próstata e o restante devido a outros tipos de câncer, menos prevalentes. Em relação à faixa etária, a mais afetada foi de 60-69 anos, com 11.690 óbitos (26,6%), e a menos afetada foi de menores de 1 ano, com 23 óbitos. O gênero masculino se destacou, com 24.529 óbitos (55,8%), assim como a etnia branca, com 40.322 (91,8%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A mortalidade por câncer em SC é bastante significativa, sendo maior em homens, na etnia branca e na faixa etária de 60-69 anos. Esta elevada mortalidade, no estado, torna necessária a priorização de políticas públicas de prevenção e detecção precoce, para efetivo controle deste agravo.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AIDS NOTIFICADOS NO ACRE ENTRE 2009 E 2019

*Larissa Fontanella Evaristo De Souza, Sofia Ferreira Machado, Eric Pasqualotto,
Gabriela Lana Conte, Amanda Carolina Fonseca Da Silva, Mariá Lessa Silva, Julia
Carolina Avi, Beatriz Carvalho De Oliveira*

Palavras-Chave: Epidemiologia, HIV, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é uma doença contagiosa incurável. O Brasil oferece acesso gratuito a medicamentos para esse problema de saúde mundial. Entretanto, o extenso conhecimento sobre a profilaxia não impede a continuidade das infecções, principalmente entre jovens. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de AIDS entre a população do Acre entre 2009-2019. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo transversal descritivo epidemiológico, com dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), não havendo necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de um estudo realizado com registros oficiais de domínio público. Os critérios de inclusão foram: faixa etária, sexo, escolaridade, categoria de exposição. **RESULTADOS:** Embora a AIDS seja amplamente discutida desde a década de 1980, suas taxas de contaminação ainda permanecem alarmantes. No período estudado, o Brasil apresentou 447.025 novos casos da doença, sendo apenas 0,14% notificados no Acre. Contudo, o estado apresentou alta de 61,29% de notificações entre 2009-2019. O fator mais preocupante é o crescimento do número de jovens acometidos. A faixa etária de 20-34 anos representou 47,11% dos infectados, ocorrendo em 2018 aumento de 76% dos casos em relação ao ano anterior. Homens representaram 65,21% das ocorrências. Destaca-se ainda que a proporção de infectados do sexo masculino vem aumentando anualmente, chegando a 82% em 2019. De encontro ao papel elucidativo das escolas, indivíduos com ensino médio completo foram os mais afetados (27,11%), contra 4,58% de analfabetos. Por fim, na contramão da visão social estigmatizada, heterossexuais compuseram 74,26% dos infectados, e homossexuais, 15,76%. Ressalta-se que a totalidade dos homossexuais afetados era do sexo masculino. **CONCLUSÕES:** Evidenciou-se que novos casos de AIDS no Acre concentram-se em homens jovens escolarizados heterossexuais, devido à banalização da doença frente ao tratamento gratuito e bem sucedido. Ademais, eles não são percebidos como grupo de risco para a infecção. Reforça-se, portanto, a necessidade de redirecionamento de campanhas educativas pelos serviços de saúde e escolas para tal grupo, visto a doença permanecer como um problema de saúde pública.

POTENCIAL BENEFÍCIO DO CONSUMO DE ÔMEGA-3 NA COVID-19

Yasmin Silva Lemos, Andressa Da Silva Pinheiro

Palavras-Chave: Ácidos graxos ômega 3. COVID-19. Infecções.

Introdução: O vírus Sars-Cov-2, responsável por provocar a doença coronavírus (COVID-19), ocasiona uma infecção, no qual seus sintomas clínicos variam de leve a grave, como febre, tosse seca, síndrome da dificuldade respiratória e, algumas vezes, a morte. Essa doença atinge o sistema imunológico, originando uma resposta inflamatória sistêmica ou síndrome de liberação de citocinas. A nutrição é uma aliada na ajuda a manutenção de uma função imunológica ideal reduzindo o impacto a infecções, sendo que há vários nutrientes que desempenham um papel importante no sistema imune, dentre eles, os ácidos graxos ômega 3. **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa é avaliar os benefícios do consumo de ômega 3 na COVID-19. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, com busca nas bases de dados BVS, MEDLINE (PubMed) e Science Direct de artigos científicos em periódicos, na língua inglesa, respectivos aos anos de 2019 a 2021. Foram utilizados os descritores “Fatty Acids, Omega-3”, “infections” e “COVID-19”, de forma isolada e combinados entre si pelo descritor booleano “AND”. **Discussão:** Observou-se que a administração de ácidos graxos ômega 3 em pacientes acometidos por COVID-19 tiveram uma redução da permanência na unidade de terapia intensiva (UTI), sendo que a infusão enteral contínua foi associada a diminuição de mortalidade. Em corroboração com outro estudo, no qual notou-se que a suplementação deste nutriente pôde contribuir na melhora de pacientes na fase aguda da síndrome do desconforto respiratório agudo (ARDS) dessa doença. Verificou-se também que o ômega 3 interfere significativamente na ligação com o receptor para Sars-Cov-2 (hACE2), além de bloquear a entrada do vírus. **Conclusão:** A partir dos estudos analisados, os pacientes que foram suplementados com ômega 3 apresentaram uma melhora do quadro clínico da infecção causada pelo vírus da COVID-19.

DECÚBITO VENTRAL EM PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Carvalho De Oliveira, Sofia Ferreira Machado, Eric Pasqualotto, Gabriela

Lana Conte, Amanda Carolina Fonseca Da Silva, Mariá Lessa Silva, Julia Carolina

Avi, Larissa Fontanella Evaristo De Souza

Palavras-Chave: COVID-19, Hipóxia, Insuficiência Respiratória

Introdução: Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) é uma patologia grave, resultado de lesões pulmonares diretas ou indiretas que provocam lesão inflamatória pulmonar aguda. SDRA culmina em hipoxemia e insuficiência respiratória progressiva, e apresenta significativa morbimortalidade, sendo a maior complicação da COVID-19. Além do uso da intubação traqueal e ventilação mecânica, pacientes podem se beneficiar do Decúbito Ventral (DV), que tem se mostrado eficaz no aumento da oxigenação e redução da mortalidade. Objetivo: Analisar a literatura disponível sobre os efeitos do DV em pacientes com SDRA. Metodologia: Realizou-se revisão integrativa, com busca nas bases de dados Lilacs, Scielo e PubMed, com os Descritores em Saúde: “Respiratory Distress Syndrome” AND “Prone position”. Os critérios de inclusão foram: relato de caso, ensaio clínico e estudo clínico randomizado controlado, publicados nos últimos 5 anos, em inglês. Os critérios de exclusão foram estudos secundários e revisões de literatura com tema não condizente ao trabalho. Dos 219 estudos encontrados, apenas 5 foram elegíveis. Resultados: A partir dos estudos analisados, todos apresentaram que o DV é factível e efetivo para pacientes com SDRA: houve um consenso sobre os efeitos positivos do DV, que, como tratamento, apresentou melhoras significativas dos pacientes. O DV exibiu melhora na oxigenação sanguínea, troca gasosa e mecânica respiratória em 40% dos estudos quando comparada com a posição supinada. Já 20% dos estudos apresentaram que a ventilação em DV diminuiu a mortalidade. Os efeitos da ventilação em 45° e em DV foi apresentado em 1 dos estudos elegíveis, que demonstrou que essa técnica pode aumentar a oxigenação e tem importante valor em aplicações práticas. Quando analisado a SDRA por COVID-19, 40% dos estudos demonstraram que o DV é efetivo, além de melhorar a oxigenação desses pacientes que requeriam suplementação de oxigênio, porém, não houve achados sobre diferenças significativas na complacência estática do sistema respiratório com essa terapêutica. Conclusões: O DV mostrou-se muito efetivo no aumento da oxigenação de pacientes com SDRA, que possuem alta morbimortalidade, principalmente associada à COVID19. Assim, estudos prospectivos são necessários e altamente relevantes para melhor compreensão dessa estratégia de ventilação, principalmente em uma pandemia respiratória.

PREVALÊNCIA DE PARASIToses INTESTINAIS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Islandia Maria Rodrigues Silva

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/7

Palavras-Chave: Doenças Negligenciadas, Enteroparasitoses, Parasitoses Intestinais.

Introdução: As parasitoses intestinais têm relevância pela elevada morbidade. Estão associadas a quadros de diarreia crônica e desnutrição, sendo um dos principais fatores debilitantes da população, particularmente de crianças e adolescentes. Consideradas doenças negligenciadas, são bons indicadores do status socioeconômico de uma comunidade. Os principais enteroparasitos são os helmintos e os protozoários, possuem causas multifatoriais, e no Brasil a distribuição varia entre as regiões, com destaque para a Região Nordeste. Objetivos: Realizar levantamento bibliográfico referente à prevalência de parasitoses intestinais na região Nordeste do Brasil. Metodologia: O estudo consiste em uma revisão bibliográfica, que visa contribuir e explicitar teoricamente sobre o assunto. A pesquisa bibliográfica foi realizada entre junho e dezembro de 2014 e incluíram artigos originais, artigos de revisão, dissertações e artigos eletrônicos expostos nas bases de dados LILACS e PUBMED. No direcionamento da pesquisa, foram utilizados seis descritores: parasitoses intestinais; enteroparasitoses; helmintíases; prevalência; parasitismo; e enteropatias parasitárias, pesquisados isoladamente ou associados entre si e seus respectivos em inglês, localizando no total 20 estudos relacionados com a temática em foco. Resultados: A análise dos dados demonstrou maior prevalência de positividade em estudos feitos em áreas de vulnerabilidade, principalmente em grupos de crianças, ribeirinhos e indígenas. O déficit significativo de saneamento básico e as precárias condições de vidas em áreas rurais e suburbanas evidenciaram altas prevalências de parasitoses intestinais, afetando principalmente as faixas etárias mais jovens da população. Foi encontrada elevada prevalência de helmintíases intestinais (36,5%-75%) em cidades nordestinas, com predomínio de *Ascaris lumbricoides* (6,93%-58,84%). Quanto aos protozoários patogênicos, destaque para elevada prevalência de *Giardia lamblia* (48%). Conclusão: A região nordeste ainda enfrenta dificuldades para o controle das parasitoses intestinais. A elevada prevalência de enteroparasitose nessa região aponta para a necessidade da desparasitação, melhoria das condições de saneamento básico e realização de programas visando interromper a cadeia epidemiológica de transmissão dessas doenças.

GEOHELMINTÍASES E PROTOZOOSSES INTESTINAIS EM POPULAÇÃO ADSCRITA À ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE PARNAÍBA-PI

Islandia Maria Rodrigues Silva

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/5

Palavras-Chave: Geohelmintíases, Enteroparasitoses, Parasitoses Intestinais, ParnaíbaPiauí.

Introdução: O desenvolvimento das parasitoses intestinais está condicionado a aspectos multifatoriais, onde a carga da enfermidade é expressiva em termos de morbidade e mortalidade. **Objetivo:** determinar a prevalência e a associação entre um conjunto de variáveis sociodemográficas e a chance de apresentar positividade de enteroparasitoses, com ênfase nos geohelmintos e protozoários patogênicos. **Métodos:** Tratou-se de um estudo analítico seccional desenvolvido com base nos dados secundários de prontuários e Ficha A do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) da população adscrita à Estratégia de Saúde da Família 32, Vegeflora, na cidade de Parnaíba, Piauí. A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp)/Fiocruz, sob o parecer 1.130.429. A associação entre as variáveis sociodemográficas e os três desfechos (positividade para geohelminto, protozoário patogênico e qualquer parasita) foi mensurada por meio de modelos de regressão logística multinível, sendo o primeiro nível composto pelos indivíduos e o segundo pelos domicílios. A amostra do estudo foi composta por 803 indivíduos que aceitaram o convite para realizar os exames coproparasitológicos, entre maio de 2012 e dezembro de 2013. **Resultados:** A prevalência de parasitose correspondeu a 64,2% do total. Quanto aos geohelmintos, a prevalência foi de 21,1%, sendo que a espécie mais encontrada foi *Ascaris lumbricoides* (13,6%), seguida por *Ancilostoma duodenalis* (9,0%). Para os protozoários patogênicos, identificou-se uma prevalência de 20,0%, com maior frequência para a espécie *Giardia lamblia* (16,4%). A variável “sexo” só apresentou associação com a chance de infestação por geohelmintos, 67% superior entre os homens. A positividade para geohelmintos foi maior em todas as faixas etárias quando comparadas àquela composta por crianças de 0 a 4 anos. Residentes em domicílios com acesso à água tratada foram menos propensos a serem positivos para geohelmintos, protozoários patogênicos e qualquer enteroparasita. **Conclusões:** O estudo mostra que a ocorrência dessas parasitoses está relacionada às baixas condições socioeconômicas e evidencia a necessidade de repensar intervenções públicas e ações preventivas e de controle para as enteroparasitoses na região.

A EXPERIÊNCIA DOS PACIENTES DIABÉTICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID – 19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fabiana De Gusmão Cunto Heeren Macedo

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus, COVID19, experiência de vida.

Introdução: Há mais de um ano o mundo parou para lidar com uma doença que seria principal causa de morte mundial, COVID19, agravando outros desafios sanitários, como Diabetes mellitus. Considerado um dos grupos de risco para infecção pelo coronavírus, interessou investigar as experiências de pessoas com diabetes: suas preocupações, medos, desafios e estratégias para enfrentá-los. **Objetivos:** Traçar um panorama sobre a produção científica a respeito das experiências de pessoas vivendo com diabetes no contexto da COVID19. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica integrativa. **Critérios de inclusão:** artigos completos com temática proposta, entre 2020 até setembro de 2021. Por meio das bases LILACS, PubMed e Scopus. **Descritores:** Diabetes Mellitus, COVID19, experiência de vida, enfrentamento e comportamento.

Resultados: Obteve-se 121 resultados, sendo incluídos 14 artigos para análise. Desses, 57% foram publicados em 2020 e nenhum publicado na América do Sul. As preocupações mais citadas foi medo do acometimento pela COVID19, ficarem sem seus medicamentos e insumos, inacessibilidade aos serviços de saúde e perda de renda. Outra preocupação foi redução da socialização. Esses sentimentos geraram um impacto nessa população, com aumento da ansiedade e estresse, que refletiu no aumento do consumo de cigarro e álcool e aumento do peso. Outro fator associado, é a dificuldade de manter hábitos mais saudáveis, com diminuição do acesso a alimentos recomendados e atividades físicas reduzidas. No que tange as estratégias, os pacientes contaram com redes gerais de apoio mútuo nesse período. Referiram como importantes, abordagem multidisciplinar para gerenciar problemas psicológicos e aconselhamento online. Com relação ao estilo de vida criou-se hábitos mais saudáveis como caminhadas ao ar livre, preparo de refeições mais equilibradas e aumento dos hábitos de higiene. Outra estratégia foi uso da ferramenta tecnológica, que continuava mantendo contato com as pessoas mesmo em meio ao isolamento. A telemedicina contribuiu para manter contato com profissionais de saúde. Apesar das dificuldades apontadas, a literatura indicou diferentes estratégias para fazer face a elas, especialmente as de base tecnológica. **Conclusão:** Considerando a escassez [ou inexistência] de trabalhos que retratem o contexto brasileiro, parece oportuno investir nesse conhecimento, a fim de orientar e alavancar diferentes formas de prestação de serviço de saúde.

VIOLÊNCIA SEXUAL NAS UNIVERSIDADES: CONSEQUÊNCIAS DA VITIMIZAÇÃO

Iracynetta Passos De Sousa Leal, Andrea Cronemberger Rufino, Alberto Pereira Madeiro

Palavras-Chave: Assédio sexual. Delitos sexuais. Estudante universitário.

Introdução: A violência sexual na universidade é um problema mundial, especialmente contra as mulheres. Em instituições norte americanas, uma em cada cinco universitárias já foi vítima de violência sexual. Experiências de violência sexual no meio acadêmico podem ocasionar consequências negativas às vítimas. Objetivo: Identificar as consequências da violência sexual contra estudantes universitárias. Metodologia: Revisão integrativa da literatura realizada a partir da busca por artigos nas bases de dados científicos Pubmed, Scielo e LILACS, utilizando os descritores: assédio sexual, delitos sexuais e estudante universitário. Os critérios de inclusão foram artigos nacionais e internacionais, em pesquisas completas. O recorte temporal utilizado foi de 2015 a 2021, com o objetivo de contemplar estudos atuais sobre a temática. Foram selecionados 23 artigos e analisados na íntegra. Resultados: A violência sexual nas universidades resulta em riscos significativos à saúde, além de afetar o bem-estar, a qualidade de vida, o desempenho acadêmico e a segurança das estudantes. Os desfechos negativos da violência estão especialmente associados à saúde mental, com propensão ao desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade, angústia, depressão, transtorno de somatização, tentativa de suicídio e uso abusivo de álcool, medicamentos e drogas ilícitas. O bem-estar é afetado à medida que a universidade se torna para a estudante um ambiente intimidante ou desconfortável. A qualidade de vida pode se tornar comprometida quando ocorrem mudanças comportamentais nos hábitos alimentares, no padrão de sono e no desinteresse pela intimidade ou sexo. Há dados consistentes de comprometimento no rendimento acadêmico, com pior desempenho em atividades e faltas às aulas. A revitimização das estudantes evidencia a falta de segurança nas universidades. Há desconhecimento da maioria das vítimas a respeito dos recursos de proteção disponíveis. Considerações finais: A violência sexual contra as mulheres nas universidades compromete negativamente a saúde mental, a qualidade de vida, o bem-estar e o desempenho acadêmico. As universidades falham em ofertar segurança e proteção às mulheres contra a violência sexual.

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO ASSOCIADO À COVID-19 EM PACIENTES HIPERTENSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eric Pasqualotto, Amanda Carolina Fonseca Da Silva, Beatriz Carvalho De Oliveira

Palavras-Chave: AVC Isquêmico, COVID-19, Hipertensão.

INTRODUÇÃO: A COVID-19, doença provocada pelo SARS-CoV-2, apresenta, além de complicações no sistema respiratório, manifestações neurológicas, dentre as quais se encontra o acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi), devido ao estado de hipercoagulabilidade gerado pelo vírus. Embora o AVCi na COVID-19 seja documentado em pacientes jovens e previamente hígidos, a hipertensão arterial sistêmica (HAS), principal fator de risco para AVCi, aumenta ainda mais a suscetibilidade desses eventos na infecção pelo SARS-CoV-2. **OBJETIVO:** Avaliar a ocorrência e o perfil dos casos de AVCi em pacientes hipertensos após infecção pelo SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual se buscaram artigos publicados até agosto de 2021, nas bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs. Os descritores utilizados foram: COVID-19, SARS-CoV-2 e AVC Isquêmico. Os critérios de inclusão foram: artigos originais em inglês ou português e que apresentaram como foco o AVCi pós infecção pelo SARS-CoV-2, avaliando-se evolução, gênero, comorbidades e faixa etária (FE1: 19-44 anos; FE2: 45-64 anos; e FE3: 65 anos ou mais). Excluíram-se estudos secundários e que não atenderam os critérios de inclusão. Dentre os 81 estudos pesquisados, 40 foram considerados elegíveis. **RESULTADOS:** Foram encontrados 76 pacientes com AVCi após infecção pelo SARS-CoV-2, sendo que 44,74% (n=34) apresentaram HAS como fator de risco. Dentre os pacientes com HAS, 70,59% eram homens. Em relação à faixa etária, 61,76% corresponderam à FE3, 35,29% à FE2 e 1 caso à FE1. Acerca da evolução, dos 85,3% de casos com evolução informada, 44,8% tiveram alta, 34,5% foram a óbito e 20,7% se encontravam em recuperação. Sendo que 33,3% da FE3, 16,6% da FE2 e 1 caso da FE1 evoluíram com óbito. Além disso, 44,1% dos pacientes com HAS também apresentaram diabetes melittus (DM) como fator de risco. **CONCLUSÕES:** Sugere-se, com esse estudo, que a HAS está associada a ocorrência de AVCi pós infecção pelo SARS-CoV2, sendo que, dentre os pacientes hipertensos, a frequência é maior em idosos e homens, embora sem correlação estatisticamente estabelecida. Novos estudos são necessários para avaliar o risco que a COVID-19 representa aos pacientes com HAS na ocorrência de AVCi, dirimindo os fatores de confusão, para consolidar evidência científica.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA VÍTIMA DE HOMICÍDIO NO BRASIL: RETRATO DE UMA DÉCADA

Renata Adele De Lima Nunes, Marizângela Lissandra De Oliveira Santiago, Chiara

Lubich Medeiros De Figueiredo, Raimunda Hermelinda Maia Macena

Palavras-Chave: Violência, Mortalidade, Fatores Raciais

Introdução: Os negros constituem a população que mais sofre as consequências das desigualdades sociais, com impacto nas condições socioeconômicas, educacionais, oportunidades de emprego e, sobretudo, na vitimização por eventos violentos. Objetivo: Caracterizar a população negra vítima de homicídio no Brasil, no período de 2010-2019. Metodologia: Estudo ecológico dos homicídios ocorridos no Brasil entre 1º de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2019, correspondendo aos óbitos por agressão (CID X85Y09) somados aos provenientes de intervenção legal e operações de guerra (CID Y35Y36). Os dados foram obtidos pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade, na plataforma DATASUS e transpostos para uma planilha do Microsoft Excel® para Windows, cuja análise foi realizada de forma descritiva. Resultados: Os negros, representados por pessoas pretas e pardas, segundo classificação do IBGE, constituíram 71,0% das vítimas de homicídios. Observou-se predominância do sexo masculino (92,9%) e estado civil solteiro (74,5%), mais da metade (56,3%) tinham de 15 a 29 anos e possuíam somente até 7 anos de estudo (58,0%). Conclusões: Os negros constituem uma população de risco para mortes violentas, principalmente jovens do sexo masculino e baixa escolaridade. São necessários outros estudos para discussão sobre fatores associados à vulnerabilidade dos negros aos homicídios e aprofundamento dessas questões.

HLA-G E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Bárbara De Miranda Schmitz, Fernanda De Miranda Schmitz

Palavras-Chave: Carcinoma, Imunoevasão, Fator protetivo para tumores

INTRODUÇÃO: O antígeno leucocitário humano G (HLA-G) é um HLA não-clássico de classe I expresso na superfície de embriões pré-implantação com a função de fornecer imunotolerância na interface materno-fetal. Apesar de alguns estudos recentes indicarem que a expressão de HLA-G por células cancerígenas também pode ter esse mesmo papel, resultando em evasão imunológica dos tumores, outros artigos relatam que, dependendo do tipo de neoplasia, a expressão de HLA-G pode ter papel protetor para o risco de câncer - representando uma dualidade na literatura descrita.

OBJETIVO: Avaliar as recentes evidências sobre a relação entre o HLA-G e a carcinogênese.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram buscados artigos publicados nas bases de dados PubMed e Lilacs. Os descritores em saúde utilizados foram: “HLA-G” AND “CANCER”. Os critérios de inclusão foram: relato de caso, ensaio clínico e meta-análise, publicados nos últimos 5 anos, em inglês. Excluíram-se revisões de literatura, artigos com idioma incompatível e que não correspondiam à temática abordada. Dentre os 7 resultados de busca, 4 foram considerados elegíveis.

RESULTADOS: Observou-se que 50% dos artigos analisados concluíram que a expressão de HLA-G tem papel protetor e 50% apontaram-no como fator de piora no avanço tumoral. Entre os estudos que consideraram o HLA-G como benéfico, há consenso acerca da participação da região 3' não transcrita do HLA-G neste processo. Entretanto, discordaram quanto ao grupo beneficiado, sendo 50% deles direcionados à população asiática e 50% à população miscigenada. Já entre os artigos que concluem que o HLA-G tem papel maléfico, todos concordam que esse resultado está relacionado com a evasão imunológica tumoral por meio da interação direta de HLA-G com receptores inibitórios KIR2DL4, ILT-2 e ILT-4. Além disso, em relação ao tipo de câncer-alvo da ação do HLA-G, 25% dos artigos indicaram fator benéfico ao câncer de mama e esofágico, enquanto 50% dos estudos apontaram malefício na relação com tumores orais de células escamosas.

CONCLUSÃO: Os resultados dos estudos são antagônicos quanto ao papel do HLA-G na carcinogênese, em que, dependendo do tumor e da população estudada, sua expressão pode representar um fator protetivo ao câncer ou um pior prognóstico.

CAMINHANDO COM IMIGRANTES UNIVERSITÁRIOS

Luiza Andrade Pereira Ferrer Silva, Luana De Abreu Andrade, Thamirys Cristina

Patrocínio, Camila Souza De Almeida

Palavras-Chave: Imigração, Determinação Social, Graduação

Introdução: o Brasil é um país conhecido por ser a escolha de imigrantes, os quais saem de sua nação por motivos heterogêneos, tais quais por razões socioeconômicas e psicossociais. Durante o último século, houve o aumento da imigração voluntária realizada por estudantes internacionais, que tomam tal decisão por variáveis causas, sendo este grupo o alvo desta pesquisa. Objetivo: compreender a determinação social do processo de imigração para o Brasil de estudantes imigrantes de graduação. Metodologia: trata-se de um estudo qualitativo exploratório. Ao todo, participaram seis estudantes universitários, e as entrevistas foram realizadas entre março e julho de 2021, em formato online. Utilizou-se um roteiro semiestruturado desenvolvido com base no referencial teórico da determinação social. As entrevistas foram gravadas e analisadas embasadas na hermenêutica dialética. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, parecer nº 3.600.088. Resultados: diante da averiguação das falas, verificou-se que todos vieram por meio do Programa de Estudantes – Convênio Graduação, e que a principal motivação para realizar uma graduação internacional foi devido à falta de oferta do curso desejado no seu país de origem. Outrossim, foi averiguado que o PEC-G não disponibiliza auxílio financeiro. Além disso, analisou-se que quase todos sofreram algum tipo de preconceito, mas relataram que se sentiram bem acolhidos pelas universidades e pelos colegas. Finalmente, todos expuseram alguma dificuldade de adaptação ao novo país, especialmente àqueles que não falam a língua portuguesa. Conclusões: conclui-se que os estudantes imigrantes decidem por um estudo superior estrangeiro em vista de alcançar melhores oportunidades de vida. Contudo, passam por dificuldades de adaptação e preconceitos, fato que revela os pontos sociais que dificultam sua permanência no Brasil.

IMPACTO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER TRATADOS COM O PROTOCOLO FOLFOX

Gleidison Andrade Costa, Camila Araújo Pereira

Palavras-Chave: Quimioterapia. Manejo nutricional. Dietoterapia.

Introdução: o câncer envolve a divisão e reprodução anormais de células que podem espalhar-se por todo o corpo. Geralmente considerado como uma única doença, o câncer na verdade consiste em mais de 100 tipos distintos de doenças. Caracterizadas pelo progressivo crescimento celular anormal e por mutações intracelulares. É a segunda principal causa de morte no mundo, atrás apenas das doenças cardiovasculares. Desde o final da década de 50, a quimioterapia do câncer evoluiu como importante modalidade de tratamento. Mais de 30 drogas quimioterápicas são usadas isoladamente ou em várias combinações. Dentre essas combinações tem-se o protocolo FOLFOX, que é composto por 3 medicamentos: oxaliplatina, 5- fluorouracil (5-FU) e leucovorin (folinato de cálcio). Objetivo: compreender o impacto nutricional em pacientes com câncer tratados com FOLFOX. Metodologia: esta pesquisa teve abordagem qualitativa, com natureza básica, de objetivo descritivo e com procedimento bibliográfico, que possibilitou um estudo aprofundado das totalidades inerentes ao tema. Foram utilizados artigos sob o recorte temporal compreendido entre 2009 a 2020. Os descritores selecionados para a busca das referências foram: quimioterapia, manejo nutricional, dietoterapia, impacto nutricional relativo ao FOLFOX. Resultados: O 5-FU é um antimetabólico, com ação citostática, utilizado para o tratamento de uma variedade de neoplasias: carcinoma de cólon e de reto, mama, estômago, pâncreas, fígado e trato geniturinário. Os sintomas decorrentes de tal quimioterapia podem ocasionar algumas complicações nutricionais, como a desnutrição; depleção do tecido adiposo e muscular, deficiências de macro e micronutrientes e exames bioquímicos alterados. Mediante a presença de tais sintomas de impacto nutricional, podem resultar em menor tolerância ao tratamento, menor recuperação, comprometimento de a qualidade de vida; como também altos custos ao sistema de saúde. Considerações finais: pacientes em tratamento quimioterápico com o FOLFOX tem a ingesta alimentar alterada por presença de reações adversas e, sintomas do câncer. Nesse sentido, a cadeia da assistência nutricional é importante, pois ela pode agir positivamente no que diz respeito ao manejo dos sintomas de impacto nutricional, como: inapetência, náuseas, êmese, constipação e/ou diarreia, perda de peso, mucosite, infecções e, também em cima da qualidade de vida e da gestão dos custos hospitalares.

COMPLETITUDE DA VIOLÊNCIA FÍSICA EM MULHERES NO CEARÁ, SINAN, 2014-2017

Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho

Palavras-Chave: Causas externas. Enfermagem forense. Indicadores básicos de saúde.

Introdução: A completitude das notificações de violência física devem ser asseguradas mediante profissionais de saúde e gestores nas três esferas de governo com o intuito de obter informações fidedignas e completas quando aos casos de violência interpessoal e autoprovocada em mulheres, visando orientar as ações de planejamento e enfrentamento desses problemas, além de propor o fortalecimento de políticas públicas. Objetivo: analisar a completitude das notificações de violência física em mulheres no estado do Ceará. Método: estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa. A busca dos dados foi realizada em outubro de 2021 na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com recorte temporal de 2015 a 2019, em mulheres residentes no Ceará. Os dados utilizados são considerados secundários e portanto não houve obrigatoriedade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, porém os preceitos éticos da Resolução número 466/2012 foram preservados. Resultados: foram analisadas 8.156 notificações de violência física. Somente em uma, no município de Juazeiro de Norte, havia o registro total dos campos a serem preenchidos e referente ao desfecho que tange ao encaminhamento da vítima ao setor de saúde, o que evidencia uma falha quanto à completitude suscitada. Conclusões: Houve inconsistências no registro das notificações de violência física contra mulheres representando a não completitude dos campos de preenchimento contidos na ficha de violência interpessoal e autoprovocada, fomentando o comprometimento com a qualidade das informações por parte dos diferentes atores sociais envolvidos.

TERRITORIALIZAÇÃO EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE DIAMANTINA/MG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Otávio Cuqui Alves, Karine Raianny Santana Cardoso, Izabela Dos Santos Martins,
Mirna Piccinin Martin, João Pedro De Paula Costa, Ana Clara Gonçalves Araújo,
Samanta Daiane Pereira Costa, Fernanda Fraga Campos*

Palavras-Chave: Atenção Primária. Estratégia Saúde da Família. Educação Médica.

Introdução: A territorialização é um processo de observação e caracterização da realidade de um território. Ela auxilia no conhecimento do ambiente, da situação econômica e da saúde da população. A territorialização promove o desenvolvimento de habilidades e competências pelos discentes que serão fundamentais para o entendimento do contexto de saúde no qual o futuro profissional será inserido. Objetivo: Refletir sobre o processo de territorialização em uma Estratégia de Saúde da Família no município de Diamantina/MG. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, de atividade de territorialização realizada pelos discentes da graduação em medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. A territorialização foi realizada em uma unidade básica de saúde do município que era composta por seis microáreas e seus respectivos Agentes Comunitários de Saúde. Os discentes caminharam por cada microárea, acompanhados dos Agentes Comunitários de Saúde, fazendo anotações e tirando fotos. Além disso, foram coletados dados sobre o perfil dos pacientes cadastrados na Estratégia de Saúde da Família. Outras informações foram obtidas por meio de entrevistas com líderes chave, entidade religiosa e instituição de ensino. Resultados: As informações coletadas foram utilizadas para a confecção de um mapa que contém dados sobre o território em questão e suas microáreas. Esses dados mostram alguns aspectos da região que influenciam diretamente o processo saúde-doença, como a existência de um esgoto a céu aberto próximo a unidade de saúde. O contato com a comunidade e com profissionais de outras áreas da saúde possibilitou que os discentes de graduação desenvolvessem uma visão ampla da comunidade local, sendo impossível ter essa riqueza de detalhes quando o conteúdo é visto somente na teoria. Conclusão: A territorialização permitiu aos discentes conhecer a população de uma Estratégia de Saúde da Família do município, mostrando o papel do médico quanto às demandas de saúde local. Foi possível verificar a importância do papel de vários profissionais de diferentes áreas para promoção da saúde. O acompanhamento do processo de territorialização contribuiu de modo imprescindível para uma formação médica mais humanista e condizente com as diretrizes do Sistema Único de Saúde.

COMPROMETIMENTO COGNITIVO E DESVANTAGEM AUDITIVA EM IDOSOS

Carla Morés, Patrícia Haas, Luciana Berwanger Cigana, Karina Mary De Paiva

Palavras-Chave: Audição. Envelhecimento. Cognição. Perda auditiva. Promoção de saúde.

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e com o aumento da longevidade, a prevalência de morbidade é exponencial, como déficits na comunicação, cognição e deficiências auditivas. Estudos relacionam a perda auditiva ao risco de desenvolver demência na população idosa, visto que a função cognitiva é afetada no envelhecimento. O uso de aparelho auditivo pode reduzir o risco de piora da perda auditiva, assim como manter-se ativo na meia-idade e em idade avançada auxilia na prevenção à demência, obesidade, problemas cardiovasculares e diabetes. **Objetivo:** Verificar a associação entre comprometimento cognitivo e desvantagem auditiva em idosos de um serviço de saúde auditiva. **Metodologia:** Estudo transversal realizado com idosos atendidos no Instituto Otovida, um serviço ambulatorial de saúde auditiva (SASA) do estado de Santa Catarina, no período de maio a novembro de 2021. O serviço realiza atendimento semanal a oitenta usuários para o processo de reabilitação auditiva. A avaliação cognitiva foi realizada pela aplicação do Montreal Cognitive Assessment (MoCA) com pontuação máxima de 30 pontos. Os escores abaixo de 25 pontos definiram a provável presença de comprometimento cognitivo leve. Para avaliar a desvantagem percebida com a perda auditiva foi usado o Hearing Handicap Inventory of Elderly (HHIE-S) e a classificação (leve a significativa) baseada nos escores (0-100). Foram conduzidas análises de associação por meio do teste do chi quadrado e o nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Foram avaliados 427 idosos com média de idade de 72,6 (8,7) anos, a maioria (51,76%) do sexo feminino, relatou ter ensino fundamental (71,60%) e renda entre um e três salários mínimos (87,8%). A grande maioria dos idosos (94,6%) apresentou provável comprometimento cognitivo leve e a desvantagem significativa em relação à perda auditiva foi verificada em 59,6% dos idosos. Observou-se associação estatisticamente significativa entre perceber desvantagem significativa com a perda auditiva e apresentar comprometimento cognitivo leve ($p=0.040$). **Conclusão:** A associação encontrada entre comprometimento cognitivo e desvantagem auditiva remete à necessidade de estratégias de atenção à saúde do idoso no processo de reabilitação auditiva.

IMPACTO DA COVID-19 NAS NOTIFICAÇÕES DE SUICÍDIOS EM POVOS INDÍGENAS NO CEARÁ

Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho

Palavras-Chave: Indicadores básicos de saúde. Lesão autoprovocada. Saúde coletiva.

Introdução: O Ceará abriga 14 povos indígenas: Anacé, Gavião, Jenipapo-Kanindé, Kalabaça, Kanindé, Kariri, Pitaguary, Potiguara, Tapeba, Tabajara, Tapuia-Kariri, Tremembé, Tubiba-Tapuia e Tupinambá distribuídos em 18 municípios aos quais todos foram acometidos e expostos ao coronavírus. Esse fato aliado ao medo da contaminação e perdas humanas pode influenciar no estado emocional dos indígenas e culminarem em ideação ou casos de suicídios. O monitoramento dos registros das notificações de suicídio resulta em indicadores de promoção em saúde e orientam as tomadas de decisões nas três esferas; de gestão. Objetivo: analisar o impacto da COVID-19 nas notificações de suicídios em povos indígenas no Ceará. Método: estudo epidemiológico com abordagem quantitativa realizada na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN, no período de janeiro 2020 a setembro de 2021. A busca dos dados foi realizada em Novembro do ano de 2021 e apenas a variável suicídio foi considerada não sendo analisados as ideações. A análise limitou-se a descrição dos dados. Resultados: Foram registrados 23 notificações de suicídio, em ambos os sexos com destaque para os casos do sexo feminino e evidenciaram cinco vezes mais chances de ocorrências das notificações quando comparado ao ano de 2020. Conclusão: A análise dos achados implicou de fato que houve um aumento nas notificações de lesão autoprovocada popularmente designada como suicídio na comunidade indígena do Ceará. Há necessidade de intervenções por meio de gestores e equipes de saúde indígenas que visem a prevenção dos casos de saúde.

A INCIDÊNCIA DE SÍFILIS NA GRAVIDEZ: DESCASO COM A SAÚDE SEXUAL E DIAGNÓSTICO TARDIO

Pâmela Moraes Ferreira

Palavras-Chave: IST. Sexualidade. Prevenção.

Introdução: Na contemporaneidade, é elevado o número de indivíduos que praticam relações sexuais sem proteção. Tal fator, associado com o descaso pela a saúde, proporciona infecções sexualmente transmissíveis (IST), bem como o seu diagnóstico tardio. Sendo notória a incidência de descoberta na gravidez, com as consultas de pré-natal, o que pode ocasionar danos imensuráveis para a criança e seus genitores. Objetivos: Descrever experiência de uma acadêmica em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Belém-PA. Métodos: O presente estudo é caracterizado como descritivo do tipo relato de experiência que retrata a vivência de uma acadêmico do 6º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) em um estágio na qual observou o descaso com a saúde sexual em um bairro periférico de Belém-Pará. As análises aconteceram nas consultas de pré-natal, nas quais se realizavam os testes rápidos de HIV e sífilis, almejando identificar algumas destas patologias. Resultados: Em um período de 15 dias de estágio, houve um total de 3 gestantes que testaram positivo para sífilis. E ainda, esteve presente uma criança que realizava a consulta de crescimento e desenvolvimento, a qual havia contraído a doença no parto. Visto deste ângulo, nota-se o descaso com a proteção sexual e a escassez de procura para diagnóstico perante anormalidades no sistema genital. Este descaso pode ser consequência da dificuldade de acesso aos postos de saúde, assim como a escassez de conhecimento sobre as complicações que o sexo desprotegido e certas patologias ocasionadas pelo mesmo podem desencadear. Conclusão: Seguindo esta linha de pensamento, o profissional de enfermagem é de extrema importância para o desenvolvimento de ações em saúde, e diagnósticos precoces, devendo analisar quais patologias estão mais frequentes e munir a comunidade de conhecimento sobre tratamentos e prevenções, agindo conforme suas possibilidades para erradicação de certas complicações.

DESORDENS DEPRESSIVAS: ESTIMATIVAS DO GLOBAL BURDEN OF DISEASE, 2019 E DISCUSSÕES PARA O PÓS-PANDEMIA

Vitor Martins Guesser, Luciana Berwanger Cigana, Patrícia Haas, Karina Mary De Paiva

Palavras-Chave: Carga global da doença, Transtorno depressivo, COVID-19, Saúde mental

Introdução: As desordens depressivas aparecem entre os principais colaboradores para a diminuição da saúde mundial nos últimos 30 anos (61%). A pandemia da COVID-19 reforçou os cuidados à saúde mental em nível global, tendo em vista as alterações na performance social decorrentes das medidas de enfrentamento para evitar o adoecimento e o óbito, o que favoreceu o desencadeamento ou o agravamento dos transtornos mentais. As epidemias são capazes de acentuar a vulnerabilidade de populações que já se encontram sobrecarregadas pela alta carga de doenças, tendo grande potencial de continuar moldando o cenário da saúde pós pandemia. **Objetivo:** Apresentar estimativas dos indicadores Anos de Vida Ajustados por Incapacidade (DALYs) e Anos Vividos com Incapacidade (YLDs) em decorrência das desordens depressivas e refletir sobre o impacto no pós-pandemia. **Metodologia:** Trata-se da apresentação das estimativas do estudo Global Burden of Disease – GBD Compare, para o ano de 2019, tendo como causa as desordens depressivas, em escala global, nacional e estadual, considerando todas as faixas etárias. O GBD é fruto de uma parceria com o Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME) da Universidade de Washington (EUA) e utiliza metodologia padronizada para 195 países para o cálculo de indicadores e intervalos de incerteza, baseada em dados de diferentes tipos de estudo. **Resultados:** Observou-se que em nível mundial, as desordens depressivas foram responsáveis por 1,84% (1,36%-2,38%) do total de DALYs e por 5,37% (4,26%-6,73%) do total de YLDs. Para o Brasil, as desordens depressivas foram responsáveis por 2,45% (1,85%-3,11%) do total de DALYs e por 6,06% (4,82%-7,62%) do total de YLDs. Em se tratando de Santa Catarina, as estimativas foram mais altas, 3,32% (2,47%-4,26%) do total de DALYs e 7,53% (6%-9,48%) para YLDs. **Conclusão:** Considerando os dados apresentados estimados em 2019, vale refletir sobre o impacto da pandemia nas desordens depressivas e sobre o possível aumento na prevalência das mesmas, ressaltando a importância de ações voltadas ao cuidado relacionado à saúde mental da população, para controle e/ou redução no pós-pandemia.

OS FATORES QUE DIFICULTAM A ADERÊNCIA DAS GESTANTES E PARCEIROS AO TRATAMENTO DE SÍFILIS ADQUIRIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Luiza Lira Chicareli Natália Nária Da Silva Santos

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/36

Palavras-Chave: Cooperação e Adesão ao Tratamento. Infecções sexualmente transmissíveis. Saúde coletiva.

Introdução: Incumbe às equipes da unidade básica de saúde, a realização da busca ativa dos usuários para o tratamento de sífilis adquirida, contudo comumente os usuários não iniciam e/ou terminam o tratamento, e o não tratamento e a descontinuidade, indicam a falta de aderência às estratégias empregadas nas UBS. Objetivo: Analisar, na literatura científica, os fatores que dificultam a aderência das gestantes e seus parceiros ao tratamento de sífilis adquirida na atenção primária. Metodologia: Revisão integrativa de abordagem qualitativa, utilizando os descritores: “Cooperação e Adesão ao Tratamento”; “Sífilis”; “Parceiros Sexuais”; “Gestantes” e “Atenção Primária à Saúde” associados aos operadores booleanos AND, incluídos apenas artigos no recorte temporal entre 2015 a 2021 anos, cujos idiomas foram inglês, português e espanhol. Resultados: Foram encontrados 27.928 documentos, selecionados na amostra final 13, e observou-se que a não adesão e cooperação ao tratamento da sífilis é multifatorial, compreendida por fatores institucionais e fatores intrínsecos a gestantes e parceiros, como falta de conhecimento e organização de fluxos de atendimento que mostram-se ineficazes, devido a falta de conhecimento e insegurança profissional na realização do diagnóstico e execução da medicação para tratamento, sentimento de medo relacionado à violência doméstica e a dor proveniente do medicamento injetável respectivamente, bem como a ausência de comunicação entre a gestante e seus parceiros devido ao estigma de infidelidade que permeia esta doença. Conclusão: Nota-se a importância de uma gestão organizacional eficaz e a necessidade de instrumentalização dos usuários pela educação em saúde para melhor enfrentamento perante a doença.

ANÁLISE DO PAINEL DE VENTILADORES MECÂNICOS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS NA PANDEMIA DE COVID-19

Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho

Palavras-Chave: Covid-19. Pandemia. Ventilação Mecânica.

Introdução: O manejo clínico de pacientes contaminados com a pandemia COVID-19 mobilizou a demanda de assistência médica onde os casos mais graves utilizaram o suporte de ventilação mecânica como tratamento para estabilizar a respiração e demais sinais vitais e contribuir para uma melhoria no quadro clínico desses pacientes. A distribuição de ventiladores mecânicos no Brasil, consiste um relevante instrumento de gestão ao analisar a oferta de materias/ demanda populacional.**Objetivo:** Investigar o quantitativo de ventiladores disponibilizados para a população brasileira durante a pandemia de COVID-19.**Metodologia:** Realizou-se uma busca na plataforma LocalizaSUS depois na aba Painel de Ventiladores do Ministério da Saúde no período de 01 abril de 2020 a 31 de abril de 2021, no Brasil. **Resultados:** No total foram utilizados :ventiladores (17.888), ventiladores UTI (10.109), ventiladores transporte (7.779), nas esferas: estadual(8.912) e municipal (8.976). Sendo a maior distribuição no mês de junho de 2020 (3.6333), com predominância na região Sudeste (5.182). **Conclusões:** Os insumos utilizados em pacientes infectados com a COVID-19 que apresentaram um quadro clínico considerado grave com risco de morte tendo indicação no tratamento a aquisição de ventiladores pelos gestores de saúde, portanto devem ser mensurados mensalmente a fim de planejar a logística da compra e distribuição contínua para atender conforme a necessidade a demanda nos municípios no Brasil.

PERDA AUDITIVA RELACIONADA AO ENVELHECIMENTO: ESTIMATIVAS DO GLOBAL BURDEN OF DISEASE, 2019

Luciana Berwanger Cigana, Patrícia Haas, Karina Mary De Paiva, Vitor Martins Guesser

Palavras-Chave: Anos de Vida Ajustados pela Incapacidade. Envelhecimento. Indicadores de qualidade de vida. Perda Auditiva.

Introdução: A Perda Auditiva Relacionada ao Envelhecimento (ARHL) é uma das morbidades mais importantes relacionadas à perda de saúde nos idosos, tendo em vista o envelhecimento populacional. Dentre os principais indicadores, destaca-se os Anos de Vida Ajustados por Incapacidade (DALYs), a partir do qual é possível observar que as estimativas apontam para um aumento entre os 1990 e 2019, da doença cardíaca isquêmica (aumento de 50%), diabetes (aumento de 148%), acidente vascular cerebral (32%), doença renal crônica (93%), câncer de pulmão (69%) e perda auditiva relacionada à idade (83%). Este aumento remete a necessidade de rever as ações em saúde para não sobrecarregar os sistemas de saúde, despreparados para lidar com condições crônicas decorrentes do envelhecimento populacional. Objetivo: Apresentar estimativas dos indicadores DALYs e YLDs (Anos Vividos com Incapacidade) em decorrência de perda auditiva relacionada ao envelhecimento. Metodologia: Trata-se da apresentação das estimativas do estudo Global Burden of Disease – GBD Compare, para o ano de 2019, tendo como causa da incapacidade a perda auditiva relacionada ao envelhecimento, em escala global, nacional e estadual. Para esta estimativa determinouse a idade de 70 anos e mais. O estudo GBD é fruto de uma parceria com o Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME) da Universidade de Washington (EUA) e utiliza metodologia padronizada para 195 países para o cálculo de indicadores e intervalos de incerteza, baseada em dados de diferentes tipos de estudo. Resultados: Observou-se que a nível mundial, a ARHL foi responsável por 2,49% (1,83%-3,26%) do total de DALYs e por 9,31% (7,82%-10,99%) do total de YLDs. Para o Brasil, a ARHL foi responsável por 2,50% (1,85%-3,25%) do total de DALYs e por 8,75% (7,38%-10,27%) do total de YLDs. Em se tratando de Santa Catarina, as estimativas para a ARHL foram mais baixas, 2,27% (1,67%-3,0%) do total de DALYs e 7,96% (6,69%-9,46) para YLDs. Conclusão: À medida que a deficiência se torna uma parcela cada vez maior da carga global de doenças e um componente maior dos gastos com saúde, há uma necessidade urgente de identificar intervenções novas e mais eficazes.

ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Silva Ferreira, Bruna Aparecida Oliveira Nunes Diniz

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde. Pandemia. Coronavírus.

Introdução: A pandemia desencadeada pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2), repercutiu drasticamente sobre a vida e saúde das pessoas, além de impactar diretamente todos os serviços de saúde, como a Atenção Primária, que têm papel fundamental durante a Campanha de Vacinação. Os processos de trabalho e estruturas das unidades tiveram que se adaptar à nova realidade para garantir atenção à saúde dos usuários e os profissionais de saúde adequarem suas rotinas, buscando constantemente atualizações, para continuarem prestando assistência de qualidade e livre de danos. Objetivo: Relatar a experiência de enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família na campanha de vacinação contra covid-19. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência realizado por duas enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família em um município do estado de Minas Gerais, durante a campanha de vacinação contra covid19. Resultados: A campanha de vacinação foi realizada em ambiente extramuros e estilo drive thru. A participação das enfermeiras se concretizou na aplicação do imunobiológico contra covid-19, bem como em realizar o acolhimento e triagem inicial com perguntas específicas à vacinação, o lançamento dos dados da vacina na caderneta de vacinação e orientações sobre cuidados e possíveis efeitos adversos. Além disso, realizavam o controle de temperatura das caixas térmicas e supervisão dos técnicos de enfermagem. A participação na campanha proporcionou um misto de alegria, honra e compromisso com a população. Mas também trouxe os desafios vividos diante da desconfiança das pessoas em relação a aplicação do imunizante. Conclusão: Lidar com o caos de um contexto pandêmico e ao mesmo tempo com a desconfiança da população não foi uma tarefa fácil. Porém, a emoção de participar de um momento que se consagrou em um marco histórico e a possibilidade de ver a evolução positiva da vacinação contra a covid-19, proporciona a certeza de que, mesmo diante dos desafios e dificuldades, toda dedicação e esforço simboliza a sensação de dever cumprido.

IMPACTOS DO ISOLAMENTO POR COVID-19 NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE DISCENTES

Alcinete Virginia Alemão, Dayana Silva Nobre Trindade, Fabiana Oliveira Braz

Machado, João Pedro Lima Abras Dos Santos, Shayene Diniz Mendes, Bruna De Souza Diógenes

Palavras-Chave: Fonoaudiologia. Educação. Saúde.

Introdução: O isolamento causado pela pandemia do Covid-19 trouxe mudanças significativas e afetou de forma direta os mais variados setores da sociedade. No âmbito escolar não foi diferente, com a suspensão das aulas presenciais nas diferentes faixas etárias, os discentes e equipe pedagógica foram obrigados a se afastarem do ambiente escolar. Objetivo: Descrever os impactos do isolamento no processo de ensino-aprendizagem de discentes de uma escola de ensino fundamental em Rio Branco-Acre. Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem quantiqualitativa, no período de julho a novembro de 2021. A população do estudo contemplou educadores e familiares de uma instituição pública de ensino fundamental I. Para tanto foi elaborado pelos pesquisadores um formulário eletrônico, composto por 15 questões objetivas e se desdobrou da seguinte forma: [1] dados sócio demográficos; [2] conhecimento sobre fonoaudiologia educacional; [3] os desafios do ensino remoto. Os dados foram tabulados em Planilha Excel e classificados segundo as variáveis estabelecidas pelo presente estudo. Posteriormente submetidos à análise estatística no software SPSS 21.0. Resultados: 47,8% dos educadores trouxe como problemática a falta de comprometimento por parte do aluno, 56,5% que o trabalho que vinham desenvolvendo dentro das salas de aulas desacelerou; a maior dificuldade para os educadores frente ao ensino remoto com 73,9% consistia em passar o conteúdo de maneira clara e efetiva sem cansar os alunos; 78,3% expõe que houve falta de colaboração dos pais. De acordo com os pais, em relação as maiores dificuldades estão: gerenciamento do tempo (36,2 %); dificuldade de acesso à internet (51,1%); dificuldades das crianças manterem atenção (59,8%); alteração da rotina (59,6%). Conclusão: Constantou-se por meio da realização da pesquisa a detecção das principais dificuldades e problemas enfrentados pelos familiares e educadores durante o processo de ensino e aprendizagem dos discentes. Nesse sentido, os dados coletados fornecem subsídios para direcionamento de políticas públicas educacionais que minimizem os prejuízos acarretados, mediante um trabalho colaborativo interdisciplinar.

VANTAGENS E EFETIVIDADE DA INSERÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS DE FORMA PRECOCE

Liz Guimarães Campos Roriz De Amorim, Leonora Jardim, Vitória Magalhães Quireze, Romário Garcia Silva Teles, Matheus Nassar Alves De Araujo, Vanessa Soares De Araújo

Palavras-Chave: Assistência paliativa, Terminalidade da vida, Prévio.

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) cuidados paliativos (CP) são “uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares frente a problemas associados a doenças potencialmente fatais, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, com identificação precoce, avaliação e tratamento de dor e outras questões, físicas, psicossociais e espirituais.” Os CP devem ser oferecidos no momento do diagnóstico e continuados durante o tratamento, independente do resultado, cura ou morte, pois têm o potencial de melhorar o bem-estar físico e mental dos pacientes em qualquer idade, e a qualidade de vida ao longo do processo terapêutico. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo compreender as vantagens e a efetividade da implantação dos CP de forma precoce no tratamento de sintomas, sofrimento e doença de pacientes, a partir de uma revisão sistemática da literatura que engloba o tema. Metodologia: A revisão foi realizada através da busca na base de dados PubMed com os descritores: “palliative care early implementation”, sendo encontrados 137 artigos nos últimos 5 anos. Foram excluídos 130 artigos por não adequação ao tema ou por tratarem-se de revisão da literatura. Resultados: A implantação dos CP precoce permite controle mais rigoroso dos sintomas desconfortáveis e não associado a um prognóstico terminal. Todavia, existem obstáculos para essa implantação, destacando: a necessidade maior educação em saúde, visando que os CP não sejam mais interpretados como cuidados de quem está prestes a morrer; a incerteza sobre quando encaminhar; a falta de confiança nesses cuidados e a incapacidade dos serviços de responder à demanda. Além disso, pacientes mais jovens são mais priorizados nos cuidados paliativos. Já em relação aos pacientes idosos e pediátricos, tendem a ser receptivos diante dessa prática precoce. É importante implantar o CP de forma precoce, já que a intervenção paliativa tardia está associada a maiores índices de estresse do paciente e de seus familiares, como demonstra 70% dos artigos revisados. Conclusão: Os Cuidados Paliativos ao serem aplicados promovem o conforto e a melhoria da qualidade de vida para o paciente e seus familiares, além de amenizar o sofrimento desencadeado pela dor e luto.

SOBREPESO E OBESIDADE: POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO NA PERSPECTIVA DAS MULHERES DE TOMBADOURO, MINAS GERAIS, BRASIL

Vanessa Alves Ferreira, Leticia Aparecida Gonçalves

Palavras-Chave: Promoção da Saúde. Atenção Básica de Saúde. Hábitos Alimentares.

Introdução: A obesidade tornou-se uma epidemia global na contemporaneidade e acomete diferentes grupos etários, especialmente a população adulta. Múltiplos fatores operam nesta dinâmica complexa e multifacetada que desafia as políticas e programas de saúde pública em todo o mundo (WHO, 2017; 2021). Nesta direção, as iniciativas voltadas para a redução do excesso de peso, tendem a focalizar mudanças comportamentais e estratégias setoriais ligadas aos aspectos socioculturais e ambientais. Tendo em vista a complexidade da etiologia da obesidade, emerge a necessidade de se investigar possíveis ações e possibilidades de enfrentamento na ótica dos indivíduos obesos dentro de uma perspectiva mais compreensiva utilizando a abordagem

qualitativa. Objetivo: Deste modo, este estudo teve como objetivo investigar as práticas alimentares e o estilo de vida de um grupo de mulheres adultas com diagnóstico de sobrepeso (IMC = 25 kg/m²) e obesidade (IMC = 30 kg/m²) residentes em um município do interior do estado de Minas Gerais, Brasil. Metodologia: Optou-se pela pesquisa qualitativa onde foram realizadas 15 entrevistas semiestruturadas, em profundidade, nos domicílios. O projeto foi aprovado pelo Cep/Conep sob o nº 05882512.3.00005240. Resultados: Os resultados revelaram vários fatores envolvidos na ocorrência do excesso de peso no grupo, entre eles os de natureza biológica (associados ao ciclo de vida da mulher); psicossociais (culpabilização, estresse e ansiedade) e ausência de uma rede de apoio para o controle do agravo no nível local. No que tange as ações de enfrentamento na ótica das entrevistadas verificamos a reprodução do discurso biomédico e midiático pautado nas mudanças comportamentais individuais. Conclusão: Conclui-se, portanto, a necessidade de implementar estratégias de controle do sobrepeso dentro dos pressupostos da promoção da saúde a fim de intervir no problema de forma mais consistente.

IMPLICAÇÕES DA SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO FRENTE A COVID-

19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cayla Carolieva Fernandes Ferreira, Onadja Benicio Rodrigues, Rafaela Carolini De Oliveira Távora

Palavras-Chave: Enfermeiros, Pandemias, Infecções por coronavírus.

Introdução: A pandemia da COVID-19 tem atingido de forma negativa o psicológico dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, que fazem parte do quadro de profissionais da linha de frente nos serviços de saúde e que prestam assistência direta ao paciente, a exemplo da atenção primária em saúde. Perante ao grande desafio de saúde pública mundial, os serviços passaram por adaptações em seu processo de trabalho e nesse meio o enfermeiro tem vivenciado diversos impactos e sofrimentos psicológicos decorrentes do adoecimento pelo COVID-19. Objetivo: relatar a experiência de um enfermeiro da atenção primária em saúde em relação as implicações na saúde mental diante da COVID-19. Metodologia: trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência de uma profissional atuante em um município do interior da Paraíba, em sua rotina como enfermeira e impactos em sua saúde mental. Resultados: A atenção primária a saúde é considerada a principal porta de entrada do sistema único de saúde. O medo de se infectar e infectar os outros, a carência de equipamentos de proteção individual, a sobrecarga de atendimentos, a ausência de condições de trabalho adequadas e vários momentos estressores nesse ambiente são alguns dos fatores que causam sofrimento psíquico. Vale salientar que a vivência durante a pandemia envolve diversos sentimentos que vai desde a satisfação por contribuir e fazer parte da equipe com o enfrentamento de uma doença devastadora ao medo pela insegurança gerada, em especial para os profissionais da saúde, quando se deparam com dados que mostram uma doença com controle difícil no país. Considerações finais: Diante de situações estressoras como da pandemia, deve-se efetivar o cuidado em Saúde Mental aos profissionais de saúde, por meio de implementações de ações voltadas a cada profissional envolvido, que tem se doado ao próximo assumindo riscos de vida e que necessitam de atenção à própria Saúde Mental. Sendo assim, essas ações tornam-se urgentes e que merecem atenção, na busca por resiliência diante de uma sociedade que ainda enfrenta desafios dos resultados de uma doença que ainda não se sabe quanto e se será erradicada.

ATENDIMENTO DE DEMANDA ESPONTÂNEA NO PERÍODO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diego Sousa Teixeira, Francisca Elaine De Souza França

Palavras-Chave: Acolhimento, Demanda espontânea, Consulta de Enfermagem, Unidade Básica de Saúde.

INTRODUÇÃO: Com a suspensão dos atendimentos eletivo da Unidade Básica de Saúde (UBS) devido a pandemia o funcionamento dedica-se ao atendimento a paciente com sinais e sintomas de síndrome gripal (SG), com exceção das consultas de pré-natal. O atendimento de demanda espontânea é responsável por absorver demandas de urgência e não urgência, tais como renovação de receita para os programas de doença crônica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do atendimento de Enfermagem na demanda espontânea. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada na disciplina do Internato em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará em uma Unidade Básica de Saúde, na periferia da cidade de Fortaleza- CE, no período de março/2021 a setembro/2021. Os atendimentos de Enfermagem na demanda espontânea ocorriam todos os dias, no período de 7 às 19 horas de segunda a sexta-feira, o tempo de consulta era de 5 a 15 minutos por paciente. **RESULTADO:** O Enfermeiro responsável pela demanda espontânea fazia o acolhimento dos pacientes e encaminhava a avaliação médica, se necessário ou resolvia a demanda. Era realizada rápida anamnese e aferido os sinais vitais e saturação, realizado exame físico com foco na queixa. A grande maioria apresentava síndrome gripal (SG), era avaliada pelo Enfermeiro, orientado às medidas de prevenção e controle e encaminhado a consulta médica. Outra parte dos paciente apresentava queixas diversas, desde de episódio de ansiedade a renovação de receita dos programas de doenças crônicas. Nem sempre era possível garanti atendimento a todos, pois existia número de atendimento limitado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A estratégia de demanda espontânea era eficiente para o atendimento em tempo oportuno do início do sintomas de SG, porém, colocava em risco quem necessitava do atendimento sem sinais e sintomas de SG, e que buscava atendimento por outros fatores. Com os atendimentos eletivos da UBS suspensos, a demanda espontânea era a única maneira de acessar o serviço de atendimento da UBS.

CUIDADOS PALIATIVOS NA UTI

Maria Eduarda Lemos Bonfim, Rhaissa Carvalho Sodre, Júlia De Oliveira Souza Teixeira, Pedro Henrique Porfírio Pereira, Esthella Marciano Romano

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos. Terapia intensiva. Equipe multiprofissional.

INTRODUÇÃO: O cuidado paliativo vem tomando espaço progressivamente na terapia intensiva. Nesse sentido, demonstra ser uma abordagem multidisciplinar, focada no alívio do sofrimento de pacientes com doenças ameaçadoras da vida e de seus familiares, mas que ainda apresenta muitas metas a serem cumpridas para se consolidar, como treinamentos técnicos para a execução dos cuidados paliativos, melhorias na capacidade de comunicação dos profissionais e introdução de mentorias para lidar com a pressão e estresse diário que esse trabalho exige.

OBJETIVOS: Avaliar como os Cuidados Paliativos é adotado na unidade de terapia intensiva, como sua eficiência e desafios.

METODOLOGIAS: Trata-se de uma revisão sistemática sobre a relação entre Cuidados Paliativos e a terapia intensiva a partir da base de dados Scielo e PubMed. Encontrou-se 30 artigos publicados nos últimos 5 anos, dos quais utilizou-se 18, excluindo as revisões sistemáticas, que não iam ao encontro com o foco do trabalho.

RESULTADOS: Ainda é escasso os Cuidados Paliativos na terapia intensiva, uma vez que existe uma dificuldade na implementação desse tipo de cuidado por falta de capacitação técnica dos profissionais, de informação dos familiares sobre essa abordagem e uma percepção limitada do conceito por profissionais intensivistas. Foi revelado que a abordagem dos CP tem impacto positivo na UTI. Contudo, ainda enfrenta limitações inerentes à falta de estudos de maior impacto, assim como protocolos assistenciais pautados em evidências e falha de comunicação na equipe multiprofissional.

CONCLUSÃO: Foi observado que a associação da conduta ética a ser tomada diante do paciente sem possibilidade de cura é a oferta de conforto e em segundo plano estaria o controle da dor e de outros problemas. No entanto, esses profissionais não possuem um conhecimento aprofundado, tanto para lidar com os cuidados paliativos como para tirar todas as dúvidas dos familiares. Assim, entende-se que a eficiência do CP na UTI é alta, entretanto a baixa qualificação dos profissionais atuantes em terapias intensivas é um desafio a ser transposto para que os cuidados paliativos integrem aos serviços prestados neste cenário.

ENVOLVIMENTO COM ÁLCOOL E VIOLÊNCIA SEXUAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Iracynetta Passos De Sousa Leal Iramara Kelly Passos De Sousa, Carla Daniara Feitosa Coelho

Palavras-Chave: Consumo de álcool na faculdade. Delitos sexuais. Estudante universitário.

Introdução: A violência sexual é um grave problema de saúde pública e tem se mostrado frequente no meio acadêmico. Metade das agressões sexuais, no âmbito universitário, envolve o consumo de álcool pelo perpetrador da violência, pela vítima ou por ambos. Objetivo: Relacionar o consumo de bebidas alcoólicas a ocorrência de violência sexual entre universitários. Metodologia: Revisão integrativa da literatura realizada a partir da busca por artigos nas bases de dados científicos Pubmed, Scielo e LILACS, utilizando os descritores: consumo de álcool na faculdade, delitos sexuais e estudante universitário. Os critérios de inclusão foram artigos nacionais e internacionais, em pesquisas completas. O recorte temporal utilizado foi de 2011 a 2021, com o objetivo de contemplar a literatura existente nos últimos dez anos sobre o tema uso de álcool e violência sexual entre universitários. Foram selecionados 20 artigos e analisados na íntegra. Resultados: O uso de álcool, especificamente o consumo excessivo, e problemas com álcool pode ser preditivo para a ocorrência de violência sexual. A agressão sexual relacionada ao álcool é uma ocorrência comum nos campus das universidades. Acadêmicos do sexo masculino relatam que se sentem mais poderosos, sexualmente atraentes e agressivos depois do uso do álcool. Os homens podem beber álcool e terem uma exacerbação em traços de personalidade, como impulsividade e baixa empatia, que têm sido de maneira frequente associados à perpetração de violência sexual. As mulheres tendem a sofrer mais violência sexual quando estão sobre o efeito de álcool, visto que, dentre outros motivos, o álcool diminui a percepção de risco e também diminui a possibilidade do uso de estratégias eficazes de resistência pela mulher, devido a deficiência nas habilidades cognitivas e motoras. A violência sexual envolvendo o consumo de álcool pelo agressor e/ou pela vítima ocorre frequentemente entre estudantes universitários que se conhecem apenas casualmente e que passaram algum tempo juntos em uma festa de calouros ou interna. Considerações finais: O uso de álcool está relacionado a um risco aumentado de perpetuar e/ou sofrer violência sexual entre os universitários.

SEQUELAS E COMPLICAÇÕES MAIS EVIDENTES APÓS INFECCÃO POR SARS-COV2

Fernanda Da Silva Romualdo, Brenda Michelle Da Costa Cunha

Palavras-Chave: COVID-19. Pandemia. Irreversível.

INTRODUÇÃO: Epidemias, pandemias, mudam o curso e o sistema em que uma comunidade ou população se estabelece. Peste bubônica, varíola, H1N1 e atualmente, SARS-CoV-2, todas essas doenças, mudaram o eixo mundial estabelecido. Quando estas se instalam, são buscadas medicações, tratamentos que visam diminuir a extensão e solucionar o caos instalado. Entretanto todas deixam sequelas e danos irreparáveis, sejam psicológicos, físicos, morais ou sociais. A SARS-COV-2 não é diferente, sequelas e complicações estão presentes no desenrolar de seu diagnóstico e prognóstico, e a maioria delas sem grandes evidências a respeito de como funcionam. **OBJETIVOS:** Deixar claro a importância de estudos para descoberta das sequelas e complicações possíveis do COVID-19. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão de literatura quanto às sequelas e complicações do COVID-19 (SARS-COV2). Foram analisados artigos científicos originais e revisões, publicados no ano de 2020, escritos em português e inglês, nas plataformas Google Acadêmico, LILACS, PubMed, utilizando os descritores “sequelas COVID-19”, “complicações COVID-19”. **REVISÃO DE LITERATURA:** A maioria dos casos de Sars-Cov2 se desenvolvem em sintomas leves e moderados, e 15% deles se desenvolvem com clínica mais grave. Assim, as sequelas e complicações, também sofrem variações das mais simples até as de alta mortalidade. Insuficiência respiratória, síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), sepse, choque séptico, tromboembolismo, insuficiência de múltiplos órgãos, insuficiência renal aguda, choque cardiogênico, miocardite, acidente cerebrovascular, foram algumas das possíveis complicações para o COVID-19. Assim como fibrose pulmonar, miocardite, arritmias, sequelas neuropsiquiátricas, encefalopatias, psicose, disfunção neuromuscular, polipnéia pós atividade, aumento da frequência cardíaca, alopecia, foram relatadas como possíveis sequelas. **CONCLUSÃO:** Assim, a atenção para o estudo de sequelas e complicações do COVID-19, são de extrema importância, e não apenas tratamentos e sintomatologia clínica. Muito ainda há o que se determinar, especificar e aprofundar sobre as consequências da contaminação pelo vírus. Apenas assim pode-se evitar prognósticos irreversíveis, graves, que determinam vidas. Não se deve subestimar um vírus que trouxe ao mundo a mais recente pandemia. É necessário conhecê-lo, estudá-lo e compreender o que ele causa a curto, médio e longo prazo.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EM COMUNIDADE
REMOTA REALIZADA PELA LIGA ACADÊMICA DE OFTALMOLOGIA DE
CÁCERES**

Marília Timo Pinheiro De Almeida, Vilker Santos Resende, Heloisa Miura

Palavras-Chave: Acuidade visual, Oftalmologia, Saúde Coletiva

Introdução: De acordo com o Relatório Mundial sobre a Visão, pelo menos 2,2 milhões de pessoas no mundo possuem alguma deficiência visual que poderia ter sido evitada ou que ainda não recebeu nenhum atendimento e/ou assistência. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Oftalmologia de Cáceres visualizou a importância da comunidade acadêmica se envolver no atendimento oftalmológico integrado e centrado nas pessoas a partir dos sistemas de saúde visando cuidados primários, a fim de identificar patologias visuais - através de instrumentos de avaliação da acuidade visual, como a tabela de Snellen - principalmente em comunidades remotas, as quais normalmente já possuem uma dificuldade de acompanhamento devido ao acesso deficiente ao atendimento em saúde. Objetivo: Relatar a experiência da execução de uma avaliação da acuidade visual desenvolvida com moradores de uma comunidade remota em Cáceres/MT.

Metodologia: Relato de experiência sobre participação em projeto de extensão aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob parecer nº 2.656.453 e CAAE: 83803318.4.0000.5166. Foi realizado teste de acuidade visual em uma sala de 32m² com iluminação adequada e utilizando a Tabela de Snellen. Resultados: Ao todo, foi realizada acuidade visual (AV) em 41 pessoas, sendo 11 crianças, 29 adultos e 01 idoso. Desses ainda, 09 eram homens e 32 mulheres. Após avaliação, concluiu-se que 10 pacientes possuíam AV entre 20/200 e 20/70, 13 entre 20/50 e 20/30 e 23 entre 20/25 e 20/20 em olho direito. Já no olho esquerdo, 11 pacientes possuíam AV entre 20/200 e 20/70, 05 entre 20/50 e 20/30 e 25 entre 20/25 e 20/20. Conclusões: Considerando-se que os valores entre 20/200 e 20/70 revelam baixa acuidade visual, percebe-se que uma parcela considerável dos pacientes enquadra-se nessa situação, e pensando ainda no abandono que muitos enfrentavam em relação à saúde ocular, vê-se a importância de se desenvolverem maneiras eficazes para a resolubilidade de tais questões, formas que irão garantir a saúde ocular de pessoas que moram em locais remotos. Portanto, acredita-se que a intervenção realizada tenha propiciado melhora na qualidade de vida de tais pessoas, à medida que foi possível encaminhar os pacientes que necessitavam para consulta oftalmológica completa.

PERCEPÇÃO DE PESSOAS COM HIV FRENTE AO TRATAMENTO: ROTINAS DE TRATAMENTO

Jakson Luis Galdino Dourado, Maria Luisa Barros Santos Lucena, Ana Júlia Fortunato Lopes

Palavras-Chave: Saúde Coletiva. Estratégias de Cuidado. Representações Sociais.

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), que destrói os mecanismos de defesa do corpo humano, provocando a perda da imunidade natural. Objetivo: O presente estudo tem por objetivo identificar a percepção dos portadores de HIV com relação ao tratamento e como este influencia no bom funcionamento da sua saúde. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva com 20 pacientes em tratamento de um Hospital Público de João Pessoa – PB, ou seja, a amostra foi não-probabilística, por conveniência. Utilizou-se um formulário semiestruturado, contendo 8 perguntas abertas. Resultados: Através do pacote estatístico SPSS versão 13.0 podemos verificar o perfil dos pacientes, onde as idades variam de 20 a 67 anos, sendo 13 homens (65%) e 7 mulheres (35%), dentre os quais 9 eram solteiros (45%), 2 divorciados (10%), 6 casados (30%), 1 viúvo (5%) e a categoria outros obteve 2 indivíduos (10%). Quanto à forma de transmissão, foi constatado uma maior incidência através da relação sexual (18 pacientes). No tocante a outras patologias, verificou-se uma maior concentração em doenças dermatológicas (4 casos). Na análise de conteúdo, observa-se uma variabilidade nas respostas, no que concerne à rotina de tratamento, neste caso afirmaram que há uma perda da autonomia da rotina (10 homens e 05 mulheres); No que diz respeito ao tratamento, 10 pacientes dizem ter saúde, não necessariamente vida. Percebe-se, também, uma relação afetiva negativa (10 pacientes). Quanto as Perspectivas em relação ao futuro 17 pacientes dizem ser positiva. Conclusões: Apesar do avanço ainda há uma deficiência na operacionalidade dos serviços oferecidos ao portador de HIV, pois mesmo que o tratamento seja aplicado a estes, pode-se perceber que a representação e a percepção muda de acordo com o tempo. Estes pacientes devem ser ouvidos e considerados em suas reivindicações físicas, psicológicas e sociais para que assim estejam centrados e com bom funcionamento do corpo e mente.

ATIVAR, MOBILIZAR E CUIDAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA SAÚDE EM MOVIMENTO

Edildete Sene Pacheco, Rose Danielle De Carvalho Batista

Palavras-Chave: Palavras-chave: Práticas Interdisciplinares. Promoção da saúde. Prevenção de doenças. Área temática: Saúde coletiva.

Introdução: As ações em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) refletem o histórico compromisso com os determinantes sociais e o cuidado integral e resolutivo. A partir da articulação de uma rede capilarizada, novos caminhos são propostos sob a coordenação do cuidado da Atenção Primária agregando a itinerância das ações em saúde e a mobilização da própria população. Objetivo: Relatar a experiência do Programa Saúde em Movimento em uma cidade do interior do Piauí. Metodologia: O Programa Saúde em Movimento foi criado no ano de 2019, através da parceria entre a gestão municipal vigente e profissionais da Secretaria de Saúde do município de Floriano, estado do Piauí, tendo como idealizador e incentivador o gestor de saúde local. Trata-se de um programa que faz articulações intra e intersetoriais, expandindo ações em saúde nos níveis primário e especializado a comunidades carentes da localidade. Resultados: Ao longo de cinco edições nesses 02 últimos anos, com paradas estratégicas em virtude da pandemia covid-19, o Programa Saúde em Movimento beneficiou mais de 1.000 pessoas, principalmente da zona rural do município com consultas e exames ginecológicos, regulação de exames, consultas com neurologistas, urologistas, psicólogos, fisioterapeutas, ações de educação e promoção de saúde, além de práticas integrativas e complementares, como a auriculoterapia. Considerações finais: Mais do que o fomento a ações pontuais, o Saúde em Movimento evidencia o caráter mobilizador do cuidado nas frentes que se fazem necessárias, superando as dificuldades do acesso à saúde na articulação em rede.

BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO PROCEDIMENTO DE PUNÇÃO VENOSA: ESTRATÉGIA PARA REDUZIR ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS

Sheila Gomes Jorge, Rogéria Sena Moreira, Valdenoura Feireira Reis

Palavras-Chave: Brinquedo terapêutico que observar as reações comportamentais, manifestadas pela criança, frente ao preparo para punção venosa.

Introdução

Geralmente, as crianças hospitalizadas estão submetidas a diversos procedimentos. como uma proposta eficaz reduzir os efeitos adversos da hospitalização infantil. Objeto Observar as reações comportamentais manifestadas pela criança, frente ao preparo para punção venosa antes e após o uso do brinquedo terapêutico instrucional.

METODOLOGIA

Será um estudo descritivo, exploratório e de abordagem quantitativa , no qual o local será no Instituto de Saúde da Criança do Amazonas - ICAM.

FLUXOGRAMA

Idade pré-escolar 3- 6 anos;

Sessões realizadas em crianças hospitalizadas, por no mínimo 24 horas.

Aplicação do brinquedo terapêutico duração de no mínimo 10 minutos eno máximo 20 minutos.
Resultado

A pesquisa realizada na exposição da feira da Av. Eduardo Ribeiro, foi realizado atendimento à crianças que já foram hospitalizadas, que necessitaram de cuidados. Participaram desta pesquisa 6 enfermeiras junto com as crianças que necessitava de cuidados de punção venosa. 50% aceitaram participar do trabalho presente. Participaram desta pesquisa, 30 crianças.

29% tiveram melhor interação entre Enfermeiro e paciente, 24% maior cooperação durante o procedimento, 47% redução da ansiedade, passando a chorar menos durante o procedimento.

Discussão

Referente à estudos realizados, notou-se a prevalência de comportamentos positivos relacionados a punção venosa, observando-se que o paciente ao qual foi utilizado o BT foi notória o quanto ajudou na realização do procedimento a ser executado, bem como uma satisfação por completo abrangendo o profissional enfermeiro.

Conclusão

Após a finalização do referido trabalho foi possível observar uma redução na frequência de variáveis comportamentais que indicam menor adaptação ao procedimento, constituindo relevante intervenção para a enfermagem pediátrica, sendo necessário, para sua aplicação sistematizada, visando uma maior sensibilização dos órgãos gestores dos serviços de pediatria.

**A RELEVÂNCIA DA FISIOTERAPIA E DA ENFERMAGEM SOBRE O
POSICIONAMENTO DO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA NEONATAL**

Thays Beatriz De Souza Santos, Tuanny Beatriz Dos Santos Lima, Elayne Cristina

Pereira De Souza Leal, Leticia Evellyn Ribeiro Ferreira Mattos, Thais Ferreira Modesto Souza

Palavras-Chave: Doenças do prematuro. Neonato. Pré-termo.

Introdução: O posicionamento do recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal tem como propósito melhorar a postura e o movimento, auxiliar no posicionamento biomecânico, diminuir estímulos externos, conseqüentemente reduzir o estresse nos RN prematuros melhorando a sua respiração e evolução neuropsicomotor. Ao sair do ambiente uterino o recém-nascido perde seu limite fisiológico que servia de parâmetros para o seu desenvolvimento, tornando-se parte de um procedimento operacional padrão para a equipe de enfermagem e fisioterapia, sendo de extrema importância para o conforto e desenvolvimento dos pré-termos. Objetivo: Entender e descrever a importância do posicionamento adequado de recém-nascidos prematuros pela equipe multidisciplinar em unidade de terapia intensiva. Metodologia: O trabalho é fundamentado em revisão de literatura sobre posicionamento em incubadoras em UTI neonatais para enfermeiros e fisioterapeutas e suas implicações no desenvolvimento, com busca nas bases de dados: Scielo e Google acadêmico. Resultados: Como resultado de ensino do manejo adequado elevou de 58,3% para 92,3% o nível de conhecimento da equipe de enfermagem sobre o melhor posicionamento, e a utilização do protocolo operacional padrão como técnica de posicionamento aumentou para 91,4% sendo o protocolo tridimensional: prona, supino e lateralização. A fisioterapia tem um alto cuidado no posicionamento proporcionando melhora respiratória e desenvolvimento musculoesquelético e neurológico, utilizando a posição prona elevada apresentou melhora na resposta respiratória, utilizando rolos de fraldas ou cobertores para conservação de tônus muscular auxiliando a manutenção de padrões normais de movimento, adotando o protocolo de prona supino e decúbitos laterais para melhora muscular e respiratória, evitando as úlceras de decúbito. Conclusão: Entende-se a importância do protocolo operacional padrão em UTI neonatal, para desenvolvimento e melhora motora e respiratória do pré-termo, evitando complicações como úlceras de pressão, deformidades e diminuindo possíveis sequelas neuromotoras.

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AO CÂNCER INFANTOJUVENIL

Leticia Evellyn Ribeiro Ferreira Mattos, Elayne Cristina Pereira De Souza Leal,

Tuanny Beatriz Dos Santos Lima, Thais Ferreira Modesto Souza, Thays Beatriz De Souza Santos

Palavras-Chave: Enfermagem oncológica, Diagnóstico, Neoplasias.

Introdução: O câncer é uma doença oncológica crônica degenerativa que se for diagnosticada precocemente a chance de cura é maior. Na visão pediátrica o câncer é toda neoplasia que venha acometer crianças e jovens até a faixa etária de 19 anos. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é caracterizar através de uma revisão integrativa literária sobre a atuação da equipe multiprofissional frente ao câncer infantojuvenil, conhecendo os desafios enfrentados pelos pais e pela equipe multiprofissional com ênfase no tratamento e diagnóstico acometido a essa criança e adolescente. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas em artigos e bancos de dados PUBMED, BDENF e MeSH, com os seguintes descritores, neoplasia, criança, câncer, enfermagem oncológica, publicados entre 2010 e 2021, que possibilitou a identificação de 56 artigos. A questão norteadora proposta para este estudo foi: Atuação da equipe multiprofissional frente ao câncer infantojuvenil? **Resultados:** Ao analisar os artigos selecionados, constatou-se a atuação da enfermagem a frente dos pacientes oncológicos diagnosticados com neoplasias pediátricas e que necessitavam de uma atenção maior no seu tratamento. Por se tratar de uma doença que acomete um público infantojuvenil, nota-se que as crianças ao ter ciência da doença sentem medo e isso acaba abalando muito o seu psicológico e emocional. O câncer é uma doença incerta que requer uma atenção maior na atuação da equipe multiprofissional de saúde sendo necessário um suporte maior para esse paciente e seus familiares, garantindo assim sucesso na cura. A equipe multiprofissional de enfermagem vem prestando um papel fundamental na assistência integrada à criança e ao familiar pós o diagnóstico, a atuação do enfermeiro é primordial para que se estabeleça relação de confiança e respeito entre as famílias e o paciente devido à equipe demonstrar empatia, humanização acolhedora através dos cuidados prestados. **Conclusão:** A equipe de enfermagem vem contribuindo através do diálogo positivo, mesmo diante da incerteza da cura. Dessa forma, o profissional deve potencializar estratégias de conforto. A atuação multiprofissional deve buscar estimular e estabelecer uma relevância e vínculo entre familiares e pacientes pediátricos portadores de doença oncológica.

ASSISTÊNCIA INTEGRAL ÀS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA

Leticia Evellyn Ribeiro Ferreira Mattos, Thais Ferreira Modesto Souza, Tuanny Beatriz Dos Santos Lima, Elayne Cristina Pereira De Souza Leal, Thays Beatriz De Souza Santos

Palavras-Chave: Experiências adversas da infância, Enfermagem pediátrica, Saúde da Criança.

Introdução: Durante a infância, as crianças estão suscetíveis a algumas enfermidades, doenças típicas que acometem os primeiros anos de vida, sendo muita das vezes recorrentes devido à baixa imunidade. Entre as infecções mais comuns, estão as infecções respiratórias agudas como pneumonia, asma, já as doenças diarreicas infecções do trato gastrointestinais e a desnutrição, que se não tratadas corretamente, podem levar ao óbito infantil. Objetivo: É caracterizado através de uma revisão integrativa literária sobre a atenção integrada às doenças prevalentes na infância. Metodologia: Trata-se de revisão integrativa da literatura, com a realização de buscas em artigos e bancos de dados PUBMED, BDENF e MeSH, com os seguintes descritores: doenças, infância, doenças prevalentes, publicados entre 2010 e 2021, que possibilitou a identificação de 11 artigos. A questão norteadora proposta para este estudo foi: Atenção integrada às doenças prevalentes na infância? Resultados: Ao analisar os artigos selecionados, constatou-se que existe um alto índice no diagnóstico relacionado a doenças respiratórias agudas, doenças diarreicas e desnutrição, constatadas na rede de atenção integrada as doenças prevalentes na infância. Por se tratar de um público infantojuvenil, a OMS (Organização mundial de saúde) vem fortalecendo medidas preventivas para diminuir esse índice que podem levar a morte. A OMS tem o intuito de melhorar a qualidade de serviços prestado e assim diminuir as recorrências das enfermidades com implantações de estratégias; encaminhando o paciente a um hospital referência caso necessário, realizar o tratamento ambulatorial inicial, evitando assim um agravo da doença, caso o mesmo precise de cuidados domiciliar a unidade de atenção básica de saúde seja responsável por ofertar um atendimento completo que inclua toda equipe multiprofissional, proporcionando uma melhora a patologia e na qualidade de vida do cliente. E sempre Utilizando ferramentas como os dados epidemiológicos para controle tratamento e prevenção. Conclusão: A equipe multiprofissional vem contribuindo para evitar essas doenças, utilizando a prevenção inicial como ferramenta principal, antes que as patologias venham acometer a criança, através da rede de atenção à saúde infantil. Enfatizando a necessidade de capacitação na prestação desses serviços, visando à atenção integrada e integral a essa criança.

EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DE PARACETAMOL DURANTE A GRAVIDEZ AO NEURODESENVOLVIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eric Pasqualotto, Amanda Carolina Fonseca Da Silva, Beatriz Carvalho De Oliveira,

Larissa Fontanella Evaristo De Souza, Julia Carolina Avi, Mariá Lessa Silva, Sofia Ferreira Machado, Gabriela Lana Conte

Palavras-Chave: Acetaminofeno, Desenvolvimento, Gestação.

INTRODUÇÃO: O paracetamol, medicamento utilizado para tratamento de febre e dor durante a gravidez, tem sido abordado em pesquisas, recentemente, acerca da sua interferência no desenvolvimento do cérebro, o que aumenta os riscos da ocorrência de distúrbios neurocomportamentais, tais como transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtorno do espectro do autismo (TEA). **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da exposição pré-natal ao paracetamol no neurodesenvolvimento humano. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual se buscaram artigos publicados de 2016 a 2021, nas bases de dados PubMed e Lilacs. Os descritores em saúde utilizados, associados ao operador booleano “AND” foram: “Acetaminophen” e “Neurodevelopmental Disorders”. Foram incluídos estudos que apresentaram efeitos da exposição ao paracetamol durante a gravidez no neurodesenvolvimento humano. Excluíram-se cartas, estudos secundários e que não atenderam os critérios de inclusão. Dentre os sessenta resultados da busca, treze estudos foram considerados elegíveis. **RESULTADOS:** Dentre os estudos elegíveis, onze apresentaram comprometimentos no neurodesenvolvimento associados a exposição pré-natal ao paracetamol, enquanto um estudo não identificou efeitos neurocomportamentais e outro apresentou fraca associação. Uma gama de comprometimentos foi evidenciada na literatura, principalmente TDAH, TEA, hiperatividade, impulsividade, problemas de internalização e externalização, problemas de comunicação, atraso na realização do marco motor, déficit de atenção e menor quociente de inteligência. A exposição ao paracetamol no primeiro e segundo trimestres da gestação e a longo prazo apresentou maior efeito no neurodesenvolvimento, enquanto a exposição a curto prazo não parece representar um risco. Ainda, a exposição ao paracetamol foi apresentada como potencializadora da metilação do DNA em genes que são envolvidos no estresse oxidativo e transmissão neural de crianças com TDAH. **CONCLUSÕES:** Os maiores efeitos negativos do paracetamol ao neurodesenvolvimento ocorreram na exposição a longo prazo durante a gravidez. A exposição aumentou os sintomas do espectro autista, prejuízo à atenção e comunicação, além de ter sido substancialmente associada ao TDAH. Desse modo, é necessária cautela na utilização de paracetamol a longo prazo em gestantes.

PERFIL DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS ENTRE NASCIDOS VIVOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA DE 2015 A 2019

Mariá Lessa Silva, Beatriz Carvalho De Oliveira, Eric Pasqualotto, Sofia Ferreira

Machado, Gabriela Lana Conte, Amanda Carolina Fonseca Da Silva, Julia Carolina Avi, Larissa Fontanella Evaristo De Souza

Palavras-Chave: Anomalias Congênicas, Epidemiologia, Saúde Pública

INTRODUÇÃO: As Anomalias congênicas (ACs) são alterações nas estruturas embrionárias que refletem no nascimento, representando a segunda maior causa nacional de mortalidade infantil. **OBJETIVO:** Analisar o perfil e as prevalências das ACs entre nascidos vivos do estado de Santa Catarina (SC) nos anos entre 2015 e 2019. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, transversal, descritivo, realizado com base em dados secundários retirados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), cuja fonte provém da Declaração de Nascido Vivo (DNV). Os critérios de inclusão foram: nascimento por residência da mãe, registro “sim” e “não” no campo “Anomalia Congênita”, codificação de acordo com o Capítulo XVII da CID-10 (Q00-Q99), período (2015-2019) e idade materna. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registrados 488.512 nascidos vivos no estado de SC. Destes, 1.826 (0,37%) foram excluídos da análise, devido ao registro “ignorado” no campo de ACs. Desse modo, o número total de nascimentos considerado no estudo foi de 486.686. Assim, a prevalência de ACs ao nascimento foi de 86,5/10mil (n=4.213) no período. No que diz respeito às ACs mais frequentes, as malformações e deformidades congênicas que envolvem o aparelho osteomuscular (Q65-Q79) tiveram maiores registros (n= 942). Esse fato pode ser relacionado ao perfil do registro da DNV, já que o seu preenchimento ocorre logo após o nascimento, propiciando o registro de ACs visíveis e de fácil identificação. A respeito da idade materna, 0,79% dos filhos de mulheres com idade inferior a 35 anos apresentaram ACs (n=3261), ao passo que cerca de 1,21% dos filhos de mulheres acima dos 35 anos apresentaram ACs (n=952). Essa relação entre idade materna avançada e maior prevalência de ACs pode ser relacionada ao fator de risco mais elevado para a ocorrência de anomalias cromossômicas. **CONCLUSÕES:** Evidenciou-se que a prevalência de ACs entre nascidos vivos do estado de SC nos anos de 2015 a 2019 manteve-se inferior ao esperado para a espécie humana (3%), com maior presença de portadores em filhos de mães acima dos 35 anos e maiores registros de ACs do sistema musculoesquelético. Ademais, tornam-se fundamentais estudos mais detalhados.

O CONTEXTO DA CIRURGIA PEDIÁTRICA BRASILEIRA NA AGENDA DE SAÚDE PÚBLICA NACIONAL

Lucas Sousa Salgado, Camila Sousa Salgado

Palavras-Chave: Cirurgia global. Pediatria. Epidemiologia.

Introdução: O investimento em todas as áreas da saúde infantil, incluindo cuidados cirúrgicos, é fundamental para apoiar o funcionamento dos sistemas de saúde em países de baixa e média renda (PBMR). Recentemente, várias iniciativas chamaram a atenção sobre cuidados cirúrgicos em PBMR, incluindo a resolução A68 / 15 da Assembleia Mundial da Saúde. Atualmente, cerca de 1,7 bilhões de crianças não têm acesso a cirurgia segura em todo o mundo e apesar deste número alarmante, o atendimento cirúrgico pediátrico continua a ser negligenciado na agenda de saúde global (ABBAS ; SAMAD, 2020). Objetivo: O objetivo deste trabalho é identificar e discutir os desafios no campo da cirurgia pediátrica global e nacional, com foco na capacidade da força de trabalho. Metodologia: Revisão narrativa de artigos, com pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram empregadas as palavras-chave: *pediatric surgery, brazil, global surgery*. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre janeiro de 2015 a outubro de 2021 no idioma inglês ou português. Resultados: Dos 134 artigos encontrados, foram analisados 10 para compor esta revisão. Aproximadamente 46% da população em PBMR é composta por crianças com menos de 15 anos, mesmo assim, muitos sofrem com a escassez de força de trabalho, capacidade limitada de pesquisa e financiamento e redução de investimentos em programas de residência em cirurgia pediátrica. No Brasil, a força de trabalho cirúrgica está distribuída de forma desigual por todo o país, com 0,13-0,26 cirurgias pediátricas por 100.000 crianças nas regiões mais pobres no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e 0,60,68 por 100.000 nas regiões mais ricas do Sul e Sudeste. A infraestrutura hospitalar, a taxa de procedimentos e o acesso ao atendimento também estão desigualmente distribuídos pelo país, com maiores recursos no Sul e Sudeste. Conclusões: Apesar da cirurgia pediátrica ser uma das áreas prioritárias definidas recentemente pela Organização das Nações Unidas, observa-se que a falta de recursos e investimentos na área persiste. Existem grandes disparidades em todo o Brasil, com infraestrutura, mão de obra e recursos distribuídos de forma desigual pelo país.

ABORDAGEM DIETÉTICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO DO AUTISMO

Gleidison Andrade Costa

Palavras-Chave: Alimentação saudável, Hábitos alimentares, Dietoterapia.

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que abrange o Autismo, a Síndrome de Rett, a Síndrome de Asperger, o transtorno desintegrativo da infância e o transtorno global do desenvolvimento sem outras especificações. Atualmente, 1% da população mundial é diagnosticada com TEA. Objetivo: estudar a abordagem dietética para crianças com transtorno espectro do autismo. Metodologia: esta pesquisa teve abordagem qualitativa, com natureza básica (sem fins lucrativos), de objetivo descritivo e com procedimento bibliográfico que possibilitou um estudo aprofundado das totalidades inerentes ao tema. Fundamentação/Achados Teórica: o cuidado em saúde à criança com TEA é desafiadora em muitos níveis de assistência; e o manejo nutricional não é exceção. Para crianças com TEA, um plano alimentar nutritivo, personalizado e equilibrado pode fazer uma grande diferença em sua capacidade de aprender, em como controlam suas emoções e como processam informações. Como as crianças com TEA frequentemente evitam certos alimentos ou têm restrições quanto ao que comem, bem como dificuldade em sentar-se durante as refeições, em muitos casos, elas podem não estar recebendo todos os nutrientes de que precisam. Nesse sentido, uma ferramenta que pode ser usada junto ao indivíduo com TEA é a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), a qual é uma ferramenta multiprofissional e transdisciplinar, com possibilidade de prática permanente e contínua; por meio deste recurso, os profissionais conseguirão propor o consumo voluntário, autônomo e consciente de alimentos saudáveis e ainda estarão fomentando o caminho correto para bons indicadores de saúde e qualidade de vida. Utilizar essa ferramenta com crianças com o TEA é consistentemente válido, pois ela é capaz de fazer os indivíduos escolherem uma dieta mais saudável para seguir. Consideração finais: é de suma importância o emprego de uma abordagem dietética assertiva e personalizada junto à criança com TEA, uma vez que a alimentação adequada e saudável está intimamente ligada aos aspectos de crescimento e de desenvolvimento do indivíduo, seja no suprimento de recursos nutricionais ao corpo, seja nas interações sociais inerentes ao ato de se alimentar.

O IMPACTO DA MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE SOCIOLOGICA E JURÍDICA

Ryan Victor Rosado De Oliveira, Isis Peralta De Oliveira, Luiza Maria De Assunção

Palavras-Chave: Saúde da criança, Patologização, Controle dos corpos.

Introdução: Na sociedade contemporânea, tornou-se tendência patologizar as diversas formas de experienciar o mundo, na medida em que comportamentos comuns são transformados em doenças, a partir da concepção biomédica sobre a vida. Deste modo, ocorrem excessivas intervenções medicamentosas que atingem, sobretudo, as vivências infantis. Objetivo: Diante desta problematização, o estudo tem por objetivo: investigar as causas e consequências da medicalização infantil, bem como, o posicionamento da esfera da saúde, educação e do poder judiciário. Metodologia: Trata-se de estudo desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica no âmbito da Saúde Coletiva, da Sociologia e do Direito, nas bases de dados Scielo, BVS e LILACS. Utilizando como referencial teórico-metodológico o autor Michel Foucault em suas obras *Microfísica do Poder* e *Vigiar e Punir*, mediante sua perspectiva sobre o controle dos corpos, sua disciplinarização e docilização. Resultados Concluídos: Dentre os resultados alcançados, quanto as causas da medicalização, observa-se grande influência do discurso biomédico de controle social, o qual estabelece o silenciamento dos corpos e impõe coerção vinculada aos padrões de comportamento e aprendizagem que devem ser seguidos para atender ao capitalismo, o qual visa apenas a alta performance dos indivíduos no trabalho, em detrimento das diferentes formas de se constituir sujeito. No que tange as consequências, as crianças passam a integrar o mercado consumidor das indústrias farmacêuticas, resultando em graves danos psíquicos, sociais e culturais, visto que a medicalização suprime as subjetividades e experiências individuais das crianças, tornando-as apáticas. No tocante, ao posicionamento da esfera educacional, é perceptível que esse ambiente se sustenta, por meio da fabricação de diagnósticos psiquiátricos para contornar as diversidades subjetivas que compõem a sala de aula, apoiados pelos discursos medicalizantes dos profissionais da saúde, objetivando exercer o controle dos corpos. Por fim, com base em análise jurisprudencial, foi possível perceber a preocupação do judiciário, dado que em sua fundamentação nos únicos dois julgados sobre a temática, eles se posicionaram contra medicalização, utilizando como argumentação a recomendação nº 19 do Conselho Nacional de Saúde. Conclusão: É necessário, portanto, transformar o processo da promoção saúde-doença-cuidado, de modo que os sujeitos não sejam destituídos de seus contextos sociais e suas singularidades.

VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR, REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

Verônica Lima Rocha

Palavras-Chave: Violência sexual intrafamiliar; Serviço Social; criança

Introdução: o trabalho apresentado é resultado de pesquisa em andamento sobre a violência sexual intrafamiliar como resultado da sociedade patriarcal que objetifica a criança, também discorreremos sobre o enfrentamento e a prevenção de vivências de violência no âmbito familiar. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988). As crianças brasileiras passaram a ter seus direitos resguardados com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e com a instituição do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990). Nessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a trajetória da criança brasileira que sofre violência sexual intrafamiliar. A metodologia utilizada é uma abordagem qualitativa, através da pesquisa bibliográfica e documental sob análise do materialismo histórico dialético, foi utilizada bibliografia atualizada, especialmente publicações de revistas científicas e materiais extraídos do site da Scielo. Em termos de resultados, observou-se que com intervenções efetivas, a escola é um elemento essencial para o enfrentamento, além de políticas públicas, participação e conscientização da sociedade.

EVIDÊNCIAS SOBRE O ENROLAMENTO NO ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: REVISÃO INTEGRATIVA

Sandra Marina Dos Reis, Jessica Luanda Lemos Melo

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/29

Palavras-Chave: Neonato prematuro, Enfaixamento, Manejo da Dor

INTRODUÇÃO: Para uma assistência que possibilite a sua estabilidade, o recém-nascido prematuro, comumente, necessita de cuidados especializados, ofertados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Neste local, o prematuro se encontra exposto a uma série de eventos capazes de produzir sensações dolorosas. Contudo, a adoção de medidas que proporcionam a estabilidade clínica do prematuro, principalmente em relação ao manejo da dor, é uma prática ainda pouco difundida entre as equipes assistenciais, mesmo com a existência de medidas não farmacológicas para o desenvolvimento deste cuidado. **OBJETIVO:** Buscar e analisar as evidências disponíveis sobre o enrolamento na redução da dor nos recém-nascidos prematuros, nos últimos 05 anos. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão integrativa, com busca da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e nos Periódicos da Capes, realizada no período de julho a novembro de 2021. Foram utilizados os descritores: Neonato prematuro, Enfaixamento e Manejo da dor . Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos completos disponíveis na internet e publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período compreendido entre os anos de 2015 a 2020, os quais abordem a temática de evidências de alívio da dor, utilizando a intervenção não farmacológica, enrolamento. Dos 469 artigos encontrados na busca, 26 artigos foram selecionados para leitura, sendo 11 explorados, considerando o objetivo proposto. **RESULTADOS:** Estudos demonstraram que o enrolamento, é a medida não farmacológica mais comumente utilizada pelos profissionais de enfermagem. Em um ensaio clínico, durante punções de calcanhar, o grupo que recebeu o enrolamento, em associação com a ingesta de leite materno para o alívio da dor, apresentou menos reações comportamentais e baixa variação da frequência cardíaca. Esta técnica também é associada a baixos índices de eventos adversos e financeiros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enrolamento é uma intervenção não farmacológica, para a redução da dor utilizada, principalmente pela equipe de enfermagem, sendo considerada uma alternativa de analgesia simples, segura, econômica e humanizada. Na associação com outras medidas não farmacológicas, também obtém baixos escores de perfil da dor. Este tema necessita de novos estudos para o melhor conhecimento de seus benefícios.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS EM 2020 NO ESTADO DE PERNAMBUCO

*Estela Maria Dantas De Moraes, Gabriel Soares De Souza, Paloma Luna Maranhao
Conrado, Ricardo Augusto Barros Dos Santos Filho, Marjory Mayara Freire Alencar,
Breno Gusmão Ferraz, George Alessandro Maranhão Conrado, Pauliana Valéria
Machado Galvão, Valda Lúcia Moreira Luna, Matheus De Souza Ferreira*

Palavras-Chave: Palavras-chave: Obstetrícia. Neonatologia. Nascimento.

Introdução: O crescimento e o desenvolvimento adequado de um recém-nascido prematuro necessita de acesso aos serviços de saúde especializado desde o nascimento. Assim, a importância de se identificar as características epidemiológicas da prematuridade auxilia no planejamento e desenvolvimento de estratégias em saúde pública mais eficientes para a atenção destes neonatos. **Objetivo:** Este estudo visa avaliar as características dos nascimentos e dos recém-nascidos prematuros do estado de Pernambuco no ano de 2020. **Metodologia:** Essa investigação apresenta um desenho transversal e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema sobre Nascidos Vivos (SINASC). O tratamento estatístico da base de dados e a análise univariada foi realizada no software R, versão 4.0.3. Esta pesquisa foi realizada empregando dados oficiais disponibilizados publicamente pelo Banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e dispensa a análise e liberação do comitê de ética segundo a Resolução nº 510/2016. **Resultados:** Aconteceram 14.129 partos prematuros no estado em 2020, correspondendo a 11% de todos os nascimentos em Pernambuco, dos quais 98,7% ocorreram em ambiente hospitalar. 4,0% dos recém-nascidos tinham entre 22 e 27 semanas, sendo considerado prematuro extremo; 8,9% entre 28 e 31 semanas (prematuros intermediários) e 87,1% entre 32 e 36 semanas, prematuros tardios. 90,1% das gestações eram únicas e 52,2% terminaram em partos cesáreos. 52,8% dos recém-nascidos eram do sexo masculino. O Apgar do primeiro minuto foi maior que 7 em 75,6% dos casos, enquanto o Apgar do quinto minuto ficou acima de 7 em 92,0%. 9,9% dos bebês nasceram com extremo baixo peso ou muito baixo peso e 33,2% nasceram com baixo peso. **Conclusão:** A realidade da prematuridade de Pernambuco evidencia que a maior parte dos nascimentos ocorreram em hospitais, com idade gestacional acima de 32 semanas, apresentando boa vitalidade no primeiro e no quinto minuto. Estes achados podem estar relacionado a melhoria do acesso aos cuidados pré-natais e aumento no número de consultas, garantindo uma manutenção por mais tempo da gestação.

O PRE - NATAL ODONTOLÓGICO A SUA IMPORTÂNCIA PARA A GESTANTE

Djanny Nunes Maia

Palavras-Chave: saúde da família, saúde coletiva, pré-natal odontológico

INTRODUCAO: Durante a gestação, a mulher passa por uma série de mudanças em seu organismo e cavidade bucal como hiper salivação, xerostomia entre outras intercorrência o que vem justificando a sua importância do pré-natal odontológico. O acompanhamento com o cirurgião dentista é essencial para uma gestação saudável, pois a saúde se inicia pela boca. Sendo uma poderosa estratégia para reduzir a morbidade materna e neonatal pois o risco de infecção na cavidade bucal a mãe e ao bebê pode ser resolvido. **OBJETIVO:** desse trabalho trata-se de um estudo descritivo **METODOLOGIA:** relato de uma experiência vivenciada juntamente com os residentes multiprofissional da Universidade do estado do Pará, com o seguinte método de pesquisa ocorrido no período de janeiro 2021 a outubro de 2021, sobre as realizações do acompanhamento odontológico na Estratégia saúde da família São Lucas no município de Ananindeua. **RESULTADO:** foram acompanhadas 25 gestantes na qual realizaram as consultas programadas no mínimo 1 consulta, orientações como prevenção e orientação de higiene bucal a mãe e ao bebê, conversas de rodas durante o pré-natal sobre a importância do pré-natal e dos acompanhamentos. **CONCLUSÃO:** Essa experiência permitiu a ampliação do conhecimento da equipe multiprofissional como dos acadêmicos, fortalecendo o processo de atenção qualificada melhorando os indicadores de qualidade a saúde da gestante no nosso município.

CUIDADOS AO FIM DA VIDA POR PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SEUS DESAFIOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Karina Maria Fernandes Souza, Amanda Dos Santos Duarte, Claudia Feio Da Maia Lima

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/14

Palavras-Chave: Saúde da Família. Cuidados Paliativos. Equipe de Saúde.

Introdução: Os Cuidados Paliativos defendem uma abordagem que promova a atenção aos indivíduos em sua totalidade, proporcionando melhoria da qualidade de vida e alívio do sofrimento, diante da doença fora de possibilidade terapêutica e cuidados ao fim de vida. **Objetivo:** Identificar a produção científica sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde na promoção de Cuidados Paliativos a pacientes em final de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e natureza qualitativa, com acesso às bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e SciELO, para identificação de produções científicas referentes à temática, entre os anos de 2011 a 2021. Os descritores usados foram Atenção Primária à Saúde, Cuidados Paliativos e Profissionais de Saúde, sendo encontradas 1407 publicações, das quais 54 atenderam aos critérios de inclusão e leitura de títulos e resumos. Após essa etapa, fez-se a leitura na íntegra dos textos, com três artigos selecionados, para análise de conteúdo. **Resultados:** Após a análise dos artigos, emergiram três categorias temáticas: Deficiência na formação acadêmica, quanto aos Cuidados Paliativos; Dificuldade na comunicação de profissionais com pacientes em Cuidados Paliativos e familiares; Inclusão insuficiente de capacitação voltada aos Cuidados Paliativos pela gestão. **Considerações Finais:** Os profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde enfrentam desafios que dificultam o planejamento e a implementação de Cuidados Paliativos, pela não abordagem ou abordagem insuficiente da temática desde a formação acadêmica, por uma prática clínica ainda curativista e decorrente da falta de capacitação de profissionais da saúde com foco nos Cuidados Paliativos, sobremaneira, quando os cuidados estão voltados ao fim da vida pela impossibilidade terapêutica.

**UM OLHAR DO PRECEPTOR SOBRE A RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA: PRATICANDO OS
PRINCÍPIOS DO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CONTEXTO DO SISTEMA
ÚNICO DA SAÚDE (SUS)**

Islandia Maria Rodrigues Silva

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/4

Palavras-Chave: Saúde da Família, Preceptorial em Enfermagem, Residência Multiprofissional.

O programa de residências em saúde proporciona a inserção de profissionais no campo de trabalho, qualificando-os e guiando-os pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). No contexto da cidade de Parnaíba (PI), a da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) oferta vagas a cada biênio para esse processo de ensinoaprendizagem. Objetivo: Relatar a experimentação do preceptor de enfermagem no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMPSF) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Método: Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a preceptorial em residência multiprofissional, realizada por uma enfermeira atuante no serviço público da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Adalto Parentes Sampaio-Módulo 41, na cidade de Parnaíba-PI, no período de março de 2017 a setembro de 2021. Resultados: Na RMPSF, temos a figura do tutor, inserido na universidade e a do preceptor, enfermeiro assistencial. Os dois atuam conjuntamente com orientação pedagógica. O preceptor de enfermagem esteve responsável por apresentar a atribuição do residente, para ele e para a equipe que o recebeu, fornecendo direcionamento para o desempenho deste na prática em serviço, estimulando o desenvolvimento pessoal e profissional no enfrentamento dos desafios das comunidades. Percebeu-se que a equipe assistencial do serviço apresentou inicialmente dificuldade de compreender o papel do residente. Mas foi superado no percurso do processo, sendo trabalhado a interdisciplinaridade. Destacamos ainda as atividades adaptadas durante o cenário de pandemia pelo coronavírus, agregando experiência à residentes e preceptores quanto à implementação das atividades pedagógicas adaptadas para o ensino remoto síncrono emergencial. Conclusões: as unidades de ESF são centros de formação de recursos humanos e desenvolvimento de tecnologias com caráter transformador, o que envolve conhecimento, engajamento, senso crítico e perícia para as situações. Vivenciar na prática as atividades discutidas teoricamente é um desafio para os princípios do SUS e para a interprofissionalidade. Observou-se o desenvolvimento do residente e da instituição, e a continuidade ao processo de ensino-aprendizagem do residente de enfermagem foi efetiva, apesar da pandemia pelo coronavírus.

VIVÊNCIAS DOS ENFERMEIROS DE URGÊNCIA NO ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA

Florinda Laura Ferreira Rodrigues Galinha De Sá

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/33

Palavras-Chave: Pesquisa qualitativa. Enfermagem familiar. Serviço hospitalar de emergência.

Introdução: A vulnerabilidade vivenciada, pela família, face a uma situação de doença crítica está na gênese de alterações significativas nas suas transições. O sentimento de ameaça à sobrevivência é vivenciado pelos membros da família, enquanto ameaça à sua unidade. Este encontro do enfermeiro com a família, no serviço de urgência, pode ser pautado por grande ansiedade e sofrimento, traduzindo-se num momento de plena crise familiar. Objetivo: Desocultar as vivências dos enfermeiros no acolhimento da família no serviço de urgência. Metodologia: Estudo de abordagem fenomenológico descritiva de acordo com a perspectiva de Van Kaam. O método de colheita de dados foi a entrevista em profundidade. A análise de dados secundários foi realizada sem identificação de sujeitos, usando o método modificado de Moustakas. Resultados: A estrutura essencial do fenómeno desoculta uma descrição composta pela dimensão da promoção do acolhimento da família da pessoa em situação crítica no serviço de urgência. Os enfermeiros relatam que este processo nem sempre é linear e que tem um impacto no desenrolar da sua relação com a família, sendo um acolhimento eficaz essencial para conseguirem cuidar da família. A gestão eficaz da presença inesperada da família num contexto tão exigente tem um impacto relevante em toda a equipa transdisciplinar. Conclusões: O acolhimento da família no SU é essencial para a construção da relação terapêutica, surgindo como uma forma inicial de cuidar da família. O enfermeiro tem competências não meramente para assistir indivíduos no contexto da sua família, mas sobretudo para cuidar da família como sistema, sendo ela própria o foco de cuidado.

CONSULTA DE ENFERMAGEM COM DIABETES: RELATO DE EXPERIENCIA

Diego Sousa Teixeira, Francisca Elaine De Souza França

Palavras-Chave: Consulta de Enfermagem, Diabetes, Enfermagem.

INTRODUÇÃO: A diabetes é uma doença metabólica causada pela produção insuficiente ou resistência insulínica. O tratamento medicamentoso com euglicemiantes e hipoglicemiantes não é suficiente para o controle da doença e prevenção de agravo ocasionado pelo estado persistente de hiperglicemia. A consulta de Enfermagem com pacientes diabéticos tem por finalidade realizar educação em saúde permitindo que o paciente seja protagonista do seu tratamento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da consulta de Enfermagem com pacientes diabéticos vivenciada no período do internato em Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado na disciplina Internato em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará em uma Unidade Básica de Saúde, na periferia da cidade de Fortaleza- CE, no período de março/2021 a setembro/2021. As consultas de Enfermagem com pacientes diabéticos ocorreram nos dias de quartas- feiras das 7 às 16 horas. O tempo de consulta era de 20 minutos por paciente. **RESULTADOS:** Durante a consulta era realizado a entrevista com paciente, onde buscava compreender a rotina diária, alimentação, avaliado adesão ao tratamento medicamentoso, estilo de vida, questionado se havia alguma queixa, realizado exame físico, renovado receita medicamentosa, prescrito exames caso necessário, realizado orientações e uso correto da posologia e a importância da adesão ao tratamento medicamentoso, aliado com a prática de atividade física e alimentação saudável, assim como evitar hábitos tais como uso de bebidas alcoólicas e uso de tabaco, elucidado dúvidas que o cliente tenha trago, e realizado encaminhamentos a outros profissionais se necessário. Por fim foi realizado a evolução de enfermagem com todos os dados coletados durante a consulta de Enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As consultas de Enfermagem com pacientes diabéticos tem sido insuficiente em quantidade e qualidade, dada a alta demanda e o tempo de consulta para cada paciente ser insuficiente para atender todas as necessidades do paciente, tendo em vista o cuidado integral do paciente.

OS DESAFIOS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM TUBERCULOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diego Sousa Teixeira, Francisca Elaine De Souza França

Palavras-Chave: Consulta de Enfermagem, Enfermagem, Tuberculose.

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença contagiosa que atinge preferencialmente os pulmões, a transmissão ocorre pelo contato direto com pessoas infectadas, por meio de aerossóis. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da consulta de Enfermagem ao paciente com tuberculose vivenciada no período do internato em Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada em uma Unidade Básica de Saúde, na periferia da cidade de Fortaleza- CE, no período de março/2021 a setembro/2021. As consultas de Enfermagem ao paciente tuberculose confirmada ocorreram nos dias de quintas-feiras das 7 às 12 horas. O tempo de consulta era de 20 minutos por paciente e ocorria 1 vez ao mês. **RESULTADOS:** Durante a consulta de Enfermagem ao paciente com tuberculose, era realizado anamnese, questionado sobre suas queixas, exame físico, orientações a respeito à importância da adesão ao tratamento, e sanar dúvidas a respeito do tratamento, solicitado exames de rotina para acompanhar a evolução da doença, renovado receita, ajustado posologia e marcado retorno para o mês subsequente. Por inúmeras vezes o paciente não aparecia nas consultas de retorno, eram designado ao agente comunitário de saúde procura ativa do paciente após tentativas falhas de contato pelo telefone, ao conseguir o contato com o paciente a justificativa era as barreiras socioeconômico que impediam de falta o trabalho para comparecer a unidade de saúde, então a maioria dos atendimentos a esse paciente eram realizado em ocasiões oportunas. A adesão medicamentosa era falha, pois passava vários dias sem o uso do medicamento, além de não ter acesso a uma alimentação insuficiente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O principal desafio para adesão adequada ao tratamento da tuberculose era a barreira socioeconômica. Observou-se que a hipossuficiência econômica era o principal motivo de faltar às consultas, por priorizar a necessidade de alimentar-se. Muitas estratégias foram feitas, porém não era o suficiente. Faltou-lhe apoio social para que suas necessidades básicas fossem atendidas.

A TELEODONTOLOGIA NO PROGRAMA SAUDE ESCOLA NA PANDEMIA

Djanny Nunes Maia

Palavras-Chave: Saúde Bucal, Educação em saúde, Saúde Escolar.

INTRODUÇÃO: A saúde bucal é um tema a ser abordado dentro do ambiente escolar e acaba se tornando um hábito familiar com o conhecimento sendo transmitido aos alunos, esses que se tornam multiplicadores de conhecimentos aos seus familiares. **Objetivo:** o estudo relata a experiência e descrever as atividades de um trabalho educativo e humanizado de promoção, proteção à saúde e prevenção de doenças bucais. **METODOLOGIA:** foi realizado com 110 crianças com faixa etária 6 a 10 anos na Escola Estadual Professor Gaspar Viana, situada no Município de Ananindeua sob responsabilidade da cirurgia dentista da Unidade da Estratégia Saúde da Família São Lucas e residentes multiprofissionais da universidade do estado do Pará. **RESULTADO:** Na perspectiva de obter como resultado a preparação da criança para executar ações de higiene bucal de maneira autônoma e reconhecer a sua importância como forma eficaz de prevenir o surgimento da cárie dentária, bem como proporcionar saúde e qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Ao final das atividades foi possível perceber o resultado como o interesse por parte dos docentes nos assuntos abordados on-line utilizando a Teleodontologia como meio interativo e realizando a consulta inicial com os responsáveis das crianças e orientações aos responsáveis; os educadores foram realizadas as reuniões on-line e o encontro com os alunos no ambiente virtual. concluímos que as atividades presenciais e on-line educativas com os alunos, professores e gestores gerou uma satisfação em adquirir esses conhecimentos pelos alunos e instituição na qual será implantada a semana da saúde bucal na escola, uma atividade extra-curricular na qual terá o apoio familiar.

GRUPO DE GESTANTES: INTERAÇÃO E CUIDADOS EM SAÚDE

Jakson Luis Galdino Dourado, Ana Júlia Fortunato Lopes, Maria Luisa Barros Santos Lucena

Palavras-Chave: Saúde da Mulher. Saúde Coletiva. Gravidez

Introdução: a gravidez é um período de constantes modificações físicas e psicológicas na vida da mulher. A condição de gestar um filho gera necessidade de adaptação às novas condições e papéis. Por esta razão, nos serviços de saúde, bem como de assistência social, as gestantes vêm sendo contempladas com ações que propiciam acolhimento e atenção. Objetivo: o objetivo deste estudo foi de possibilitar a promoção individual-coletiva de saúde a um grupo de gestantes por meio da interação, troca de saberes e intervenções entre elas e os mediadores do grupo. Metodologia: optou-se pela pesquisa de natureza qualitativa, a mesma caracteriza-se como descritiva e exploratória. Os sujeitos deste estudo foram gestantes que se cadastraram num grupo voltado para usuárias em fase de gestação no CRAS de América Dourada (BA) totalizando um número de 22 integrantes. Resultados: ocorreram seis encontros, estes que aconteciam quinzenalmente, no período de novembro a dezembro do ano de 2020. Os temas emergiram do próprio grupo e as atividades centraram-se na vivência da gestação, além de palestras, dinâmicas de grupo, técnicas de relaxamento e vídeos. Das gestantes atendidas 36% delas estavam na sua primeira gestação, para estas o grupo foi importante por possibilitar a troca e novos aprendizados. No grupo havia uma adesão de 100% ao pré-natal, mostrando a preocupação das mesmas com a sua saúde e a do bebê. No decorrer dos encontros, percebeu-se que as participantes puderam verbalizar sobre a vivência da gestação, trocando informações e aprendendo sobre ela. O grupo revelou-se como um espaço para troca de afetos, sentimentos, anseios, dúvidas e experiências, promovendo a socialização de saberes técnico-científico e popular. Ocasinou, ainda, uma maior compreensão da fase em que vive promovendo a qualidade de vida e diminuição de ansiedades. Conclusões: o convívio com as participantes, além de gratificante, foi importante por possibilitar uma aproximação com a realidade e cotidiano das gestantes, possibilitou ainda, aplicar uma abordagem que valoriza os sujeitos na sua subjetividade, possibilitando o crescimento das mesmas e promovendo de maneira eficaz a saúde individual e coletiva do grupo.

OS DESAFIOS PARA O ACESSO À SAÚDE INTEGRAL DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Otávio Diniz De Araujo Furtado

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde, Promoção da Saúde, Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO: O programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher propõe a priorização do modelo biopsicossocial em detrimento do reducionismo biológico. Por outro lado, o sistema prisional expõe as pessoas a condições precárias e sub-humanas, por meio da superlotação; falta de estrutura; assistência médica e higiene pessoal, causando adoecimento físico e mental. Outrossim, as mulheres são afetadas pelo aspecto sociocultural machista, sendo mais vulneráveis socialmente. Por isso, as equipes de saúde básica visam o acesso às ações integrais de saúde à essa população. **OBJETIVO:** Descrever as principais dificuldades das mulheres encarceradas em obter o acesso integral em saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão descritiva de artigos publicados no Portal de Periódicos CAPES, através dos descritores

“Mulheres”; “Pessoas Privadas de Liberdade”; “Acesso a Serviços de Saúde”; “Vulnerabilidade em Saúde”. Como critério de inclusão, utilizou-se estudos em português, dos últimos cinco anos, que discorriam sobre as dificuldades do acesso em saúde das mulheres encarceradas. Ao fim, 3 artigos foram escolhidos. **RESULTADOS:** As dificuldades das mulheres encarceradas são a falta de ações de prevenção e promoção em saúde contínuas e efetivas nas instituições prisionais; alta disseminação de patologias; alimentação não saudável; tabagismo; sedentarismo e restrição das atividades físicas e de lazer. Ademais, os serviços de saúde das instituições prisionais são precários e pouco eficientes. Faltam profissionais e recursos materiais; o acesso aos serviços de saúde fora do presídio é dificultado pela priorização da segurança e há o receio de profissionais em adentrar neste espaço. Há um reducionismo da atenção básica, sendo o serviço principal a dispensação de medicamentos, o que não garante atenção integral e representa alto custo ao sistema. **CONCLUSÃO:** Portanto, faltam políticas públicas efetivas que contribuam para melhorar a qualidade de vida das mulheres encarceradas. A meta é implantar ações no nível de atenção básica nos presídios, visando promoção e prevenção em saúde, sendo necessário ações intersetoriais e multiprofissionais. Ademais, os profissionais de saúde precisam promover o diálogo, confiança, respeito, empatia e acolhimento, a fim de favorecer um atendimento de qualidade e integral, proporcionando um ambiente humanizado e saudável. Assim, as penitenciárias serão menos geradoras e agravadoras de morbidades.

A HUMANIZAÇÃO DO PARTO E O PROTAGONISMO DA MULHER

Tuanny Beatriz Dos Santos Lima, Thays Beatriz De Souza Santos, Leticia Evellyn

Ribeiro Ferreira Mattos, Elayne Cristina Pereira De Souza Leal, Thais Ferreira Modesto Souza

Palavras-Chave: Parto Humanizado. Saúde da Mulher. Gestantes.

Introdução: A compreensão da humanização do parto é percebida de forma distinta por cada profissional de saúde, há quem considere que humanizar o parto é oferecer à mulher apoio emocional e suporte físico; há também, quem acredita que parir sem dor é sinônimo de humanização. No entanto, nenhuma dessas ações é completamente eficaz se a mulher não for a protagonista desse momento, uma vez que, para alcançar de fato a humanização do parto, todas as ações e condutas precisam ser debatidas juntamente com ela, respeitando as suas escolhas, crenças e estado emocional, alcançando assim, a autonomia da mulher durante o parto. Objetivo: Compreender os significados atribuídos ao parto humanizado e a valorização da singularidade da parturiente. Metodologia: O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura sobre a humanização ao parto, com busca nas bases de dados: MEDLINE, Scielo e Google acadêmico. Resultados: A assistência prestada durante o parto mostra-se positivamente influenciada pela qualidade do atendimento ofertado pelos profissionais de saúde. Entretanto, humanizar o parto ainda é um desafio na prática profissional. Para que ocorra a humanização de fato, a mulher precisa ter autonomia diante das escolhas necessárias durante o parto. Empatia, diálogo e acolhimento constituem o alicerce para a elaboração de ações e condutas baseadas na humanização, uma vez que se faz necessário a valorização da singularidade da parturiente. Vale evidenciar que, aos profissionais de saúde cabe a responsabilidade de ofertar apoio físico e emocional para a mulher e seus familiares, bem como, realizar praticas de humanização do parto durante todo o processo, como: banho morno, massagens, dentre outras ações que podem ser realizadas para alívio da dor, oferecendo um atendimento à mulher priorizando um cuidado mais humanizado, permitindo o protagonismo da parturiente e respeitando os seus direitos. Conclusão: Humanizar a assistência no parto vai muito além de ofertar técnicas de relaxamento para promover o alívio da dor e/ou exercícios para facilitar a passagem do bebê durante o parto. Consiste em elaborar ações e condutas com base nos limites e escolhas dessa mulher, respeitando também a sua fisiologia, permitindo que ela seja a protagonista nesse momento tão especial.

ASSISTÊNCIA À MULHER COM CÂNCER DE MAMA DURANTE A GESTAÇÃO

Elayne Cristina Pereira De Souza Leal, Leticia Evellyn Ribeiro Ferreira Mattos, Thays Beatriz De Souza Santos, Tuanny Beatriz Dos Santos Lima, Thais Ferreira Modesto Souza

Palavras-Chave: Neoplasias da mama. Gravidez. Carcinoma.

Introdução: A neoplasia mamaria gestacional, está relacionado não somente no período gestacional, mas envolve o câncer diagnosticado no período de um ano após o parto. Devido às alterações hormonais, fisiológicas nas mamas durante no período da gravidez dificultam o diagnóstico, costumam descobrir a doença num estágio avançado e infelizmente existem limitações nas formas de tratamento. A amamentação é considerada um fator de proteção contra essa patologia, durante o aleitamento, alguns hormônios que ajudam no desenvolvimento do câncer diminuem. **Objetivos:** Descrever dificuldades e os impactos do tratamento do câncer de mama nas gestantes. **Metodologia:** Este trabalho consiste em uma revisão de literatura sobre o câncer de mama na gestação. Foram realizadas buscas nas bases de dados: Google acadêmico, Scielo e Periódicos Capes. Na pesquisa foram identificados 17 artigos, após a leitura, 9 artigos foram incluídos. Os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para construção do resumo os artigos que abordavam o câncer de mama na gravidez. Como critério de exclusão estão os artigos escritos em outras línguas diferentes do português, artigos duplicados ou que não se relacionam ao tema proposto. **Resultados:** Para um resultado positivo do câncer de mama na gestação depende do diagnóstico e do tratamento realizado de forma adequada, cada tratamento deve ser feito de forma individualizada, de acordo com cada diagnóstico, estágio da doença, idade gestacional, isso é primordial para minimizar o risco para a mãe e o feto. Ao diagnosticar o câncer de mama, uma avaliação completa deve ser realizada, exames devem ser realizados, a mamografia feita durante a gravidez deve ser com proteção abdominal, isso representa um risco mínimo para o feto, a ultrassonografia é importante para determinar o tipo de massa, padrão ecográfico, forma, vascularização, presença de calcificações, características acústicas. **Conclusão:** O câncer de mama em gestante é um desafio em relação ao tratamento, considerando o estágio e momento da gravidez, o psicológico deve ser levado bastante em consideração, o medo e dificuldade de aceitação inúmeras vezes se tornam uma grande dificuldade, profissionais capacitados é indispensável para realizar um plano de cuidado oncológico com o intuito a segurança da mãe e do feto.

GESTAÇÃO GEMELAR: PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES MATERNO-FETAIS

Tuanny Beatriz Dos Santos Lima, Thais Ferreira Modesto Souza, Thays Beatriz De

Souza Santos, Elayne Cristina Pereira De Souza Leal, Leticia Evellyn Ribeiro Ferreira Mattos

Palavras-Chave: Gemelaridade. Gravidez Múltipla. Parto pré-termo.

Introdução: A gestação gemelar ocorre quando a mulher gesta mais de um feto ao mesmo tempo, ou seja, quando ocorre a presença de dois ou mais fetos dentro da cavidade uterina simultaneamente. A gemelaridade tem maior incidência em mulheres com idade mais avançada, uma vez que as alterações hormonais podem fazer com que o organismo da mulher libere mais de um óvulo por cada mês, a reprodução assistida também favorece essa condição, assim como outros procedimentos. A gestação gemelar possui algumas singularidades, incluindo alterações no metabolismo, podendo gerar uma condição materno-fetal potencialmente mais perigosa se comparado à gestação única. **Objetivo:** Discorrer sobre as principais complicações materno-fetais em gestações gemelares. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura sobre as principais complicações materno-fetais em gestações gemelares, com busca nas bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e livros de Obstetrícia e Ginecologia. **Resultados:** Com a chegada do segundo semestre da gestação, algumas mudanças naturais do organismo podem acabar desencadeando algumas complicações gestacionais principalmente em gestações gemelares. Dentre os principais riscos associados à gestação gemelar, está o parto prematuro que ocorre em aproximadamente metade dos casos desse tipo de gestação, podendo ocasionar problemas cardíacos, respiratórios, cerebrais e até levar a morte do feto, já que os seus órgãos ainda não completaram o pleno desenvolvimento. A pré-eclâmpsia atua causando um aumento da pressão arterial, podendo resultar em morte materna. A diabetes gestacional ocasiona uma resistência à insulina provocada pelos hormônios da gestação. A restrição do crescimento intrauterino dificultando o crescimento adequado de um ou mais fetos. A malformação fetal mais comum entre fetos que dividem a mesma placenta, podendo resultar muitas das vezes, na morte fetal, dentre outras complicações próprias da gestação gemelar. **Conclusão:** Com maior prevalência de problemas para mãe e feto, a gestação gemelar apresenta taxas elevadas de agravamento se comparada às gestações únicas. Além das intercorrências gestacionais comuns a todas as gestações, a gestação gemelar evidencia complicações próprias e específicas da gemelaridade. Portanto, o acompanhamento gestacional adequado durante o pré-natal possibilita a diminuição dos riscos, viabilizando o tratamento das intercorrências gestacionais ainda durante o desenvolvimento intrauterino.

INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA: FATORES DE RISCO PARA A MULHER

Thais Ferreira Modesto Souza, Leticia Evellyn Ribeiro Ferreira Mattos, Thays Beatriz De Souza Santos, Tuanny Beatriz Dos Santos Lima, Elayne Cristina Pereira De Souza Leal

Palavras-Chave: Qualidade de vida. Doenças urológicas. Sistema urinário.

Introdução: A incontinência urinária (IU) atinge pessoas de várias idades, sendo o sexo feminino mais afetado. A IU era considerada apenas um sintoma, em 1998 ela passou a ser tratada como uma doença. Afeta diretamente a qualidade de vida das mulheres, estando presente em tarefas do cotidiano, causando enorme constrangimento. Desencadeando isolamento, depressão, estresse e baixa autoestima. **Objetivos:** Descrever os principais fatores de risco de IU na Mulher. **Metodologia:** Este trabalho consiste em uma revisão de literatura sobre a IU na mulher e seus fatores de risco. **Realizada busca nas bases de dados:** Scielo e Google acadêmico. **Resultados:** Os principais fatores de risco que estão ligados a IU incluem a idade: principal fator da IU e atinge mais as idosas, quase sempre estão na menopausa; a obesidade: reforça ou coopera para evolução da IU; a paridade: motivo de grande ligação a IU, podendo surgir durante a gestação ou não; os tipos de partos: o parto normal está relacionado ao maior número de quadros de IU se confrontado com o parto cesáreo; uso de anestésicos no parto: considera-se que aumentam o risco de lesão do assoalho pélvico e outros que protegem devido ao repouso da musculatura; peso do recém-nascido: no decorrer da gravidez ou no parto normal; menopausa: o assoalho pélvico pode ser acometido pelas mudanças hormonais; cirurgias ginecológicas: a histerectomia pode ou não causar lesões; constipação intestinal: atinge a função urológica apertando a bexiga, podendo provocar um trauma ou isquemia muscular; doenças crônicas: a diabetes causa alteração no tecido, alterando a fragilidade do assoalho pélvico; fatores hereditários: mulheres brancas têm mais chances de desenvolver IU que mulheres negras; uso de drogas: certos medicamentos intensificam a regularidade urinária; consumo de caféina: pode provocar fragilidade no músculo, devido sua atuação diurética; tabagismo: dispõem de tosse mais intensa, resultando na ação direta ou indireta na bexiga; exercícios físicos: exercícios de grande impacto podem estimular a IU. **Conclusão:** Identificar a IU pode ser complexo, pois quem possui esse problema muitas vezes prefere esconder. É de grande importância reconhecer os principais riscos da IU, buscando assim à prevenção, diagnóstico e em seguimento o tratamento.

NOTIFICAÇÃO DE SÍFILIS GESTACIONAL DE ACORDO COM GRAU DE ESCOLARIDADE EM ALAGOAS, BRASIL, 2020

Ronney Marques Bezerra, Giulia Vieira Santos

Palavras-Chave: Lues. Gestantes. Vigilância em Saúde.

Introdução: A Sífilis na gestação é uma doença de notificação compulsória, não somente na gravidez, para fins de vigilância epidemiológica desde 2005. Estima-se que apenas 32% dos casos são notificados. Além disso, a ocorrência de sífilis está associada com baixo nível socioeconômico, coinfeção por HIV, uso de drogas, gravidez na adolescência, história de natimortalidade, comportamento sexual de risco, migração para grandes centros urbanos e acesso limitado aos cuidados de saúde. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo descrever o perfil de sífilis nas gestantes de Alagoas, em 2020, de acordo com o grau de escolaridade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, realizado a partir de informações públicas disponíveis na plataforma do Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN). Foram analisados o percentual dos casos de sífilis gestacional de acordo com o grau de escolaridade das gestantes de Alagoas, Brasil, de janeiro a dezembro de 2020. A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva. Pela utilização de dados secundários de domínio público, foi dispensada a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** No ano de 2020, foram notificados 767 casos de sífilis em gestantes em Alagoas. Desse total, pode-se destacar 39,4% dos casos em pacientes que possuíam ensino fundamental incompleto, ou seja, não concluíram até a 8ª série. Acrescenta-se ainda, 9,5% relataram fundamental completo, 10,8% com ensino médio incompleto, 13,4 com médio completo e, por fim, 0,8% com ensino superior incompleto e 0,3% com superior completo. Por fim, 1,0% do total de gestantes relataram serem analfabetas e 24,8% tiveram escolaridade ignorada. **Conclusões:** A partir dos dados é possível observar a maior prevalência da sífilis em gestantes com baixo grau de instrução, o que pode reforçar a relação de sífilis com o grau de instrução. Além disso, ressalta-se a importância da coleta de dados mais confiável, visando reduzir os dados ignorados.

TENDÊNCIA DA MORTALIDADE MATERNA EM PARNAÍBA-PI, PERÍODO 2000-2014

Islandia Maria Rodrigues Silva

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/6

Palavras-Chave: Mortalidade Materna, Óbito Materno, Razão de Mortalidade Materna.

A morte materna é um problema de saúde pública evitável na maioria dos acontecimentos, mas tem se mantido crescente, causando extensão desfavorável para as comunidades. Objetivos: Descrever o perfil da mortalidade materna na cidade de Parnaíba-PI, no período de 2000 a 2014. Método: Tratou-se de um estudo epidemiológico descritivo, do tipo exploratório e retrospectivo, com uma abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos por meio eletrônico através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS/MS). Foram caracterizados os casos de óbitos maternos do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), dos residentes do município de Parnaíba-PI, na faixa etária de 10-49 anos, coletados durante os meses de outubro de 2016 a janeiro de 2017. Resultados: No ano 2000, a cidade de Parnaíba obteve uma Razão de Mortalidade Materna (RMM) de 86,8, sendo esta 20,7% superior à do Piauí. Porém, de 2001 a 2013 a RMM de Parnaíba manteve-se inferior à do Estado, mas não houve padrão de declínio contínuo para a cidade, e no ano de 2014, a RMM parnaibana foi 89,2% superior à registrada no estado. Os transtornos hipertensivos foram a principal causa de mortes na cidade (33,3%), seguido das complicações relacionadas ao puerpério (29,7%). As mulheres cujo estado civil era solteiro no momento do óbito, obtiveram o maior percentual, com 59,3%. Houve predomínio da escolaridade de 1 a 3 anos de estudo, com 25,9%. O percentual dos óbitos maternos investigados, com a ficha síntese informada foi de 40,7%. Esforços devem ser produzidos para melhorar o percentual das informações ignoradas nos registros. Conclusões: A identificação e implantação de intervenções efetivas na redução da mortalidade materna durante o pré-natal e no parto, devem ser prioridades dos governos. Em Parnaíba-PI, assim como outras cidades, as intervenções necessárias podem incluir um adequado sistema de registro de nascimentos e mortes, a implantação dos comitês de mortalidade materna, o planejamento familiar adequado, as boas práticas na assistência pré-natal, o uso de tecnologias apropriadas, o atendimento profissional capacitado e a atenção institucional ao parto. Esses esforços devem ser produzidos para melhorar o percentual das informações e a consequente melhoria das taxas de mortalidade.

TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTE COM CÂNCER DE ESTÔMAGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gleidison Andrade Costa, Camila Araújo Pereira

Palavras-Chave: Nutrição Clínica, Manejo nutricional, Dietoterapia.

Introdução: O câncer gástrico do tipo adenocarcinoma é responsável por cerca de 95% dos casos de neoplasia. Para o Brasil, estimam-se, para cada ano do triênio 2020-2022, 13.360 casos novos desse tipo de câncer entre homens e 7.870 nas mulheres. Descrição da experiência: paciente, sexo feminino, 73 anos, com diagnóstico clínico e oncológico de neoplasia avançada de corpo proximal gástrico, sob seu primeiro ciclo de quimioterapia com capecitabina (XELODA®), evoluindo com quadro de mucosite grave, náuseas, êmese, diarreia persistente, dor epigástrica, lesões ulcerativas e descamativas na pele e rebaixamento do nível de consciência. Dados antropométricos coletados segundo protocolo de biossegurança relativas à pandemia de COVID-19: 48.5 kg, 1,50 cm de altura, IMC: 21,5 Kg/m² (desnutrição). Triagem do risco nutricional pela Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente (ASG-PPP): C-23 (gravemente desnutrida), com reduzida ingestão alimentar (<50% da ingestão habitual) e com baixa funcionalidade. Necessidades nutricionais: 1.552 Kcal (32kcal/kg) e 58,2g (1,2g/kg) de proteínas. Acerca da terapia nutricional, tentou-se inicialmente dieta na consistência líquida completa sem irritantes gástricos, sem lactose e sem sacarose assistida por fonoaudiólogo. Mediante o quadro de não progressão da consistência dietética, inclusive vivenciando-se jejum de 72 horas, contínua piora clínica e não alcance das necessidades nutricionais por via oral, foi instituída terapia nutricional parenteral com aporte nutricional de 800 kcal/dia (24 kcal/kg) e 32g de proteínas/dia (0.9 g/kg), via cateter periférico e reposição de tiamina injetável, polivitamínicos e oligoelementos objetivando evitar síndrome de realimentação, e corrigidos o cálcio e potássio. Paciente evoluiu com piora clínica e exacerbação dos sintomas supracitados destacando-se as lesões cutâneas com descamação e aspecto de “mumificação” indo a óbito. Impacto: a terapia quimioterápica e nutricional no paciente com neoplasia gástrica avançada pode ser um desafio assistencial e a desnutrição pode ampliar os efeitos colaterais do tratamento. Consideração finais: é relevante o emprego de uma terapia nutricional assertiva ao paciente oncológico em todos os estágios da doença e, sobretudo, em momentos mais avançados.

ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER PRIVADA DE LIBERDADE E O PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO

Mayse Zayanne Alves Gomes Vicente Leite

Palavras-Chave: Prisões, Vulnerabilidade social, Socialização

INTRODUÇÃO: As mulheres privadas de liberdade são mais acometidas por problemas de saúde quando comparadas com o público feminino em geral. Além disso, a questão da violência e da desigualdade de gênero a qual as mulheres são expostas com mais intensidade na prisão resulta em mais agravos de saúde. Assim, é necessária uma intervenção visando promover atenção à saúde da mulher aprisionada. **OBJETIVO:** Analisar a abordagem da saúde da mulher em situação de cárcere e avaliar, de acordo com a literatura científica, o processo de ressocialização. **MÉTODO:** Estudo com base em revisão literária a partir de artigos científicos expostos nos Bancos de Dados Scielo e Revista de Enfermagem Uerj. **RESULTADOS:** Embora o crescimento da população em situação de cárcere seja menos de 10% do contingente de presos do Brasil, as mulheres na prisão são submetidas à muitas opressões e privações. Ou seja, elas são privadas de várias necessidades humanas como não ter mais relação com a família e com os filhos que corrobora para que essas apresentem depressão e tristeza, além disso, não conseguem se adaptar ao ambiente insalutífero, situações precárias de higiene e de alimentação, sem contar com a falta de acompanhamento odontológico e pré-natal para as gestantes. Somado a isso, a instituição prisional se configura como um ambiente propício ao aumento do tabagismo, como forma de refúgio ao contexto vivenciado, e ao desenvolvimento de hipertensão, diabetes e doenças transmissíveis devido às condições insalubres. Outrossim, o processo de ressocialização é importante e a reinserção da mulher na sociedade depende tanto dela quanto do Estado e da família, para isso alguns fatores são importantes como o estímulo ao trabalho e à educação atrelado a uma adequada prestação de serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Destarte, é preciso que seja dada maior visibilidade às mulheres presas realizando-se melhorias na atenção à saúde e de projetos de ressocialização, visto que são alternativas de fuga para o contexto prisional. Ademais, é necessária a realização de mais estudos para avaliar a situação da mulher em estado de cárcere, a fim de avaliar as condições de saúde para que sejam identificadas alterações e formuladas intervenções eficazes.

PRÁTICAS POPULARES EM SAÚDE E O CUIDADO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE GRAVIDEZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Bianca Trindade, Ellen Patrícia Pessoa Batista, Emilly Gabriele Prata De

Abreu, Marina Bradaci De Oliveira, Victória Neves Dos Passos, Alex Johnny Oliveira Dos Santos Júnior, Luzilena De Sousa Prudêncio, Nely Dayse Santos Da Mata

Palavras-Chave: Pré-natal, Gravidez na adolescência, Assistência integral a saúde da mulher

Introdução: As práticas populares em saúde são caracterizadas como qualquer forma terapêutica sem fins científicos derivados do conhecimento popular repassados por meio de crenças. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos do Curso Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), em uma consulta de pré-natal na Unidade Básica de Saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, com intuito de discorrer acerca da experiência de acompanhar atendimento de uma adolescente que realizou pré-natal em uma unidade básica de saúde, mas também buscava as práticas de cuidado à saúde por meio do saber popular de parteiras. Resultado: durante a primeira consulta de pré-natal observou-se que a adolescente procurou a unidade básica de saúde por não entender o que estava ocorrendo com o seu corpo, pois sentia fortes dores no baixo ventre e incômodo no canal vaginal. A equipe identificou nos relatos da adolescente que a mesma, por orientação da família submeteu-se à “puxação da barriga”- prática comum entre parteiras para colocar o feto na posição vertical no útero. Ao exame ginecológico com espécule o profissional de enfermagem, detectou presença de produtos da concepção no canal de parto. Assim, a adolescente foi encaminhada ao Hospital de referência. A experiência possibilitou acúmulo de conhecimento, mas antes de tudo reflexão, por entender que é primordial orientações educativas para a gestante e sua família sobre o processo da gestação, trabalho de parto e parto. Adicionalmente é importante construir vínculo com as parteiras locais no sentido de troca de conhecimentos e envolvimento das mesmas durante o pré-natal, fortalecendo a interação do saber científico e saber popular. Considerações Finais: As práticas populares em saúde são conhecimentos acumulados ao longo do tempo e fazem parte da cultura de um povo. Neste sentido, os profissionais de saúde devem conhecer as representações locais detentoras destes saberes e proporcionar acesso aos serviços de saúde no sentido de fortalecer diálogos entre o saber popular e científico. Para isso, são necessárias muitas mudanças, que devem iniciar na formação acadêmica, com envolvimento interdisciplinar entre os cursos da saúde visando melhor abordagem a práticas populares e implementando uma melhor atenção à saúde.

ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS COMPLICAÇÕES DO PARTO CESÁRIO COM O CUIDADO HUMANIZADO ÀS GESTANTES

Mayse Zayanne Alves Gomes Vicente Leite

Palavras-Chave: Cesárea, Parto Humanizado, Obstetrícia

INTRODUÇÃO: As taxas de mortalidade materna associadas ao parto cesáreo são crescentes principalmente pelo número de cesarianas realizadas sem indicações obstétricas adequadas. A cesariana é realizada, assim, muitas vezes, de modo indiscriminado culminando em um alto índice de morbimortalidade e no aumento da busca por assistência em saúde pós-parto, mostrando, assim, a necessidade um cuidado humanizado no atendimento à gestante e na indicação de parto de maneira segura. **OBJETIVO:** Avaliar a abordagem da assistência à mulher grávida e as consequências da realização do parto cesáreo sem indicação e analisar medidas de prestação de cuidado humanizado. **Método:** Estudo com base em revisão literária a partir de artigos publicados nos bancos de dados online Scielo, REME e UNICEPLAC. **Resultados:** A cesárea pode acarretar complicações como infecções, taquicardia, hemorragias para a mãe e hipoxemia, prematuridade e problemas respiratórios para o filho. Ou seja, o parto cesáreo apesar de ser escolhido como um método mais seguro mesmo quando não há indicação para a sua realização, coloca tanto a gestante quanto para o recém-nascido. Além disso, outra complicação é o aumento da necessidade de reinternação hospitalar da puérpera gerando gastos públicos e impactos na vida da mulher. Outrossim, as mulheres sem acompanhantes apresentam uma chance de serem submetidas a cesariana aumentada, pois ter alguém acompanhando a gestante proporciona calma e segurança favorecendo uma diminuição da taxa de partos cesáreos. Ademais, o cuidado humanizado favorece nos casos em que não há indicação de cesárea favorece a estimulação do parto vaginal, visto que esse oferece menos riscos para a mãe e para o recém-nascido e maior segurança. **Conclusão:** Destarte, é fundamental que a cesárea seja realizada apenas quando houver benefícios. Ainda, é necessário que se desenvolvam estratégias para melhorar a assistência e atenção em saúde à gestante e que condutas sejam realizadas de acordo com as evidências médicas, a fim de oferecer à mulher um parto bom e seguro através da humanização.

GRAVIDEZ X GESTANTE: A IMAGEM DE SI MESMA

Thaynara Ramires De Farias Carvalho, Cássia Camila De Oliveira Araújo, Heloísa

*Maria Martins Pérez, Lanna Dávila Santos Monteiro, Cássia Rozária Da Silva Souza, Cheila
Maria Lins Bentes*

Palavras-Chave: Autoimagem, Representação de si, Gestação.

Introdução: diversos aspectos influenciam na criação de expectativas e na imagem de si durante a gravidez. As mulheres que passam pelos meses à espera do parto, criam diferentes perspectivas sobre o processo até o nascimento do bebê. Objetivo: descrever a representação da gravidez para a própria grávida de uma Unidade Básica de Saúde. Metodologia: estudo de campo, exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com oito mulheres grávidas cadastradas no Programa de Pré-Natal da Unidade Básica de Saúde do Morro da Liberdade, pertencente ao Distrito Sanitário Sul da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus. Aprovado no CEP da Universidade do Estado do Amazonas sob o CAAE nº 57377816.7.0000.5016. A coleta de dados ocorreu por meio de aplicação de um formulário semiestruturado. Os dados foram tabulados e dispostos em um banco de dados no Programa Microsoft Office Excel 2010, as questões abertas tiveram análise de conteúdo temático categorial. Resultados: as gestantes eram multíparas, quando perguntadas como viam e/ou pensavam sobre sua própria gestação, a maioria relatou ter interpretado esse momento as mudanças fisiológicas. Destacaram os diferentes tipos e locais da dor e os enjoos constantes, sobressaindo esse mal-estar aos sentimentos e emoções vivenciados na gestação. Não reconhecem a si mesmas em uma identidade própria, na gestação não se veem como a pessoa mais importante, de onde tudo acontece, apenas como uma ‘barriga com um bebê’, sendo colocadas em segundo plano, merecedora de pouco cuidado e atenção e, por vezes, perdendo sua própria identidade pessoal. Conclusão: as gestantes diante de suas gravidezes têm planos para seus bebês, mas não para si, nem tem o mesmo cuidado e planejamento para o futuro. Cabe estimular as gestantes para terem esse olhar do cuidado de si e do que ela representa aos outros ao seu redor.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES E PUÉRPERAS ÍNDIGENAS HOSPITALIZADAS POR COVID-19 NO BRASIL

Marcela De Andrade Pereira Silva, Ana Helena Gomes Andrade, Kely Paviani

Stevanato, Helena Fiats Ribeiro, Lander Dos Santos, Willian Augusto De Melo, Sandra Marisa Pelloso

Palavras-Chave: Grupos populacionais. Saúde da mulher. Epidemiologia

Introdução: O Brasil é um país multiétnico e possui cerca de 800 mil indígenas. Sabe-se que os povos indígenas enfrentam condições adversas que traduzem em desigualdades em diversos âmbitos como, saúde, educação e renda. A população obstétrica indígena é ainda caracterizada como um segmento em situação de maior vulnerabilidade, apresentando elevada razão de mortalidade materna, situação agravada com o advento da pandemia da doença causada pelo novo coronavírus (Covid-19). **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de gestantes e puérperas indígenas hospitalizadas por Covid-19 no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado com dados obtidos no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-GRIPE), referente as notificações realizadas no período de abril de 2020 a outubro de 2021 e obtidas no dia cinco de novembro de 2021 por meio do Software R. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** No período de estudo foram notificados 143 casos de gestantes e puérperas indígenas hospitalizadas com SRAG por Covid-19 no Brasil. A maioria residentes na região norte do país (67,1%), predominando mulheres com 20 a 34 anos (56%), seguida de adolescentes (27,3). Em relação ao período gravídico- puerperal, 79% eram gestantes, e dessas, a maioria estava no terceiro trimestre de gestação (56,6%). Quanto aos sinais e sintomas no momento da notificação, 60,1% apresentava febre, 59,4% tosse, 35,7% dispneia e/ou desconforto respiratório, 24,5% saturação inferior a 95%, 15,4% fadiga, 12,6% perda do paladar, 11,9% perda do olfato, 9,8% diarreia e/ou vômito e 26,6% outros sintomas como mialgia, cefaleia e coriza. Houve hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em 9,8% dos casos. Em 21% dos casos foi necessário o uso de suporte ventilatório, sendo que desses, 46,7% utilizou ventilação mecânica. Quanto à evolução 81,1% das mulheres evoluíram para cura e 12 foram à óbito em decorrência direta da Covid-19, representando uma taxa de letalidade de 8,4%. **Conclusão:** Identificou-se alta taxa de letalidade por Covid-19 entre gestantes e puérperas indígenas no Brasil, sinalizando a importância de planejar e empregar ações de saúde e prevenção que considere as especificidades deste grupo populacional.

ESCOLARIDADE DE MULHERES PARAIBANAS QUE REALIZARAM O EXAME DE MAMOGRAFIA

*Geysa Maria De Sa Moraes Leandro, Thainar Machado De Araujo Nóbrega, Hitalo Thiago Gomes
Vieira*

Palavras-Chave: Educação em saúde. Câncer de mama. Prevenção

Introdução: A mamografia é considerada um componente efetivo para a detecção precoce do câncer de mama, sendo capaz de identificar estruturas mamárias necessárias para o diagnóstico ainda em fase pré-clínica, além disso, é de simples realização, possui alta sensibilidade e especificidade tendo, portanto, sua recomendação adotada pelo Ministério da Saúde. Objetivo: Realizar o levantamento de dados sobre o nível de escolaridade de mulheres que realizaram mamografia do ano de 2013 a 2020 no Estado da Paraíba. Metodologia: Estudo retrospectivo, epidemiológico e quantitativo. Os dados foram obtidos por meio do banco de dados online do Sistema de Informação ao Câncer (SISCAN) através do aplicativo TABNET desenvolvido pelo DATASUS que disponibiliza informações sobre saúde pública. Os domínios utilizados foram: mamografia - por pacientes no Brasil – segundo Unidade de Federação: Paraíba. Resultados: Durante o período analisado foram realizados 419.706 exames mamográficos, destes apenas 505 estava devidamente preenchidos sobre o dado escolaridade, o que corresponde a 0,13% da amostra. Destacamos também que nos anos de 2016, 2018, 2019 e 2020 não houve nenhuma informação sobre escolaridade até a última atualização disponível durante a coleta de informações no mês de outubro de 2021. Conclusão: São necessárias ações de educação em saúde aos profissionais, visando o correto preenchimento das informações da requisição de mamografia, mesmo a escolaridade não sendo um item obrigatório, este fornece ao sistema de saúde subsídios para implementação de ações com foco ao perfil de uma população.

IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janderson Silva Costa, Abda Sakamoto Pinheiro, Silvane E Silva Evangelista, Vanessa

Valente Elias, Sidineia Feitoza De Jesus, Jandira Karen Mota Abecassis, Katia Regina Felizardo Vasconcelos

Palavras-Chave: Gravidez, Saúde bucal, Prevenção.

Introdução: Na gravidez a mulher passa por uma variedade de modificações em seu organismo, inclusive na cavidade bucal, validando, portanto, a importância do pré-natal odontológico. O acompanhamento com o cirurgião-dentista é fundamental para uma gestação saudável, além disso, as orientações sobre prevenção são importantes para que a mãe cuide de sua saúde bucal e possa introduzir bons hábitos desde o início da vida do bebê. O tratamento odontológico deve ser instituído em qualquer momento da gestação. Entretanto, o período mais seguro e indicado para o tratamento eletivo é o segundo trimestre de gestação, mas em casos de urgência devem ser tratados independente do período gestacional. Objetivo: Relatar as estratégias e ações verificadas na atenção e cuidado odontológico durante o pré-natal em uma Unidade de Saúde. Metodologia: Desde março de 2020, na pandemia do Covid 19, devido a necessidade de adesão e acompanhamento do pré-natal odontológico das gestantes da USF Deodato de Miranda Leão, situada em Manaus – AM, optou-se por aderir a uma estratégia mais incisiva. Foi realizado primeiramente ações de promoção de saúde bucal para esse público-alvo. Esse momento foi de grande importância para as gestantes, pois as mesmas puderam tirar suas dúvidas em relação à saúde bucal do bebê e compreenderam que a gestante pode e deve ir ao dentista. Foram realizadas palestras incentivando-as a procurarem atendimento odontológico. Como estratégia de adesão optou-se por acolher a grávida no dia da sua primeira consulta do pré-natal com a enfermeira da Unidade; nesse dia, a gestante e seu parceiro iniciavam a consulta odontológica, com tratamentos de raspagem, profilaxia, aplicação de flúor, restaurações e exodontias. Havendo necessidade de retorno era marcada outra consulta odontológica. Resultados: Como foi proposto o mesmo dia da semana em que era realizado o pré-natal, para as consultas odontológicas, facilitou ainda mais o dia-a-dia da gestante. Assim, todas as grávidas cadastradas foram atendidas pela equipe da odontologia. Considerações finais: A promoção de saúde bucal através das palestras e orientações, além do tratamento odontológico para gestantes, durante o pré-natal, foi de extrema importância na USF.

POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vitoria Natally Nobre Rodrigues, Durkovic Borges Sá, Noeme Moreira De Andrade

Palavras-Chave: Mulher, Fisioterapia, Disfunção sexual.

Introdução: A fisioterapia pode atuar não somente no tratamento, mas na educação da paciente sobre todo o assoalho pélvico, sua parte anatômica, principais regiões e em todo o conhecimento da sua pelve, para que as mulheres tenham mais segurança e autoconfiança sobre elas mesmas. A fisioterapia pélvica é nova, mas vem crescendo no tratamento das disfunções sexuais, ela vem para avaliar, tratar e prevenir as patologias sexuais. Objetivo: Analisar as intervenções do fisioterapeuta nas disfunções sexuais femininas. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, com os dados obtidos nas plataformas digitais, Biblioteca Eletrônica Científica Online Scielo, MedLine e PubMed. Os artigos incluídos são os publicados nos anos entre 2011 à 2021 na língua inglesa e portuguesa que se enquadra na proposta do estudo. Foram excluídos artigos com baixo nível de evidência e artigos online não disponíveis gratuitamente. Resultados: Apesar do referido artigo ainda não tenha sido concluído, os resultados parciais mostraram uma deficiência na abordagem da prevenção nos artigos sobre o tratamento das disfunções sexuais femininas, sendo uma das principais abordagens para o processo de cura dessas mulheres; como também a dificuldade de artigos que relatem o tratamento fisioterápico dentro dos bancos de dados. Conclusão: Conclui-se que há uma escassez de estudos relacionados a prevenção do fisioterapeuta nas disfunções sexuais, muito embora são poucos artigos que falam o tratamento completo. E mesmo os estudos que abordam o tratamento são poucos que relatam o esclarecimento e cuidado com o corpo da mulher.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DA PLACENTA NO PERÍODO DE 2013 A 2021

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Doenças Placentárias, Epidemiologia, Neoplasias.

Introdução: A neoplasia maligna da placenta, mais conhecido como tumor não trofoblástico placentário encontrado com maior frequência é o corioangioma, com incidência de aproximadamente 1%. Quando são pequenos, geralmente não levam a alterações fetais, mas quando são grandes, podem levar a restrição de crescimento intraútero, poliidrânio, trabalho de parto prematuro, insuficiência cardíaca congestiva e morte fetal. Objetivo: Analisar os casos reportados de neoplasia maligna da placenta no Brasil, associando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, unidade federativa do diagnóstico, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. Bem como, compreender a fisiopatologia desta neoplasia. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde, o DATASUS. O acesso a esses dados não necessita de aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. Resultados: No Brasil, foram notificados 2.019 casos de neoplasia maligna da placenta no período de 2013 a 2021, e destes, 417 (20,65%) eram prevalentes na faixa etária 25-29, e menos prevalente na 50-54, com 50 casos, tendo maiores registros no triênio 2018-2020, com 810 (40,11%). São Paulo foi o estado mais prevalente em casos, com 320, bem como, no ano de 2020, obteve-se a maior prevalência de neoplasia maligna da placenta, com 300 casos, se comparado aos outros avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a quimioterapia com 1.864 casos, não sendo informado uma segunda opção de terapia. Conclusões: Contudo, fica evidente que o estudo demonstrou uma amostra relevante de casos notificados, como também, os mais prevalentes foram na faixa etária 25-29 anos, tendo a modalidade terapêutica, quimioterapia, a mais utilizada. Porém, mais estudos são necessários para avaliar a sua fisiopatologia, bem como, a razão da prevalência estar nesta faixa etária, e não em uma mais avançada.

TENDÊNCIA DA MORTE MATERNA NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Brena Suelen Gama Macias, Alyne Talita Martires Cabral, Ana Cristina Carneiro Martins, Carmem Aliandra Freire De Sá, Elizabeth Ferreira De Miranda, Ingrid Do Socorro Da Silva Pires De Almeida, Joice Cristina Gomes De Sousa, Sara De Souza Pereira, Silvia Mara Gomes Passos Miranda, Daniel Carvalho De Menezes

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/25

Palavras-Chave: Mortalidade Materna, COVID-19, Sistema de Informação.

Introdução: A população obstétrica brasileira, no início da pandemia de COVID-19, não apresentava risco de desenvolver os sintomas graves da doença, segundo notificações iniciais. Entretanto, ao analisar o Sistema de Informações de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), foram identificadas 978 gestantes e puérperas com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no Brasil. Destas, 124 foram a óbito devido à COVID-19, representando uma taxa de mortalidade de 12,7%. O óbito materno é uma emergência de saúde pública devido 95% das causas serem evitáveis. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo descrever a tendência da mortalidade materna no Brasil durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Revisão bibliográfica de estudos publicados entre os anos de 2020 e 2021, referentes aos bancos de dados PubMed e SciELO. Foram incluídos artigos nos idiomas português e inglês que investigaram a mortalidade materna por COVID-19, não sendo incluídas revisões sistemáticas. **Resultados:** A literatura descreve que a preocupação com as gestantes e puérperas é imprescindível devido a qualidade do serviço ofertado, o que se agravou durante a pandemia de COVID-19. Fica evidente ainda, a necessidade de aprimorar a detecção e o registro de casos com regularidade e transparência, para que o monitoramento durante a pandemia seja eficiente. Os Sistemas de Informação em Saúde devem ser encarados como prioridade sob a pena de perder o esforço que vem sendo construído durante várias décadas. Os autores destacam ainda que a qualidade dos serviços de assistência à mulher neste período demonstrou estar fragilizada, principalmente pelo receio de buscar o serviço de saúde devido a impossibilidade de sair de casa. **Considerações finais:** Esses enfoques permitem investigar os óbitos por COVID-19 e assim evidenciar a realidade acerca do número de óbitos pela doença. Este estudo demonstra que a aplicação dos protocolos de investigação epidemiológicos já presentes nas rotinas de trabalho, certamente fornecerá maior precisão do nível de subnotificação de óbitos pela COVID19.

PREFIL DE MULHERES DIAGNÓSTICADAS COM SÍFILIS DURANTE A GESTAÇÃO NO ESTADO DA PARAÍBA

Geysa Maria De Sa Moraes Leandro, Thainar Machado De Araujo Nóbrega, Chiara

Dantas Vanderlei, Hitalo Thiago Gomes Vieira

Palavras-Chave: Cuidado pré-natal. Gestantes. Transmissão vertical de doença infecciosa.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infectocontagiosa e sexualmente transmissível, causada pelo *Treponema pallidum*, de caráter sistêmico e evolução crônica, com períodos de latência e surtos de agudização. Pode apresenta transmissão vertical, da mulher para o feto, durante a gestação ou na passagem pelo canal do parto, sendo uma das principais causas de abortamento, óbito fetal, natimortalidade, baixo peso ao nascer, prematuridade e malformações congênitas. Embora tenha um diagnóstico e tratamento de baixo custo, ainda se configura um grande problema de saúde pública. A sífilis na gestação requer intervenção imediata a fim de reduzir a possibilidade de transmissão vertical. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência da sífilis em gestante no estado da Paraíba no período de 2010 a 2020. **MÉTODOS:** Estudo descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Saúde TABNET- Datasus no período de agosto de 2021. Foram analisados os casos notificados entre o período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020 no estado da Paraíba. **RESULTADOS:** Foram notificados 4.242 casos de sífilis em gestante. O maior número de casos ocorreu em gestantes de 20 a 29 anos (52,82%), com 5ª a 8ª série (21,9%). O diagnóstico foi realizado tardiamente na maioria dos casos com idade gestacional no 3ª trimestre (45,6%). Os resultados mostram um aumento significativo dos casos entre o período de 2017 (497), 2018 (693) e 2019 (730) casos. É importante destacar também, o número de casos em que o campo escolaridade (30,2%) foi ignorado durante o preenchimento da notificação, apresentando assim uma subnotificação dessas categorias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destaca-se a importância da detecção precoce da sífilis durante a gestação, a captação do parceiro para tratamento, a assistência pré-natal de qualidade, a busca de gestantes faltosas durante o pré-natal, a notificação dos casos, bem como o preenchimento adequado da ficha de notificação e educação permanente para qualificar os profissionais de saúde acerca da detecção precoce, tratamento oportuno e acompanhamento efetivo, com o objetivo de interromper a transmissão vertical da infecção e prestar uma melhor assistência durante a gestação.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maiara Fabiany Dantas Silva, Larissa Rafaelly Pereira Lima, Narjara Suerda Silva De Medeiros, Dannielly Azevedo De Oliveira

Palavras-Chave: Cuidado Centrado no Paciente, Protagonismo, Acesso Universal à Atenção de Saúde

Introdução: A assistência em enfermagem no tocante ao parto humanizado é de fundamental relevância, tendo o enfermeiro papel essencial nesse processo, com a promoção de um parto mais confortável e humanizado, além do maior contato entre o enfermeiro e a parturiente. Ademais, a assistência em enfermagem no parto humanizado dispõe de total reconhecimento do Ministério da Saúde (Brasil, 2003). Objetivos: Estudar na literatura a importância do enfermeiro na assistência ao parto humanizado. Metodologia: Trata-se de um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Periódicos CAPES com a utilização dos descritores: “Parto Humanizado” e “Assistência de Enfermagem”. Os critérios de inclusão foram estudos qualitativos, publicados entre os anos de 2016 a 2021, das bases de dados BVS, BDENF e LILACS. Resultados: Nessa pesquisa bibliográfica foram analisados cinco artigos que ajustavam-se à temática, nos quais um foi publicado em 2019 e os demais em 2020. Em todos os estudos foram apresentados a importância da assistência do profissional da enfermagem desde o acolhimento da gestante até o momento do parto humanizado. Como relatado no estudo “Humanização da assistência ao parto: opinião dos acadêmicos de enfermagem” a humanização na assistência da enfermagem deve iniciar na graduação, com os discentes adquirindo conhecimento e desenvolvendo aptidões profissionais, tornando-se um momento oportuno para sensibilização e motivação de futuros profissionais. Conclusão: É indiscutível a relevância do enfermeiro(a) no trabalho do parto humanizado, onde atua desde o período pré-parto até o acolhimento à parturiente, evidenciando a utilização de métodos para alívio da dor, bem como a orientação ao acompanhante e momentos pós-parto. O protagonismo que a enfermagem possui na assistência humanizada dão fortalecimento ao desenvolvimento do parto seguro e estímulo à equipe multiprofissional atuante. Porém, atualmente ainda são encontrados desafios e fragilidades relacionados ao apoio pelo sistema de saúde e no que concerne a educação da equipe de enfermagem desde a graduação.

AValiação DO COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA DE MAMA E SAÚDE MENTAL DE MULHERES ENTRE OS ANOS 2009 A 2019 - PR

Daniel Augusto Nunes De Lima, Sandra Marisa Peloso

Palavras-Chave: Câncer, Transtornos, Mortalidade.

INTRODUÇÃO: Em concordância com a Organização Mundial da Saúde (WHO) em 2018 a incidência do câncer de mama (C50) em mulheres de todas as faixas etárias era de 2.088.849, taxa de mortalidade foi de 626.679 (para 100mil habitantes). No Brasil a taxa de mortalidade em mulheres no ano de 2017 foram de 16.724. Porém a taxa de incidência para esse tipo de câncer no ano de 2020 são de 66.280 mil novos casos no Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2020). A prevalência de depressão e ansiedade é particularmente elevada em pacientes com câncer e aumenta à medida que chega ao estágio terminal da patologia (LÉVESQUE et al. 2004; MAASS et al. 2019). Riscos aumentados para a saúde estão associados não apenas à depressão clínica, mas também a níveis de sintomas depressivos. As respostas fisiológicas alteradas ao estresse agudo repetido representam um caminho potencial que liga fatores psicológicos a riscos à saúde e aumento da mortalidade (GOLD et al. 2004). **OBJETIVO:** Avaliar a distribuição da taxa de mortalidade da neoplasia maligna da mama (CID 10 – C50) associadas com os Transtornos de humor (F30-F39) no estado do Paraná, no período de 2009 e 2019. **METODOLOGIA:** A extração de dados foi pela plataforma DATASUS, já o coeficiente de morte (CM) foi calculado em banco de dados (Excel®). Relacionando os dados utilizados relacionados ao câncer de mama e Transtornos de humor (F30-F39) **RESULTADOS:** Notou-se uma constante no coeficiente de mortalidade para as duas faixas etárias no decorrer dos anos, todavia em 2016 e 2018 os CM foram 54.77 e 52.41 (100.000 hab.) de modo respectivo para faixa etária com 50+x anos (fig.1). **CONCLUSÃO:** Os resultados contemplados indicam uma constante na taxa de morte por esta neoplasia associados com os transtornos de humor não regredindo com o passar dos anos. Apesar das políticas públicas terem progredido, é essencial consolidar a vigilância em saúde, a fim de consolidar políticas preventivas para a elaboração de programas de rastreamento e diagnóstico precoce auxiliando na redução da incidência de morte.

x grupo etário de 50 á 80 anos e mais – segundo base DATASUS

A ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO CONTEXTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Onadja Benicio Rodrigues, Rafaela Carolini De Oliveira Távora, Cayla Carolieva Fernandes Ferreira

Palavras-Chave: infecções por coronavírus, pandemias, profissionais de enfermagem, saúde do trabalhador, atenção à saúde.

Introdução: Os serviços de saúde têm sofrido grandes alterações nas estruturas física e fluxos operacionais como consequência da pandemia da COVID 19. O vírus da covid 19, causa doença respiratória de elevada transmissão e disseminação no mundo. Nos hospitais maternidades, a Enfermagem Obstétrica não tem medido esforços para manter a assistência humanizada e minimamente incrementada de intervenções iatrogênicas. Porém nesse período de pandemia tem sido necessário a implementação dessas ações para garantir a assistência livre de procedimentos iatrogênicos e que garantam a assistência pautada nas boas práticas, garantindo a manutenção dos cuidados de contenção do vírus. Objetivo: Descrever a experiência de profissionais Enfermeiros Obstetras na manutenção das boas práticas de assistência ao parto e nascimento no contexto da COVID-19. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência vivenciado por enfermeiros obstetras no enfrentamento da COVID-19, em um hospital universitário no interior do estado do Rio Grande do Norte, no período de Janeiro a fevereiro de 2021. Resultados: As mudanças acontecidas na estrutura física e fluxos operacionais nos espaços de produção de cuidado, as consequências sociais sofridas pelos profissionais de separação da família e o preconceito vivido na sociedade deixou impactada a saúde mental desses, que por outro lado se armarão de conhecimentos, pela apropriação de saberes e das novas evidências publicadas por outros países que estavam passando pelo caos da pandemia, para garantir não só cuidados baseados nas boas práticas como nas precauções padrões para evitar a cadeia de transmissão do vírus. Conclusão: A pandemia causada da COVID 19 produziu nos espaços de cuidados preocupações que fomentaram a busca pelo conhecimento para garantir a assistência humanizada cumprindo os protocolos institucionais, visando a redução de danos justificada pela contenção do vírus, e da dignidade do profissional na sociedade.

O AUTOEXAME DAS MAMAS COMO UM ATO DE AUTOCUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diego Sousa Teixeira, Francisca Elaine De Souza França

Palavras-Chave: Autoexame das mamas, Consulta de Enfermagem, Enfermagem.

INTRODUÇÃO: O autoexame das mamas não é considerado uma técnica de rastreio para o câncer de mama, mas há recomendações do Ministério da Saúde como uma técnica de auto cuidado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da consulta de Enfermagem ginecológica vivenciada no período do internato em Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada na disciplina do Internato em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará em uma Unidade Básica de Saúde, na periferia da cidade de Fortaleza- CE, no período de março/2021 a setembro/2021. As consultas de Enfermagem ginecológica nos dias de quintas- feiras das 7 às 12 horas. O tempo de consulta era de 30 minutos por paciente e ocorria 1 vez por semana. **RESULTADO:** A procura pela consulta ginecológica tinha como objetivo a realização do exame papanicolau, mas oportunamente era realizado o exame clínico das mamas e ensinado o autoexame das mamas. Ao questionar as mulheres sobre a periodicidade do autoexame das mamas, a maior parte não sentia-se confortável em tocar-se, sentia vergonha de si mesma. Diante desses tabus, era orientado a importância do autoconhecimento do próprio corpo, ressaltando que para tocar-se não é preciso ter vergonha. Reforçando os benefícios do autoexame das mamas, que apesar de não fazer parte do protocolo de rastreio para câncer de mama, é uma técnica de autoconhecimento feminino. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se que culturalmente as mulheres não têm o hábito de torçam-se. É de extrema importância que essa tabu seja desmistificada pelos profissionais de saúde, ensinando-as e encorajando-as cada vez mais o autoexame, assim como estimular o autoconhecimento do seu corpo.

INFLUÊNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NOS ÍNDICES DE MORTALIDADE DO CÂNCER CERVICAL NO BRASIL

Danilo Santana Santos, Fabricia Correia De Azevedo, Gabriel Silva Morato, Héllen

Néo Da Rocha, Milena Pereira De Ávila, Nathalia De Azevedo Souza, Tarcisio

Nascimento Cardoso, Yasmin Casado Fortunato

Palavras-Chave: Câncer do colo do útero, Atenção básica, Acesso integral à saúde

Introdução: Atenção Primária à Saúde consiste em ações voltadas para prevenção de doenças e promoção da saúde. Com sucesso, ampliam a qualidade de vida e reduzem índices de morbimortalidade no país. Na prevenção do câncer do colo uterino, contudo, não é garantido o acesso integral aos diferentes níveis de saúde à população feminina brasileira, fato esse diretamente ligado à mortalidade associada a essa neoplasia. Objetivo: Analisar como o acesso à saúde integral e os cuidados preventivos, no Brasil, podem influenciar os índices de mortalidade do câncer cervical. Metodologia: Revisão literária integrativa qualitativa, descritiva e bibliográfica realizada na base de dados em saúde PubMed, com os descritores “primary health care” AND “Brazil” AND “mortality” AND “uterine cervical neoplasms”. Foram considerados elegíveis estudos publicados em português e inglês disponíveis em plataformas digitais e publicados entre 1994 e 2021, revisados em dois níveis de triagem. No primeiro, os títulos e resumos foram lidos e analisados para identificar artigos potencialmente elegíveis. Na segunda etapa, a leitura completa foi feita para escolha dos trabalhos, considerando o tema proposto. De um total de seis referências, quatro foram selecionadas. Resultados: A relação entre a ampliação da Atenção Primária e a redução da mortalidade do câncer cervical é observada, contudo, não quantificada com precisão. Isso em razão da influência dos determinantes socioeconômicos, que constituem dificultadores do acesso aos serviços de saúde, como os de prevenção. Conclusão: É possível inferir que as barreiras supracitadas constituem um desafio para o país na tentativa de diminuir a mortalidade do câncer cervical e, por isso, urgem por resolução, pois medidas preventivas, como a vacinação contra o HPV e o acompanhamento precoce constituem fatores importantes para o enfrentamento desta neoplasia. Ademais, o rastreamento de casos e as estratégias de governo também dependem fortemente da efetividade da atenção integral à saúde e são primordiais para que ocorra a reversão da atual situação do câncer do colo do útero no Brasil.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À PRÉ-ECLÂMPسيا E ECLÂMPسيا

Luiza Lira Chicareli, Andressa Da Rocha Tavares Lima, Viviane Rocha, Gisele Costa De Carvalho

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/34

Palavras-Chave: Enfermeiro. Saúde da mulher. Síndromes hipertensivas gestacionais.

Introdução: O período gestacional consiste em um fenômeno fisiológico que gera mudanças em todos os aspectos da vida de uma mulher, seja do ponto de vista físico, emocional ou social. Dentre as doenças que ocorrem no período gravídico, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença que constantemente gera agravos, ocorrendo em 5% a 10% das gestações, sendo assim, uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal. Nas síndromes hipertensivas gestacionais encontra-se a pré-eclâmpسيا e eclâmpسيا que referem-se à mesma complicação, porém a eclâmpسيا como a forma mais grave da doença. **Objetivo:** Descrever a atuação do Enfermeiro frente a pré-eclâmpسيا e eclâmpسيا. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e de revisão bibliográfica, utilizando os descritores: Hipertensão na gestação, Enfermeiro, Pré-eclâmpسيا, Cuidados de enfermagem e Eclâmpسيا associados aos operadores booleanos AND, incluídos apenas artigos no recorte temporal entre 2016 a 2021, cujos idiomas foram inglês, português e espanhol. **Resultado:** Foram encontrados 71 artigos, sendo 6 selecionados na amostra final. Os estudos encontrados apresentam-se em países subdesenvolvidos e em países em desenvolvimento, cuja situação de saúde não atinge os níveis de cuidados adequados para a população, tornando as taxas de doenças hipertensivas gestacionais elevadas, assim como as taxas de mortalidade materna. **Conclusão:** Nota-se que o Sulfato de magnésio é o principal medicamento em todo o mundo destinado a prevenção e tratamento da eclâmpسيا, estando o enfermeiro habilitado a administrá-lo, entretanto foi evidenciado em países como Nigéria, Índia e Brasil, barreiras para a administração do mesmo, como falta de treinamento da equipe, necessidade da bomba de infusão e ausência do medicamento no estoque. Além disso, o enfermeiro efetua o acolhimento de forma humanizada por meio da escuta qualificada, avalia-se as queixas, realiza a anamnese, verificação dos sinais vitais da gestante, avaliação cardíofetal e concede suporte emocional.

TECNOLOGIA LEVE CONVERGENTE ÀS USUÁRIAS DURANTE O EXAME DE PAPANICOLAU

Victória Neves Dos Passos, Nely Dayse Santos Da Mata, Marluclena Pinheiro Da

Silva, Luzilena De Sousa Prudêncio, Alex Johnny Oliveira Dos Santos Júnior, Ellen

*Patrícia Pessoa Batista, Amanda Dos Santos Gonçalves, Marina Bradaci De Oliveira, Sarah
Bianca Trindade*

Palavras-Chave: Saúde da mulher, Exame Papanicolau, Dispositivos de acolhimento.

Introdução: O câncer no colo do útero é ocasionado por uma infecção viral causado pelo Papilomavírus Humano – HPV, identificado por meio do exame, denominado Papanicolau, sendo disponibilizado no Brasil para todas as mulheres que iniciaram atividade sexual. Com isso, destacamos que a forma de se comunicar e o acolhimento são tecnologias leves influentes no processo de cuidar das mulheres, facilitam e melhoram o atendimento fortalecendo o vínculo das usuárias com a unidade de saúde, proporciona melhor adesão as ações preventivas do câncer. Objetivo: relatar a vivência de acadêmicos durante o atendimento de enfermagem na coleta do exame de Papanicolau, quanto as narrativas de mulheres que informam fatores para baixa procura do exame. Metodologia: Estudo na modalidade relato de experiência durante aulas da disciplina Materno-infantil em unidade básica de saúde na cidade de Macapá-AP. Resultado: foram relatadas pelas usuárias, a ausência de profissionais na sala de coleta do exame, mesmo possuindo escala de horário de atendimento, o nome do profissional responsável pelo procedimento e a falta de informação sobre o exame. Adicionalmente, alegam não conhecer o procedimento; possuir medo, referem que o procedimento é doloroso ou que isso foi repassado a elas; e vergonha da exposição. Com isso, as docentes responsáveis e acadêmicos tomaram iniciativa de tornar o atendimento de forma resolutiva, primando pela prevenção e detectar precoce do câncer cervical nos corredores da unidade, criando uma troca de conhecimentos, esclarecendo dúvidas e retificando falsas informações sobre o procedimento e sua importância, sendo feita com uma comunicação informal para o entendimento da população. Obtendo retorno positivo na submissão de procedimentos e de informações das usuárias quanto ao exame. Considerações finais: Foi identificado que é necessário priorizar a tecnologia leve como instrumento para atingir a integralidade e a humanização do cuidado. Com esse vínculo construído, entre profissional e usuárias, muitas barreiras podem ser minimizadas, por meio de um bom acolhimento e comunicação intermediado por rodas de conversas favorecendo ações educativas. Essas relações são de extrema importância para que a assistência seja qualificada e respeitosa para com o ser humano.

O ACESSO E A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO ESTADO DO AMAPÁ

*Marina Bradaci De Oliveira, Pablo Palmerim Santana, Ellen Patrícia Pessoa Batista,
Amanda Dos Santos Gonçalves, Matheus Lopes Dos Santos*

Palavras-Chave: SUS, Gravidez, Região Norte

Introdução: A gravidez para a mulher, representa mudanças físicas, psicológicas, emocionais e sociais, e para ajudar a grávida nesse momento importante, o SUS oferta o pré-natal, ferramenta essencial no monitoramento da saúde da mãe e do bebê. Visando contribuir para a redução da mortalidade materna e infantil, um pré-natal de qualidade deve realizar ações resolutivas e acolhedoras para as gestantes, facilitando o acesso à atenção básica e garantindo os cuidados adequados com a gestação e o parto. As pesquisas sobre o pré-natal tem usado como critério a organização do cuidado clínico oferecido às gestantes, sendo um elemento crucial para resultados favoráveis, no entanto o Amapá não apresentou esses resultados. **Objetivo:** Analisar o acesso e qualidade do serviço de assistência pré-natal no estado do Amapá. **Metodologia:** O trabalho trata-se de uma revisão, utilizando artigos e monografias encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo a base de dados usada a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), além de periódicos e o Plano Estadual de Saúde do Amapá. Os critérios de inclusão foram: texto completo, em português, abordando o tema, sendo publicados entre 2015 e 2020. Foram obtidos 05 artigos e 03 monografias. **Resultados:** As pesquisas demonstraram que há uma baixa adequação do pré-natal no estado do Amapá. Quando se trata do acesso, o Amapá (18% adequação e 48% adequação parcial) obteve um índice mais favorável que o do estado do Pará (19% adequação e 26% adequação parcial). Quanto as ações gerenciais para garantir o acesso ao pré-natal, o estado foi avaliado como inadequado. No plano estadual de saúde 2020-2023 do estado do Amapá, os dados revelaram uma elevação de 0,6% do número de nascidos vivos com seis ou mais consultas do pré-natal, porém a capital Macapá não antegiu a meta do Ministério da Saúde que é de 73% de cobertura, resultado da falta de investimento e a ausência de exames necessários para um serviço de qualidade. **Conclusão:** Observa-se a ineficiência do serviço oferecido pelo sistema de saúde do estado do Amapá, que aliada aos fatores apresentados, culminam na alta incidência de mortalidade materna e infantil no estado do Amapá.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SAÚDE PÚBLICA: POR MAIS ESTRATÉGIAS DE COMBATE

Jakson Luis Galdino Dourado, Maria Luisa Barros Santos Lucena, Ana Júlia Fortunato Lopes

Palavras-Chave: Violência Doméstica. Saúde Pública. Saúde Coletiva

Introdução: de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência doméstica representa um problema de saúde pública de graves dimensões, amplamente disseminado em todos os países do globo. São quatro as formas mais comuns de violência entre os membros de uma família: a violência física, psicológica, negligência, e a sexual. Objetivo: o presente estudo teve como objetivo conhecer as representações sociais da população da cidade de João Pessoa - PB acerca da violência doméstica e de suas formas de expressão. Método: participaram deste estudo 88 voluntários da cidade de João Pessoa/PB, com a idade variando entre 20 a 40 anos e 76,1% solteiros. 55,7% Dos participantes eram mulheres 55,7% e 44,3%. Para coleta de dados, realizou-se uma entrevista semiestruturada, compreendendo questões acerca do tema em estudo, além de itens referentes aos dados sociodemográficos. As entrevistas foram aplicadas individualmente e o conteúdo apreendido foi analisado segundo a técnica de análise de conteúdo. Na realização da presente pesquisa, foram adotados todos os procedimentos éticos necessários. Resultados: os dados revelaram que, com relação à representação social dos participantes acerca das causas da violência doméstica, as evocações se ancoraram na ideia de que a violência é advinda dos problemas inerentes ao indivíduo (58,6%); do contexto sócio-econômico (21%), do contexto familiar (18,4%) e do contexto religioso (2%). Quanto às formas de expressão da violência, os resultados mostraram que os participantes apresentaram uma frequência mais elevada na subcategoria física, com 58,1%, seguida da forma verbal, com 23%, e da forma psicológica, com 18,9%. No que diz respeito às consequências da violência doméstica, verificou-se que os problemas psicológicos (52,8%) foram os mais evidenciados pelos participantes, seguidos dos problemas sociais (26,6%), dos físicos (18,9%) e dos de ordem jurídica (3,7%). Considerações Finais: os programas governamentais de combate à violência doméstica têm buscado penalizar os autores e, ainda de modo bastante deficiente, amparar as vítimas. Este estudo revela, entretanto, que os transtornos comportamentais são a principal causa da violência doméstica, demonstrando a necessidade de adoção de programas voltados ao tratamento psicológico dos agressores.

DESCRIÇÃO DOS ASPECTOS GESTACIONAIS E MATERNOS DE PARTOS PREMATUROS EM 2020 NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Estela Maria Dantas De Moraes, Paloma Luna Maranhao Conrado, Gabriel Soares De Souza, Ricardo Augusto Barros Dos Santos Filho, Marjory Mayara Freire Alencar, Matheus De Souza Ferreira, Breno Gusmão Ferraz, George Alessandro Maranhão Conrado, Pauliana Valéria Machado Galvão, Valda Lúcia Moreira Luna

Palavras-Chave: Palavras-chave: Obstetrícia. Nascimento. Neonatologia.

Introdução: A prematuridade é um problema de Saúde Pública em Pernambuco, sofrendo influência de características maternas e gestacionais, que podem determinar o prognóstico do concepto e estando fortemente associada a complicações perinatais. Objetivo: Analisar os aspectos relacionados às mães e às gestações de recém-nascidos prematuros em Pernambuco, no ano de 2020. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com uso de dados secundários do Sistema sobre Nascidos Vivos. A análise descritiva foi realizada no software R, versão 4.0.3. Segundo a Resolução nº 510/2016, este estudo dispensa a análise do comitê de ética. Resultados: Foram realizados 14.129 partos prematuros em Pernambuco durante o ano de 2020. Quanto ao perfil materno, 19,3% das mães possuíam menos de 20 anos, 67,4% tinham entre 20 e 35 anos e 14,2% estavam acima de 35 anos. 53,2% eram solteiras e 44,1% eram casadas ou viviam em união consensual. Em relação à escolaridade, 34,6% das mães possuíam até o ensino fundamental, 48,5% estudaram até o ensino médio, 15,8% iniciaram o curso superior e não havia informação em 1,1% dos casos. 2,3% das mães não tiveram acompanhamento pré-natal, 10,4% realizaram entre 1 e 3 consultas durante o pré-natal, 32,9% fizeram entre 4 e 6 consultas e 53,5% realizaram 7 ou mais consultas, não havendo a informação para 0,9% das parturientes. Conclusão: percebe-se que a maior parte das mães estava na faixa de idade entre 20 e 35 anos, eram solteiras, tinham estudado até o ensino médio e fizeram bom acompanhamento pré-natal.

*RESUMO SIMPLES - SAÚDE DA PESSOA
COM DEFICIÊNCIA*

REFUGO SOCIAL: O ACESSO LIMITADO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA À ATENÇÃO BÁSICA E A PERDA DA INTEGRALIDADE NO CUIDADO

Danilo Santana Santos, Fabricia Correia De Azevedo, Gabriel Silva Morato, Hellen

Néo Da Rocha, Milena Pereira De Ávila, Nathalia De Azevedo Souza, Tarcisio Nascimento Cardoso, Yasmin Casado Fortunato

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde, Acessibilidade, Assistência Integral à Saúde.

Introdução: Apesar da promulgação do Estatuto da Pessoa com Deficiência em 2015 e dos princípios basilares integralistas dos SUS, a presença de uma realidade desigual de oferta e de oportunidades no campo da saúde ainda está presente no país. Prova disso são os diversos obstáculos encontrados no que diz respeito à acessibilidade do público com deficiência no tocante ao desfrute dos serviços de saúde, o que compromete diversos direitos conquistados socialmente por este grupo. Objetivo: Analisar as barreiras do acesso das pessoas com deficiência à atenção primária no Brasil e os empecilhos frente a fiel garantia da saúde integral. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados em saúde da Biblioteca

Virtual em Saúde, com os descritores “Primary Health Care”, “Disabled Persons”, “Health Services Accessibility”. Os artigos inclusos foram publicados entre o período de 2010 e 2020. Resultado: Foram avaliados 162 artigos, dos quais, selecionou-se cinco, considerando a tratativa do tema proposto. Apesar das disparidades econômicas, todos os estados brasileiros carecem de condições arquitetônicas e comunicativas mínimas relativas à receptividade e ao atendimento à pessoa com deficiência. Das variáveis estudadas, portas e corredores adaptados foram os fatores estruturais menos frequentes dentre os analisados; no campo comunicativo, a ausência de braile e de figuras em relevo. Embora com insuficiente adequação, a região Sudeste apresentou os melhores resultados, ao passo que a região Norte, os piores. Conclusão: Fica claro, portanto, que essa exígua ambiência se torna local de construção de violência simbólica, que segrega e estigmatiza os indivíduos, corroborando com o distanciamento destes às redes integradoras de cuidado à saúde. Isso ratifica, portanto, a urgência no que tange à valorização e à alocação de recursos técnicos-operacionais para dirimir essas ubíquas iniquidades.

SAÚDE E SEXUALIDADE SOB A ÓTICA DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Jakson Luis Galdino Dourado, Maria Luisa Barros Santos Lucena, Ana Júlia Fortunato Lopes

Palavras-Chave: Saúde Coletiva. Adolescência. Violência

Introdução: o Centro de Referência em Assistência Social – CREAS constitui-se como um serviço especializado, composto de ações na defesa da violação dos direitos das crianças e do adolescente, tendo como um dos seus propósitos o combate a situações de abuso e exploração sexual entre crianças e jovens adolescentes. O CREAS oferta acompanhamento técnico especializado desenvolvido por uma equipe multiprofissional, de modo a potencializar a capacidade de proteção da família e favorecer a reparação da situação de violência vivida. O centro é vinculado à Secretaria Municipal de Ação Social na cidade de Irecê – Bahia. Objetivo: o presente trabalho objetiva relatar a percepção sobre corpo e sexualidade na ótica das vítimas atendidas pelo serviço. Métodos: trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, realizado na cidade de Irecê- Bahia, no período de agosto a novembro de 2020. Foram realizados questionários sociodemográficos e entrevistas semiestruturadas, abordando questões referentes à saúde, mente, corpo, violação e sexualidade. A amostra foi composta por oito crianças/adolescentes, sendo elas meninas na faixa etária dos nove aos dezesseis anos de idade. Resultados: como resultado pode-se destacar que, as vítimas percebem o corpo como invadido e a sexualidade como usurpada, mostrando que quando a violação acontece muito da estrutura física e mental do envolvido se descaracteriza, sofrendo desta maneira, perdas difíceis de serem recuperadas. Considerações Finais: conclui-se que as vítimas merecem afeto e acompanhamento não só dos profissionais do serviço CREAS ou das demais políticas públicas, mas de todos os que entendem que violência para com os menores é crime, em que estes devem ser respeitados e dignos de uma vida sem violência.

ESTRATÉGIA DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Elayne Cristina Pereira De Souza Leal, Thais Ferreira Modesto Souza, Leticia Evellyn Ribeiro Ferreira Mattos, Thays Beatriz De Souza Santos, Tuanny Beatriz Dos Santos Lima

Palavras-Chave: Gravidez na adolescência. Planejamento familiar. Educação sexual.

Introdução: A gravidez na adolescência na maioria das vezes não é planejada, afetando a família como um todo, isso interfere na vida da adolescente, principalmente o emocional, existem inúmeras causas para esse problema, como falta de informação sobre sexualidade, o não uso de preservativo e métodos contraceptivos e entre outras. É importante uma equipe multidisciplinar para acompanhar essas adolescentes, como médico, enfermeiro e psicólogo. Objetivos: Identificar ações com intuito de prevenir a gestação em adolescentes. Metodologia: Este trabalho consiste em uma revisão de literatura sobre a estratégia de saúde na prevenção da gravidez na adolescência. Resultados: Mesmo com avanços na tecnologia, o fácil acesso a informação, as adolescentes necessitam de melhores orientações sobre relação sexual e planejamento familiar, onde há estratégia de saúde existe prevenção de gravidez. Na Unidade de Saúde da Família, adolescentes recebem acompanhamento ao longo da sua vida, oferecem serviços de planejamento familiar, saúde sexual. É primordial ofertar esses serviços antes dos adolescentes começarem a vida sexual, possibilitando um ótimo atendimento de prevenção, programas educativos, a comunicação com o profissional de saúde ajuda a criar um vínculo e confiança, a partir daí acaba gerando momento de discussão e esclarecimento, a orientação da família é de muita importância também. Essas conversas são essenciais para ajudar a diminuir dúvidas frequentes, tornando assim adolescentes mais seguros e conscientes a respeito de métodos de concepção. Conclusão: As estratégias para prevenção de gravidez deveriam ser mais divulgadas, é fundamental que as ações educativas sejam constantes, o trabalho envolvendo a escola, assistente social, os pais podem ter resultados bem positivos, inúmeros adolescentes não se previnem por falta de informação correta, a estratégia de saúde e família tem um papel importante na vida desses adolescentes e da família.

A SAÚDE DO ADOLESCENTE NO ÂMBITO SOCIOEDUCATIVO: UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE O SINASE E A PNAISARI

*Luciano Aparecido Pereira Junior, Talisson Roberto Bergamim, João Pedro Pereira Martins,
Regina Celia De Souza Beretta*

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/12

Palavras-Chave: Políticas Públicas de Saúde, Socioeducação, Colaboração Intersetorial.

Introdução: O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), enquanto lei, surge em 2012, se propondo a regulamentar as medidas de corresponsabilização aplicadas ao adolescente, bem como a garantia de direitos e proteção social. Este sistema visa a articulação em rede, por meio de um trabalho conjunto entre as políticas públicas existentes, bem como a execução da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei (PNAISARI), no que concerne o atendimento em saúde do adolescente em atendimento socioeducativo. Objetivo: O estudo se objetivou em compreender a aplicação da PNAISARI no âmbito do SINASE, pensando a saúde do adolescente e as perspectivas que envolvem a sua proteção e integralidade. Metodologia: A pesquisa bibliográfica e documental foi realizada por meio da abordagem qualitativa e da busca nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, além de cartilhas do governo brasileiro, por meio dos descritores: Promoção da Saúde; Políticas públicas de saúde; Saúde do adolescente; Colaboração Intersetorial; Socioeducação. A análise dos dados seu deu por meio da perspectiva do materialismo histórico-dialético, enquanto referencial teórico metodológico, e da “Análise de Conteúdo”, observando suas etapas de leitura e interpretação dos dados. Resultados: A efetividade da atenção à saúde, enquanto direito, dos adolescentes em conflito com a lei, se apresenta como um enorme desafio mediante as iniquidades em saúde e os determinantes sociais que afetam diretamente este público. Além disto, a perspectiva trazida pela PNAISARI está diretamente atrelada à medida de internação, o que faz com que aqueles que cumprem outras modalidades de atendimento socioeducativo não tenham uma atenção direta de uma política específica, demandando uma maior articulação entre a rede de proteção social e a de atenção em saúde, mediante o acompanhamento desta população nos dispositivos de saúde. Considerações Finais: Por fim, é necessário compreender além do funcionamento e aplicação das políticas, como os profissionais, familiares e o público atendido se posicionam e interagem frente às diversas demandas que se apresentam, e mais além, é preciso uma política de saúde para os adolescentes que seja efetiva, garantindo direitos, fortalecendo vínculos e enfrentando às vulnerabilidades sociais com que convivem.

“ADOLESCÊNCIAS” E O USO EXCESSIVO DA TECNOLOGIA

Talisson Roberto Bergamim, Luciano Aparecido Pereira Junior, João Pedro Pereira Martins, Regina Celia De Souza Beretta

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/13

Palavras-Chave: Nomofobia; Tecnologias da informação e comunicação; Saúde dos adolescentes.

Introdução: Até que ponto a tecnologia é produtiva e aceitável? Já advertia o filósofo, Paul Valéry, “Pode a mente humana dominar o que a mente humana criou?”. A utilização excessiva e de forma problemática das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s), vêm sendo estudada com o intuito de identificar possíveis efeitos causados pela “Nomofobia”, que é uma fobia causada pela angústia e desconforto, resultado da incapacidade de obter acesso às comunicações por meio de aparelhos tecnológicos como smartphones, computadores, tablets e outros. Objetivo: O estudo se propôs a identificar e compreender de que modo o uso desenfreado de tecnologias, pode causar dependências, e de que forma prejudica os vínculos e a vida social dos adolescentes. Metodologia: A pesquisa contou com a aplicação do método qualitativo e de uma revisão sistemática da literatura, nas plataformas de dados SciELO, Pepsic e Google Acadêmico, por meio dos descritores: Nomofobia, Tecnologias da informação e comunicação, Tecnologia e adolescência, Saúde dos adolescentes. Compreendendo publicações desenvolvidas entre 2017 e 2021, sendo cinco artigos escolhidos, analisados pelo viés da análise de conteúdo e pelo Construcionismo Social enquanto referencial teórico-metodológico. Resultados: Perante os dados analisados foi possível descrever o quanto as “adolescências” possuem a possibilidade de ter e/ou desenvolver a “Nomofobia” pela realidade de dependência apresentada. O uso excessivo do telefone e demais aparelhos eletrônicos é um problema emergente da era moderna, devido a não possuírem autocontrole do tempo gasto na utilização dos meios tecnológicos, sendo um risco à saúde mental, e ao possível desenvolvimento de problemas corporais e comportamentais. O uso exagerado tem relação ao aumento da ansiedade, angústia, nervosismo, depressão, estresse e desconforto. Além da evasão de realidade e criação de vícios comportamentais. Considerações Finais: Por fim, é necessário a compreensão dos pais e adolescentes sobre o uso excessivo da tecnologia, sendo de suma importância a criação de políticas de conscientização para os riscos patológicos que podem ser desenvolvidos, além de incentivos sociais, com ênfase na saúde dos adolescentes e no quanto importante é o desenvolvimento social e a criação de vínculos com os demais jovens.

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE CONDUTA ENTRE JOVENS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Sávio Guerra Pinto, Esdras Yuri Gurgel Correia

Palavras-chave: Adolescência. Psiquiatria. Vulnerabilidade. Área temática: Saúde do Adolescente.

Introdução: O transtorno de conduta representa um padrão de comportamento caracterizado por sintomas de agressão a pessoas ou animais, destruição de propriedade, fraude ou roubo e graves violações das regras, cujos fatores de risco incluem pobreza na infância, exposição a abuso físico ou sexual, fatores que podem estar presentes em uma realidade de moradores de rua. Objetivo: Com base nessas informações, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma breve revisão da literatura sobre a prevalência de transtornos de conduta em crianças e adolescentes em situação de rua, compreendendo os principais aspectos relacionados ao desenvolvimento dessa doença nessa população. Metodologia: Uma revisão dos relatórios de pesquisa foi realizada em junho de 2021. Para obter estudos relevantes, foram usadas as bases de dados internacionais da Internet (PubMed Central, Scielo, MEDLINE e LILACS). Ao total, foram selecionados cinco artigos, contendo dados primários e suficientes. Resultados: A faixa etária da maioria das populações estudadas tinham uma média maior de 17 anos de idade, com prevalência do transtorno de conduta superior a 50%. Embora, na generalidade dos estudos, a população seja predominantemente feminina, o transtorno de conduta prevaleceu nos indivíduos do sexo masculino. Foram identificados, também, padrões de abuso de drogas e história de violência sexual entre os jovens com o transtorno. Discussão: Frente às problemáticas exibidas no que concerne o transtorno de conduta em adolescentes em situação de rua, vê-se o impacto da marginalização no desenvolvimento dessa psicopatologia. Por prevalência, o dito transtorno expõe-se em indivíduos do sexo masculino, circunstância essa confirmada pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), fazendo-se, portanto, necessário uma associação com a conjuntura sociocultural a qual estamos inseridos. Conclusões: Em vista os dados expostos nesse respectivo artigo e ainda no que envolve o transtorno de conduta, conclui-se que a situação vigente enquanto adolescentes desabrigados facilita essa condição e, por consequência, a reprodução de comportamentos hostis frente à escassez de oportunidades, à marginalização da população e, principalmente, ao abandono governamental no que tange políticas sociais que visem promover alguma equidade a essa população de menores desamparados.

COVID-19 LONGA: ASPECTOS CLÍNICOS E FATORES DE RISCO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Daniel Carvalho De Menezes, Ana Cristina Carneiro Martins, Brena Suelen Gama

Macias, Alyne Talita Martires Cabral, Carmem Aliandra Freire De Sá, Elizabeth

Ferreira De Miranda, Ingrid Do Socorro Da Silva Pires De Almeida, Joice Cristina Gomes De Sousa, Silvia Mara Gomes Passos Miranda, Sara De Souza Pereira

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/22

Palavras-Chave: infecção viral. Sequelas. Suscetibilidade.

Introdução: COVID-19 longa define-se como a permanência de sintomas típicos de COVID-19 por mais de 4 semanas após o início da fase aguda. Este quadro em adultos está cada vez mais documentado, porém o acometimento em crianças e adolescentes ainda precisa ser melhor elucidado. Objetivos: Revisar publicações voltadas à investigação de COVID-19 longa em crianças e adolescentes, identificando-se os principais sintomas descritos e fatores de risco relacionados ao agravamento clínico nesta faixa etária. Métodos: Consistiu em revisão bibliográfica de estudos publicados no ano de 2021, presentes no banco de dados PubMed. Foram incluídos artigos em inglês e que investigaram a COVID-19 longa em crianças e adolescentes (<18 anos) confirmados laboratorialmente para COVID-19 durante a fase aguda. Não foram incluídas revisões bibliográficas. Resultados: Estudo de Asadi-Pooya e colaboradores (2021), no Irã, demonstrou que 26 crianças e adolescentes apresentavam sequelas sintomáticas relacionadas a COVID-19 longa após 3 meses do acometimento agudo. Os sintomas mais frequentes foram a fadiga, fraqueza corporal, baixa tolerância a exercícios e falta de ar. De maneira semelhante, a investigação de Buonsenso et. al. (2021) demonstrou que fadiga, insônia, dor na cabeça e músculos e congestão nasal foi frequente em 129 crianças e adolescentes avaliados 1 mês após a fase aguda na Itália. Osmanov et. al. (2021), em estudo longitudinal onde 518 crianças e adolescentes foram acompanhados por mais de 5 meses na Rússia, demonstrou que a fadiga foi o sintoma persistente com maior frequência, seguida de complicações sensoriais e do sono. Os mesmos autores descreveram que: maior idade; admissão em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), doenças alérgicas pré-existentes e dor muscular no momento da admissão no hospital, favoreceram o risco de desenvolver sintomas persistentes de COVID-19. Considerações finais: Estes dados sugerem que menores de 18 anos se apresentam suscetíveis a desenvolver sintomas persistentes de COVID-19 por vários meses após o início da sintomatologia aguda e, portanto, compreender este acometimento se demonstra importante para a saúde da criança e do adolescente, impactando a tomada de decisões em saúde pública envolvendo estes grupos etários.

PLANEJAMENTO FAMILIAR E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Ana Cristina Mucke, Luana Patrícia Marmitt, Sirlei Favero Cetolin, Ana Carla Carvalho Dos Santos Krupp

Palavras-Chave: Adolescência, Planejamento familiar, Enfermagem.

Introdução: A gravidez na adolescência se caracteriza como uma gestação de risco que traz consequências pessoais, familiares e sociais para quem a vivencia, e seu controle depende da compreensão e adesão ao planejamento familiar adequado. **Objetivos:** Explorar os fatores e impactos associados à gravidez na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva-exploratória, com sete gestantes adolescentes de 16 a 19 anos, adscritas na Estratégia Saúde da Família de um município no Oeste de Santa Catarina. A coleta de dados transcorreu entre setembro e outubro de 2021, com o emprego de uma entrevista semiestruturada, de caráter individual. As entrevistas foram gravadas, com o assentimento dos responsáveis legais e consentimento das participantes, registrando integralmente as falas dos participantes. Para a análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo do tipo temática, proposta por Minayo. O estudo respeitou os preceitos éticos de pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina, sob o Parecer número 4.868.492. **Resultados:** Dos resultados obtidos com a análise emergiu uma categoria temática: Relatos atribuídos a gestação na adolescência e o impacto na vida pessoal e social. Pode-se perceber que a gestação na adolescência resulta em diversas modificações físicas e mentais, causando diversos sentimentos como o medo, desespero, dúvida e incerteza perante a maternidade, contribuindo para impactos negativos na convivência social. Percebe-se também que a ocorrência da gravidez muitas vezes é atribuída a utilização inadequada dos métodos contraceptivos pelos adolescentes. **Considerações Finais:** É notável as fragilidades encontradas na promoção e compreensão sobre planejamento familiar, por isso a população adolescente deve ser vista de forma diferenciada, levando os profissionais de saúde a criarem estratégias que envolvam a escola e a família para prevenção da gravidez e uso adequado dos métodos contraceptivos. Reforça-se também o incentivo a realização de consultas de Enfermagem, buscando compreender e resolver situações individuais que sejam fatores associados a ocorrências indesejáveis na adolescência.

CINEMA TEM TUDO A VER COM EDUCAÇÃO: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA ENTREGA DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Layanne Lima Monte

Palavras-Chave: Educação sexual. Saúde do adolescente. Saúde sexual.

Introdução: A educação em saúde foi considerada como umas das estratégias primordiais para promoção da saúde nos mais diversos espaços desde a Conferência Internacional de Alma Ata. No Brasil, existem programas que incentivam e regulamentam a sua prática no ambiente escolar e muito se têm discutido sobre a importância do uso de metodologias que incentive a participação dos diversos sujeitos envolvidos nos processos educativos. Objetivo: relatar a experiência da exibição de série do Streaming da Netflix para a realização de educação sexual de adolescentes de um Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão. Metodologia: trata-se de relato de experiência sobre o uso da série Sex Education na realização de educação sexual. Essa atividade foi idealizada e implementada por profissionais da enfermagem e da psicologia, que compõem a equipe de assistência estudantil da instituição, e contou com a participação de graduandos do curso de Enfermagem, professores das disciplinas de Sociologia, Filosofia, Biologia, História, Direito, além de pedagogos e profissionais da área da saúde do município e especialistas sobre as temáticas abordadas. Os sujeitos da intervenção foram adolescentes do ensino médio que optaram por participar da atividade após divulgação dela em sala de aula. A participação dos sujeitos variou entre 18 e 37 alunos por exibição. Resultados: exibiu-se um total de 8 episódios que juntos compunham a primeira temporada da série. Após a exibição, realizava-se uma roda de conversa com ampla discussão da temática central de cada episódio. Os temas debatidos foram características e comportamento adolescente, gravidez na adolescência e uso de métodos contraceptivos, iniciação sexual, sexo, e sexualidade na adolescência, homofobia, aborto, machismo, relações e convívios intrafamiliares. Considerações finais: a escola pode ser um espaço primordial para discussão de conteúdo voltado a educação sexual de adolescentes principalmente quando utiliza metodologias ativas, a exemplo de produções cinematográficas com conteúdo voltado ao público adolescente. A atuação multiprofissional e interdisciplinar possibilita expandir o olhar e a discussão sobre os conteúdos que compõem a grande área de conhecimento sobre educação sexual além de estimular a participação ativa dos sujeitos nos processos de promoção da saúde e prevenção de doenças.

FATORES DE RISCO AO USO DE DROGAS: UM ESTUDO ENTRE ADOLESCENTES

Jakson Luis Galdino Dourado, Ana Júlia Fortunato Lopes, Maria Luisa Barros Santos Lucena

Palavras-Chave: Adolescência. Drogas. Saúde Pública

Introdução: o histórico da produção de drogas e do seu uso, faz parte história da humanidade e em virtude do acentuado crescimento da frequência de uso, transformouse em um problema de gravidade mundial, em saúde pública. Entende-se a fase da adolescência como um período do desenvolvimento humano que apresenta preocupações quanto ao consumo de drogas, constituindo um período de exposição e vulnerabilidade. Objetivo: o presente estudo tem como objetivo verificar o uso de drogas entre jovens de escolas públicas da cidade de João Pessoa – Paraíba, dentre elas lícitas e ilícitas. Metodologia: pautou-se pela pesquisa qualitativa, que foi realizada através da aplicação de questionários individuais compostos de perguntas individuais claras e objetivas acerca do padrão de consumo de drogas lícitas e ilícitas, foram coletados também os dados sócio demográficos dos participantes do estudo. O tempo de coleta de dados foram de três dias em cada unidade. Os dados referentes ao padrão de consumo foram coletados de acordo com o estabelecido pela Organização Mundial de Saúde. A mostra aleatória foi composta de 344 estudantes na faixa etária de 14 a 17 anos. Resultados: verificou-se que o álcool, entre todas as drogas e todos os níveis de consumo, apresentou as maiores taxas de uso. O tabaco foi a segunda droga mais usada entre as lícitas. No que se refere às ilícitas, o solvente foi a droga mais consumida, seguido pela maconha. A cocaína e êxtase foram as duas drogas que apresentaram menores taxas de consumo. Conclusões: conclui-se que essa pesquisa poderá ser utilizada como subsídio para o planejamento de ações de prevenção e intervenção nas duas escolas investigadas. O estudo também viabiliza o planejamento e a execução de ações que considerem as diferenças percebidas nos grupos de usuários com o propósito de fortalecer os fatores de proteção e reduzir os fatores de risco ao uso de drogas.

A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ÁLCOOL E ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS E COGNITIVAS EM ADOLESCENTES

Nathália Cristine Alves Do Nascimento, Ana Clara Lima Machado, Vanessa Soares De Araújo

Palavras-Chave: Alcoolismo. Adolescência. Sistema Nervoso.

Introdução: Algumas regiões do cérebro sofrem neurodesenvolvimento significativo durante a adolescência, como o córtex cerebral, particularmente a região pré-frontal, o sistema límbico e cerebelo, as quais foram identificadas como sendo vulneráveis aos efeitos do álcool em jovens. O início precoce do uso e altas taxas de consumo excessivo de álcool constituem dois padrões principais entre adolescentes que conferem maior vulnerabilidade para abuso dessa substância posteriormente. Essas informações podem ser significativas para a formulação de estratégias de intervenção / prevenção, a fim de retardar o início do uso de álcool, reduzir altos níveis de consumo e seus riscos associados. **Objetivo:** Esta revisão visa analisar e discutir a relação entre consumo de álcool na adolescência e as possíveis consequências que esse uso causa no neurodesenvolvimento do jovem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja busca por descritores foi feita no site Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Os descritores encontrados foram “Adolescência”, “alcoolismo”, “cognição” e “Sistema neurológico”, sendo esses utilizados no site da National Library of Medicine (PubMed). Foram incluídos nesta revisão apenas os artigos com foco principal na relação entre uso de álcool e desenvolvimento do sistema nervoso em adolescentes, dos últimos 10 anos. **Resultados:** A partir dos artigos analisados, notou-se o comprometimento do comportamento social em adolescentes expostos precocemente ao alcoolismo, uma vez que há a perturbação dos processos de desenvolvimento afetivo dependentes de áreas límbicas subcorticais, as quais se encontram sensíveis durante a puberdade. Em contrapartida, a exposição tardia na adolescência tende a afetar tarefas cognitivas dependentes do córtex pré-frontal. Ainda é visto que há vínculo entre o período da exposição ao consumo de álcool e as vulnerabilidades neurológicas consequentes de tal. Em sequência, foram listadas sequelas comuns ao uso exacerbado de bebidas alcoólicas por adolescentes, tais como alterações anatomofisiológicas das substâncias branca e cinzenta, deficiências cognitivas, mau desempenho em testes de atenção, mau reconhecimento espacial e mau funcionamento da memória. **Conclusões:** Nesse sentido, foi possível perceber a existência de relação entre a etapa da adolescência em que o indivíduo é exposto ao consumo exagerado de alcoólicos e consequências neurológicas específicas, afetando o desenvolvimento neural do jovem.

ANÁLISE DOS RISCOS ASSOCIADOS À GESTAÇÃO EM ADOLESCENTES NA CIDADE DE SERRA TALHADA-PE

*Matheus De Souza Ferreira, Marjory Mayara Freire Alencar, Estela Maria Dantas De
Morais, Gabriel Soares De Souza, Ricardo Augusto Barros Dos Santos Filho, Pauliana
Valéria Machado Galvão, Breno Gusmão Ferraz, George Alessandro Maranhão
Conrado, Paloma Luna Maranhao Conrado, Valda Lúcia Moreira Luna*

Palavras-Chave: Gravidez. Precoce. Vulnerabilidade.

INTRODUÇÃO: a gravidez precoce é um problema de saúde pública multicausal relacionado à vulnerabilidade social. Ela provoca agravos de saúde e sociais para a mãe e seu recém-nascido (RN), interferindo no desenvolvimento da adolescente e do RN. **OBJETIVO:** analisar o perfil epidemiológico das grávidas adolescentes e se há diferença nos riscos associados à gestação de acordo com as faixas etárias (1) menor de 20 anos e (2) 20 anos ou mais. **METODOLOGIA:** estudo transversal com coleta de dados sobre Serra Talhada de 2000 até 2018 no Sistema de Informação de Nascidos Vivos. Dividiu-se os registros da plataforma em dois grupos (1) e (2) e o período em duas décadas: 2000-2009 (D00) e 2010-2018 (D10). Fez-se a investigação dos fatores de risco (FR): menos de 7 consultas, parto cesáreo, prematuridade, BPN, Apgar 1' ruim e Apgar 5' ruim nos dois grupos. As análises foram realizadas no software R 4.0.1. Em seguida, (1) e (2) foram comparados em todos os FR pela razão de risco. **RESULTADOS:** no período total, 19,73% dos RNs nasceram de mães adolescentes, a maioria delas possuía 15-19 anos. Entre as duas décadas, o número de mulheres de 1019 anos gestantes diminuiu 24,7%. A maioria delas era parda e solteira, havendo diminuição de casamentos e aumento de uniões consensuais. Houve aumento nos anos de estudo da mãe adolescente, no número de partos hospitalares e na quantidade de filho anterior morto. Na D00, todos os FR tiveram significância estatística e todos, com exceção do parto cesáreo, foram mais frequentes no grupo 1. Na D10, todos os fatores, exceto o Apgar 1', tiveram significância estatística e todos os fatores, exceto parto cesáreo, foram mais frequentes no grupo 1. Para os outros FR, houve aumento na incidência nas décadas. Na D00, a completude foi boa. Já na D10, a completude foi regular. **CONCLUSÕES:** Em Serra Talhada, entre as décadas, houve melhora no Índice de Vulnerabilidade Social e no IDHM. Observou-se que a diminuição de gravidez precoce acompanhou as melhorias sociais no município. Foi constatado que as adolescentes grávidas ou seus RN possuem maior risco de sofrer agravos de saúde relacionados à gestação.

OSTEOPOROSE NO HOMEM: UMA BREVE REVISÃO

Alice Marques Moreira Lima, Ana Ligia Barros Marques, Isabella Romeiro De Paula

Sena, Pedro Lucas Baía Da Paixão Marcelo Souza De Andrade

Palavras-Chave: Diagnóstico, rastreamento, prevenção.

Introdução. A Organização Mundial de Saúde, afirma que 3% a 6% dos homens acima de 50 anos sofrem com osteoporose no mundo. Trata-se de uma doença do esqueleto caracterizada pelo comprometimento da resistência e da qualidade óssea, predispondo a aumento do risco de fraturas. **Objetivo.** Descrever sobre a importância do diagnóstico precoce da osteoporose no homem. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão integrativa acerca da osteoporose no homem, utilizando para pesquisa os descritores “osteoporose no homem”, “rastreamento da osteoporose no homem”, em bases de dados “PubMed” e “SciELO”. **Resultados.** Segundo a International Osteoporosis Foundation, um em cada cinco homens acima dos 50 anos terá uma fratura relacionada à osteoporose. Inclusive, a osteoporose também é considerada uma doença osteometabólica. Isso porque, nossa estrutura complexa que envolve células (osteoblastos, osteoclastos e osteócitos), matriz óssea (orgânica e inorgânica) e ainda o revestimento do tecido ósseo, necessita de um desenvolvimento saudável. Nos últimos 20 anos a osteoporose masculina tem sido reconhecida como um problema de saúde pública devido à ocorrência cada vez maior de fraturas por fragilidade. Essa patologia também pode ser decorrente de deficiência nutricional. Isso porque, o cálcio absorvido da alimentação e que faria aumentar a sua concentração no sangue é depositado rapidamente no tecido ósseo e, inversamente, o cálcio dos ossos é mobilizado quando diminui sua concentração no sangue. Portanto, a carência de alimentos, falta do pró-hormônio vitamina D, influenciam diretamente no metabolismo ósseo. Além disso, nosso equilíbrio hormonal atua diretamente na manutenção óssea, hormônios sexuais, por exemplo, masculino (testosterona) e feminino (estrógeno) tem efeito complexo sobre os ossos, principalmente estimuladores do seu crescimento. Os fatores que levam ao desenvolvimento dessa patologia podem ser nos homens, a densidade mineral óssea que aumenta substancialmente em resposta à produção de esteroides sexuais. Além disso, os genes também influenciam o pico de massa óssea e a sua perda com a idade. **Considerações finais.** Torna-se necessário, portanto, a divulgação dessa patologia no homem, bem como seus efeitos, através de campanhas que possam ajudar na prevenção, para aumentar a adesão e/ou a busca pelo rastreamento e diagnóstico precoce da osteoporose em homens.

ASPECTOS SOCIOCULTURAIS ENVOLVENDO A PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Otávio Diniz De Araujo Furtado

Palavras-Chave: Masculinidade, Saúde do homem, Toque retal.

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é o mais incidente (10%) entre os homens sem considerar os tumores de pele. Portanto, é importante que a identificação dos estágios iniciais seja feita a fim de reduzir taxas de morbidade e mortalidade, por meio da prevenção secundária. Nesta é realizada o rastreamento e detecção precoce, em que uma das etapas é o exame digital da próstata (toque retal). Porém fatores como a masculinidade, machismo e preconceito fazem com que a procura pelos serviços de saúde preventivos seja prejudicada, havendo assim, resistência aos exames. **OBJETIVO:** Descrever os principais aspectos socioculturais envolvendo o câncer de próstata e o exame digital da próstata (toque retal). **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão descritiva de artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, através dos descritores “Saúde do homem”; “Câncer de próstata” e “Preconceito”. Como critério de inclusão, utilizou-se estudos em português e inglês, dos últimos cinco anos, que discorriam sobre aspectos socioculturais, tais como preconceito e machismo, envolvendo o câncer de próstata. Foram encontrados 19 artigos. Ao fim, 4 artigos foram selecionados. **RESULTADOS:** É muito frequente o preconceito por parte dos homens quanto ao exame do toque retal. Assim, as barreiras para a realização do exame manifestam-se em: medo do procedimento; vergonha da exposição dos seus corpos; desconforto e sentimento de humilhação. Por conseguinte, de acordo com o simbolismo masculino, o exame compromete sua masculinidade. Existe ainda, uma associação do exame à homossexualidade, o que ressalta a homofobia. Ademais, a não procura pelos serviços de saúde resulta da noção simbólica em não demonstrar fraqueza e vulnerabilidade, amparadas pela masculinidade e machismo. Porém, aqueles que são incentivados pela família, principalmente pela esposa, amigos e profissionais de saúde são mais propensos a realizarem os exames preventivos. **CONCLUSÃO:** Portanto, é fato que ainda há uma barreira sociocultural a ser ultrapassada diante dos estigmas masculinos. Por isso, ações de prevenção e detecção precoce devem ser abordadas pelos profissionais de saúde com cautela, acolhimento e diálogo. Assim, será criada uma confiança e vínculo com os homens que permitirá o atendimento humanizado e integral em saúde.

SUPORTE NUTRICIONAL EM PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS

PALIATIVOS: RELATO DE CASO

Camila Araújo Pereira, Gleidison Andrade Costa

Palavras-Chave: Terapia nutricional. Assistência nutricional. Qualidade de vida.

Introdução: o número de casos de câncer cresce anualmente e quando assume a forma avançada pode evoluir para a condição de impossibilidade de cura. O cuidado paliativo (CP) é a abordagem que visa a promoção da qualidade de vida de pacientes e seus familiares. O papel do nutricionista em serviços de cuidados paliativos envolve a prevenção, a manutenção do estado nutricional, o controle da perda de peso corpórea, além de contribuir com processos de cuidado alimentar implementando rotinas de avaliação e intervenção nutricional. Objetivo: apresentar um relato de caso de suporte nutricional em paciente oncológico em cuidados paliativos. Descrição da experiência: paciente do sexo masculino, 41 anos, hipertenso, diabético tipo mellitus tipo II, com diagnóstico clínico e oncológico de neoplasia de laringe avançada em tratamento há um ano. Passou por sessões de quimioterapia, radioterapia, procedimentos cirúrgicos de traqueostomia e gastrostomia. Deu entrada na unidade hospitalar pela emergência em unidade de referência oncológica com quadro de úlcera extensa infectada em membro inferior esquerdo, histórico de perda de peso, ficando internado para tratamento com antibioticoterapia. Evoluiu com queda de performance clínica, entrando em cuidados paliativos em conjunto. Dados antropométricos coletados segundo protocolo de biossegurança relativas à covid-19: 61,9 kg, 1,76 m, IMC: 19,9 Kg/m² (eutrofia). Triagem do risco nutricional pela Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente (ASG-PPP): B-9 (risco nutricional), 14% de perda de peso em 6 meses (perda grave) com boa tolerância e aceitação (95% da ingestão habitual) e com funcionalidade levemente diminuída. Necessidades nutricionais: 2.116 Kcal (35kcal/kg) e 92,5g (1,5g/kg) de proteínas. Acerca da terapia nutricional, sob dieta por via oral em decorrência da tolerância positiva de consistência branda, hipossódica, hipercalórica, hiperproteica, normoglicídica. Ajustes dietéticos foram feitos diariamente para melhor tolerância/conforto do paciente. Resultado: o paciente evoluiu com boa tolerância, utilizando a via oral exclusivamente, resultando numa melhor qualidade de vida durante a internação hospitalar. Consideração finais: a intervenção nutricional pode melhorar a qualidade de vida de pacientes em CP e reduzir a desnutrição causada pelos tratamentos antineoplásicos. Deve-se fazer escolhas alimentares adequadas respeitando as necessidades, tolerâncias e vontades do paciente em vista de promover o seu bem-estar.

INFERTILIDADE MASCULINA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DA COVID-19

Carolina Schmitz Tiezerin, Laura Faustino Gonçalves, Karina Mary De Paiva, Patrícia Haas

Palavras-Chave: Fertilidade; SARS-CoV-2; Pandemia

Introdução: Pesquisas sugerem dano testicular potencial e infertilidade subsequente resultante de uma invasão viral direta ou de uma resposta imunológica ou inflamatória secundária, que pode afetar negativamente a fertilidade em adultos. **Objetivo:** Avaliação por revisão sistemática da infertilidade masculina em pacientes com diagnóstico de COVID-19. **Metodologia:** Os artigos foram pesquisados nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed, Scopus, BIREME e Web of Science, sem restrição de local ou idioma. O período estabelecido para a avaliação foi de 2020. Os estudos foram selecionados por meio de combinações baseadas no Medical Subject Headings (MeSH). **Resultados:** Estudos publicados como cartas ao editor, diretrizes, revisões de literatura, revisões narrativas, revisões sistemáticas, metanálises e resumos foram excluídos. Os títulos e resumos foram examinados de forma independente. Aqueles cujo título estava dentro do escopo, mas o resumo não estava disponível, também foram obtidos e analisados na íntegra. Posteriormente, os estudos preliminarmente elegíveis tiveram seu texto completo lido e avaliado. Foram selecionados 142 artigos, reduzidos a 139 após a exclusão por duplicação. Em seguida, os títulos e resumos foram analisados e 137 artigos foram excluídos por não se enquadrarem no escopo abordado nesta pesquisa. Foram inclusos dois estudos na pesquisa. O SARS-CoV-2 usa a enzima conversora da angiotensina 2 como um receptor para entrar nas células humanas, e foi verificado que a enzima conversora 2 da angiotensina, a angiotensina, e seus receptores estão presentes nos testículos, particularmente nas células de Leydig e Sertoli. Os testículos são um alvo potencial da SARS-CoV-2, refletindo em danos testiculares. **Conclusão:** O impacto do SARS-CoV-2 na fertilidade deve ser estudado em pacientes recuperados, com avaliações suficientes para resultar em evidências mais significativas, uma vez que esta doença viral tem um impacto de longa duração. Ainda não foram obtidos dados definitivos para rastrear as funções reprodutivas em homens que se recuperaram do COVID-19, embora estudos em andamento estejam se esforçando para estabelecer essa associação na saúde masculina.

RESUMO SIMPLES - SAÚDE DO IDOSO

VELHICE E OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA - UMA REVISÃO DA LITERATURA

Mateus Egilson Da Silva Alves, Gleyde Raiane De Araújo, Paulo Gregório Nascimento Da Silva

Palavras-Chave: Idoso, Violência, Saúde Pública

Introdução: Vivemos a ‘Era do Envelhecimento’ segundo a ONU (Organização das Nações Unidas) com o aumento acelerado de idosos mundialmente, incluindo no Brasil. Neste íterim, crescem proporcionalmente o fenômeno da violência contra a pessoa idosa, em que a Organização Mundial de Saúde (OMS) a define como atos que geram danos a pessoa idosa e que já configura como caso de saúde pública. Objetivo: Buscou-se por meio da revisão descritiva da literatura expor a informação existente quanto a violência e seus impactos quando ocorridos na velhice. Método: A busca de artigos foi realizada online através do banco de dados Scielo. Foram utilizados os descritores: “envelhecimento e violência” e “idosos e violência”. A partir da leitura dos resumos, foram incluídos aqueles estudos segundo os critérios: a) temática referente ao objetivo proposto; b) publicados no período de 2010-2020; c) publicados no idioma Português. Foram excluídos trabalhos com as características que não preenchiam os requisitos anteriores. Resultados e Discussão: Foram selecionados e lidos na íntegra 17 artigos, os quais apontam que a violência é um fenômeno socialmente construído e atemporal, e quando presente na velhice se caracteriza por ocorrer principalmente: institucionalmente, socialmente e no ambiente doméstico; o método físico é o mais recorrente, além da forma sexual, financeira, psicológica e negligencial; Os perpetradores mais comuns são os familiares e pessoas próximas como cuidadores; As mulheres são as que mais sofrem violências. Quanto aos impactos da violência na velhice, apreende-se que a saúde destes é afetada em traumas físicos, psicológicos e sociais, diminuindo principalmente sua qualidade de vida. Ademais a precária rede de apoio ao idoso em violência é um dos agravos, dadas as circunstâncias de dificuldade para denúncias. Dessa forma, sociedade e profissionais devam estar preparados para o cuidado, atenção e riscos eminentes ao idoso, a vista do fenômeno social da violência nessa faixa etária. Conclusão: Destarte a vista da violência na velhice como caso de saúde pública e do envelhecimento populacional, mais pesquisas devam ser feitas relacionadas ao assunto, como deve-se discutir socialmente atitudes e estereótipos negativos sobre a velhice e envelhecimento que podem levar a violências.

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Priscilla Ferreira Lemos, Raíra Kirilly Cavalcante Bezerra, Francisca Patrícia Barreto De Carvalho)

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/17

Palavras-Chave: Envelhecimento, Isolamento, Viver.

Introdução: Nos últimos tempos, a expectativa de vida da população brasileira tem aumentado e o país está passando por um dos mais rápidos envelhecimentos demográficos mundiais. Os desafios colocados por uma grande população idosa são uma realidade não só para o Brasil, mas para muitos países de baixa e média renda. A promoção do envelhecimento ativo e a construção de instituições econômicas e sociais que garantam a segurança de renda e cuidados de saúde adequados são questões cruciais. O envelhecer é marcado pela diminuição das capacidades fisiológicas e funcionais nos indivíduos, o que resulta no declínio da força muscular e da mobilidade funcional relacionada à debilidade, levando a quedas, redução da independência, episódios depressivos e aumento dos custos com assistência médica, influenciando na qualidade de vida do indivíduo. **Objetivo:** Verificar a qualidade de vida de idosos confinados devido a pandemia da Covid-19 numa cidade do nordeste brasileiro. **Metodologia:** estudo transversal, quantitativo e descritivo, aprovado pelo CEP sob o número 4.583.238 e CAAE 29267420.4.0000.5294, realizado em 114 idosos nordestinos residentes em uma comunidade. Foi aplicado o WOLQOL-OLD - instrumento preconizado pela Organização Mundial de Saúde para avaliar a qualidade de vida da população idosa. Os domínios avaliados levaram em consideração as habilidades sensoriais; autonomia; atividades passadas, presentes e futuras; participação social; intimidade e domínio de morte e morrer. Realizou-se busca ativa porta a porta, sendo tomada todas as medidas recomendadas para evitar a disseminação do Coronavírus. **Resultados:** Dados da pesquisa mostram que o confinamento trouxe repercussões na qualidade de vida dos idosos estudados. O Domínio sobre morte e morrer, foi o que demonstrou resultados significativos no que concerne ao medo, sendo prevalente durante o período pandêmico. O Domínio autonomia, também apontou resultados interessantes estando interligados a continuidade de práticas de atividades diárias neste período. **Considerações finais:** A condição pandêmica exigiu que principalmente os idosos ficassem confinados em suas casas, isso diminuiu o nível de suas atividades físicas, e de socialização, levando muitas vezes a uma labilidade emocional e interferindo diretamente na qualidade de vida dessa população.

SAÚDE DO IDOSO: IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS E DESAFIOS DA PESSOA IDOSA

Thais Ferreira Modesto Souza, Elayne Cristina Pereira De Souza Leal, Leticia Evellyn Ribeiro Ferreira Mattos, Thays Beatriz De Souza Santos, Tuanny Beatriz Dos Santos Lima

Palavras-Chave: Assistência integral à saúde. Conforto do paciente. Serviços de saúde para idosos.

Introdução: Os hábitos de vida de um idoso estão diretamente ligados ao seu envelhecimento. A variedade das necessidades de saúde para idosos requer serviços que atendam suas demandas de cuidados. A atenção primária à saúde (APS) tem papel fundamental nesse processo, com ações que promovam a qualidade de vida, segurança e preservação à independência dos idosos. Compreender quais são os desafios enfrentados é fundamental para aplicar as melhorias no cuidado. Objetivos: Descrever a importância dos cuidados e os desafios da pessoa idosa. Metodologia: Este trabalho consiste em uma revisão de literatura sobre o desafio na promoção da qualidade de vida dos idosos. Com busca nas bases de dados: Scielo, Google acadêmico e Periódicos capes. Resultados: A administração ineficiente das APS se torna uma adversidade na gestão do cuidado ao idoso, por vezes ocorre à falta ou escassez de recursos e insumos, problema na estrutura física dos consultórios acaba resultando em falta de espaço para os atendimentos, se tornam assim fatores de recorrentes reclamações dos familiares, obstáculos territoriais de acesso, falha na segurança pública, nos trâmites legais e a lentidão no sistema de contrarreferência que afeta a resolutividade da assistência. As visitas domiciliares, o acolhimento ao idoso, uma equipe multiprofissional com práticas integrativas complementares é o plano fundamental no cuidado com o idoso. Conclusão: O cuidado com o idoso é complexo e exigem tomadas de decisões que proporcionam o seu acolhimento. Apesar das dificuldades da atenção primária em promover a prevenção e promoção da saúde do idoso, os profissionais tentam fornecer o melhor serviço possível com os recursos existentes, se adaptando aos contratempos e desenvolvendo as ações necessárias.

INTERNAÇÕES POR DIARREIA E GASTROENTERITE DE ORIGEM INFECCIOSA PRESUMÍVEL EM IDOSOS DURANTE O PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

Ronney Marques Bezerra, Giulia Vieira Santos

Palavras-chave: Infecções. Internações hospitalares. Coronavírus.

Introdução: No Brasil, são considerados idosos os indivíduos com 60 anos ou mais. Estima-se que a população idosa brasileira seja de cerca de 30 milhões de indivíduos. Em razão de uma série de mudanças fisiológicas, esse grupo etário apresenta maior risco de adoecimento por doenças infecciosas. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo descrever a evolução temporal das internações por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível em idosos durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19 no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo envolvendo as internações por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível em idosos durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19 no Brasil. Foram analisado os números de internações ocorridas nas cinco regiões do Brasil, no período de janeiro a dezembro de 2020. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Após a coleta, procedeu-se a análise descritiva simples. O estudo dispensou apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** No ano de 2020, ocorreram 13478 internações de idosos pelo evento estudado no Brasil. Dessas, 41,2% (n=5.566) ocorreram na região Nordeste do Brasil. A partir de março todas as regiões apresentaram declínio no número de internações quando comparados aos meses de janeiro e fevereiro. Em janeiro de 2020, foram registradas 2109 internações e em dezembro do mesmo ano, esse número foi de 609 registros. A região Nordeste foi a que concentrou o maior número de internações por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível em idosos. **Conclusões:** A pandemia impactou o número de internações. É provável que o contexto da pandemia resultou em menor procura por assistência médica por parte dos idosos. Os resultados encontrados servem de base para realização de outros trabalhos que possam correlacionar os dados com condições de saúde da população.

ANÁLISE DAS PATOLOGIAS DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA GERAL

Ana Claudia Crispiniano Siqueira Torquato, Lucas Pedro Crispiniano Dos Santos Torquato

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/3

Palavras-Chave: Assistência paliativa. Afecções patológicas. Emergência.

Introdução: Os pacientes em cuidados paliativos (CP) tem necessidades complexas que desafiam os serviços de urgência geral ajustados para fornecer intervenções rápidas frente a necessidades agudas pontuais. Estima-se que quase metade dos pacientes em CP tem doença de base oncológica com maior frequência de neoplasia ginecológica e de próstata, mas pouco se sabe sobre o perfil de patologias desses pacientes quando incluídos os casos não-oncológicos em CP. Conhecer melhor esse perfil das patologias de pacientes em CP na urgência geral é imprescindível para implementação de medidas direcionadas para melhorar o atendimento a esses pacientes. **Objetivo:** Analisar as patologias dos pacientes em cuidados paliativos atendidos na urgência geral. **Metodologia:** Estudo observacional e retrospectivo de pacientes adultos de ambos os sexos, em cuidados paliativos atendidos em uma unidade de pronto atendimento – UPA, no período de nov/2019 a jul/2020. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa pelo CAAE 29403820.9.0000.5192. **Resultados:** Foram analisados 83 pacientes com média de idade de 78,5 (\pm 14,3) com predominância do sexo feminino (61,4%). Os CP eram por doença oncológica 26 pacientes (31,3%) e não-oncológica em 57 (68,6%). O câncer de próstata representou a principal causa de doença de base oncológica (n=8; 30,77%), seguido de neoplasia hepática e das vias biliares (n=4; 15,38%), câncer de pulmão (n=3; 11,53%), Câncer de endométrio (n=2; 7,69%), câncer de mama (n=2; 7,69%), câncer de estômago (n=2; 7,69%) e outras neoplasias (n=5; 19,20%). Nos pacientes com doença de base não-oncológica, foi mais frequente a ocorrência da síndrome de fragilidade (n=24; 42,10%) e da sequela grave de acidente vascular cerebral (n=12; 17,54%), seguidas de síndrome demencial avançada (n=10; 17,54%), pneumopatia grave (n=7; 12,28%) e cardiopatia grave (n=4; 7,01%). **Conclusões:** Na população estudada predominou a faixa etária idosa e doenças nãooncológicas em cuidados paliativos com alta frequência de síndrome de fragilidade.

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE MEDIDAS PROFISSIONAIS DE PREVENÇÃO À SAÚDE VOLTADAS À POPULAÇÃO IDOSA: RESULTADOS PARCIAIS

Durkovic Borges Sá, Vitoria Natally Nobre Rodrigues, Noeme Moreira De Andrade

Palavras-Chave: Envelhecimento, Prevenção de doenças, Prevenção de acidentes nos idosos.

Introdução: O envelhecimento populacional é um processo irrefreável que acontece em todo o mundo. Com o passar dos anos o corpo humano passa por diversas mudanças fisiológicas e funcionais, o chamado envelhecimento, às vezes associado a esse processo ocorre o surgimento de comorbidades. A adoção de medidas preventivas pelos profissionais da saúde é importante para diminuir a progressão dessas comorbidades. Objetivo: Analisar as medidas preventivas utilizadas pelos profissionais da saúde voltadas para a população idosa no processo de envelhecimento. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura os dados coletados foram obtidos das plataformas digitais Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e MedLine (PubMed). Os artigos incluídos foram aqueles publicados nos últimos cinco anos, abordavam medidas preventivas adotadas pelos profissionais da saúde dentro dos três níveis de atuação da saúde, sendo esses o primário, secundário e terciário. Foram excluídos artigos que focassem unicamente em tratamentos puramente terapêuticos e medicamentosos. Resultados: Embora o referido artigo ainda não tenha sido concluído, os resultados parciais mostraram uma deficiência na definição e execução das medidas preventivas, assim como, na disposição desses artigos dentro dos bancos de dados. Outra dificuldade estava em identificar quais profissionais aplicavam essas medidas preventivas. Conclusão: De acordo com o exposto acima, foi averiguada a necessidade de instituir o que define uma medida preventiva para a população idosa e sua efetividade no processo de envelhecimento. Também se conclui que existe uma dificuldade em identificar os artigos quanto aos níveis de atenção multiprofissional.

MORBIDADES E SATISFAÇÃO/ DESEMPENHO SEXUAL ENTRE IDOSAS

Edna Beatriz Costa Oliveira, Pollyana Cristina Dos Santos Ferreira, Leiner Resende Rodrigues

Palavras-Chave: Envelhecimento, População Idosa, Saúde Sexual.

Introdução: Com o passar dos anos, podem ocorrer transformações biológicas, físicas e psicoemocionais, influenciando na saúde da pessoa idosa. Ademais, nessa fase da vida, discorrer sobre a questão da sexualidade é salutar, considerando os diferentes contextos e particularidades, visto que essa temática ainda é permeada por muitos tabus e preconceitos. **Objetivos:** Identificar as características sociodemográficas, morbidades autorreferidas e a satisfação/desempenho sexual entre idosas. **Metodologia:** Trata-se de estudo com abordagem quantitativa, transversal, analítico e observacional. A pesquisa foi realizada no município de Uberaba-MG, Brasil, via contato telefônico, entre outubro de 2020 a maio de 2021. Foram incluídas mulheres com 60 anos ou mais de idade, residentes na zona urbana de Uberaba, e que possuíam condições de responder as perguntas por telefone. Realizou-se análise descritiva dos dados sociodemográficos, morbidades autorreferidas e Quociente Sexual – Versão feminina, por meio do software SPSS, versão 22.0. A pesquisa foi aprovada, pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com o parecer 4.342.951. O projeto recebeu apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo APQ 420399/2018-6.

Resultados: Participaram 136 idosas, com predomínio da faixa etária de 70 aos 79 anos (41,2%), brancas (58,8%), católicas (58,8%), viúvas (52,2%), com ensino fundamental incompleto (64,0 %) e renda familiar de 2 a 3 salários mínimos (42,6%). Sobre as morbidades autorreferidas, prevaleceram pressão alta (64,7%), problemas de visão (58,8%), má circulação/varizes (54,4%), artrite/artrose (49,3%) e problemas de coluna (48,5%). Em relação à satisfação/desempenho sexual feminina, o maior percentual foi considerado como desfavorável a regular (44,0%), seguido de bom a excelente (24,0%), com escore total médio de 59,58 pontos e desvio padrão de $\pm 22,15$. **Conclusões:** Os resultados obtidos chamam a atenção para a presença de doenças crônicas entre as idosas e contrariam a ideia do idoso enquanto ser assexuado, revelando que o ato sexual não é suprimido pela idade. Nesse sentido, os profissionais de saúde devem dar atenção a esses aspectos, de forma a considerar as especificidades oriundas do processo de envelhecimento.

CORRELAÇÃO ENTRE HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA E PREVENÇÃO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA

João Edilson De Oliveira Filho, Tainara Cristina Godoy De Moraes

Palavras-Chave: Senescência. Cardiovascular. Vida Saudável.

Introdução: No Brasil, os dados demográficos demonstram inversão da pirâmide etária. Conforme projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2060, idosos a partir dos 60 anos representarão 32,16% da população e crianças de 0 a 9 anos, 9,64%. Arelado ao envelhecimento populacional, sabe-se que alterações fisiológicas são inerentes ao processo de senescência, incluindo alterações do sistema cardiovascular, favorecendo, o infarto agudo do miocárdio (IAM). **Objetivo:** Compreender a relação dos hábitos saudáveis de vida na prevenção IAM em pessoas idosas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com pesquisa realizada entre setembro e outubro de 2021, contemplando artigos científicos em Português publicados no ano de 2021, com consulta das palavras-chave “infarto”, “senescência”, “envelhecimento saudável” e “envelhecimento vascular” nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, e dados do IBGE e DATASUS. **Resultados:** Conforme dados preliminares do DATASUS, em 2020, o Brasil apresentou 89.467 mortes por IAM, sendo 68.422 referentes a idosos acima de 60 anos. Percebe-se, portanto, a relevância do estudo centrado nessa faixa etária. No processo de senescência cardiovascular há, entre outras alterações, espessamento de paredes do coração, enrijecimento dos vasos pelo aumento de colágeno, diminuição de fibras elásticas, depósito de cálcio, alterações na matriz extracelular proteica e processo de degeneração, além do espessamento de pericárdio, endocárdio, hipertrofia de ventrículo esquerdo e diminuição de débito cardíaco. O processo de envelhecimento tem relação, também, com doenças crônicas não transmissíveis, como Hipertensão Arterial Sistêmica, obesidade e Diabetes Mellitus. Estas estão relacionadas com a ocorrência de IAM. Sabe-se que os hábitos de vida são determinantes na prevenção do IAM relacionando-se, entre outros, exercícios regulares, cuidado com alimentação e medicação, controle de doenças crônicas e o não consumo de tabaco. **Considerações finais:** Diante do exposto, percebe-se que o estilo de vida saudável está diretamente relacionado com a diminuição de casos de IAM na população idosa, no sentido de que hábitos nocivos reforçam o comportamento senescente do sistema cardiovascular. Nesse sentido, políticas públicas de conscientização são necessárias, bem como atenção para a qualidade de vida e fonte de renda da população, no sentido de promover condições de autocuidado e planejamento do envelhecimento.

AUTOESTIMA, SATISFAÇÃO E DESEMPENHO SEXUAL ENTRE IDOSAS

Paola Maria Freitas Dos Santos, Pollyana Cristina Dos Santos Ferreira, Leiner Resende Rodrigues

Palavras-Chave: Mulheres. Sexualidade. Autoimagem

Introdução: Mudanças fisiológicas e psicológicas, além de questões culturais e sociais existentes durante o processo de envelhecimento podem contribuir para a forma com que mulheres idosas percebam-se diante de temáticas como a sexualidade e a autoestima, nessa fase da vida. Objetivo: Descrever a autoestima e satisfação/desempenho sexual entre mulheres idosas. Metodologia: Estudo quantitativo, transversal e observacional, em que participaram 136 mulheres com 60 anos ou mais de idade, residentes na zona urbana de Uberaba-MG, Brasil. Foram realizadas entrevistas, via contato telefônico, de outubro de 2020 a maio de 2021, a partir dos questionários sociodemográfico, Quociente Sexual - Versão Feminina (QS-F) e Escala de AutoEstima de Rosenberg. Realizou-se análise descritiva, pelo software SPSS, versão 22.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, parecer 4.342.951. O projeto recebeu apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo APQ 420399/2018-6. Resultados: Verificou-se maior percentual de viúvas (52,2%), com ensino fundamental incompleto (64%), renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos (42,6%), com duas pessoas dependentes da renda (43,4%). Referente à autoestima, a média de pontos foi de 9,02; desvio padrão de 4,97; mínimo de 0 pontos e máximo de 19, sendo considerada elevada. Entre as participantes, 25 mulheres relataram relações sexuais nos últimos seis meses (18,38%) e responderam ao QS-F. O escore médio obtido foi de 59,58, variando de 10 a 98 pontos; sendo que 45,8% foram classificadas com satisfação/desempenho sexual desfavorável a regular; 25% bom a excelente; 16,7% regular a bom; 8,3% ruim a desfavorável e 4,2% nulo a ruim. Conclusões: Os resultados evidenciaram escore de autoestima elevado entre as idosas participantes, sugerindo ser um fator positivo no decorrer do envelhecimento. Verificouse menor percentual de mulheres com vida sexual ativa, com predomínio de satisfação/desempenho sexual desfavorável a regular. Esses dados apontam para a necessidade de discussão sobre a questão da sexualidade entre os idosos, considerando as especificidades de gênero. Assunto este, ainda visto como tabu pela sociedade e, muitas vezes, até entre os profissionais de saúde.

AMBULATÓRIO DE GERIATRIA E A IMPORTÂNCIA DA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO

Matheus Oliveira Soares, Flor Morena Brigido Barbosa, João Pedro Lima Abras Dos

*Santos, Ana Beatriz Siles Soares, Bruna De Souza Diógenes, Elayne Araújo Da Silva Nascimento,
Gabriel David Rodovalho*

Palavras-Chave: Profissionais da saúde. Saúde do idoso. Atenção integral.

Introdução: O número de idosos tem crescido de forma exponencial e no Brasil a partir da nova transição demográfica. Conseqüentemente, houve um grande impacto ao sistema de saúde, com elevação dos custos e da utilização dos serviços. Por isso, o trabalho interdisciplinar configura-se como ferramenta norteadora para o desenvolvimento de uma visão holística do idoso, de forma a planejar um cuidado abrangente em suas múltiplas necessidades. Objetivo: Relatar experiências vivenciadas através da realização de um trabalho colaborativo e interdisciplinar em um ambulatório de geriatria de Rio Branco-Acre. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no período de julho a novembro de 2021. Participaram desse estudo 07 profissionais da saúde. Na coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: [1]roteiro de diagnóstico institucional; [2]reuniões interdisciplinares; [3]estudo de caso clínico; [4]atividades de assistência em saúde; [4]educação em saúde; [5]devolutiva dos resultados encontrados. Para o registro e tabulação dos dados foram utilizados relatórios; observação e registro em diário de campo. Resultados: No transcorrer do trabalho foi possível identificar alguns percalços, a saber: ausência de alguns profissionais; dificuldade de, após o encerramento das respectivas avaliações, realizar discussão em equipe a fim de decidir as intervenções para manter o acompanhamento dos idosos; os atendimentos das especialidades eram, na sua grande maioria, agendados em turnos diferentes, o que acabava acarretando uma dificuldade de acesso do idoso ao serviço de saúde e vínculo com o ambulatório multiprofissional. Entretanto, várias mudanças positivas foram notadas como: idosos e cuidadores mais instrumentalizados quanto ao processo de saúde e doença; maior vínculo entre usuários e profissionais da equipe; os acompanhamentos eram constantemente avaliados, mediante reuniões quinzenais para discussões de casos entre a equipe. Maior envolvimento da equipe nas discussões e compartilhamento de informações, experiências e vivências de diferentes campos do conhecimento, permitindo um cuidado integral à saúde do idoso. Conclusões: Com a análise feita pelo relato de experiências, há a possibilidade de orquestrar políticas públicas direcionadas aos longevos, permitindo maior planejamento para a população idosa, levando-se em conta que, devido a maior idade, as doenças tornam-se mais frequentes e complexas, necessitando de atendimento integral, colaborativo e interdisciplinar.

PREVALÊNCIA E DESVANTAGEM EM RELAÇÃO AO ZUMBIDO EM IDOSOS

Marcella Rachadel Avelino, Patrícia Haas, Luciana Berwanger Cigana, Karina Mary De Paiva, Daniely Hackbarth De Souza

Palavras-Chave: Acesso aos Serviços de Saúde, Promoção de saúde; Saúde do Idoso; Zumbido

Introdução: O zumbido, um sintoma otológico de etiologia multifatorial, o qual pode ser percebido no(s) ouvido(s) ou na cabeça, na ausência de um estímulo sonoro externo. Esta condição influencia no declínio cognitivo, falta de atenção, depressão, ansiedade, também sendo relatado o aumento de casos em indivíduos com mais de 60 anos. **Objetivo:** Caracterizar a prevalência do zumbido e a desvantagem percebida em idosos atendidos em um serviço ambulatorial de saúde auditiva (SASA). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal realizado com idosos, atendidos no Instituto Otovida, um SASA do estado de Santa Catarina, do período de maio a novembro de 2021. O serviço realiza atendimento semanal a oitenta usuários para o processo de reabilitação auditiva. Foi realizada análise descritiva da população, prevalência de zumbido e desvantagem percebida em função do zumbido, avaliada pelos instrumentos Tinnitus Handicap Inventory (THI), o qual quantifica o incômodo do zumbido gerando escores de 0 (não interfere na vida diária) a 100 (incômodo severo) e pela Escava Visual Analógica (EVA), por meio da qual o idoso atribui valores referentes à desvantagem de 0 (ausência) a 10 (desvantagem máxima). **Resultados:** Foram avaliados 427 idosos, com média de idade de 72,60 (8,73) anos, prevalência do sexo feminino (51,76%), com renda familiar entre um a três salários mínimos (87,82%) e a maioria da população apresentou escolaridade até o ensino fundamental (71,60%). A prevalência do zumbido foi de 62%. A média do THI foi 42,98% (30,51), sugerindo grau moderado de incômodo e a pontuação média atribuída pelo EVA foi de 6,79 (2,78). Observou-se também associação estatisticamente significativa entre maior pontuação no THI e maior valor atribuído no EVA ($p < 0.001$). **Conclusão:** Observou-se alta prevalência de zumbido e grau moderado de desconforto relatado pelos idosos. Além de haver relação significativa entre os valores mensurados pelo THI e a escala EVA na avaliação da desvantagem do zumbido. O envelhecimento é uma realidade no Brasil, sendo importante garantir atenção integral ao idoso para o envelhecimento saudável, participação social e a qualidade de vida desta população.

SÍNDROME DE CHARLES BONNET: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Marília Timo Pinheiro De Almeida

Palavras-Chave: Alucinações, Idosos, Déficit visual

Introdução: A Síndrome de Charles Bonnet(SCB) é uma condição que pode ser erroneamente diagnosticada como síndrome demencial ou psiquiátrica. É definida por alucinações visuais complexas, não acompanhadas de outras alucinações sensoriais, em pessoas com função visual diminuída, principalmente idosos, sem comprometimento cognitivo, as quais possuem consciência de que esses fenômenos não são reais. Objetivo: Contribuir para a propagação do conhecimento sobre a síndrome, através de uma análise de suas características clínicas. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados SCIELO e PUBMED, incluindo artigos de revisão e relatos de casos, em língua portuguesa e inglesa, no período de 2005 a 2021, utilizando como palavras-chave “Síndrome de Charles Bonnet” ou “Charles Bonnet Syndrome”. Resultados: Dez artigos foram analisados. A prevalência da SCB entre os estudos é variável, com taxas de 0,4 até 38% em pessoas com déficit visual. As alucinações foram descritas como coloridas ou em preto e branco, com ou sem movimento, podendo envolver animais, árvores, pessoas, construções com duração de alguns segundos até várias horas. A frequência dessas alucinações varia de 2 episódios ao ano a diversos no mesmo dia. O diagnóstico diferencial pode ser de diferentes patologias neurológicas e psiquiátricas, tais como Alzheimer e esquizofrenia. Não há um tratamento específico para a síndrome e a terapia medicamentosa é indicada de acordo com as características e a gravidade de cada caso. Conclusões: Com o envelhecimento da população, devido ao aumento da expectativa de vida, é estimado que um número maior de pessoas sofra problemas de visão relacionados à idade avançada. Consequentemente, é esperado que mais pessoas sejam afetadas pela SCB. Logo, o conhecimento da SCB pelos médicos é de suma importância, deve-se suspeitar da síndrome em pacientes não diagnosticados em outras patologias, com relatos de alucinações visuais, sem comprometimento intelectual e com baixa acuidade visual. Dessa forma, o diagnóstico, acompanhamento e tratamento tornam-se mais eficazes. Além disso, é necessário que sejam realizados mais estudos sobre a fisiopatologia da SCB e obter, assim, um consenso sobre o seu tratamento.

SINDROME DE BURNOUT ENTRE POLICIAIS E SEUS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL

Jakson Luis Galdino Dourado, Ana Júlia Fortunato Lopes, Maria Luisa Barros Santos Lucena

Palavras-Chave: Estresse. Síndrome de Burnout. Policiais Militares

Introdução: o trabalho é tido como uma atividade humana que facilita os processos socialização e subsistência. Nas relações de trabalho estão subentendidos diferentes vivências e comportamentos, tanto por parte dos colaboradores quanto dos sistemas organizacionais. Objetivo: este estudo teve como objetivo identificar a Síndrome de Burnout no efetivo operacional do 3º Batalhão de Polícia Militar do Estado da Paraíba.

Método: para tanto, contou-se com a participação de 50 policiais militares do 3º BPMPB na cidade de Patos, os quais estavam no exercício ativo de suas funções. Estes responderam ao Inventário de Burnout de Maslach, bem como questões de natureza sociodemográficas. Resultados: os dados foram tabulados e analisados através do SPSS, no qual foram realizadas análises estatísticas de ordem descritivas e inferenciais, as quais relatam alguns resultados relevantes sobre a evidência de aspectos comportamentais alusivos à Síndrome de Burnout. Por exemplo, remetendo ao item 10 da pesquisa: “Na minha visão, eu fico sentido que me tornei um ser humano mais duro com as pessoas, desde que comecei este trabalho” observou-se uma média expressiva, fato esse, que leva ao entendimento de que há, realmente, um processo de Síndrome de Burnout em desenvolvimento, mesmo que ainda no início, posto que esse item tem direta ligação com o caráter sintomático conhecido como despersonalização. Considerações Finais: estima-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados e, com este estudo, espera-se contribuir para a área da psicologia organizacional e gestão de pessoas, esclarecendo questões importantes e ainda não abordadas acerca do declínio emocional relativo ao exercício da profissão.

A DOR NOS TRABALHADORES DE INDÚSTRIAS TÊXTEIS E O IMPACTO NO SEU COTIDIANO E PRODUTIVIDADE

Otávio Diniz De Araujo Furtado

Palavras-Chave: Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho, Lesão por esforço repetitivo, Saúde do trabalhador.

INTRODUÇÃO: As indústrias necessitam competir no mercado de trabalho e obter alta produtividade, ou seja, grande produção em menor custo e tempo. Para isso, são impostos ritmos de trabalho exaustivos e com movimentos repetitivos, jornadas prolongadas e locais de trabalho inadequado. Ademais, é exigido aos operários grande esforço dos músculos dos ombros, braços, antebraços, punhos e mãos para a execução das tarefas, além dos músculos do pescoço e cintura escapular para a postura adequada. Por isso, são desenvolvidas as lesões por esforços repetitivos (LER) e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). **OBJETIVO:** Descrever como a dor se manifesta nos trabalhadores das indústrias têxteis e a interferência em sua produtividade e cotidiano. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão descritiva de artigos publicados no Portal de Periódicos CAPES, através dos descritores “Saúde do trabalhador”; “indústria têxtil” e “dor”. Como critério de inclusão, utilizou-se estudos em português e inglês, dos últimos cinco anos, que discorriam sobre as dificuldades relacionadas à dor dos trabalhadores em indústrias têxteis. Foram encontrados 21 artigos. Ao fim, 3 artigos foram selecionados. **RESULTADOS:** A dor é o principal sintoma das LER e DORT e causa afastamento das atividades ocupacionais e piora a qualidade de vida do indivíduo, interferindo em sua produtividade, cotidiano e relacionamentos. A maior prevalência de dor se dá na região da coluna (cervical, torácica e lombar) e ombros, já que geralmente é realizado um trabalho estático com rotação, inclinação lateral e má postura, gerando sobrecarga. Os principais fatores de risco são: postura inadequada, trabalhos em pé, repetitividade de movimento, aspectos ambientais desfavoráveis e fatores organizacionais do trabalho. Além disso, o sedentarismo aumenta a intensidade da dor. Porém, a procura médica é frequentemente adiada até a incapacidade se instalar e impedir de prosseguir o cotidiano. **CONCLUSÃO:** Portanto, a dor é o custo humano da produção, derivado do trabalho, tendo consequências na produtividade e cotidiano. Assim, as políticas públicas devem realizar ações de promoção da saúde e melhores condições de trabalho. A exemplo, pausas mais frequentes no trabalho e o incentivo de exercícios de aquecimento e alongamento durante a jornada, fornecendo alívio ao cansaço físico e mental.

O USO DA TECNOLOGIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR: DIMINUIÇÃO DE ABSENTEÍSMO E DOENÇAS OCUPACIONAIS EVITÁVEIS

Janáina Lopes Da Silva Aquino, Cecília Nogueira Valença

Palavras-Chave: Condições de Trabalho, Educação Tecnológica, Vigilância em Saúde do Trabalhador.

Introdução: O advento da revolução tecnológica tem proporcionado facilidades no mundo contemporâneo. Na saúde são diversos os avanços encontrados devido à introdução desse instrumento. O conceito de tecnologia é amplo, abrange setores como saúde, informação, comunicação. Dentro da saúde, a tecnologia pode ser aplicada na prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Objetivo: O presente estudo tem por objetivo geral identificar a produção científica sobre como o uso da tecnologia vem sendo usada na saúde do trabalhador e quais os seus benefícios para a diminuição do absenteísmo e de doenças ocupacionais evitáveis. Metodologia: Trata-se uma revisão sistemática nas bases de dados MedCarib e LILACS entre 2016 e 2021. Foram incluídos 17 artigos que apresentavam em seu resumo a temática da tecnologia na saúde do trabalhador e seus benefícios para diminuição de doenças ocupacionais, utilizando para a pesquisa as palavras-chave: Doenças Ocupacionais; Qualidade de Vida no Trabalho; Educação Tecnológica. Resultados: É possível identificar na literatura que o uso da tecnologia consegue diminuir as taxas de doenças evitáveis por má postura e de absenteísmos por lesões. Dados evidenciam que o uso da tecnologia na saúde do trabalhador pode reduzir em até 60% a incidência de doenças ocupacionais evitáveis. Pesquisas mostraram que os trabalhadores entrevistados na área da saúde, relataram experiências positivas de conforto e diminuição de dores osteomusculares com a utilização de poltronas que adequam a postura do usuário. Os dispositivos inteligentes vão desde pulseiras que monitoram sua frequência cardíaca até mesmo tênis que contam os passos diários. O uso da realidade virtual vem trazendo novas perspectivas de treinamento e simulação, melhorando a vida de profissionais iniciantes, experientes e futuros trabalhadores. Conclusões: O uso da tecnologia vem sendo utilizada na saúde do trabalhador, por meio de materiais como poltronas mais adequadas, dispositivos que monitoram a frequência cardíaca, entre outros, promovendo assim o acompanhamento desse profissional, prevenindo com antecedência doenças ocupacionais evitáveis e diminuindo assim o absenteísmo. O uso da tecnologia tem diminuído a taxa de absenteísmo, porém, é necessário o estímulo para que os empregados possam se adequar as novas tecnologias, cursos e treinamentos adequados nessa área seria a chave para um maior aprendizado.

A UTILIZAÇÃO DA ERGONOMIA NA ROTINA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Janaína Lopes Da Silva Aquino, Cecília Nogueira Valença

Palavras-Chave: Condições de Trabalho, Doenças Ocupacionais, Qualidade de Vida no Trabalho.

Introdução: Atualmente a qualidade do trabalho humano vem sido tema de discussão dentro da saúde do trabalhador, entre os profissionais da área da saúde e segurança do trabalho, tendo como principal objetivo a eficácia e eficiência do empregado, preservando a sua saúde e o seu bem estar. Nesse contexto a ergonomia, vem trazendo a adequação dos ambientes de trabalho, relacionando trabalhador – máquina – meio ambiente, com a finalidade de diminuir e/ou eliminar os riscos presentes no ambiente de trabalho. Objetivo: Este trabalho tem por objetivo geral apresentar uma visão panorâmica sobre a relação entre o uso da ergonomia pelos profissionais de saúde versus a diminuição das doenças ocupacionais ocasionadas pela repetitividade enfatizando a qualidade de vida do trabalhador. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados na LILACS, PubMed e SciELO no entre 2016 e 2021. Foram incluídos artigos que apresentavam em seu resumo a associação do uso da ergonomia com a diminuição das doenças ocupacionais ocasionadas pela repetitividade, no total de 9 artigos. Foram excluídos artigos que não fazia correlação a profissionais de saúde. Resultados: Com o aprofundamento do estudo da ergonomia, as doenças ocupacionais, como os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, tornaram-se mais conhecidas entre os trabalhadores. Com o aumento do acirramento da concorrência dentro dos setores de trabalho, o risco ergonômico cresceu juntamente com os adoecimentos. Os dados evidenciaram que as taxas de morbidade subiram 65% em trabalhadores que tem dois ou mais empregos. A sobrecarga de trabalho e os plantões exaustivos contribui com fator preponderante de doenças ocupacionais relacionadas à repetitividade. Já os profissionais com apenas um vínculo empregatício, houve redução de 78% de doenças ocasionadas pela repetitividade. Conclusões: A revisão da literatura mostrou que existe uma correlação positiva entre o uso da ergonomia pelos profissionais de saúde e a diminuição das doenças ocupacionais ocasionadas pela repetitividade. Há uma comprovação de melhora na qualidade de vida dos profissionais de saúde que tem a ergonomia presente em seus ambientes de trabalho, o que reflete na produtividade, no aumento do lucro da empresa e na elevação no nível de satisfação do trabalhador.

INTERVENÇÕES OCUPACIONAIS DA CERVICALGIA EM SERVIDORES NO AMBIENTE DE ESCRITÓRIO: REVISÃO DE LITERATURA

Ivan Manuel Nicolau França Chivambo

Palavras-Chave: Dor no pescoço ocupacional, Gestão, Prevenção.

INTRODUÇÃO: A dor no pescoço é prevalente entre os trabalhadores de escritório e é um dos problemas de saúde relacionados ao trabalho mais significativamente associado a vários fatores. No relatório do Conselho Nacional de Justiça publicado em 2019, a dorsalgia (CID M54) teve um registro de 8.094 ocorrências, representando 3.1% da força de trabalho. Dessa forma, na avaliação da saúde feita em 2018 aos magistrados e servidores do poder judiciário no Brasil, a cervicalgia foi a segunda maior causa de afastamento. No geral nesse mesmo ano, as doenças do sistema osteomuscular foram responsáveis pelo afastamento de 8.5% de magistrados e servidores judiciais do BRASIL. Nesse contexto, esta revisão é relevante e importante na busca de soluções interventivas na gestão da saúde no ambiente ocupacional de escritório, que é semelhante ao dos servidores do judiciário brasileiro.

OBJETIVO: Identificar intervenções preventivas e/ou curativas, aplicáveis na gestão da cervicalgia ocupacional em ambiente de escritório.

MÉTODO: Realizou-se revisão integrativa nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PubMed); usou-se os descritores: occupational neck pain, management, prevention, treatment, com os operadores booleanos “AND” e “OR”.

RESULTADOS: Encontrou-se 3102 produções. Dessas incluíram-se 13, sendo 6 produções da Ásia (46.1%), metade delas da Tailândia; 3 da Europa (23%); 2 do continente Americano (15.3%) sendo 1 do Brasil e 2 da Oceania (15.3%). Se observou intervenções em dez publicações com funcionários de escritório (76.9%), duas com professores (15.3%) e uma com enfermeiros (7.6%). As intervenções mais comuns foram: treinamento físico, em seis publicações (46.15%); modificação ergonômica, em duas (15%); combinação de treinamento físico e modificação ergonômica, em três (23%); combinação de modificação ergonômica a promoção de saúde, em três (23%) e combinação de mudança postural, caminhada e pausas, em cinco (38.4%) publicações. **CONCLUSÃO:** a intervenção ergonômica, reduz a intensidade da dor no pescoço, entretanto é mais eficaz se combinada ao treinamento físico e a promoção da saúde no ambiente de escritório. Podendo melhorar a eficiência financeira e a produtividade das empresas. Como limitação, houve uma amostra reduzida e não se encontrou estudos em África. Evidenciando necessidade de mais estudos.

AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19

Nadeli Laryssa Da Silva Godoi

Palavras-Chave: Saúde do trabalhador, Doença por Coronavírus 2019.

Introdução: Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), uma pandemia global. Esse vírus causa uma doença denominada de COVID-19, cujo quadro clínico varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. No Brasil, a pandemia tem causado impactos diretos e indiretos na saúde dos trabalhadores, como na saúde mental. A Atenção Primária à Saúde (APS) é porta de entrada de usuários suspeitos e confirmados pelo coronavírus, e desde o início de 2021, também acrescentou em sua demanda a campanha de vacinação contra esse vírus. Objetivos: Avaliar a saúde mental dos profissionais da APS no contexto da pandemia da COVID-19. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário eletrônico composto por questões fechadas aplicado em 29 profissionais da APS dos municípios de Parnamirim, Assú, Apodi, Tangará e Parelhas, no Rio Grande do Norte, em setembro/2021. O instrumento utilizou perguntas adaptadas e baseadas no Maslach Burnout Inventory - utilizado para avaliar a Síndrome do Esgotamento Profissional. Resultados: Sobre o sentimento de fadiga do profissional ao ter que enfrentar mais um dia de trabalho: os maiores percentuais foram 41,4% - às vezes e 37,9% - frequentemente. A respeito da dificuldade em se relacionar com as pessoas no ambiente de trabalho: 44,8% responderam que às vezes sentem dificuldade. Em relação a capacidade de realizar coisas importantes em sua profissão antes e que hoje já não é mais possível: 37,9% respondeu às vezes, e 34,5% - frequentemente. Sobre sentir-se desmotivado, foram: 48,3% - frequentemente; 34,5%, às vezes; 10,3%, raramente; e somente 2% nunca. O sentimento de preocupação foi o mais predominante entre os participantes com 58,6% e 31% relataram sentir ansiedade. Conclusões: Os profissionais de saúde muitas vezes estão expostos a situações de trabalho desfavoráveis, com jornadas extensas e recursos limitados. Ademais, a situação de medo ao contágio, tem provocado sofrimento mental e físico aos trabalhadores. A pandemia tem gerado quadros de estresse, ansiedade e depressão. No entanto, cada indivíduo é singular, podendo reagir de modos diferentes às situações que surgem.

SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DA CIDADE DE MACEIÓ - AL

Erivaldo Santos De Lima, Jucélia Gonçalves De Souza Alves

Palavras-Chave: Promoção de saúde, Roda de conversa, Saúde mental

Introdução: Na atenção básica, a Unidade Básica de Saúde (UBS) enquanto ponto de atenção se articula com os diversos equipamentos sociais presentes em seu território, como, por exemplo, escolas, creches, organizações não governamentais e associações. Objetivo: Descrever a realização de uma ação de educação em saúde na perspectiva de profissionais de saúde residentes em uma escola do município de Maceió, Alagoas. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. As informações e reflexões da vivência foram registradas em diário de campo. A partir da demanda identificada em conversa com lideranças de uma escola dentro do território, profissionais de saúde da Unidade de Saúde CAIC Virgem dos Pobres, em Maceió - AL, realizaram duas rodas de conversa com a temática central saúde mental dos professores e o retorno às atividades presenciais durante a pandemia da Covid-19. A ação aconteceu em dois momentos distintos, no qual participaram onze professores, uma psicóloga, assistente social, fisioterapeuta e cirurgião dentista da UBS. Utilizou-se da roda de conversa como metodologia da atividade educativa, visando a horizontalidade de saberes e o acolhimento. Resultados: No primeiro momento da ação explicou-se o objetivo e a metodologia do encontro, posteriormente, apresentou-se algumas frases disparadoras para que os participantes escolhessem aquelas que mais se identificavam e compartilhassem os motivos da escolha, caso se sentissem confortáveis. A atividade seguiu com o aprofundamento dos pontos expostos pelos professores com ênfase na sugestão de atividades de promoção da saúde, a saber, alimentação saudável, prática de exercício físico, qualidade do sono e a sugestão da ferramenta curtograma - para fins de autoconhecimento. O encerramento se deu com a demonstração de técnicas de alongamento. Considerações finais: A intervenção possibilitou um espaço de acolhimento e troca de vivências. Também refletiu-se acerca de estratégias de enfrentamento de fatores como estresse, ansiedade, luto e isolamento social durante a pandemia e o retorno às aulas e seus desafios. A experiência apontou para a importância de espaços como este, evidenciando a roda de conversa enquanto uma metodologia ativa capaz de propiciar discussões e disseminação de conhecimentos que favorecem a promoção da saúde dos professores.

COVID-19 LONGA: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E FATORES DE RISCO EM TRABALHADORES

Silvia Mara Gomes Passos Miranda, Elizabeth Ferreira De Miranda, Daniel Carvalho De Menezes, Sara De Souza Pereira, Brena Suelen Gama Macias, Carmem Aliandra Freire De Sá, Ana Cristina Carneiro Martins, Alyne Talita Martires Cabral, Joice Cristina Gomes De Sousa, Ingrid Do Socorro Da Silva Pires De Almeida

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/28

Palavras-Chave: Síndrome pós- COVID-19. Condições favorecedoras. Saúde ocupacional.

Introdução: A COVID-19 longa ou pós-aguda é definida como a persistência de sintomas ou o desenvolvimento de sequelas após 4 semanas de início dos sintomas. Foi caracterizada por sintomas de fadiga, cefaleia, dispneia e anosmia. Os fatores de risco associados à doença foram idade avançada, sexo feminino, comorbidades, gravidade da doença, resultados anormais de laboratório, mais de cinco sintomas durante a primeira semana de infecção. A COVID-19 trouxe impactos na área científica e socioeconômica, intensificando situações já existentes. As sequelas da COVID-19 são capazes de interferir na saúde do trabalhador por incapacitá-lo temporariamente ou definitivamente para sua atividade profissional. Objetivos: Revisar publicações voltadas à investigação de COVID-19 longa, identificando-se os principais sintomas e fatores de risco nos trabalhadores em geral. Métodos: Consistiu em revisão bibliográfica de estudos publicados no ano de 2021, presentes no banco de dados PubMed. Foram incluídos artigos em inglês e que investigaram a COVID-19 longa em trabalhadores. Não foram incluídas revisões sistemáticas. Resultados: Há evidências dispersas de que o tipo de trabalho de um indivíduo pode contribuir para o risco de infecção e, portanto, para sua recuperação após a fase aguda. Em estudo realizado no Japão, com mais de 1.000 trabalhadores, demonstrou que o sofrimento psicológico (fadiga, ansiedade e depressão), aumentaram entre os trabalhadores da saúde em comparação com não trabalhadores da saúde durante surto de COVID-19. Outro estudo qualitativo realizado no Reino Unido com 114 pacientes com sintomas persistentes após COVID-19, dos quais 51 eram profissionais da saúde, revelou uma variedade de sintomas persistentes e flutuantes, incluindo tosse, falta de ar, febre, dor de garganta, dor no peito, palpitações, déficits cognitivos, mialgias, sintomas neurológicos, erupções cutâneas e diarreia. Considerações finais: Estes dados sugerem que os trabalhadores são suscetíveis à COVID-19 longa, e, portanto, compreender este acometimento se demonstra importante para a saúde ocupacional, especialmente em relação à incapacidade laboral. Ainda são necessários estudos que retratem outras populações de trabalhadores, pois os autores priorizam os trabalhadores da saúde.

REPRESENTAÇÕES DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DE TRABALHADORES DE UMA UNIDADE ADMINISTRATIVA DE PREFEITURA NO TRIÂNGULO MINEIRO

Andréa Gonçalves Borges, Ailton De Souza Aragao

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/23

Palavras-Chave: Saúde do trabalhador, Representações sociais, Administração Pública.

Introdução; a centralidade do trabalho reside, dentre outros aspectos, na permanência das pessoas por longos períodos no ambiente laboral. Na atualidade, os novos mecanismos de gestão dos processos de trabalho, como a informatização, são fatores de risco à saúde do trabalhador. Objetivo; trata-se de pesquisa do campo em Saúde do Trabalhador com o objetivo de compreender, na perspectiva das representações sociais dos trabalhadores, os fatores relacionados à organização e execução do trabalho que podem influenciar no processo saúde-doença dos trabalhadores que atuam em uma Unidade Administrativa de Prefeitura no Triângulo Mineiro, Brasil. Metodologia; adotar-se-á metodologias quantitativa e qualitativa composta de questionário, para caracterização sociodemográfica; e uma entrevista semiestruturada áudio-gravada, mediada pela técnica do Teste de Evocação Semiestruturado (TESE), ambos obtidos em ambiente virtual, atendendo os protocolos de biossegurança, em função da pandemia de Covid-19. As entrevistas serão transcritas na íntegra e as narrativas submetidas à análise de conteúdo na modalidade temática, sob o aporte da Teoria das Representações Sociais (TRS). Os participantes da pesquisa incluem 33 (trinta e três) servidores de uma unidade administrativa, ocupantes do cargo de provimento efetivo de Oficial Administrativo. Resultados; com o estudo das representações sociais dos trabalhadores sobre a sua saúde, espera-se conhecer a identidade grupal, as fragilidades e potencialidades dos trabalhadores, no sentido de estabelecer uma possível relação entre a organização/execução do trabalho e a saúde dos trabalhadores. As pesquisas sobre Saúde do Trabalhador apontam para uma concepção de saúde como ausência de doenças, assim, seria crível que os profissionais do serviço público, embora tenham perfil com alto nível de escolaridade, compartilhem dessa mesma concepção de saúde. Os resultados têm potencial de trazer à consciência os desejos e as necessidades dos trabalhadores, uma vez que as representações sociais sobre a saúde são constructos históricos, logo, passíveis de transformação, na medida em que iniciativas de promoção da saúde do/da trabalhador/a são capazes de fazer frente ao modelo biomédico-curativo. Considerações finais; os instrumentos de coleta de dados podem provocar reflexões junto aos participantes em busca de mudanças por melhores condições de saúde. Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Representações sociais. Administração Pública. Área temática: Saúde do trabalhador.

MATERNIDADE, PRESENTEÍSMO E SAÚDE DA MULHER TRABALHADORA: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Françoise De Mesquita, Ailton De Souza Aragao, Nunila Ferreira De Oliveira

Palavras-Chave: Licença maternidade, Mulheres trabalhadoras, Presenteísmo.

Introdução: Na sociedade capitalista, se tornar mãe impacta a vitalidade da mulher, que necessita manter os trabalhos domiciliares de maneira conciliada com a atividade profissional. Essa sobrecarga, além da influência sobre a saúde feminina, pode promover o presenteísmo, manifesto no retorno antecipado sem a produtividade esperada. Objetivo: Compreender o conhecimento produzido cientificamente acerca de estar doente e presente no ambiente laboral das mães que regressam do afastamento pela maternidade e seus desdobramentos sobre a seu vigor. Metodologia: Estudo de Revisão Integrativa da Literatura, descritivo. No qual fez-se uma busca na PubMed, Medline, Lilacs, BDEnf e Scielo; com artigos publicados entre 2010 e 2020. A seleção e análise dos trabalhos ocorreu por meio das leituras de reconhecimento, exploratória e reflexiva. Resultados: Dos 9 artigos filtrados para análise, 5 em português e 4 em inglês; 5 realizados na nação brasileira, e um em cada país: Holanda, Reino Unido, Estados Unidos e Sri Lanka. Emergiram as categorias: 1. Condições das mulheres, local do estudo e características da licença parental e 2. Presenteísmo e o regresso do afastamento por nascimento de filho. Conclusão: Evidenciou-se um paradoxo: o retorno das trabalhadoras após ou mesmo durante o usufruto do direito ao afastamento por nascimento de filho, expressou a busca pelos benefícios psicossociais do trabalho contrastando com as dificuldades físicas e emocionais que se tornar mãe e a vida doméstica demandam. Ambas as jornadas fragilizam a saúde das trabalhadoras, exigindo dos profissionais em Saúde do/da Trabalhador/a uma maior vigilância sobre o processo saúde-doença, para além da produtividade destas mulheres.

FATORES DE ESTRESSE OCUPACIONAL E SÍNDROME DE BORNOUT EM RODOVIÁRIOS

Ana Letícia Domingues Jacinto

Palavras-Chave: Doenças ocupacionais, Transtornos mentais, Motoristas de ônibus.

Introdução: Trata-se de revisão de literatura de trabalhos científicos realizados acerca dos fatores apontados como desencadeadores de estresse ocupacional e Síndrome de Bornout da categoria dos rodoviários, em especial motoristas do transporte coletivo nos centros urbanos brasileiros. Objetivo: Conhecer quais os principais fatores indicados como desencadeadores de estresse ocupacional e desenvolvimento da Síndrome de Bornout dos motoristas de ônibus de acordo com pesquisas já realizadas. Metodologia: O acesso às teses e dissertações se deu através da plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações na busca por palavras com a expressão “motorista ônibus”, além disso, utilizou-se também de outros artigos científicos que trataram sobre esta categoria de trabalhadores. Resultados: Na revisão de literatura dos trabalhos realizados, os principais fatores citados pelos autores como desencadeadores de estresse ocupacional e Síndrome de Bornout são: a violência urbana; a baixa remuneração e/ou desvalorização no trabalho; os acidentes de trânsito; a prolongamento da jornada de trabalho e a relação entre motoristas e os passageiros de ônibus. Considerações finais: Verificam-se que são diversos os fatores que levam a situações de estresse ocupacional dos motoristas de transporte coletivo nos centros urbanos brasileiros, havendo fatores bastante específicos do exercício desta profissão em relação a outras categorias profissionais.

CARACTERIZAÇÃO DE SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR PÚBLICA DO PIAUÍ

Edildete Sene Pacheco

Palavras-Chave: Enfermagem. Qualidade de vida. Saúde do trabalhador.

Introdução: O trabalho de enfermagem no setor hospitalar é insalubre em diversos aspectos. As características dos processos de trabalho aliadas às condições de vida dos profissionais podem potencializar o adoecimento. Objetivo: Conhecer as características do perfil de saúde dos profissionais de enfermagem de uma instituição hospitalar pública do estado do Piauí. Metodologia: Pesquisa de campo, descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa. Foi desenvolvida em um hospital público no interior do estado do Piauí, durante os meses de março e abril de 2016, com 60 profissionais de enfermagem da instituição, escolhidos de forma aleatória. A pesquisa foi desenvolvida após autorização prévia da instituição hospitalar e aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Piauí, com parecer nº 1.368.753. Resultados: A respeito do perfil de saúde dos trabalhadores pesquisados, 3,3% são ex-tabagistas e 43,3% estavam o Índice de Massa Corporal (IMC) acima do valor considerado normal. Dentre os entrevistados, 61,7% não praticam atividade física regular, entre os que praticam, a maioria (47,8%) afirmou ser a caminhada a atividade de escolha. Entre os trabalhadores, 36,7% avaliaram negativamente sua satisfação com a saúde e 5% referiram possuir uma qualidade de vida ruim. No tocante a autopercepção da saúde, 46,7% dos participantes do estudo referiram estarem “nem satisfeitos nem insatisfeitos”, e nenhum referiu estarem muito satisfeitos. Considerações finais: Os resultados evidenciaram a presença de riscos que se mostraram potencialmente capazes de agir de forma negativa a saúde dos participantes. Acredita-se que conhecer o perfil de saúde e os hábitos de vida dos profissionais de enfermagem pode contribuir para o estabelecimento de ações de promoção à saúde.

DESAFIO PARA SAÚDE PÚBLICA: RESISTÊNCIA DE INSETOS VETORES A INSETICIDAS

Morgana M. C. De S. L. Diniz, Cecília De Oliveira Lavitschka

Palavras-Chave: Monitoramento. Vigilância. *Aedes aegypti*

Introdução: a dengue é uma das doenças reemergente que se constitui em um dos problemas mais grave para Saúde Pública. Ainda não está disponível vacina eficaz , do mesmo modo não podemos contar com uma terapêutica e quimioprofilaxia efetivas. Dessa forma o único elo vulnerável na cadeia de transmissão do vírus da dengue é o vetor. Objetivo: o presente trabalho tem por objetivo monitorar a resistência ao temefós de populações de *Aedes aegypti* coletadas no município de Campina Grande – Paraíba. Metodologia: as coletas de *Aedes aegypti* ocorreram em bairros escolhidos de acordo com os índices de infestações prediais. Para a determinação da dose diagnóstica seguiu-se a metodologia preconizada pela Organização Mundial da Saúde, a população padrão suscetível utilizada foi a Rockfeller. Resultados: através dos testes de concentrações múltiplas realizados com a população padrão suscetível, chegou-se a uma dose diagnóstica de 0.028 mg/L, que é o dobro da CL90 da linhagem Rockfeller. Quando submetida ao teste de dose diagnóstica a população de *Ae. aegypti* de Campina Grande se mostrou resistente ao temefós, apresentando ausência de mortalidade quando submetida a essa dosagem. Conclusão: com base nos resultados verificou-se que a população de *Aedes aegypti* coletada em Campina Grande se mostrou resistente ao inseticida e necessita de monitoramento constante a fim de tornar efetivo o seu controle.

NOTIFICAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS DE CASOS SUSPEITOS DA COVID-19 EM UMA UPA 24 HORAS DA CIDADE DE MANAUS, ESTADO DO AMAZONAS

Tainan Fabrício Da Silva

Palavras-Chave: SARS-CoV-2. Epidemiologia. Pandemias

Introdução: No fim de 2019, o Novo Coronavírus foi nomeado como SARS-CoV-2. A infectividade do vírus é alta, além de provocar uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves a casos muito graves com insuficiência respiratória. Sua taxa de letalidade varia de acordo com a faixa etária e condições clínicas pré-existentes. Em 2020, o SARS-CoV-2 tornou-se uma pandemia alcançando mais de 100 países, inclusive o Brasil. O Amazonas foi bastante afetado, apresentando grande número de casos confirmados e óbitos pela doença. Os serviços de urgência e emergência do Estado viram sua demanda aumentar significativamente, dentre este a Unidade de Pronto-Atendimento 24 horas. **Objetivo:** Apresentar as características epidemiológicas presentes nas notificações compulsórias de casos suspeitos do SARS-CoV-2 em uma UPA 24 horas da cidade de Manaus, estado do Amazonas, durante o mês de abril de 2020. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa, descritiva, realizada durante o mês de abril de 2020, em uma UPA 24 horas localizada na zona Norte da cidade de Manaus, estado do Amazonas durante a pandemia do novo coronavírus. Os presentes dados e informações foram coletados do banco de dados da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) da unidade hospitalar. **Resultados:** No mês de abril de 2020 foram notificados nessa unidade 225 casos suspeitos da doença, sendo que: 118 usuários realizaram o teste rápido, resultando em 52% positivos e 48% negativos; 94 usuários realizaram o teste do LACEN, resultando em 73% positivos e 25% negativos; 69 usuários ficaram em internação hospitalar na referida unidade, sendo 55% homens e 45% mulheres; 156 usuários ficaram em isolamento domiciliar. **Conclusões:** Assim, diante de uma pandemia, a vigilância epidemiológica necessita de informações atualizadas que possam subsidiar ações de controle desta doença.

TESTES DIAGNÓSTICOS DE COVID-19 REALIZADOS EM UMA UPA 24 HORAS DA CIDADE DE MANAUS-AM

Tainan Fabrício Da Silva

Palavras-Chave: SARS-CoV-2. Epidemiologia. Pandemias.

Introdução: Em 2020, o SARS-CoV-2 tornou-se uma pandemia mundial. O vírus tem alta transmissibilidade e provoca uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves a casos muito graves com insuficiência respiratória. Tal pandemia alcançou mais de 100 países, inclusive o Brasil. O Amazonas foi bastante afetado, apresentando grande número de casos confirmados e óbitos pela doença. Os serviços de urgência e emergência do Estado viram sua demanda aumentar significativamente, dentre este a Unidade de Pronto-Atendimento 24 horas. Objetivo: Apresentar a taxa de testes diagnósticos de SARS-CoV-2 realizados em uma UPA 24 horas da cidade de ManausAM, durante o ano de 2020. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa, descritiva, realizada em uma UPA 24 horas localizada na zona Norte da cidade de Manaus-AM, durante a pandemia do novo coronavírus, no ano de 2020. Os presentes dados e informações foram coletados do banco de dados da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) e Núcleo Interno de Regulação (NIR) da unidade hospitalar. Foram respeitados os preceitos da Resolução 466/2012 do CEP. Resultados: Durante o ano de 2020, foram realizados 1570 testes diagnósticos para o SARS-CoV-2, sendo que 918 testaram negativos para a doença e 652 positivos para o SARS-CoV-29, ou seja, 42% dos testes foram reagentes para a doença. Do total de testes realizados, 980 foram testes rápidos e 590 foram exame RT-PCR (swab nasal). Conclusões: Observou-se que devido ao grande número de casos no Amazonas, a referida unidade hospitalar ofereceu considerável testes diagnósticos para a população assistida. Nesse período analisado não houve carência de testes diagnósticos, visto que a falta de testes pode influenciar diretamente a subnotificação do SARS-CoV-2.

ÍNDICE DE INTERNAÇÃO DE COVID-19 EM UMA UNIDADE DE PRONTO-ATENDIMENTO 24 HORAS DA CIDADE DE MANAUS – AM, EM 2020/2021

Tainan Fabrício Da Silva

Palavras-Chave: SARS-CoV-2. Epidemiologia. Pandemias.

Introdução: Em 2020 o mundo foi acometido pela pandemia do SARS-CoV-2. O SARS-CoV-2 possui uma alta taxa de transmissibilidade e provoca uma síndrome respiratória aguda que pode acarretar, em casos graves, insuficiência respiratória. Sua letalidade varia conforme a faixa etária e comorbidades pré-existentes. Em 2020, expandiu-se por mais de 100 países, inclusive o Brasil. O Amazonas apresentou grande número de casos confirmados e óbitos pela doença. Os serviços de urgência e emergência do Estado viram sua demanda aumentar significativamente, dentre este a Unidade de Pronto-Atendimento 24 horas. **Objetivo:** Apresentar a taxa de internação de casos de SARS-CoV-2 em uma UPA 24 horas da cidade de Manaus-AM, no período de janeiro/2020 a fevereiro/2021. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, realizada em uma UPA 24 horas localizada na zona Norte da cidade de Manaus-AM, no período de janeiro/2020 a fevereiro/2021. Os presentes dados e informações foram coletados do banco de dados da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) e Núcleo Interno de Regulação (NIR) da unidade hospitalar. Os dados foram organizados e tabulados no Microsoft Excel 2010 por meio de tabelas. Foram respeitados os preceitos da Resolução 466/2012. **Resultados:** Durante o ano de 2020, houve 200 casos, sendo os picos ocorridos nos meses de abril (9,7%), maio (8,2%), outubro (7,8%) e dezembro (9,0%) dos casos. Já no primeiro bimestre de 2021 houve 349 casos, sendo 36,7% dos casos totais em janeiro/2021 e 21,5% no mês de fevereiro/2021. **Conclusões:** Observou-se que durante o mês de abril/2020 possuiu valores inferiores aos números de internação pela doença ocorrida no mês de janeiro de 2021. A taxa incidência no primeiro bimestre de 2021 pode estar relacionada ao afrouxamento das medidas de prevenção ocasionadas pelas festas de fim de ano, acarretando maior contaminação.

PERFIL DOS INCIDENTES ADVERSOS OCORRIDOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO-ATENDIMENTO 24 HORAS DA CIDADE DE MANAUS – AM, EM 2020

Tainan Fabrício Da Silva

Palavras-Chave: Enfermagem. Epidemiologia. SUS.

Introdução: Um incidente adverso pode ser definido como um evento que poderia ter resultado ou resultou em dano desnecessário ao paciente, advindos de atos não intencionais ou intencionais. No Brasil, o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Segurança de Paciente, com o objetivo de implantar uma cultura de segurança nos estabelecimentos de saúde, com vistas de estabelecer uma atuação profissional responsável, ética e que avalia os erros e incidentes pautados nas notificações. **Objetivo:** Apresentar o perfil dos incidentes adversos ocorridos em uma UPA 24 horas da cidade de Manaus-AM, em 2020. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, realizada durante ano de 2020, em uma UPA 24 horas localizada na zona Norte da cidade de Manaus-AM. Os presentes dados e informações foram coletados do banco de dados do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) da unidade hospitalar. Foram coletados os dados relacionados ao tipo de acidente adverso, período e total de incidentes. Tais dados foram tabulados no Microsoft Excel 2010. Foram respeitados os preceitos éticos da Resolução 466/2012. **Resultados:** Em 2020 ocorreram nessa unidade 183 notificações de incidentes adversos. Dentre as notificações, 21% relacionada a falha administrativa, 20% relacionada à evasão hospitalar, 17% relacionados à falhas durante a assistência em saúde, 10% relacionados à falha na identificação do paciente, 6% relacionado à erros na administração de medicamentos/reações adversas à medicamento, 6% foram circunstâncias de risco e os demais incidentes dividiram-se em erros relacionado à atividade profissional, queda, erros relacionados à alimentação, falhas envolvendo sondas e falhas na proteção ao paciente. Verificou-se que a maior taxa de incidentes ocorreu nos meses de abril e maio/2020. **Conclusões:** Os resultados revelam que os incidentes ainda são muito presentes em unidades de internação hospitalar. Para minimização de tais números têm sido realizado a sensibilização da equipe por meio da educação continuada.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE ÓSSEA (TBO) EM ALAGOAS, BRASIL, 2001-2019

Ronney Marques Bezerra, Giulia Vieira Santos

Palavras-Chave: *Mycobacterium tuberculosis*. Epidemiologia. Vigilância em saúde.

Introdução: A tuberculose óssea (TBO) é uma das formas de manifestação da tuberculose extrapulmonar e ocorre quando o *Mycobacterium tuberculosis* alcança o tecido ósseo. É uma forma incomum da doença e corresponde a cerca de 3% das infecções pelo bacilo. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos confirmados de TBO em Alagoas, Brasil, no período de 2001 a 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional envolvendo todos os registros de TBO em residentes no estado de Alagoas (2001-2019). Foram analisadas as variáveis sexo, idade, prevalência de HIV, modo de entrada, taxa de cura e mortes em decorrência da doença. Os dados foram extraídos do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Após a coleta, procedeu-se a análise descritiva simples. O estudo dispensou apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** No período de 2001 a 2019, foram registrados 205 casos de tuberculose óssea no estado de Alagoas, Brasil. Desses, 64,8% (n=133) eram do sexo masculino, predomínio na faixa etária 40-59 anos (41,5%), 27,8% (n=57) realizaram testagem para HIV, dos quais 10,5% (n=6) eram positivos. A proporção de casos novos foi de 84,9% (n=174). A taxa de cura foi de 73,6% (n=151) e 2 indivíduos foram à óbito em decorrência da doença. **Conclusões:** Observou-se predomínio do sexo masculino e faixa etária entre 40 e 59 anos, com prevalência de HIV semelhante à literatura. A baixa proporção de cura demonstra a necessidade de melhor vigilância dessa forma da doença.

Palavras-chave: *Mycobacterium tuberculosis*. Epidemiologia. Vigilância em saúde.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA NOTIFICAÇÃO DE DENGUE NO BRASIL

Ronney Marques Bezerra, Giulia Vieira Santos

Palavras-Chave: Dengue, COVID-19, Vigilância em saúde

A dengue é uma doença endêmica no Brasil, com mais de um milhão de casos anuais. A COVID-19, surgida na China e que, em março de 2020, tornou-se uma pandemia global, impactou na dinâmica de outras doenças. Estudos sobre os impactos da pandemia podem contribuir para a tomada de decisão em saúde. O objetivo desse estudo é descrever o impacto da pandemia de COVID-19 na notificação de casos de dengue no Brasil no ano de 2020. Trata-se de um estudo observacional envolvendo todos os casos confirmados de dengue registrados no Brasil no ano de 2020. Foram coletados os casos de dengue segundo mês de notificação (dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave). As variáveis foram a taxa de incidência de dengue e o número absoluto. Os dados foram extraídos do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Após a coleta, procedeu-se a análise descritiva simples. O estudo dispensou apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. Em 2020, foram notificados 777.680 casos de dengue no Brasil. Desses, 34,3% (266.581) foram registrados nos dois primeiros meses de 2020 (pré-pandemia). O pico de casos foi observado no mês de março (24,1%; n=187.853). A partir de abril, o número de notificação reduz continuamente, chegando a somente 4.877 registros em dezembro de 2020. Em termos de incidência/100 mil habitantes, a em março de 2020, a incidência foi de 88,7 casos/100 mil e, em dezembro, somente 2,30/100 mil. A pandemia de COVID-19 impactou substancialmente na vigilância da dengue no Brasil. É provável que a subnotificação de casos tenha se tornado ainda mais grave no país.

HANSENÍASE NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL, 2001-2019: UM ESTUDO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE

Ronney Marques Bezerra, Giulia Vieira Santos

Palavras-Chave: *Mycobacterium leprae*. Epidemiologia. Vigilância em saúde.

Introdução: O Brasil é um único país do mundo que ainda não alcançou a meta de eliminação da hanseníase (prevalência < 1 caso/10 mil habitante) e ocupa a segunda posição no mundo em registro de casos novos da doença. Anualmente, o país registra cerca de 30 mil novos casos. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico da hanseníase em Alagoas, Brasil, 2001-2019. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional descritivo envolvendo todos os registros de hanseníase notificados na população geral e residentes no estado de Alagoas no período 2001-2019. Não foi incluído o ano de 2020 em razão dos efeitos da pandemia de COVID-19. Foram analisadas as variáveis sexo, faixa etária, classificação clínica, classificação operacional, grau de incapacidade física no diagnóstico. Os dados foram extraídos do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Após a coleta, procedeu-se a análise descritiva simples. O estudo dispensou apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: No período do estudo, foram registrados 7493 casos novos de hanseníase no estado de Alagoas, dos quais 51,9% (n=3894) eram do sexo feminino. Quanto a faixa etária, 6,75% (n=506) eram menores de 15 anos. A forma clínica não foi registrada em 1394 indivíduos (18,6%). Dos 6.099 classificados, observou-se predomínio da forma tuberculóide (30,6%; n=1867), seguida da forma dimorfa (28,4%; n= 1732). As formas paucibacilares representaram 53,5% (n=3264). O grau de incapacidade foi avaliado em 6057 indivíduos, dos quais 7,8% (n=474) possuíam grau II de incapacidade física. Conclusões: Neste estudo foi observada semelhante distribuição de homens e mulheres acometidos, acometimento de menores de 15 anos, presença importante de formas multibacilares e com grau de incapacidade II. Os achados sugerem persistência da transmissão da doença no estado.

*RESUMO SIMPLES - VIGILÂNCIA EM
SAÚDE*

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM ALAGOAS, BRASIL, DE 2015 A 2019

Ronney Marques Bezerra, Giulia Vieira Santos

Palavras-chave: Calazar. Análise geoespacial. Vigilância em saúde.

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma importante zoonose cujo espectro clínico pode variar desde manifestações clínicas discretas até quadros graves. Possui ampla distribuição e ocorrência no Brasil, o qual concentra cerca de 90% de todos os registros das Américas. Objetivo: O estudo teve como objetivo descrever a distribuição espacial da Leishmaniose Visceral em Alagoas, Brasil, no período de 2015 a 2019. Metodologia: Foi realizado um estudo observacional descritivo, a partir de dados sobre Leishmaniose Visceral no estado de Alagoas, Brasil, no período de 2015 a 2019. O ano de 2020 não foi incluído em razão da pandemia de COVID-19. Os dados foram obtidos através do Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN), com posterior análise descritiva. Os dados foram coletados segundo município de residência. Dispensou-se a apreciação ética pelo caráter secundário e de domínio público dos dados. Resultados: Durante os anos de 2015 a 2019, em Alagoas, 297 casos de Leishmaniose Visceral foram notificados e distribuídos em 53 dos 102 municípios do estado. Desse total de casos, 37,4% (n = 111) dos casos foram concentrados em cinco municípios: Palmeira dos Índios (12,8% / n = 38), Estrela de Alagoas (7,4% / n = 22), Santana do Ipanema (7,0% / n = 21), Major Izidoro (5,0% / 15) e Traipu (5,0% / 15). Este estudo mostrou concentração de casos de LV em municípios do agreste sertão alagoanos. Conclusões: Com vistas a reduzir a ocorrência dessa doença negligenciada nas comunidades supracitadas, é recomendado a intensificação das medidas de controle da doença, tais como controle do vetor e reservatórios (cães), estímulo à proteção individual através da educação e saúde e investimentos na área de diagnóstico precoce e tratamento dos doentes.

PERFIL ETÁRIO DOS CASOS DE MENINGITE EM ALAGOAS, BRASIL, DE 2016 A 2020

Ronney Marques Bezerra, Giulia Vieira Santos

Palavras-Chave: Meningites. Vigilância Em Saúde. Epidemiologia.

Introdução: A meningite é uma doença de notificação compulsória em razão do seu potencial de resultar em surtos epidêmicos. Pode ser ocasionado por diferentes agentes etiológicos, desde vírus, bactérias e fungos. A idade é um determinante importante na cadeia de transmissão da doença. **Objetivo:** Objetivou-se descrever o perfil etário dos casos de meningite registrados em Alagoas, Brasil, no período de 2016 a 2020. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional descritivo a partir de dados secundários e de domínio público coletados do Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN). Os dados são referentes às notificações de meningite em Alagoas, segundo faixa etária no momento da notificação. Foi realizada análise descritiva simples dos dados. Por se tratar de dados secundários e de domínio público, dispensa a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** No período analisado, 2016 a 2020, foram notificados 455 casos de meningite em Alagoas. A partir da categorização dos casos por faixa etária, foi possível observar maior incidência nos indivíduos de 20 a 39 anos, correspondendo a 32,3% (n = 147) dos casos. Em seguida, crianças e adolescentes de 10 a 19 anos representaram 18,0% (n = 82) dos casos, acompanhados por adultos de 40 a 59 anos, 14,7% (n = 62) e crianças menores de 1 ano, 11,6% (n = 53). Crianças de 5 a 9 anos, 10,1% (n = 49), crianças de 1 a 4 anos, 6,8% (n = 31), e adultos com mais de 60 anos, 5,7% (n = 26), completaram a categorização dos dados. **Conclusões:** A partir do resultado das análises, foi possível observar a maior incidência dos casos em adultos jovens e em crianças menores de 1 ano. Dado o caráter de urgência da doença, sugere-se a necessidade de intensificação de ações de educação em saúde acerca do tema.

PERFIL ETIOLÓGICO DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM ALAGOAS, BRASIL, 2020

Ronney Marques Bezerra, Giulia Vieira Santos

Palavras-Chave: Intoxicações Exógenas, Saúde Pública, Vigilância Em Saúde

Intoxicações exógenas podem ser definidas como as consequências clínicas e/ou bioquímicas da exposição aguda a substâncias químicas encontradas no ambiente ou isoladas. Apesar da insuficiência de dados estatísticos, é possível admitir que, no Brasil, a intoxicação aguda constitui importante problema de saúde pública. O estudo teve como objetivo a descrição do perfil etiológico de intoxicações exógenas em Alagoas, Brasil, 2020. Foi realizado um estudo observacional descritivo com dados obtidos através do Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN). Os dados são referentes às intoxicações exógenas em Alagoas no ano de 2020 segundo tipo de substância utilizada. Após a coleta, os dados foram analisados de modo descritivo. Por utilizar dados secundários de domínio público, dispensou-se a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. No ano de 2020, foram notificados 2.727 casos de intoxicação exógena em Alagoas. De maneira preponderante, as intoxicações por medicamento foram líderes em notificação, sendo responsáveis por mais de 50% (n = 1.375) dos casos. Além dessa etiologia, pode-se ressaltar intoxicações por alimento e bebidas com 8,3% (n = 227) dos casos e por produtos de uso domiciliar com 7,2% (n = 198). Válido ressaltar também que 16,3% dos casos tiveram etiologia desconhecida ou ignorada. Dessa forma, é possível destacar a relevância das intoxicações medicamentosas no âmbito da vigilância em saúde. Sugere-se realizar mais estudos acerca das motivações e condições desses casos, a fim intensificar a realização de medidas preventivas através da educação em saúde.

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA NOTIFICAÇÃO DE CHIKUNGUNYA EM ALAGOAS, BRASIL: EVOLUÇÃO TEMPORAL DE 2017 A 2020

Ronney Marques Bezerra, Giulia Vieira Santos

Palavras-Chave: Chikungunya, Pandemia, Vigilância Em Saúde

A febre Chikungunya é causada por um vírus pertencente ao gênero Alphavirus da família Togaviridae. O mosquito *Aedes aegypti* é a principal espécie vetor transmissora do vírus da Chikungunya, assim como da Dengue e Zika. No entanto, com o advento da pandemia pelo novo coronavírus, a maioria das arboviroses sofreu intenso impacto devido à transferência de recursos humanos e materiais somado às subnotificações. Este estudo teve como objetivo analisar a influência da pandemia na notificação de Chikungunya em Alagoas, Brasil, de 2017 a 2020. O estudo realizado foi do tipo observacional descritivo. Os dados foram coletados do Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN) e referem-se às notificações de Chikungunya em Alagoas, Brasil, no período de 2017 a 2020. A análise foi do tipo descritiva simples e dispensou a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa por serem dados secundários e de domínio público. No período de 2017 a 2020, foram notificados 3.979 casos de febre Chikungunya em Alagoas. De maneira inicial no período, em 2017, o total de 744 foram notificados, seguido por 427 casos em 2018 e, antes da pandemia, 2.512 em 2019. Inferior aos totais anteriores, em 2020, ano da pandemia pelo novo Coronavírus (SARSCoV 2), apenas 296 casos de Chikungunya foram notificados durante todo o ano. Tendo em vista a redução da notificação de casos e o caráter de doença negligenciada, sugere-se que pode ter havido subnotificação dos casos da doença em Alagoas durante o período pandêmico. Dessa forma, o incentivo a medidas de vigilância em saúde pode auxiliar na maior qualidade de notificações da doença.

NOTIFICAÇÃO DE ZIKA VÍRUS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, ALAGOAS, BRASIL

Ronney Marques Bezerra, Giulia Vieira Santos

Palavras-Chave: Zika Vírus, Covid-19, Pandemia

A pandemia pela COVID-19 tornou-se foco principal da saúde pública no mundo. No Brasil, a pandemia impactou no diagnóstico de outras doenças, como a Zika, já endêmica no país. Estudos sobre o impacto da pandemia na notificação de outras doenças são relevantes para a tomada de decisão em saúde. O estudo teve objetivo analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na notificação de casos de Zika Vírus em Alagoas, Brasil. Foi realizado um estudo observacional descritivo a respeito dos casos de Zika Vírus em Alagoas, Brasil, no período de 2017 a 2020. Os dados de 2017 a 2019 foram utilizados para fins de comparação (momento pré-pandemia) com o ano de 2020 (período pandêmico). Os dados foram obtidos através do Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN) e foram analisados de maneira descritiva simples. Dispensam apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa pela característica secundária e de domínio público. Durante o período de 2017 a 2020, foram notificados 2.401 casos de Zika Vírus em Alagoas, dos quais 363 casos foram no ano de 2017, 431 no ano de 2018 e 1.337 no ano de 2019. Com um número inferior ao que foi encontrado nesses anos, em 2020 foram notificados 270 casos, o que correspondeu a 20,2% dos casos notificados no ano anterior. A diminuição dos casos de Zika Vírus no período analisado pode estar relacionada com a atenção dada à pandemia no ano de 2020. Em consonância com achados relacionados a outras doenças também negligenciadas, essa diminuição da notificação foi presente e merece atenção visto o acometimento em populações com pouco acesso a serviço de saúde de qualidade.

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO LESTE DE MINAS GERAIS, 2009-2020

Otávio Diniz De Araujo Furtado

Palavras-Chave: Animais Venenosos, Epidemiologia, Vigilância em saúde pública

INTRODUÇÃO: Os acidentes por animais peçonhentos são um problema de saúde pública, sendo assim, agravos negligenciados tropicais, que geralmente acometem populações características. Ademais, o Estado de Minas Gerais representa o maior número de notificações em todo o território brasileiro. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico de acidentes com animais peçonhentos em relação às variáveis sexo, raça e faixa etária na Macrorregião Leste de Minas Gerais, de 2009 a 2020. **METODOLOGIA:** Foram utilizados dados secundários de domínio público do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Portal de Vigilância de Minas Gerais na construção de um estudo ecológico de séries temporais e abordagem descritiva observacional. **RESULTADOS:** Foram registrados 24194 casos confirmados por acidente com animais peçonhentos entre 2009-2020 no Leste de Minas Gerais. Na análise por ano, foi possível observar um aumento progressivo dos casos. No geral, a variância foi de +1606 casos. Em relação ao sexo, foi observado que os homens representaram o maior número de casos em todos os anos analisados, totalizando 13598 casos, enquanto as mulheres representaram 10595 casos. Possivelmente, por causa da diferença entre os ambientes de trabalho. Referente à raça, 12092 casos são de raça parda, ou seja, 49,97% do total, tornando esta população vulnerável, enquanto a raça branca registrou 3725 casos. Em relação à idade, foi observado que a faixa etária de 20 a 29 anos destacou-se entre os casos em quase todos os anos, exceto 2011, 2012, 2019 e 2020. Foram 3361 casos para 20 a 29 anos. Porém, outras faixas etárias obtiveram relevância em número de casos como de 30 a 39 anos (3214 casos) e 40 a 49 anos (3174 casos). **CONCLUSÃO:** Em consonância com outros estudos, verificou-se que os homens são os mais afetados. Ademais, a faixa etária que notifica o maior número de casos totais está entre 20 e 49 anos e a raça mais afetada é a parda, com quase 50% do total, seguida da branca. Portanto, percebe-se o problema de saúde pública associada ao aumento de casos durante os anos, necessitando assim, de políticas públicas de prevenção eficazes para acidentes por animais peçonhentos.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO LESTE DE MINAS GERAIS, 2009-2020

Otávio Diniz De Araujo Furtado

Palavras-Chave: Doença parasitária, Epidemiologia descritiva, Vigilância em saúde.

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença crônica grave, cuja letalidade pode chegar a 10%, quando não tratada. É causada pelo protozoário do grupo *Leishmania donovani*. É um problema para a saúde pública. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico de casos de leishmaniose visceral em relação às variáveis sexo, raça, faixa etária e escolaridade na Macrorregião Leste de Minas Gerais, de 2009 a 2020. **METODOLOGIA:** Foram utilizados dados secundários de domínio público do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Portal de Vigilância de Minas Gerais na construção de um estudo ecológico de séries temporais e abordagem descritiva observacional. **RESULTADOS:** Foram registrados 1930 casos confirmados de LV entre 2009-2020 no Leste de Minas Gerais. Na análise por ano, foi possível observar um aumento progressivo inicial dos casos, porém nos últimos anos a tendência foi de queda. No geral, a variância foi de – 68,96% casos. Em relação ao sexo, foi observado que os homens representaram o maior número de casos em todos os anos analisados, totalizando 1163 (60,25%) casos, enquanto as mulheres representaram 767 (39,74%) casos. Referente à raça, 818 (42,38%) casos são de raça parda, enquanto a raça branca registrou 330 (17,09%) casos. Em relação à idade, foi observado que a faixa etária de 1 a 4 anos destacou-se entre os casos em quase todos os anos, exceto 2014, 2016 e 2020. Foram 321 (16,63%) casos para 1 a 4 anos. Porém, outras faixas etárias obtiveram relevância em número de casos como de 40 a 49 anos (232 casos) e 50 a 59 anos (232 casos). Em relação à escolaridade faltou informação, já que 1427 (73,93%) dos casos estavam em branco ou não aplicados. Porém, 143 casos representaram 1ª a 4ª série do fundamental e apenas 81 possuíam ensino médio completo. **CONCLUSÃO:** Em consonância com outros estudos, o sexo masculino, as crianças e a raça parda são mais afetadas pela doença. Ademais, foi visto a necessidade de realizar capacitações e treinamentos a fim de qualificar a coleta de dados (combater a subnotificação), principalmente acerca da escolaridade, em que 73,93% dos casos não possuíam informação acerca do item.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO LESTE DE MINAS GERAIS, 2009-2020

Otávio Diniz De Araujo Furtado

Palavras-Chave: Animais Venenosos, Epidemiologia, Vigilância em saúde

INTRODUÇÃO: Os acidentes por animais peçonhentos são um problema de saúde pública, sendo assim, agravos negligenciados tropicais, que geralmente acometem populações características. Ademais, o Estado de Minas Gerais representa o maior número de notificações em todo o território brasileiro. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico de acidentes com animais peçonhentos em relação às variáveis sexo, raça e faixa etária na Macrorregião Leste de Minas Gerais, de 2009 a 2020. **METODOLOGIA:** Foram utilizados dados secundários de domínio público do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Portal de Vigilância de Minas Gerais na construção de um estudo ecológico de séries temporais e abordagem descritiva observacional. **RESULTADOS:** Foram registrados 24194 casos confirmados por acidente com animais peçonhentos entre 2009-2020 no Leste de Minas Gerais. Na análise por ano, foi possível observar um aumento progressivo dos casos. No geral, a variância foi de +1606 casos. Em relação ao sexo, foi observado que os homens representaram o maior número de casos em todos os anos analisados, totalizando 13598 casos, enquanto as mulheres representaram 10595 casos. Possivelmente, por causa da diferença entre os ambientes de trabalho. Referente à raça, 12092 casos são de raça parda, ou seja, 49,97% do total, tornando esta população vulnerável, enquanto a raça branca registrou 3725 casos. Em relação à idade, foi observado que a faixa etária de 20 a 29 anos destacou-se entre os casos em quase todos os anos, exceto 2011, 2012, 2019 e 2020. Foram 3361 casos para 20 a 29 anos. Porém, outras faixas etárias obtiveram relevância em número de casos como de 30 a 39 anos (3214 casos) e 40 a 49 anos (3174 casos). **CONCLUSÃO:** Em consonância com outros estudos, verificou-se que os homens são os mais afetados. Ademais, a faixa etária que notifica o maior número de casos totais está entre 20 e 49 anos e a raça mais afetada é a parda, com quase 50% do total, seguida da branca. Portanto, percebe-se o problema de saúde pública associada ao aumento de casos durante os anos, necessitando assim, de políticas públicas de prevenção eficazes para acidentes por animais peçonhentos.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DIAGNÓSTICOS POR HANSENÍASE NO LESTE DE MINAS GERAIS, 2008-2019

Otávio Diniz De Araujo Furtado, Lucas Viana De Oliveira

Palavras-Chave: Doenças infecciosas, Epidemiologia descritiva, Vigilância em saúde

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que se manifesta através de lesões cutâneas acometendo os nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos. A infecção representa uma grande preocupação para a saúde pública de Minas Gerais, pois é endêmica para o leste do estado; além de possuir um caráter crônico e de incapacidade física, social e econômica. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico de diagnósticos por Hanseníase em relação às variáveis sexo, faixa etária e raça na Macrorregião Leste de Minas Gerais, de 2008 a 2019. **METODOLOGIA:** Foram utilizados dados secundários de domínio público do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Portal de Vigilância de Minas Gerais na construção de um estudo ecológico de séries temporais e abordagem descritiva observacional. **RESULTADOS:** Foram registrados 2722 diagnósticos por Hanseníase entre 2008-2019 na Macrorregião Leste de Minas Gerais. Na análise ano a ano foi possível observar uma queda relativamente progressiva dos diagnósticos, exceto nos anos de 2016, 2017 e 2019. No geral, a variância foi de - 172. Em relação ao sexo, foi observado que não houve diferença significativa entre os grupos, já que foram notificados 1397 diagnósticos para homens e 1325 para mulheres. Referente à raça, 1279 diagnósticos são da raça parda enquanto 754 são da raça branca. Em todos os anos, a incidência foi maior para a raça parda. Em relação à idade, foi observado que a faixa etária de 50 a 59 anos destacou-se entre os diagnósticos em quase todos os anos, exceto 2009, 2014 e 2019. Foram 541 diagnósticos para 50 a 59 anos; 471 para 40 a 49 anos e 443 para 60 a 69 anos, ou seja, atingindo mais a meia-idade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a hanseníase não acomete de maneira similar as diferentes variáveis analisadas, tendo destaque para os grupos de raça e faixa etária, mostrando que o sistema de saúde deve se atentar à ações equitativas no combate à hanseníase. Ademais, destaca-se as faixas etárias mais afetadas, visto que se referem àquelas que são economicamente ativas, indicando que a hanseníase é uma problemática além do setor da saúde.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA DÉCADA DE ANÁLISE

Geysa Maria De Sa Moraes Leandro, Hitalo Thiago Gomes Vieira, Thainar Machado

De Araujo Nóbrega

Palavras-Chave: vigilância epidemiológica. Prevenção. Agentes tóxicos

Introdução: A intoxicação exógena pode ser definida como uma manifestação clínica consequência da exposição aguda ou crônica a agentes tóxicos, tendo como principais vias de introdução no organismo: a via respiratória, cutânea e via oral. Pode ser causada de forma acidental ou intencional. O tratamento direcionado ao indivíduo intoxicado deve ser diferenciado com um olhar voltado para a história clínica detalhada. Dessa forma é essencial a notificação e vigilância epidemiológica dos casos para a prática e ações de prevenção da saúde pública. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico entre os anos de 2010 a 2020 de pessoas vítimas de intoxicação exógena no nordeste brasileiro. Metodologia: Estudo retrospectivo, epidemiológico e quantitativo. Os dados foram obtidos por meio do banco de dados online do Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN) através da ferramenta TABNET que disponibiliza informações sobre saúde pública. O período para análise compreendeu de janeiro de 2010 a dezembro de 2020. Os domínios utilizados foram: Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante - intoxicação exógena -Abrangência Geográfica: Brasil por região. As categorias analisadas foram: sexo, agente tóxico, faixa etária e evolução do caso. Resultados: Foram notificados durante o período do estudo 256.790 casos de intoxicação exógena, destes 54,38% (144.559) eram do sexo feminino e 45,58% (121.166) do sexo masculino; o agente causal de maior prevalência foi o uso de medicamento com 37,84% (100.582), como segundo colocado esta o campo ignorado ou não preenchido 17,17% (45.656), em terceira colocação alimentos e bebidas 11,68% (31.061) e drogas de abuso com 8,71% (23.158) na quarta colocação. O maior número de casos ocorreu na faixa etária de 20 a 39 anos com 38,94% (103.516). A cura sem sequela ocorreu 69,02% (183.469) dos casos e evoluíram para óbitos em 1,05% (2.810) da amostra. Conclusão: Caracterizou-se o perfil de intoxicação exógena no nordeste brasileiro com predomínio de adultos jovens do sexo feminino, tendo como agente tóxico predominante o uso de medicamentos com evolução para cura sem sequelas. Destacamos a quantidade de campos ignorados nas notificações que demonstra a necessidade de educação em saúde aos profissionais que assistem a estes pacientes.

A VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Nadeli Laryssa Da Silva Godoi

Palavras-Chave: Epidemiologia. Doença por Coronavírus 2019. Sistemas de Informação em Saúde.

Introdução: A Vigilância em Saúde do Trabalhador surge para promover e proteger a saúde do trabalhador, evitando agravos e seus determinantes relacionados ao trabalho. No cenário atual, destacamos a COVID-19 como responsável por muitos impactos na condição de saúde dos trabalhadores, especialmente, os da área da saúde. Objetivo: Analisar os casos registrados de COVID-19 em profissionais de saúde no município de Natal-RN no período de 2020-2021. Metodologia: Os dados obtidos foram pesquisados nos sistemas de informação em saúde eletrônicos como bases de dados e boletins epidemiológicos. Resultados: Segundo dados da Secretaria de Saúde Pública, o Rio Grande do Norte (RN), apresentou 4.778 casos (atualizados em julho/2020) confirmados de COVID-19 em profissionais de saúde, desses: 42,7% foram em Natal. Ainda, observou-se os casos de COVID-19 ocupacional notificados, atualizados em março/2021, onde Natal apresentou 35 casos. Dados da Vigilância da Síndrome Gripal, com atualização de junho/2021, mostraram notificações de SG com suspeita de COVID-19 no RN com um total de 994.015 casos, onde 33% corresponde a Natal. Considerando os casos do RN, apenas 7% são de profissionais de saúde, destes: 40% foram notificados em Natal. A categoria mais notificada foi da enfermagem - 9.576 casos. Conclusões: Portanto, a notificação é de extrema importância para vigilância em saúde. Contudo, a falta de registro e/ou disponibilização desses dados atualizados pelos Sistemas de Informações, muitas vezes, dificultam o mapeamento da real situação de saúde dos trabalhadores.

ACIDENTES OFÍDICOS PELO GÊNERO BOTHROPS NO NORDESTE BRASILEIRO

Geysa Maria De Sa Moraes Leandro, Hitalo Thiago Gomes Vieira, Thainar Machado

De Araujo Nóbrega, Gabrielle Maria De Sá Moraes Leandro Jardim

Palavras-Chave: Epidemiologia. Sistemas de informação em saúde. Animais venenosos

Acidentes ofídicos são um problema de saúde pública em todo o Brasil. Na região Nordeste encontramos o gênero *Bothrops*, pertencente à família *Viperidae*, sendo a jararaca (*Bothrops jararaca*) uma das espécies mais conhecidas, podendo ser encontrada em zonas rurais, mas também podem aparecer em áreas próximas a centros urbanos. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico de pessoas vítimas de acidentes com jararacas no Nordeste Brasileiro no ano de 2020. Metodologia: Estudo descritivo com dados obtidos por meio do banco de dados do Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN), através da ferramenta TABNET, coletados no mês de outubro de 2021. O período para análise compreendeu ao ano de 2020. Os domínios utilizados foram: Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante; acidente por animais peçonhentos; Abrangência Geográfica: Brasil por região; Tipo de Serpente: *Bothrops*. As categorias analisadas foram: sexo, faixa etária, escolaridade, classificação e evolução do caso. Resultados: No ano de 2020 houve a notificação de 80.995 acidentes com animais peçonhentos na região Nordeste, tendo os casos envolvendo serpentes totalizando 10,88% (8.817) desse total. O gênero *Bothrops* concentra 55,47% (4.891) dos casos, sendo o mais comum. Em relação aos casos por sexo, homens contemplam 77,48% (3.790) e mulheres 22,46% (1.099). A faixa etária mais prevalente foi a de 20 a 39 anos com 30,93% (1.513) seguida da faixa de 40 a 59 anos com 30,23% (1.479), menores de 19 anos representam 24,41% (1.194) e maiores de 60 anos 14,41% (705). A escolaridade foi ignorada em 39,86% (1.950), tendo o ensino fundamental incompleto (1ª a 4ª série) representando 14,88% (728) e o nível superior incompleto com o menor percentual de 0,38% (19). Os casos classificados como leves representaram 51,97% (2.542), 74,62% (3.650) evoluíram para a cura e 0,49% (24) para óbito. Conclusão: Os casos com o gênero *Bothrops* ocorrem majoritariamente em adultos jovens do sexo masculino. A caracterização de um perfil epidemiológico é válida para o sistema de saúde ao passo que subsidia os profissionais a aplicarem medidas preventivas a uma população específica, podendo assim diminuir e evitar novos acidentes com animais peçonhentos.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MALÁRIA ANTES E DURANTE A PANDEMIA, OEIRAS DO PARÁ, PARÁ, 2019 – 2020

Carmem Aliandra Freire De Sá, Sara De Souza Pereira, Brena Suelen Gama Macias, Alyne Talita Martires Cabral, Ana Cristina Carneiro Martins, Silvia Mara Gomes Passos Miranda, Ingrid Do Socorro Da Silva Pires De Almeida, Daniel Carvalho De Menezes, Elizabeth Ferreira De Miranda, Joice Cristina Gomes De Sousa

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/26

Palavras-Chave: Malária. Covid-19. Vigilância em saúde

Introdução: A malária como um problema de saúde pública global é transmitida pela picada de mosquitos fêmeas do gênero Anopheles, cujo ciclo de transmissão envolve a interação entre o clima, meio ambiente e movimento humano. No Brasil, a região amazônica concentra mais de 99% dos registros, já o Pará notifica um importante número de casos. No final de 2019 iniciou a pandemia da COVID-19, com origem em Wuhan, na China; e em março de 2020, a OMS declarou pandemia global. No Brasil, foi registrado o primeiro caso em fevereiro de 2020 e no Pará em março de 2020. Objetivo: Desse modo, o estudo tem como objetivo descrever a análise epidemiológica da malária antes e durante a pandemia no ano de 2020, na cidade de Oeiras do Pará, no Estado do Pará. Metodologia: Foi efetuado um estudo quantitativo e descritivo dos casos notificados como positivo no ano de 2020 e equiparado a 2019 a partir dos dados extraídos do Sistema de Informação da Malária da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará. Os dados foram organizados em planilhas do Excel, sendo realizada análise estatística descritiva simples. Resultados: Foram registrados 4.802 casos de malária em 2019 e 1.186 em 2020, havendo uma diferença percentual de 75,3% casos menos (3.616 casos) em relação ao ano anterior; quanto à espécie parasitária, em 2019 e 2020 foram notificados 100% dos casos por *P. vivax*; o sexo masculino notificou 59,52% (2.858 casos) em 2019 e 60,71% (720 casos) em 2020; a faixa etária mais atingida foi a de <1 ano a 10 anos em 2019 (n=1200; 25%) e de 21 a 30 anos em 2020 (n=253; 21,3%); a análise da média móvel dos casos de malária por semana epidemiológica registra uma tendência de redução em 2020. Conclusão: Conclui-se que provavelmente, a redução dos casos de malária, no município de Oeiras do Pará, pode ter sido influenciada pela pandemia por COVID-19, merecendo assim mais atenção por parte da vigilância em saúde municipal em possíveis surtos de malária nesse município em anos posteriores.

O PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ

Alyne Talita Martires Cabral, Ana Cristina Carneiro Martins, Brena Suelen Gama

Macias, Carmem Aliandra Freire De Sá, Daniel Carvalho De Menezes, Elizabeth

Ferreira De Miranda, Ingrid Do Socorro Da Silva Pires De Almeida, Joice Cristina Gomes De Sousa, Silvia Mara Gomes Passos Miranda, Sara De Souza Pereira

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/41

Palavras-Chave: COVID-19, Perfil Clínico e Epidemiológico, SARS-CoV2.

Introdução: A COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2, que pode evoluir para uma Síndrome Respiratória Aguda Grave, onde o paciente apresenta desconforto respiratório, dispneia, e saturação de O₂ abaixo de 95%. Os sintomas característicos que acometem a maioria dos pacientes são febre, cansaço, tosse seca, perda de olfato e paladar, dor de garganta, dor de cabeça, congestão nasal, conjuntivite, mialgia, febre, náuseas ou vômito. Objetivo: A pesquisa tem como objetivo descrever o perfil clínico e epidemiológico da COVID-19 durante a pandemia no Estado do Pará. Metodologia: Foram utilizados dados de boletins que a Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA), organizados em planilhas de Microsoft Excel™, sendo realizada uma análise descritiva simples. Resultados: Registrou-se 603.677 casos confirmados, e 16.839 óbitos no Estado do Pará no dia 19 de novembro de 2021, onde o município de Belém teve a maior concentração de casos confirmados, com 17,72%, em seguida por Parauapebas com 9,09%. Os métodos mais utilizados para confirmação de casos são os testes-rápidos, totalizando 63,88%. Do total de casos (603.677), 20.513 são profissionais de saúde. A raça parda foi a mais prevalente com 57,62%. As mulheres são mais acometidas com o vírus, sendo 53,5% dos casos, e a faixa etária mais evidente para os casos confirmados de 30 a 39 anos. Em relação ao óbito, 59,1% são homens, onde a faixa etária mais evidente é de 70 a 79 anos. A comorbidade mais comum é a cardiopatia com 3,44% seguido de diabetes com 2,64%. Considerações finais: Após a análise, observou-se um número relevante de casos confirmados, trazendo em questão problemas de saúde pública que enfrentamos diante da pandemia. Sabendo que a faixa etária acometida é a de idade reprodutiva, é necessária uma investigação desses casos para avaliar quais intervenções podem ser aplicadas. Então, é essencial a vigilância dos casos, e as medidas sanitárias devem ser fiscalizadas rigorosamente para a redução da transmissão da COVID-19.

PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO FEITA POR PACIENTES FREQUENTADORES DE UMA FARMÁCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Jeise Stefane De Jesus Oliveira, Karliene De Abreu Da Silva Motta, Odilon Azevedo Calian, Cláudia Janaina Torres Müller

DOI 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/30

Palavras-Chave: Automedicação, COVID-19, Assistência Farmacêutica

Introdução. A COVID-19 se alastrou rapidamente pelo mundo, causando uma pandemia. O alto número de infectados e mortos, e às medidas de isolamento social deixou a população receosa e amedrontada com a COVID-19. Diante deste cenário, diversas notícias tendenciosas surgiram e associaram o uso de determinados fármacos à prevenção e cura do coronavírus, mesmo sem respaldo científico da sua eficácia, levando ao aumento da automedicação no Brasil e no mundo. **Objetivo:** Averiguar o perfil da automedicação praticada por pacientes que frequentam uma farmácia de Vitória-ES para tratamento e/ou prevenção à COVID-19, durante a pandemia. **Metodologia.** Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo, aprovado pelo CEP-UNIP sob parecer nº 4.936.564, através de um questionário estruturado com perguntas objetivas para analisar o perfil sócio demográfico e o perfil de saúde dos participantes do estudo, bem como a assistência farmacêutica recebida na automedicação. **Resultados.** Foram analisados 100 questionários, e observou-se que a maioria dos participantes da pesquisa eram mulheres, na faixa etária de 21-30 anos. Além disso, a maioria dos entrevistados se automedicou mais de cinco vezes durante a pandemia no intuito de prevenir ou curar a COVID-19, sendo que os medicamentos mais utilizados nesta automedicação foram a vitamina C (53%), Dipirona e associados (42%), vitamina D (41%), Paracetamol e associados (41%), Zinco (40%) e Ivermectina (31%). O principal motivo alegado pelos participantes do estudo para se automedicarem foi a praticidade e a comodidade para sanar os sintomas que tiveram (52%), sendo a que a maioria foi influenciado por funcionários de farmácias para fazerem esta automedicação (34%). Constatou-se ainda, que a maioria dos entrevistados alegou não terem recebido orientação farmacêutica ao comprar medicamentos sem prescrição médica (47%) e afirmam que raramente (39%), ou ocasionalmente (30%) recebem estas orientações sem que os mesmos procurem. **Conclusão.** Portanto, o estudo mostra que houve consumo de medicamentos divulgados em rede sociais para prevenir ou tratar a COVID-19, mesmo sem comprovação científica. Sugere que houve falha na assistência farmacêutica e que a falha pode ter contribuído para a automedicação para prevenção e/ou tratamento da COVID-19, tornando a assistência farmacêutica primordial para garantir o uso racional de medicamentos.

CONSUMO DE ANOREXÍGENOS MAGISTRAIS NO ESPÍRITO SANTO ENTRE JANEIRO DE 2019 E AGOSTO DE 2021

Bianca Carminati Schmidt, Karine Lorryne Da Silva Kuhn De Andrade, Odilon

Azevedo Calian, Cláudia Janaina Torres Müller

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/31

Palavras-Chave: Fármacos Antiobesidade, Depressores do apetite, Consumo

Introdução. A obesidade é uma doença que atinge diversas pessoas e que pode trazer inúmeros prejuízos à saúde do indivíduo, podendo ser causada por fatores os genéticos, má alimentação, estilo de vida sedentário, fatores psicológicos entre outros. Dentre os tratamentos para a obesidade está o medicamentoso por anorexígenos. Os anorexígenos são uma intervenção medicamentosa indicada quando o paciente não alcança resultados satisfatórios com o acompanhamento nutricional, ou atividades físicas. Entretanto, o uso destes medicamentos está relacionado à busca por métodos rápidos e práticos para a perda de peso. **Objetivo.** Analisar o consumo de medicamentos anorexígenos anfepramona, femproporex e sibutramina dispensados em farmácias de manipulação no estado do Espírito Santo - ES no período de janeiro de 2019 até agosto de 2021. **Metodologia.** Para isto, foram analisados dados de acesso público da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) de Venda de Medicamentos Controlados e Antimicrobianos - Medicamentos Manipulados, que é alimentada através de dados do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), no qual estão inclusos diversos medicamentos de controle especial, dentre eles anorexígenos. **Resultados.** O anorexígeno mais consumido durante o período foi a sibutramina (46%), seguida pelo femproporex (35%) e a anfepramona (19%). Apesar do maior consumo de sibutramina no período, a análise mensal de venda do fármaco apresentou tendência de queda em 2019 e 2020, enquanto o femproporex apresentou tendência de aumento nesse mesmo período. Além disso, o estudo observou maior consumo de anorexígeno nos municípios de Vila Velha, Vitória, Serra e Cachoeiro de Itapemirim. **Conclusão.** Apesar do uso dos anorexígenos no tratamento da obesidade ser defendida por prescritores o uso destes medicamentos deve ser feito com cautela, já apresentam contraindicações e efeitos colaterais graves, como dependência. O estudo sugere ainda uma inversão no consumo dos anorexígenos, com diminuição no consumo da sibutramina, e um aumento no consumo de femproporex, que tem maiores efeitos adversos que a sibutramina. Além do aumento do consumo de anorexígenos em municípios mais afastados da região metropolitana do Espírito Santo, sugerindo uma interiorização da farmacoterapia por anorexígenos no estado. Tornando-se fundamental a compreensão do papel da farmácia no uso racional dessas substâncias.

PREVALÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS EM HOMENS EM MATO GROSSO DE 2010 A 2019

Vitória Carolina Ferreira Benevenuto, Débora Aparecida Da Silva Santos

Palavras-Chave: Epidemiologia. Hepatite B. Saúde do homem.

Introdução:As hepatites virais são doenças silenciosas, sendo caracterizadas como um agravo de saúde pública global. Podem ser classificadas de A à E, as quais acometem o fígado, gerando inflamação, podendo evoluir para cirrose e/ou, conseqüentemente, ao óbito. Com base no Boletim Epidemiológico das Hepatites Virais (2020), 14.564 casos de hepatites virais foram notificados em Mato Grosso, entre 1999 a 2019. **Objetivo:**Descrever a prevalência das hepatites virais em homens, no estado de Mato Grosso de acordo com classificação etiológica, no período de 2010 a 2019. **Metodologia:**Estudo epidemiológico do tipo ecológico de abordagem quantitativa e descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio da plataforma do Sistema de Informação de Agravos de Notificação através de fonte secundária, de todos os casos de hepatites virais confirmados em homens e a classificação etiológica prevalente, no estado do Mato Grosso no período de 2010 a 2019. Foi realizada análise estatística descritiva dos dados e organização dos resultados em tabela, com auxílio do software estatístico R. Realizado o Teste Qui-Quadrado de Pearson para verificação de associações entre as variáveis com nível de significância de 5%. Este estudo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis (CAAE: 19545619.1.0000.8088). **Resultados:**No período em estudo, 4.623 (51,13%) casos de hepatites virais foram registrados, no Mato Grosso, correspondentes ao sexo masculino. O ano de 2015 registrou a maior quantidade de casos notificados (12,35%), sendo 2010 o ano de menor prevalência (7,57%) casos. A classificação etiológica que mais acometeu os homens, foi a do tipo B, com um total de 2.952 casos (63,86%). Houve significância estatística entre a classificação etiológica B e o número de casos ao longo dos dez anos de estudo. **Conclusão:**Em Mato Grosso foi evidenciado uma alta prevalência de casos de hepatite viral B no sexo masculino. Tais registros podem ser relacionados as formas de transmissão, além da baixa procura pelo serviço de saúde, o que torna esse grupo vulnerável ao acometimento e agravamento desta infecção. Sendo de suma importância que os profissionais de saúde redobrem a atenção as medidas de prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento deste público.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE MALÁRIA NO ESTADO DO
PARÁ NOS ANOS DE 2020 E 2021**

Ingrid Do Socorro Da Silva Pires De Almeida, Brena Suelen Gama Macias,

Alyne Talita Martires Cabral, Ana Cristina Carneiro Martins, Daniel Carvalho De

Menezes, Elizabeth Ferreira De Miranda, Joice Cristina Gomes De Sousa, Sara

De Souza Pereira, Silvia Mara Gomes Passos Miranda, Carmem Aliandra Freire De Sá

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/39

Palavras-Chave: Epidemiologia descritiva. SIVEP-Malária. Saúde.

Introdução: A malária é caracterizada como uma doença infecciosa, de caráter febril, cujo agente etiológico é o protozoário do gênero *Plasmodium* sp, sendo o seu principal vetor o mosquito *Anopheles darlingi*. A região amazônica comporta cerca de 99,99% dos casos presentes em todo o país, dos quais 20% referem-se ao estado do Pará que é endêmico para a doença. **Objetivo:** Analisar as características epidemiológicas dos casos de malária no estado do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo do banco de dados da malária, pertencente ao Sistema de Vigilância Epidemiológica da Malária (SIVEP-Malária), no período de 01 de janeiro a 31 de outubro, entre os anos de 2020 e 2021. Os dados foram reunidos em planilhas do Programa Excel para análise estatística. **Resultados:** Foram observadas 266.112 notificações, das quais 35.816 (13,46%) foram positivas; em 2020 houve 20.016 (13,82%) casos e 15.800 (13,03%), em 2021; no período estudado, foi observada uma redução de 21,07% (4.216) no número de casos confirmados; as maiores frequências ocorreram em áreas de garimpo (n= 11.269; 31,46%) e áreas indígenas (n= 8.035; 22,43%); os municípios de Jacareacanga (n= 10.955; 30,59 %), Itaituba (n=6.696, 18,70 %) e Anajás (n=5.325, 14,87%) foram os mais notificantes; o principal tipo de malária registrada foi por *Plasmodium vivax* (n= 31.460; 87,83%), seguido pelo *P. falciparum* (n= 4.018; 11,21%) e mista (n= 338; 0,96%). **Conclusão:** Conclui-se que a redução ocorrida no período estudado entre os municípios de Jacareacanga, Itaituba e Anajás, pode estar associada ao aumento das ações de vigilância da malária, através da busca ativa, distribuição de mosquiteiros impregnados com inseticidas de longa duração (MILD'S), diagnóstico e tratamento oportuno dos pacientes acometidos pela doença.

IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES EM NEONATOS EM TRATAMENTO INTENSIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Lucas Baía Da Paixão, Larissa Saboia De Freitas, Débora Gonçalves De Oliveira, Aarão Filipe Ataídes Lima, Alice Marques Moreira Lima

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/35

Palavras-Chave: Farmacorresistência. UTI. Neonatal

Introdução. Mais de 1 milhão de óbitos anuais ocorrem por infecções neonatais ao redor do mundo. Agravando essa situação, tem-se o desenvolvimento de patógenos resistentes a múltiplos antibacterianos, problemática já reconhecida pela Organização Mundial de Saúde. A fim de definir um tratamento benéfico à saúde do recém nascido (RN) e evitar o uso excessivo de fármacos de amplo espectro que favoreçam a multirresistência bacteriana (MDR), a realização de exames de microbiologia que permitam a identificação do perfil de bactérias MDR e de sensibilidade farmacológica fornecem informações preciosas à conduta clínica. Objetivo. Descrever as principais bactérias multirresistentes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal. Metodologia. Revisão de literatura de artigos selecionados através da biblioteca virtual em saúde, utilizando-se como descritores “farmacorresistência UTI Neonatal” e “bactérias multirresistentes em UTI neonatal”, foram obtidos 27 resultados. Critério de inclusão: últimos cinco anos de publicação. Resultados. Após restringir a busca aos últimos 5 anos, restaram 7 produções. Esses estudos revelam que no Brasil, os agentes mais prevalentes de infecções hospitalares são as bactérias gram-negativas e *Staphylococcus aureus*. Porém, verifica-se intensa tendência de aumento da presença da gram-positiva *Staphylococcus coagulase-negativa* (SCCN). Assim sendo, já é relatado em estudo um cenário de predominância de SCCN, sucedida por *Klebsiella pneumoniae* e *Staphylococcus aureus*. Outros estudos verificam as gram-negativas entre mais incidentes, destacando *Klebsiella sp* produtora de β -lactamases de espectro estendido, *E. coli* e Gram-negativas resistentes a carbapenem. Quanto à sensibilidade farmacológica, é apontada sensibilidade de gram-negativas a colistina (maior sensibilidade), amicacina, meropenem, e imipenem, enquanto gram-positivas foram sensíveis a linezolida, tigeciclina e vancomicina. Houve grande resistência à ampicilina nas gram-negativas e à eritromicina e Benzilpenicilina nas gram-positivas. Além disso, há apontamento de recorrente resistência de *S. aureus* à oxacilina. Em especial, a *Klebsiella* demonstra resistência à cefalosporina de terceira geração. Considerações finais. Foi consensual entre as fontes a importância da *K. pneumoniae* e do conhecimento do manejo em casos de colonização. Já há indícios de fármacos eficazes e não eficazes para o tratamento de MDR, faz-se necessário, portanto, que os profissionais da saúde acompanhem constantemente pesquisas afins, visto que novas farmacorresistências podem ser desenvolvidas.

PANORAMA DA MORTALIDADE DEVIDO AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO ANO DE 2020

*Marjory Mayara Freire Alencar, Gabriel Soares De Souza, Paloma Luna Maranhao
Conrado, Estela Maria Dantas De Moraes, Ricardo Augusto Barros Dos Santos Filho,
Breno Gusmão Ferraz, George Alessandro Maranhão Conrado, Pauliana Valéria Machado Galvão,
Valda Lúcia Moreira Luna, Matheus De Souza Ferreira*

Palavras-Chave: Óbitos. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Vírus da Imunodeficiência Humana

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é provocada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sendo considerada um grave problema de saúde pública por todo o mundo, sendo causa de importante morbimortalidade, além de produzir grandes impactos econômicos em diversos países. Além do seu caráter pandêmico e da gravidade observada em algumas situações, deve-se observar os altos valores empregados para o seu tratamento e a sua prevenção. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetivou identificar o perfil de vítimas fatais da infecção por vírus da imunodeficiência humana no ano de 2020. **METODOLOGIA:** Estudo transversal de dados secundários do Brasil, realizado com dados provenientes do Sistema de Informação de Mortalidade. Foi realizada uma análise descritiva para identificar o perfil de indivíduos que morreram em decorrência do HIV. **RESULTADOS:** Neste ano, houve 1.552.740 mortes por causas naturais no Brasil. Dessas, 10.487 mortes foram relacionadas ao HIV, representando 0,7% das mortes naturais, observando-se uma taxa de 4,9 mortes por 100 mil habitantes. Em relação às características dos indivíduos, observou-se que os óbitos ocorreram predominantemente entre os homens (68,2%), que se autodeclararam pardos (45,8%) ou brancos (36,6%). A média de idade foi de $45,3 \pm 13,8$ anos. 60,9% das pessoas eram solteiras, enquanto 17,1% declararam estar casados ou união estável. Apenas 5,5% concluíram o ensino superior, enquanto 52,3% haviam estudado até o ensino fundamental. Em termos regionais, 40,2% dos casos ocorreram no Sudeste, 23,7% no Nordeste, 18,2% no Sul, 11,5% no Norte e 6,4% no Centro-Oeste. **CONCLUSÃO:** Diante disso, observa-se o aumento da prevalência de mortes relacionadas ao HIV em algumas regiões, quando comparado ao boletim epidemiológico de 2019, principalmente na região do Nordeste.

PERFIL DOS ÓBITOS DEVIDO AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM PERNAMBUCO NO ANO DE 2020

Marjory Mayara Freire Alencar, Paloma Luna Maranhao Conrado, Gabriel Soares De Souza, Estela Maria Dantas De Moraes, Ricardo Augusto Barros Dos Santos Filho, Matheus De Souza Ferreira, Breno Gusmão Ferraz, George Alessandro Maranhão Conrado, Pauliana Valéria Machado Galvão, Valda Lúcia Moreira Luna

Palavras-Chave: Mortalidade, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o patógeno responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). No Brasil, essa doença teve uma distribuição heterogênea de acordo com os aspectos socioeconômicos encontrados nas diversas regiões, havendo repercussão também sobre a qualidade de vida e sobrevivência dos infectados. Por isso, é de extrema importância para epidemiológica em saúde conhecer os aspectos de sua ocorrência de acordo com a sua distribuição territorial. **OBJETIVO:** O propósito deste estudo foi identificar o perfil das pessoas que foram a óbito devido a HIV/AIDS no ano de 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal de dados secundários em Pernambuco, realizado com base no Sistema de Informação de Mortalidade. Foi realizada uma análise descritiva visando identificar o perfil de indivíduos que morreram em decorrência do HIV. **RESULTADOS:** Observou-se que, em 2020, ocorreram 76.450 óbitos por causas naturais em Pernambuco, dos quais 490 tiveram relação com infecção por HIV, com uma taxa de 5,1 mortes por 100 mil habitantes. A média de idade das pessoas falecidas foi de $43,5 \pm 13,7$ anos. 67,1% desses indivíduos eram do sexo masculino; 68,2% se autodeclararam pardos; 67,8% eram solteiros e 77,5% estudaram até o ensino médio. **CONCLUSÃO:** Esses achados são corroborados por diversos estudos, tendo-se observado o aumento da prevalência de mortes relacionadas ao HIV na região Nordeste, quando comparados com os dados disponibilizados no boletim epidemiológico de 2019.



editoraomnisscientia@gmail.com 
<https://editoraomnisscientia.com.br/> 
[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 
<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 
+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 
<https://editoraomnisscientia.com.br/> 
[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 
<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 
+55 (87) 9656-3565 